FREEFALL



TESS OLIVER

FREEFALL

QUEDA LIVRE

Custom Culture 1



TESS OLIVER



EQUIPE PÉGASUS LANÇAMENTOS

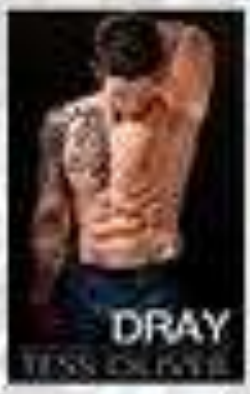
Disponibilização: Soryu
Tradução: Deisi
Revisão Inicial: Ju Oliveira
Revisão Final: Thaise Amorim
Correção final e formatação: Beth Bernardo
Verificação: Mandy Marx

A Série Custom Culture

Tess Oliver



Custom Culture 2



Custom Culture 3



Custom Culture 4



Custom Culture 5



"A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."

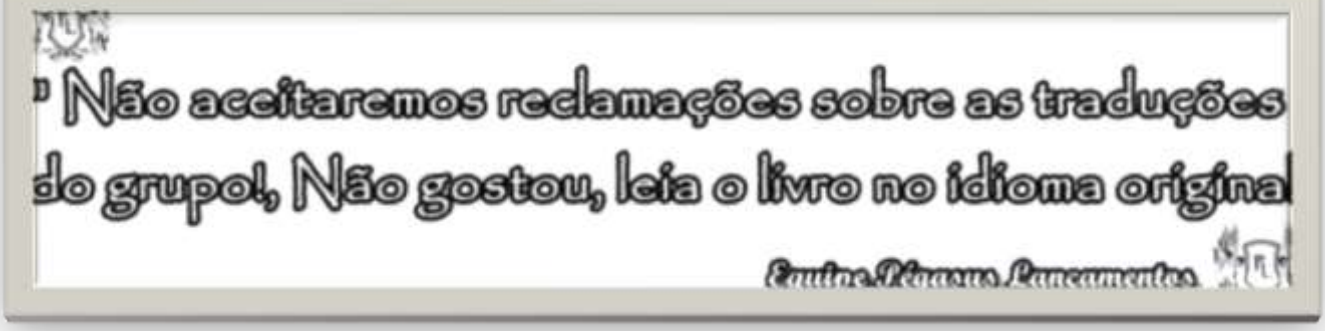
POR FAVOR, NÃO PUBLICAR NOSSOS ARQUIVOS NO FACEBOOK

Se você viu algum livro publicado do PL no face, sem nossa autorização, converse com a moderação!

Se você gosta dos livros feitos pelo PL, ajude o grupo!!!!

Quem gosta e respeita nosso grupo!

Não publica o arquivo diretamente do face, expondo ao grupo de forma desnecessária



Resumo

Depois de sair do ensino médio, com um diploma arduamente conquistado e o título de maior probabilidade de quebrar corações, Alexander Nix Pierce deixou seus anos selvagens e fora de controle para trás. Uma pequena herança de seu avô forneceu os fundos que precisava para abrir sua loja de tatuagem, Freefall[1], e começou a acertar sua vida. Além de tentar impedir que seu melhor amigo, Dray, se matasse no ringue de luta, fora sua ligeira obsessão com uma garota modelo em um pôster que ele nunca conheceu, a vida de Nix está indo bem ... até que Scotlyn James, o objeto de sua obsessão, entra em sua loja.

Desde de que um trágico acidente matou sua família e deixou-a sozinha no mundo, Scotlyn James não falou mais uma palavra. Até agora ela não se importava em não falar com as pessoas. Sua terrível tia nunca a teria ouvido, e Lincoln Hammond, o homem arrogante, egoísta, que a tirou das ruas de Los Angeles não iria ouvir suas palavras, se ela pudesse falar. Mas quando Lincoln insiste que ela faça uma tatuagem para cobrir uma cicatriz na lateral de seu corpo, Scotlyn encontra o artista, Nix Pierce. E agora ela anseia por sua voz. Agora, ela encontrou alguém que vai ouvi-la.

FREEFALL

NEW YORK TODAY BESTSELLING AUTHOR

TESS OLIVER

[1] Em português a tradução é Queda Livre.

Capítulo 1



Nix

O latejar na minha cabeça foi agravado pela pancada que meu crânio recebeu quando eu bati contra as pernas da cômoda. Eu gemi quando me virei para o lado e fiquei cara a cara com o meu colchão. Ou eu tinha estado muito bêbado para encontrar minha cama antes de desmaiar ou eu comecei meu coma induzido com tequila na cama e em algum momento tinha caído no chão. A maré da manhã rolou debaixo da casa flutuante. Normalmente eu não teria notado o movimento, mas esta manhã parecia um tsunami.

Pressionar os dedos contra as têmporas não fez nada para aliviar a dor. Com algum esforço sentei na cama e deixei cair a minha cabeça pesada como chumbo em minhas mãos. O cheiro de café fresco emanou para o quarto, e eu respirei fundo. Notavelmente pareceu me reviver. O barulho de pratos sendo lavados soou como uma explosão, mas eu tive que admirar Dray, ele obviamente se recuperou muito mais rápido do que eu. O fato de que ele não só começou o café, mas tinha decidido lavar os pratos também estava completamente fora do seu habitual, mas eu não ia reclamar. Vesti minha calça jeans e fui para a cozinha tomar o café. Esperando que ele seja forte como piche esta manhã.

No segundo em que eu pisei na sala do barco, do tamanho de uma caixa, eu soube que algo estava errado. Ela estava limpa. O sofá e o chão eram realmente visíveis. Aparentemente, uma noite de festa tinha dado ao meu companheiro de quarto superpoderes. Ou isso ou ele não tinha o dinheiro para sua parte do aluguel. Eu estava inclinado para o último.

— Puta merda, Dray - entrei na cozinha e Cassie levantou os olhos do jornal. Ela empurrou os óculos de aro preto para o alto do seu pequeno nariz e piscou para mim através das lentes grossas. Seu rosto pequeno, bonito escondido por óculos gigantes sempre me fez lembrar um personagem do Dr. Seuss[2]. Só que esta Susie Who era um personagem que eu não poderia viver sem. Meu estúdio de tatuagem, Freefall, não podia funcionar sem ela.

Cassie voltou sua atenção para seu jornal e ergueu uma xícara de café como se tivesse lido meus pensamentos, o que muitas vezes ela fazia.

— Eu já coloquei açúcar dentro. E ele está forte. Achei que você ia precisar disso.

Peguei a xícara quente em minhas mãos.

— Você é como um anjo enviado do céu.

Ela continuou lendo o jornal.

— Pode ter certeza que eu sou. - Então, ela olhou para mim através da longa franja preta como uma cortina.

— Vocês dois meninos nunca teriam chegado em casa na noite passada. Foi uma coisa boa que você me ligou.

[2] Escritor e cartunista Theodor Seuss Geisel, mais conhecido pelo nome artístico Dr. Seuss.

A noite estava voltando para mim em uma série de eventos de baixa qualidade. Dray tinha me convencido a ir a uma festa, e de alguma forma, a gente acabou em um torneio de bebidas. Em seguida, a noite tinha ficado nublada, provavelmente era uma coisa boa.

— Obrigado por ter ido nos buscar, Cassie. Eu espero não ter estragado seus planos.

Ela arqueou uma sobrancelha, e seu piercing de diamante flamejou para mim.

— Bem, eu estava imersa em uma conversa com o meu gato quando você ligou, mas eu tenho certeza que ele vai superar isso. – Um gemido de dor ecoou através do barco.

— Ele está muito pior do que você. Em algum momento durante a noite ele deve ter entrado em uma briga, porque ele tem a mão inchada e um olho roxo.

Recordar a noite fez minha cabeça doer mais, por isso parei.

— Nada de novo. Para Dray uma noite não é sucesso, a menos que ele tenha usado o punho no rosto de alguém.

Cassie tomou um gole de café.

— Ele é um idiota. – Era algo que ela sempre dizia, e era verdade. Mas eu era a única pessoa que sabia como ela realmente se sentia em relação à Dray.

Ele tropeçou em seu quarto e se chocou contra o banheiro com toda a graça de um touro cego. Uma série de gemidos ecoou pelo barco.

Cassie olhou para a porta do banheiro.

— Idiota. Merece cada minuto de agonia desta manhã.

O barco levantou e afundou, e uma onda de náusea rolou através de mim.

— É por isso que eu odeio beber. Não vale o tormento. Especialmente se você vive em um barco. – Olhei para a sala da frente.

— Obrigado por limpá-la.

— Vocês vivem como porcos. Além disso, já era tarde demais para ir para casa, e eu não conseguia encontrar o maldito sofá. – Ela se levantou e colocou sua xícara na pia.

— Você quer que eu te faça alguns ovos antes de sair?

Eu levantei minha mão.

— Por favor, não mencione ... – eu não poderia mesmo dizer a palavra sem querer vomitar.

— Não mencione essas pequenas coisas brancas.

A porta do banheiro se abriu e os pés de Dray bateram no chão quando ele se arrastou para a cozinha. Ele estava sem camisa, e ele não tinha tido mesmo tempo para abotoar seu jeans.

Eu balancei minha cabeça.

— Merda, Dray, feche antes que o material caia do lado de fora. Temos uma visitante.

— Onde? – Ele olhou em volta. Um lado do seu rosto estava inchado e machucado.

— Imbecil. – Cassie foi até o frigobar e pegou o saco de ervilhas congeladas. Ela jogou-o em torno de sua palma.

— Você precisa de um saco de gelo. Este seu está rasgado. – Ela entregou a Dray, mas ele acenou-o afastando.

— Tarde demais para isso. Você deveria ter colocado isso na minha cara na noite passada.

Seus lábios se torceram em um nó.

— Oh, me desculpe, mas eu não tive tempo para ministrar os primeiros socorros, porque eu estava ocupada tentando mantê-lo sem cair fora do píer e, em seguida, havia a questão de ajudar você a chegar à sua cama. – Ela olhou para nós.

— O que, aliás, nenhum de vocês conseguiu.

— Ah, isso explica porque eu acordei olhando para o lado da minha cama. – Disse Dray com nenhuma tentativa de um agradecimento ou pedido de desculpas. Ele se esgueirou por ela e enfiou a mão no frigobar. Ele puxou a sobra do burrito[3] de ontem. Então ele pegou a garrafa de molho quente do balcão. Cassie e eu assistíamos com admiração como ele puxou de volta a capa gordurosa, empurrou o burrito em sua boca, em seguida, o molho quente.

Eu coloquei minha mão na frente do meu rosto.

— Eu não posso ver isso.

— Por que não? - Disse Dray sobre a boca cheia de comida.

— Eu preciso de energia para o trabalho.

— Você ainda está nessa obra em Lakewood? - Eu perguntei.

— Sim, mas está chegando ao fim e eles não estão muito adiantados.

Ele deixou cair a última metade do burrito no lixo.

— Mas para o inferno com isso. Eu tenho algumas boas lutas alinhadas.

Dray trabalhava na construção durante o dia, mas seu dinheiro vinha de lutas amadoras. Ele era pequeno, resistente e sem medo. Ele era bom o suficiente para ser profissional, mas sua falta de

[3] Prato tradicional da culinária do México consistindo de uma tortilha de farinha geralmente recheada com carne.

autodisciplina era um risco para os patrocinadores. Às vezes parecia que Dray não podia sentir dor como um ser humano real, o resultado, sem dúvida, de uma educação de merda. Seu pai era um monstro, e sua mãe apenas preocupada com o seu próprio rabo.

Dray pegou uma lata de Coca-Cola na geladeira e bebeu. Ele coçou o estômago, arrotou alto e piscou para Cassie.

— Eu estou caindo fora. Ei, Nix, não esqueça que Clutch está esperando que a gente vá para aquele show de carro hoje à noite. Ele finalmente revelará aquele Pontiac.

— Sim, eu me lembro. - Dray, Jimmy ou Clutch, como o chamávamos, e eu tínhamos sido melhores amigos desde o colegial. Dray havia saído sem o seu diploma, mas Clutch e eu de alguma forma tínhamos conseguido o nosso. Com a merda que tínhamos puxado naqueles dias, me surpreendeu que todos nós tivéssemos sobrevivido nossa adolescência. Nosso colégio tinha uma tradição de criação de um livro de ano falso que era uma paródia da coisa real. Era muito mais profético do que a coisa real também. Para Dray havia sido votado que muito provavelmente teria um registro criminal. Clutch tinha sido votado a empresário corrupto a caminho de um milhão de dólares, e eu tinha ganhado a distinção de maior probabilidade de deixar para trás uma série de corações partidos. Dray e Clutch tinham feito bem em seus títulos logo depois que deixaram a escola. Levou apenas alguns meses para Dray ser preso por agressão, e enquanto Clutch não tinha ganhado sete dígitos, no entanto, ele estava perto. Mas ele realmente não tinha corrompido o seu caminho em direção ao dinheiro. Ele conseguiu investir nos lugares certos. Ele sempre teve uma paixão por carros, e seu talento para reformá-los lhe rendera um monte de dinheiro. Eu, por

outro lado, poderia ter deixado algumas lágrimas para trás, mas definitivamente não tinha feito jus ao meu título.

Cassie encostou-se no balcão da cozinha e viu quando Dray desapareceu em seu quarto. Seus olhos escuros brilhavam de desejo. Fui até lá e beijei sua bochecha.

— Você é muito boa para ele, Cass.

— Sim, eu continuo dizendo a mim mesma isso, mas meu coração nunca entende.

— Eu tenho que passar e verificar a minha avó. - Disse eu.

— Eu vou estar na loja em uma hora.

— Não chegue tarde demais. Kristya Crier está indo tatuar uma libélula em seu ombro.

Revirei os olhos.

— Por que diabos ela se coloca através de toda a tortura? E por que ela me tortura ao vir para tatuagens que ela odeia fazer?

Cassie olhou melancolicamente para a porta do Dray.

— Algumas meninas são apenas masoquistas, Nix. Vejo você em uma hora.



Bati duas vezes, mas não houve resposta. As flores que Nana me fez plantar há duas semanas já estavam mortas por falta de água. Como tantas outras coisas, ela já tinha se esquecido delas. Eu rapidamente pesquei a chave do bolso e abri a porta.

— Nana! - Eu gritei em urgência.

— Aqui, Alex, na cozinha.

Meus ombros relaxaram ao som de sua voz.

Uma xícara de chá estava aninhada entre suas mãos finas, brancas, enquanto olhava sonhadora pela janela. Ela se virou para mim. Sua memória foi deixando-a, mas as linhas ao redor de seus olhos ainda mostravam a mente incrível que uma vez tinha estado lá. Minha avó tinha sido uma professora de Inglês em uma universidade particular, e meu avô tinha sido um dentista. Eles haviam criado a minha irmã e eu desde os nossos primeiros anos da adolescência. Não foi uma tarefa fácil. Nana estava em seus trinta e tantos anos, quando ela teve meu pai e ela e meu avô tinham quase setenta, quando meu pai morreu. Eles nos levaram sem pensar duas vezes.

A morte do meu pai era um dia que estava preso na minha cabeça como uma fotografia, uma foto que nunca desapareceu e só parecia ficar mais viva com o tempo.

Nana voltou sua atenção para o pátio novamente.

— Você sabe Alex, eu estava pensando que talvez você pudesse plantar algumas flores para mim. - As linhas ao longo de suas bochechas se aprofundaram quando ela sorriu para mim.

— Algumas petúnias poderiam ser boas.

Eu balancei a cabeça. Trazer à tona o fato de que eu plantei as flores para ela teria sido inútil.

— Nana, eu não virei para jantar hoje à noite.

O telefone tocou. Era um telefone à moda antiga com um fio longo. Nana tinha caído sobre ele duas vezes, uma quebrara o seu pulso, e por isso eu tinha amarrado o comprimento com prendedores de embalagens. Inclinei-me sem jeito, então eu não iria arrastar o telefone fora da mesa.

— Alô.

— Alex, que bom, você está aí. Diga a Nana que eu vou chegar um pouco tarde. Eu tenho que levar Jamie ao dentista esta manhã.

Eu podia ouvir meu sobrinho gritando 'sem dentista' em segundo plano.

— Então você deve escovar os dentes melhor. - Diana gritou para ele sem cobrir o receptor.

— Você não tem tempo para levá-la até a loja, não é?

— Eu tenho uma cliente chegando, Di. Vou dizer a ela que você está vindo mais tarde, mas isso não importa. Ela não vai se lembrar dois segundos depois que eu disser a ela.

Houve uma pausa, e eu sabia exatamente o que estava por vir.

— Nós realmente precisamos encontrar um lar para ela. - Diana falou em voz baixa, como se Nana pudesse ouvi-la.

— Em breve, mas ainda não.

Toda vez que o assunto vinha à tona, me fazia querer bater o meu punho através de uma parede. A vida é cheia de merda.

— Eu vou dizer a ela que você vai se atrasar.

Eu desliguei.

Nana tinha saído de sua sala de estar. Como sempre fazia, ela foi até a linha de fotos na parede. Era uma parte de seu ritual matinal, um tipo de exercício. Ela ia a pé ao longo da linha de fotos e recitava os nomes das pessoas. Às vezes ela até se forçava a repetir a ocasião da foto. Foi tão difícil eu ver como isso era para ela lembrar. Por enquanto, os rostos ainda eram familiares, mas não demoraria muito para eles se tornarem estranhos.

Seus dedos trêmulos se apoderaram de um quadro com a moldura prata. Era a foto que ela pegava o tempo todo.

— Seu pai parecia tão galante em seu traje de corrida.

Ela olhou para a foto e correu o dedo indicador sobre ela.

— Ele era um menino tão bom.

E então, como sempre, seu rosto suavizava com tristeza.

Fui até lá e coloquei um braço em torno do seu ombro. Ela parecia estar encolhendo a cada dia que passava. O rosto do meu pai sorriu para mim. Ele estava encostado em seu carro de corrida, o carro que ele tinha morrido apenas um ano depois que a foto foi tirada. Minha irmã e eu estávamos assistindo pelo monitor dentro do trailer de corrida quando aconteceu. Eu estava tomando uma raspadinha de cereja e não estava prestando muita atenção para a corrida. Mamãe estava sentada no pequeno sofá de couro onde papai e sua equipe sempre jogavam pôquer durante a baixa temporada. Ela não poderia estar incomodada em assistir à corrida. Ela estava ocupada no telefone fazendo reservas de avião para a sua próxima viagem à França. Naquela época, eu era muito jovem e egocêntrico para saber que minha mãe estava vendo outra pessoa. Diana suspirou e eu tomei minha atenção para longe da minha bebida e olhei para o monitor. Foi um pequeno acidente, apenas um pouco da extremidade frontal torceu quando o carro bateu na divisória. Não era como seus acidentes anteriores, em que o carro tinha quebrado em partes ou explodido em chamas. E, depois daqueles acidentes, papai sempre surgia com um aceno e um sorriso. Diana e eu vimos como sua equipe serpenteava para o carro com sorrisos, aparentemente brincando sobre o acidente bobo. Mas do outro lado do campo, seus rostos mudaram e eles começaram a correr.

Um silêncio horrorizado caiu sobre a multidão. Diana agarrou meu braço e minha bebida caiu no chão respingando meus sapatos com gelo vermelho. Papai nunca saiu do carro.

Os médicos concluíram que um aneurisma de algum vaso sanguíneo na cabeça do meu pai tinha estourado. Ele estava morto antes da equipe dos boxes chegar a ele. Mamãe nos deixou três semanas após o funeral e permaneceu na França. Nana e Vovô nos acolheram. A morte de meu pai quase matou a minha avó, e eu estava certo de que o choque tinha antecipado sua demência. Meu avô morreu três anos depois de enterrar seu filho. Ele me deixou uma boa quantidade de dinheiro e o Zany Lucy, o barco que tinha o nome de minha avó, é o barco que eu chamo de lar. Eu estava soprando através do dinheiro como um limpa-neve no pó quando Clutch me convenceu a investir na única e verdadeira habilidade que eu tinha na escola, que não fosse ficar suspenso ... minha arte. Minha vida estava em queda livre até que eu abri as portas da minha loja de tatuagem. Foi fácil escolher o nome do lugar.

Nana colocou a foto de volta na parede e olhou para ela mais alguns momentos. Então, sorriu para mim.

— Você virá para o jantar hoje à noite?

Eu balancei minha cabeça.

— Não esta noite, Nana. Diana está vindo mais tarde para levá-la as compras.

— Isso é bom. - Disse ela. Houve um momento em que a mulher poderia recitar cada linha de um poema de Emily Dickinson, e agora ela tinha que escrever a palavra leite em papel para ela não esquecer de comprar.

Eu beijei sua testa.

— Eu virei amanhã.

— Você virá para o jantar hoje à noite?

— Não, Nana. - Eu disse calmamente.

— Não hoje à noite.

Eu entrei na cozinha para verificar que o fogão estava desligado. Uma pequena nota com caligrafia oscilante de Nana foi gravada sobre o tampo. Ela dizia: — Desligar o fogão. A lista de compras de Nana estava sobre a mesa. Eu escrevi uma nota dizendo-lhe que eu não viria esta noite e que Diana chegaria mais tarde. Mas eu ainda podia esperar pelo menos três telefonemas durante o dia perguntando se eu iria jantar. Eu não me importava com as chamadas. Ao ouvir a voz dela, deixava-me saber que ela estava bem.



Capítulo 2

Scotlyn

Lincoln jogou para trás as cortinas, e eu coloquei a mão sobre os olhos para bloquear a luz do dia.

— Você vai dormir o dia todo?

Ele perguntou enquanto respondia ao telefone celular. Ele entrou na sala de estar ao lado da suíte master e fechou a porta atrás de si. Eu não tinha interesse em ouvir as suas chamadas, assim como eu não tinha interesse em qualquer coisa que ele fazia.

Sentei-me e olhei para o relógio. Era meio-dia. Eu realmente só dormi por algumas horas. Passei a maior parte da noite sentada na cadeira na varanda com vista para a piscina. Eu preferia a escuridão vazia às visões que assombravam meu sono.

Peguei a foto que eu mantinha na mesa de cabeceira e olhei para a minha família. Nós estivemos em uma viagem na Jamaica naquele verão. Lembro-me de não querer que a viagem chegasse ao fim. Eu segurei a foto mais próxima. Os dedos de minha mãe estavam envolvidos em torno do meu ombro bronzeado pelo sol. Eu era magra e desajeitada com o físico estranho que apenas uma menina de treze anos poderia ter. As unhas da minha mãe estavam pintadas com a cor favorita dela, Hot Pink Lemonade. Era a cor que voltava para mim

quando minha mente lembrava sobre o terrível dia, para o último verdadeiro dia da minha vida, foi quando tudo ficou frio. As unhas cor de rosa da minha mãe foram o último lampejo de movimento que eu tinha visto no metal retorcido e vidro do que restava do nosso carro depois que tinha ido para o lado de uma montanha.

Lincoln abriu a porta da sala de estar dando início ao ar estéril gelado que parecia segui-lo onde quer que fosse em sua casa alastrada de vidro brilhante e aço polido.

— Há algumas pessoas vindo mais tarde para uma pequena reunião à beira da piscina. Você deve usar aquele biquíni novo que eu comprei pra você.

Ele alisou o bigode, um hábito inútil, considerando que o homem nunca teve um fio de cabelo fora do lugar. Lincoln não permitiria isso. Tudo, até o cabelo, tinha que ser completamente sob seu controle. Ele inclinou e beijou o topo da minha cabeça. Eu tinha me treinado para prender a respiração e evitar o mau cheiro de sua loção pós-barba de cem dólares, uma fragrância cara que eu viria a odiar, juntamente com seu toque.

Nem sempre foi assim. Ao mesmo tempo, eu olhei para ele como meu salvador, minha única e verdadeira família, mas aos poucos a sua arrogância, sua crueldade, e seu senso de direito haviam afastado qualquer sentimento que eu tinha por ele. Eu tentei por um longo tempo não sentir nada sobre ele. Sentir nada havia sido uma habilidade que eu tinha aperfeiçoado após o acidente. Foi a maneira mais fácil para eu lidar com o horror de tudo isso. Eu tinha aperfeiçoado a habilidade ainda durante o ano de inferno que eu passei com a irmã do meu pai, Marcie, uma mulher que tinha me levado apenas porque temia que

Deus fosse feri-la se ela não o fizesse. Ela era rígida e dura e completamente o oposto do meu pai de espírito livre, que era difícil de entender como eles cresceram na mesma família. Um ano de suas regras rígidas, hora de ler a Bíblia, e sua crítica constante das maneiras selvagem dos meus pais foi muito. Eu fugi. E não é de surpreender que a tia Marcie não tivesse me seguido.

Quando Lincoln tinha me resgatado das ruas, com dezesseis anos de idade, metade drogada metade faminta, eu me permiti sentir, pela primeira vez desde que eu tinha perdido a minha família. E me senti bem no início. Mas depois de um ano, me dei conta de que eu tinha deixado uma situação desesperadora e feia para ser presa em outra. Esta veio com jantares gourmet em vez da sopa e lençóis de seda em vez de uma caixa de papelão, mas ainda era tão insuportável. Na verdade, houve momentos em que eu ansiava pela sujeira e dureza de um banco no parque abandonado.

Peguei o bloco de papel e caneta que ficava na mesa de cabeceira.

Lincoln enrugou as sobrancelhas.

— O que aconteceu com o tablet que eu comprei pra você?

Dei de ombros e abracei o bloco de papel em meu peito para mostrar a ele que eu preferia o papel e caneta. Eu escrevi uma frase.

— Eu realmente não estou com vontade de nadar.

Ele leu o papel.

— Quem falou em nadar?

Sua voz estava afiada com raiva. Foi o que mais aconteceu desde quando ele percebeu que eu estava me afastando dele. Estava matando-o, algo estava fora de seu controle, e ele estava tentando

como o inferno tomar as rédeas novamente. Mas era tarde demais. Ele tinha me perdido, e eu sabia que não havia nada que pudesse me trazer de volta para ele. Meu silêncio geralmente o frustrava, mas também me servia bem. Sem uma voz, eu tinha pouca oportunidade de sair por conta própria. Às vezes, meu silêncio me servia muito bem. Às vezes eu temia que, se a minha voz voltasse, eu iria gritar e nunca parar, como se eu tivesse há tempos presa no carro que capotou com minha família. Meus pais e irmã estavam mortos muito antes de meus apelos serem respondidos por um policial que passava. Tia Marcie tinha me dito que Deus tinha sorrido para mim naquele dia, mas sempre me pareceu que se tivesse sorrido para mim, teria me deixado morrer com o resto das pessoas que eu amava.

— Coloque a roupa.

Disse Lincoln, não deixando espaço para discussão. E discutir com caneta e papel era irritantemente ineficaz. Ele se virou para sair, mas, em seguida, estalou os dedos e girou de volta.

— Eu quase esqueci, a artista terminou os desenhos para a tatuagem. Ela me deu o nome de uma loja. Freefall ou algo assim. Eu vou ligar para o cara hoje e marcar um horário para depois do expediente.

Eu balancei a cabeça.

As linhas duras do seu rosto se suavizaram, e por um breve segundo eu vi o rosto bonito que tinha me encantado nas ruas. Ele se aproximou, inclinou-se e beijou meus lábios levemente. Fechei os olhos e apertei os dentes quando a boca dele tocou a minha. Seus dedos suaves correram a seda de minha camisola, traçando ao longo da cicatriz que corria o comprimento do meu torso, onde os bombeiros

tinha puxado um grande pedaço do para-brisa do meu lado. Cem pontos mantiveram minhas entranhas dentro, mas meu coração já tinha sido lavado em um rio de sangue.

— Nós vamos cobrir isso e você nunca terá que olhar para esse lembrete horrível novamente.

Eu o conhecia bem o suficiente para saber que cobrir minha cicatriz com uma tatuagem tinha mais a ver com ele achando horrível do que o cobrindo para me ajudar a esquecer.

Capítulo 3



Nix

O último cliente do dia ficou por uns bons dez minutos admirando sua nova tatuagem, olhando para ela como se a ideia de uma caveira e ossos cruzados em seu braço fosse algo novo e original. Mas ele estava satisfeito com a maneira como ficou e isso era tudo o que me importava. O homem da caveira aproximou-se do balcão, puxou a carteira e pigarreou alto para chamar a atenção de Cassie.

Ela ergueu os olhos do livro. Em seus momentos de folga, Cassie sempre tinha o nariz em um livro e na maioria das vezes era um daqueles romances da moda. Na capa, caras de cabelos compridos com camisas brancas abertas o suficiente para revelar um peito construído por esteroides. Os romances pareciam bregas, água com açúcar e não combinavam com seus cabelos tingidos de preto e piercings. Ela pulou do banco e caminhou para escrever a nota.

O cara sorriu para ela enquanto ela escrevia algumas coisas no computador e entregou-lhe uma nota. Sua mente estava sempre tão envolvida com pensamentos de Dray, que ela raramente notava quando outro cara estava flertando com ela.

— Eu gosto dos seus óculos. - Disse ele.

Remexeu desajeitadamente na carteira, mas parecia que sua nova tatuagem foi dando-lhe a confiança que ele precisava para falar com Cassie.

Ela sorriu para ele e empurrou os óculos para cima do nariz.

— Obrigada.

Ele pagou por sua tatuagem, e eu tinha certeza que ele ia pedir o seu número, mas a questão ficou presa em sua boca. Cassie não lhe dera qualquer sinal de encorajamento, assim o cara saiu um pouco desapontado.

Eu terminei a limpeza de minhas ferramentas enquanto Cassie endireitou sua exibição de joias, uma empresa pequena que ela iniciou no meu balcão.

— Esse cara estava afim de você. - Eu gritei para ela.

Ela se virou e olhou para mim por cima do aro de seus óculos. Ela podia ver muito melhor longe do que perto.

— Que cara?

Revirei os olhos. Por mais duro que eu tentasse dissuadi-la de colocar suas esperanças em Dray, nada disso nunca pareceu funcionar. Ela tinha uma queda por ele, e meu amigo egocêntrico dificilmente reconhecia sua existência. Fui até lá, peguei seu livro e o levei até o balcão da frente.

— Você sabe, Cass, um desses tipos piratas sem camisa não irá entrar nessa loja em breve.

Ela revirou os olhos e pegou o livro da minha mão.

— Os piratas eram no século XVIII, estúpido. Esta é sobre a Regência, um duque.

Ela olhou diretamente para a âncora no meu braço.

— Você se acha um cara coberto com tatuagens clássicas de marinheiro que sabe uma coisa ou duas sobre piratas.

— Desculpe, eu não prestei muita atenção na história.

Fui até a porta para virar o cartaz de fechado.

— Ou qualquer coisa sobre esse assunto.

Eu não costumo dar conselhos sobre romances, mas algo me fez falar neste momento.

— Eu não sei muito sobre a forma como funcionam as meninas, mas eu sei que às vezes a melhor maneira de chamar a atenção de um cara é jogar em uma saudável dose de competição.

Inteligente como era, Cassie entendeu exatamente o que eu quis dizer. Ela olhou para a porta onde o cara tinha acabado de sair.

— Sim?

— Sim. Só estou dizendo.

Foi provavelmente estúpido da minha parte lhe dar falsas esperanças. Dray tinha uma casca dura em torno de seu coração, e eu não sabia se alguma coisa ou alguém poderia penetrá-la.

O telefone tocou e Cassie o pegou.

— Freefall.

Ela fez uma pausa.

— Sim, ele está aqui.

Ela estendeu o telefone e deu de ombros.

— Quer falar com o proprietário.

Peguei o telefone dela.

— Eu não limpei a cafeteira ainda.

Eu pisquei graciosamente para ela esperando que ela se oferecesse para fazê-lo. Ela resmungou e caminhou até o escritório.

— Alô!

— Ei, como vai? É Alexander Pierce, o tatuador, falando?

O cara parecia escorregadio como um vendedor de carros.

— Sim - eu disse, hesitante, imaginando que eu tinha acabado preso ouvindo algum discurso de vendas.

— O meu nome é Hammond e eu preciso de uma tatuagem, e minha artista me disse que você é o melhor da cidade.

— Não sei nada sobre isso. Que tipo de tatuagem você está querendo fazer?

— Na verdade, não é para minha pessoa. É para a minha namorada.

— Será que ela sabe sobre essa tatuagem ou você está organizando-o como uma surpresa?

— Hum, não. Ela sabe. Mas eu preciso que você faça a tatuagem após o horário. Ginny me disse que sua loja está aberta durante o dia, no horário comercial.

— Sim, isso mantém os indecisos fora da minha loja. Você tem que fazer um agendamento. Dessa forma, as pessoas têm tempo para mudar de ideia.

Eu parei por um segundo, não completamente certo sobre o que o cara estava falando.

— O que você quer dizer com após o horário comercial?

— Após o fechamento de loja.

Isso ficou mais estranho.

— Desculpe cara, eu não faço depois do horário comercial.

— Eu vou te pagar três vezes mais do que você normalmente cobra. Mas a tatuagem terá de ser realizada em etapas. Longas sessões iriam deixa-la ansiosa.

— Olha, eu acho que você escolheu a loja errada. Há um bando de estúdios de tatuagem na área ...

— Quatro vezes. - Ele disse rapidamente.

— Gina disse que você era o melhor. Conhece Gina?

— Sim, nós fomos juntos à escola de arte no verão. Ela é uma grande designer gráfica.

Portanto, eu tinha que agradecer a ela por esta chamada bizarra.

— Então o que você diz, irmão?

Eu odiava quando um cara me chamava de irmão quando éramos completos estranhos.

Eu pensei sobre isso por um segundo. Quatro vezes o preço de costume iria valer a pena ficar aberto até tarde. Mas a coisa toda pareceu estranha.

— Por que não posso desenhá-lo durante o horário comercial?

— Eu não quero outras pessoas em volta observando.

Essa resposta só fez a coisa toda mais assustadora.

— Eu não tenho certeza. Eu quero ver o desenho primeiro e discutir as coisas cara a cara. Você e sua namorada podem vir na loja amanhã? Fechamos as seis, você pode vir em seguida.

— Parece bom. Vejo você, então.

Cassie saiu do escritório com seu moletom e bolsa.

— O que foi aquilo?

Eu balancei minha cabeça.

— Não sei bem. O cara quer pagar extra para tatuar sua namorada.

— Pagamento extra é bom.

— Eu tenho que fazer depois que a loja estiver fechada.

Os olhos de Cassie arredondaram atrás de suas lentes grossas.

— Isso é estranho.

— Sim. Ok, bem, eles provavelmente não vão mesmo aparecer.

Eu pesquei as chaves do bolso e olhei para ela.

— Você vai para o show de carros hoje à noite?

— Ficar assistindo caras babando em carros e modelos atrativos a noite toda? Soa revigorante.

Ela levantou seu livro.

— Eu acho que vou ficar com meu duque.

Eu sorri.

— Desculpe, o cabelo comprido e camisa bufante me fez pensar que era pirata.

Eu apaguei as luzes e saímos juntos.

— Deveria ter prestado mais atenção a seus professores de história e menos atenção nas meninas sentadas na sua frente.

O carro dela apitou quando ela clicou o controle. Ela parou por um segundo e, em seguida, olhou para mim.

— Você sabe aquele cara Mike, o baterista da Hell Cats, está sempre me mandando mensagens no Facebook. Sua banda tem um apresentação no show de carros hoje à noite. Eu acho que eu poderia aparecer.

— Boa ideia, Cass. Vejo você lá.



Música rolou em frente ao estacionamento enorme, fazendo o brilho dos carros cintilarem com as vibrações, na luz final do dia. O aroma de dar água na boca de Food Trucks[4] flutuava pela abertura me chamando para encher minha cara.

A cabeça loira gigante de Clutch levantou-se acima do resto da multidão. Eu tinha quase dois metros, mas Clutch tinha pelo menos quatro centímetros a mais que eu. Ele veio em minha direção com uma caixa de papelão com alimentos.

Olhei para a caixa.

— Puta merda, são os tacos de Rosie?

— Sim. - Ele acenou com a mão gigante para o final do estacionamento.

— Seu caminhão está estacionado ali.

— Qualquer oferta no carro até agora?

Ele pegou um taco e deu uma mordida. Ele queria ter certeza que sua boca estava cheia o suficiente para responder.

— Nah!

Um pedaço de repolho caiu de sua boca na grama. Ele engoliu a comida.

— Claro, Wilson já entrou com sua insultante e baixa oferta de costume, mas eu disse-lhe para ir mijar em si mesmo. Eu não estou aceitando menos de vinte e cinco por aquela beleza.

Ele examinou os outros carros rapidamente.

---

4 

— Ela é a melhor ave daqui. Alguém vai vir com um maço de dinheiro antes que a noite termine. Você vai ver.

Ele deu outra mordida no taco, e meu estômago revirou com fome.

Sem outra palavra, eu fui na direção que ele apontou.

— Onde você vai? - Clutch me chamou.

— Carne assada e cerveja, cara, onde é que você acha?

Meu coração afundou quando vi uma linha serpenteando ao redor de todo o caminhão. Foi quando notei Dray em pé, atrás de três pessoas da janela. Eu aproximei-me dele.

— Duas carnes assadas e uma cerveja.

— Hei! - O cara atrás dele rosnou.

— Alguns de nós está à espera por meia hora.

Dray se virou com o lábio inchado e olho roxo e olhou para o cara que era uma cabeça mais alto.

— Que porra é o seu ponto?

O cara puxou sua cabeça para trás como uma tartaruga colocando-a de volta em seu casco.

Dray estendeu a palma da mão.

— Na verdade, eu estou sem dinheiro. Me entregue uma de vinte.

Eu levantei uma sobrancelha para ele enquanto eu arranquei minha carteira do meu bolso de trás.

— Você estava pensando em pagar com uma piscadela e um sorriso?

— Poderia ter funcionado. - Disse Dray.

Abri a carteira e tirei uma nota de vinte. A foto que eu tinha dobrado dentro caiu e foi flutuando para o chão. Mergulhei para ela antes que pudesse se perder ou ser pisada. Peguei-a e endireitei a tempo de encontrar Dray balançando a cabeça.

— Eu não posso acreditar que você ainda mantém essa maldita foto em sua carteira.

Desdobrei a foto e olhei para ela. Ela estava gasta e amassada pelo tempo, mas o mesmo par incrível de olhos azuis redondos olhou para mim. Eu esfreguei meu polegar sobre o rosto da menina. Eu tinha encontrado o folheto da garota do pôster no chão em um carro. Ninguém sabia quem era ela ou se ela já tinha modelado novamente. Era como se nunca tivesse realmente existido. Quase como se eu tivesse conjurando-a em minha mente. Mas não foi apenas a beleza do seu rosto que me fez tão obcecado com a foto, deveria ter uma história por trás daquela expressão doce e sensual. Era como se ela tivesse uma história para contar, e ela só precisava encontrar a pessoa certa para dizer. Coloquei a foto de volta na minha carteira para manter segura.

— Você nunca vai encontrá-la. Além disso, você acha que uma garota como essa vai estar solta?

— Você não sabe de nada. - Eu rosnei.

— Lembre-se de obter limão com os tacos.

Meu celular vibrou e eu andei longe do barulho do caminhão de alimentos.

— Ei, Nana. - Era sua terceira chamada do dia.

— Alex, querido, você vem para o jantar? Assei alguns peixes.

— Não, Nana, não esta noite. Guarde um pouco para mim, e eu vou amanhã. Nana, você desligou o forno?

Levou um segundo para responder.

— Sim. - Ela disse, hesitante.

— Nana, verifique agora, enquanto eu estou no telefone com você.

Eu podia ouvir seus sapatos baixos embaralhar todo o chão da cozinha.

— Ele está apagado agora. Alex, eu estava pensando que talvez você pudesse plantar algumas flores no jardim.

Sorri para o telefone.

— Claro. Vou levar um pouco amanhã.

— Tudo bem, querido. Tchau.

Dray era o próximo na linha, e o cheiro de carne chamuscada estava dando água na boca como um louco. Ele olhou para o meu celular.

— Era Nana?

— Sim.

— Como ela está? - Perguntou Dray.

Eu não respondi.

— Sinto muito por isso. A vida é uma merda. Você já ouviu falar de sua mãe ultimamente?

Coloquei o telefone de volta no bolso.

— No outro dia ela postou algumas fotos de si mesma sentada em uma corrida de carros em Mônaco. - Eu ri.

— Muito irônico, já que ela nunca teve nenhum interesse em corridas quando meu pai estava na pista.

— Ela é quase pior do que a minha mãe.

Dray se aproximou da janela e pediu a nossa comida.

Fomos através da multidão de volta para onde eu tinha deixado Clutch. Ele estava enfezado no banco de piquenique sentado olhando para uma caixa vazia, como se ele pudesse de alguma forma magicamente produzir mais tacos caso ele se esforçasse o suficiente. Sentamo-nos em frente a ele, e ele olhou ansiosamente para minha comida. Protegi-a de seus olhos famintos com a minha mão.

— Porra, eu gostaria de ter pedido mais. Os quatro primeiros foram apenas um aperitivo. - Clutch reclamou.

Dray empurrou quase todo um taco em sua boca e, em seguida, o seu habitual molho quente. Eu me perguntei se ele ainda tinha alguma papila gustativa restante. Ele mastigou, engoliu e limpou a boca com as costas da mão.

— Rosie é uma maga, porra.

Ele levantou os óculos e olhou pelo gramado.

— Aí vem a chave de cadeia.

Clutch gemeu.

— Merda, ela está vindo para cá?

— Seguindo direto para você. - Eu disse.

— É como se ela tivesse algum tipo de radar ou algo assim. - Clutch rosnou.

Dray tomou um gole de sua cerveja.

— Um dos perigos que vem com ser um gigante maldito.

Taylor lançou sua longa perna sobre o banco e sentou-se rígida ao lado de Clutch. Seu cabelo longo acobreado tinha sido trançado e amarrado com fitas, mas o brilho cereja nos lábios afirmou tudo menos inocência. Ela estendeu a mão para o meu copo de cerveja, mas eu bloqueei sua mão.

— Sim, é isso o que eu quero. Um boletim de ocorrência por dar cerveja para uma menor.

Taylor deu de ombros.

— Eu estava conversando com um grupo de modelos, e disseram que eu daria um grande pôster.

A risada de Clutch trovejou pelo estacionamento. Ele finalmente olhou para ela.

— Com essas taças tamanho PP? Você está sonhando.

Taylor ergueu o peito e seus olhos verdes dispararam punhais para ele.

— Eu não sou um tamanho PP.

Ela empurrou o lábio inferior para fora.

Clutch sempre foi um bundão total com ela, mas ela nunca sentiu-se desencorajada.

— Eu acho que eu deveria voltar para o carro e ver se existem compradores sérios.

Disse Clutch melancolicamente. Ele havia se convencido de que as pessoas estariam brigando para fazer uma oferta por seu carro, e isso simplesmente não estava acontecendo.

Taylor pegou algo do bolso e cantarolou para si mesma.

— Para! - Disse Clutch.

— Há algumas mulheres pavoneando poderosamente belas por aqui esta noite. Encontrei uma coisa doce e pequena em uma dessas saias de marinheiro minúsculas sobre a linha da tatuagem da parte de trás de suas pernas que teve que se esfregar em meus culotes apenas para se sentir confortável.

— Culotes? - Dray conseguiu pulverizar um pouco de comida enquanto falava. — Quem diabos usa a palavra culotes?

— Desculpe, Dray, vou tentar manter o vocabulário em nível de primeiro grau em sua presença.

Clutch pulou e balançou toda a mesa.

— Que diabos você está fazendo, Taylor?

Ela levantou um marcador permanente e virou a cabeça para admirar seu trabalho manual.

— Há uma tatuagem em seu braço que diz o seu nome aqui por isso eu coloquei o meu nome lá.

Ele esfregou vigorosamente a sua pele. Clutch olhou para mim.

— Você pode acreditar nisto?

Eu bebi o resto da minha cerveja.

— Ei, eu lhe disse que tatuagem só ia lhe trazer sofrimento.

Ele fez uma careta para Taylor, mas ela encontrou sua carranca com seu próprio olhar verde de aço. Eu tive que admitir, a garota era corajosa.

— Talvez você não tenha percebido a linha em branco debaixo da minha tatuagem. - Clutch cutucou seu braço.

— Ela diz 'gostosas só precisam pedir'. Isso não inclui crianças com melecas como você.

Desta vez eu vi um piscar de mágoa em seu rosto. Seu pequeno nariz borrifado de sardas enrugou.

— Você realmente precisa de mim para cobrir a tatuagem. Isso faz você parecer como um burro total. - Eu disse.

— Eu gosto disso. - Disse Clutch em voz baixa, mas ele também sentiu que suas últimas palavras tinham queimado Taylor. Na verdade, ele parecia incomodado por isso. Ele habilmente mudou de assunto.

— Ei, olhe para aquelas duas, Nix. Elas estão definitivamente nos checando.

Taylor se levantou. A coragem atrevida tinha desaparecido de seu rosto bonito, e eu queria chutar o meu amigo por baixo da mesa.

— Agora você está sonhando, você é um idiota de cabeça engordurada. - Disse Taylor. Houve um ligeiro vacilar em sua voz, e eu estava certo de que Clutch percebeu.

— Elas só estão olhando para Nix, e não você, seu estúpido Viking.

Ela pisou afastando suas longas pernas, e eu peguei meu grosso amigo das cavernas observando-a ir embora.

— Criança irritante. - Clutch murmurou.

Olhei para ele.

— Ela é irritante porque tem apenas dezessete anos, ou ela o está irritando porque ela tem apenas dezessete anos?

Dray riu da minha pergunta, mas Clutch não achou graça.

Ele levantou e sua sombra escureceu toda a mesa.

— Eu não sei o que diabos você está falando. Eu tenho que ir fazer algum dinheiro.

Ele arrastou para longe os sapatos de tamanho de Frankenstein.

Olhei para Dray. Ele acendeu um cigarro e estava assistindo algo através da cortina de fumaça.

— Não é Cassie ali?

Olhei na direção que ele estava olhando. Cassie estava usando um vestido amarelo e sentada em um banco tomando uma cerveja com a banda do baterista.

— Essa é definitivamente Cass. Ela mencionou algo sobre o encontro com o cara do Hell Cats aqui.

Ele deu outra longa tragada em seu cigarro, mas seus olhos não deixaram Cassie.

— Que porra é essa?

— O que você quer dizer?

Ele apagou o cigarro no resto da cerveja de seu copo.

— Nada. O cara parece um idiota, isso é tudo.

Ele se levantou e se espreguiçou.

— Vamos dar uma volta. Estou entediado de ficar sentado aqui.

Nós fomos em direção dos carros, mas Dray deu um último olhar por cima do ombro para Cassie.

Capítulo 4



Scotlyn

O sol quente da Califórnia foi mais uma vez o destaque do meu dia. Lincoln manteve a temperatura no interior da casa esterilizada a uma temperatura gélida constante, não muito diferente de uma caverna subterrânea. E mesmo com todas as janelas do chão ao teto, o lugar parecia uma caverna para mim.

Lincoln se recusava a suar como um homem de verdade, então ele ficava com a casa fria durante os longos meses de verão e eu ficava envolta em moletom para me manter aquecida. Sentada à beira da piscina, eu poderia pelo menos escapar da dor de cabeça induzida pelo frio e sentir o conforto do sol na minha pele.

Estiquei minhas pernas e coloquei minha cabeça contra a almofada luxuosa da espreguiçadeira.

Lincoln sentou-se sob a sombra sob a ventilação da arrefecida cabana, tomando licor caro e evitando rugas em sua pele branca imaculada. Três de seus parceiros de negócios sentaram-se com ele. Lincoln tinha herdado a maior parte do dinheiro de seu pai, mas quando ele finalmente percebeu que era fácil de expandir sua enorme herança, ele começou a investir o dinheiro. Mas você não ganha muito dinheiro

com investimentos a menos que você esteja fazendo algo desonesto, e os negócios de Lincoln eram definitivamente ilícitos. Até certo ponto, eu mesma me tornei uma instância para obtenção de lucros. Lincoln tinha certeza que eu poderia fazer uma fortuna como uma modelo, mas minha longa cicatriz e minha falta de entusiasmo na frente das câmeras foram limitantes. Quando ele percebeu que estava me deixando mais infeliz e que os outros caras olhavam para fotos minhas, ele desistiu da ideia.

— Droga, eu invejo você, Hammond.

Disse Grady, um dos parceiros horripilantes de Lincoln, e ele estava sempre por perto.

— Toda essa gostosura e nunca ter que ouvir alguém incomodar ou queixar que você nunca a leva em qualquer lugar, ou que você não compra coisas boas.

Lincoln não respondeu.

Sempre me divertiu como as pessoas falavam de mim, quando eu estava por perto. Era difícil culpá-los por isso. Era uma suposição automática de que a minha falta de expressão significava que eu não podia ouvir também. Claro, Grady sabia que eu podia ouvir, mas ele sempre pareceu esquecer por causa do meu silêncio. Os médicos nunca tinham tido uma explicação razoável para a perda da minha capacidade de falar. Não houve nenhum dano físico à minha garganta ou às cordas vocais no acidente, mas eu não tinha falado uma palavra desde que me arrancaram do carro e da minha família. Eles disseram a minha tia para me levar a um psiquiatra para lidar com o meu trauma, mas a minha tia de mente fechada riu da ideia. Ela estava certa de que Deus me curaria.

Mas eu tinha certeza que ela estava satisfeita com a ideia de ter uma adolescente em casa que não podia responder de volta.

Ouvi os parceiros de Lincoln se levantarem para sair, mas eu não abri meus olhos. Poucos segundos depois, a borda da espreguiçadeira rangeu quando Lincoln sentou-se sobre ela. Eu ainda não abri meus olhos.

— Ei, querida, eu liguei para o estúdio de tatuagem.

Seus dedos acariciavam minha perna, e todo o meu corpo se enrijeceu ao seu toque. Ele percebeu o meu desconforto, mas não removeu sua mão.

— Nós estaremos indo encontrar com o cara às seis.

Eu bati meus dedos na minha testa. Foi o gesto simples que eu tinha criado para dizer-lhe que tinha uma dor de cabeça. Foi um gesto que eu usava com frequência.

Ele se levantou abruptamente, a raiva irradiava dele, mas eu mantive meus olhos fechados.

— Então você deveria sair da porra do sol. Vamos às dezoito horas.

Ele rosnou e, em seguida, a porta de vidro se fechou atrás dele.

Eu sabia que estava empurrando o homem para os seus limites, mas eu não conseguia parar. Eu estava terrivelmente infeliz e ele sabia disso. E ao mesmo tempo eu não sabia se eu tinha a força para enfrentar ser uma sem-teto novamente. Eu não tinha voz, nenhuma habilidade, e tinha tomado apenas aulas à noite o suficiente para passar no teste de equivalência do ensino médio. Eu provavelmente nunca iria aprender a dirigir. Apenas para me sentar em um carro como passageira

era necessária uma dose de vodca. Minhas opções eram tão sombrias como o meu espírito.

Capítulo 5



Nix

Tinha sido um dia selvagem na loja. Cada cadeira tinha sido preenchida durante todo o dia. Michelle e Dexter, os dois outros artistas que vinham trabalhar em dias movimentados pareciam tão exaustos como eu. Cassie tinha saído alguns minutos mais cedo para um encontro com o baterista e eu terminei a limpeza.

Eu ainda tinha que parar pela loja de jardinagem para comprar flores antes de ir para a casa de Nana. Olhei para o relógio. Eram quinze minutos após as seis. Eu realmente não tinha esperado que o cara do telefone fosse aparecer, e eu estava feliz de estar certo.

Eu caminhei até a porta para virar o cartaz. Um Porsche prata com vidros fumês escuros parou em frente à loja. Um cara engomadinho como se estivesse vestido para um dia no clube de golfe saiu. Ele deu a volta e abriu a porta do passageiro. Uma garota alta e magra vestindo jeans apertado e desbotado saiu do banco de passageiro. Ela tinha o capuz de seu moletom puxado sobre sua cabeça, e suas mãos estavam firmemente colocadas nos bolsos como se quisesse ter certeza de que ela não tocaria em nada e que ninguém a

tocasse. Seu rosto estava coberto com um grande par de óculos escuros. Definitivamente um casal estranho.

— Merda.

Eu murmurei e abri a porta. Eles entraram. A garota não tirou o capuz ou os óculos. Lábios incrivelmente exuberantes se projetavam sob o pequeno nariz que segurava os óculos.

— Você deve ser Alexander. - Disse o rapaz, e estendeu a mão.

— As pessoas me chamam de Nix. Eu acho que você é Hammond.

— Nix? Ótimo. Meu nome é Lincoln e esta é Scotlyn.

A garota assentiu, mas não disse uma palavra. Ela caminhou até a parede onde se encontravam ideias de design e percorreu-as enquanto o namorado dela me fez sinal para o balcão. Ele puxou um papel dobrado para fora de sua carteira e colocou-o sobre o balcão. Vários pedaços de papel tinham sido colados juntos. Eu reconheci a arte de Gina imediatamente. Ela era grande para o estilo da nova arte clássica. Ela havia desenhado uma videira de flores rosa.

— É longa. Onde ela vai ser feita?

Olhei para a menina. Ela olhou para as fotos, com as mãos ainda enfiadas firmemente em seus bolsos e seu rosto ainda mascarado pelos óculos de sol. Seus jeans desbotados abraçavam cada centímetro de suas curvas. Ela parecia não ter interesse em sua tatuagem.

Lincoln era um daqueles tipos de cara exigentes, e sem um cabelo fora do lugar, que eu poderia não gostar instantaneamente. O tipo de cara que usava seu dinheiro para ganhar amigos e, obviamente, neste caso, para manter mulheres bonitas em torno dele.

— Ela vai receber uma tatuagem para cobrir alguma coisa.

— Sério? Este é um desenho bastante reduzido para encobrir outra tatuagem. Geralmente, leva uma foto grande, escura para camuflar uma má tatuagem.

— Não é uma tatuagem.

Sua camisa perfeitamente pressionada quase estalou quando ele olhou para a menina. Ela ainda estava encantada com a parede de exemplos. Ou ela era arrogante o suficiente para que estivesse tentando evitar qualquer conversa.

— É uma cicatriz. - Disse Hammond em voz baixa, como se ela não soubesse que ela tinha uma.

— Ah.

Eu estava completamente perplexo. Era difícil imaginar que uma garota como essa tivesse alguma cicatriz, mas que poderia ser a razão para ela ficar tão estranhamente camuflada em um capuz e óculos de sol.

— Se é uma cicatriz espessa, com sulcos, pode ser difícil de cobrir.

Eu estava ficando irritado por ter que passar por um intermediário para falar sobre essa tatuagem.

— Eu posso ver a cicatriz?

Eu perguntei para a garota, sabendo muito bem que eu estava, provavelmente, irritando o cara, o que estaria sido tudo bem também. A menina se virou e olhou para mim por trás de seus óculos por um segundo. Ela caminhou em silêncio até o balcão. Ela olhou para Lincoln para o que parecia obter sua aprovação e, em seguida, levantou a lateral de seu moletom para cima. Uma cicatriz longa e fina percorria pelo lado dela terminando em algum lugar acima de seu moletom e

abaixo da cintura da calça jeans. Olhando para ela me fez engolir em seco. Não era uma cicatriz espessa, mas algo de ruim tinha acontecido com ela.

Eu olhei para ela.

— Foi um acidente?

Não era da minha conta, mas por algum motivo, eu precisava saber o que essa menina tinha passado. Ela baixou a cabeça novamente e pegou algo em seu bolso. Era um bloco de papel e uma caneta. O cara se aproximou e a parou de escrever.

— Foi um acidente.

Disse ele com raiva apenas o suficiente para me deixar saber que não era da minha conta.

— Scotlyn é muda.

Eu estava completamente confuso.

— Será que ela ouve?

Ela assentiu e seus grandes óculos de sol escorregaram em seu pequeno nariz. Ela empurrou-os de volta e se virou para olhar através da árvore de brincos no balcão.

Impaciência irradiava de seu namorado.

— Você vai fazer isso ou não? Ela tem de ser feito durante a noite e em sessões. Eu não quero que ela fique ansiosa, e eu não a quero sentada aqui com outros clientes.

Ele falou rápido agora como um vendedor habilidoso. Ele olhou para mim com um toque de desconfiança.

— Eu vou estar aqui, é claro.

— Eu não vou trabalhar com alguém pairando sobre mim.

Sua boca desenhou apertada.

— Eu não vou pairar, mas eu estarei aqui na loja enquanto você trabalha.

— Tudo bem. Amanhã à noite?

— Nós estaremos aqui.

— Deixe o trabalho artístico comigo para que eu possa cortá-lo em seções e fazer uma matriz.

Ele olhou para o desenho como se ele não tivesse certeza de que queria deixá-lo. Se eu conhecia Ginny ela provavelmente cobrou um bom dinheiro dele.

— Isso é bom.

Ele se virou para a garota.

— Vamos indo, querida.

A menina pegou um par de brincos com brilhantes pedras cor de rosa. Ela estava de costas para nós, mas eu a vi tirar os óculos para melhor olhar os brincos. Ela bateu no balcão com o dedo, ergueu os brincos, e virou o rosto para mim. Em seu caminho em silêncio, ela estava perguntando quanto custa, mas eu não poderia encontrar a minha língua para responder. O vento tinha sido sugado do meu peito.

Seus olhos azuis redondos se arregalaram, e ela levantou os brincos novamente.

— Hum, dez dólares, eu acho.

Eu estava gaguejando como um idiota pasmo.

O cara puxou a carteira e jogou uma nota de dez dólares no balcão.

— Vamos, querida. - Ele balançou a cabeça.

— Amanhã depois das seis.

Vi-a sair e entrar no Porsche. Minha respiração ainda não tinha abrandado. Eu peguei a minha carteira e puxei o folheto amassado entre os meus cartões de crédito. Não que realmente eu precisasse olhar para ele. Eu olhei para ele tantas vezes, eu memorizei cada curva e sombra do rosto. Eu conhecia o azul de seus olhos, como se a cor tivesse sido gravada em meu cérebro.

O motor do Porsche sacudiu a vitrine quando ele entrou em marcha e se afastou. Eu vi o carro sair e olhei de volta para a foto. Ela era ainda mais incrível pessoalmente.



Mesmo após o plantio de quatro canteiros de petúnias no jardim de Nana e respondendo a mesma pergunta sobre onde eu tinha comprado a minha camisa dez vezes, minha mente não se afastou da garota. Eu lavei minhas mãos na mangueira do jardim e tirei meu celular. Tinha tocado cinco vezes enquanto eu estava plantando, mas desde que Nana estava sentada em uma cadeira olhando para mim, eu sabia que não era ela. Então, eu tinha ignorado os apelos até agora. Havia um texto de Cassie com um apelo urgente para chamá-la o mais rápido possível.

— Nix?

— Sim, Cass, onde está você? O que está acontecendo?

— Estou na sala de emergência com Dray.

— O quê? Eu pensei que você fosse a um encontro com o baterista.

— Eu estava. - Disse ela com um suspiro de frustração. - E estava indo muito bem.

— O cara é um idiota.

Eu ouvi a voz de Dray no fundo, o que, pelo menos, deixou-me saber que ele estava vivo.

— Não, você é o idiota.

Cassie falou. Ela voltou sua atenção para a chamada.

— De qualquer forma, chefe, ele é seu.

— O que você está falando? - Perguntei.

— Eu estou de saco cheio de brincar de enfermeira e empregada. Dray está esperando um exame em sua cabeça. - Ela riu.

— Será que os médicos vão ficar chocados quando virem que é oco?

— Ai! - Disse Dray gemendo de dor.

— Seu amigo suicida foi nocauteado tão duro esta noite que os juízes não iriam deixá-lo sair até que alguém o pegasse. Eles tentaram seu telefone, mas você não respondeu. Então eles tentaram outro, mas Clutch aparentemente desapareceu do planeta Terra. E adivinha quem é a número três da sorte? - Ela disse, sarcasticamente, mas havia uma ponta de alegria em seu tom.

— Eu decidi trazê-lo para a sala de emergência.

— Não está tão ruim assim.

Dray falou em direção ao telefone.

Cassie bufou com desdém.

— Uh, no carro quando eu lhe perguntei que dia era você respondeu pizza de pepperoni.

Houve uma longa pausa.

— Oh. - Eu ainda podia ouvir Dray em segundo plano.

— Isso provavelmente não é bom.

— Eu estarei ai, Cassie. E desculpe sobre seu encontro.

— Essa é a história da minha vida. Vejo você em alguns minutos.

Enfiei Nana na cama. Seus olhos azul-acinzentados enrugaram quando ela olhou para mim.

— Isso é uma camisa nova?

Eu sorri para ela.

— Não, Nana, não é.

— Você fica bem de azul. Você deve sempre usar azul. Seu avô tinha um blazer azul escuro que ele gostava de usar em seu veleiro. - Ela riu.

— Imaginava-se um capitão do mar em seu casaco. Seu avô adorava o mar.

Ela era capaz de lembrar as coisas que há muito tempo estavam presas em sua mente como impressões de mãos no cimento, mas as coisas que aconteceram dez minutos antes desapareciam como fumaça ao vento.

Inclinei-me e beijei sua testa.

— Eu tenho que ir, Nana. Dray se machucou, e ele precisa de mim.

Tristeza suavizou as rugas em seu rosto.

— Pobre pequeno, Dray. Esse pai é um monstro.

Em sua mente, Dray ainda era o nervoso, adolescente magro no limite que vinha se esconder em nossa casa quando as coisas ficavam realmente ruins em casa.

— É melhor você ir, então.

— Vejo você amanhã, Nana.

Virei-me para sair e cheguei à porta quando ela me chamou mais uma vez.

— Você sabe, Alex, eu acho que nós deveríamos plantar algumas flores no jardim.

Minha garganta apertou quando eu balancei a cabeça e apaguei as luzes. No meu caminho deixei um bilhete sobre a mesa que dizia:

— Regar as flores.



Era uma noite de sexta-feira e a sala de emergência estava lotada de pessoas. Cassie e Dray estavam escondidos em um canto escuro da sala de espera. Cassie estava lendo um livro, e Dray tinha a cabeça apoiada. Ele tinha um corte perto do olho, e seu lábio inferior estava o dobro do tamanho normal. Cassie olhou para cima primeiro. Ela pulou da cadeira.

— Finalmente. Vou para casa para tomar banho e lavar os germes que eu coletei dessas cadeiras pegajosas. Divirta-se.

Dray levantou a cabeça e abriu as pálpebras pesadas enquanto ela se afastava, mas ele não disse uma palavra.

Eu bati os nós dos dedos no braço dele.

— Ai, merda. Está certo. Bata num homem morrendo quando ele está para baixo.

— Você poderia ter, pelo menos, agradecido. Você interrompeu seu encontro desta noite.

Ele fechou os olhos e apoiou a cabeça para trás com um gemido.

— Ela deveria estar me agradecendo. O cara é um idiota.

— Sim, você já disse isso cerca de uma centena de vezes.

— Eu disse? Acho que é porque é verdade. Foda-se, minha cabeça dói. Por que eles têm de manter essas luzes malditas ligadas?

Olhei para a linha de rostos pálidos, deprimidos. Muito provavelmente estavam esperando por horas.

— Hum, provavelmente porque seria responsável de ter todas as pessoas doentes e feridas tropeçando no escuro. O último médico não disse para evitar outra concussão por algum tempo?

— O que é que isso importa? Meu cérebro já é mingau.

Eu deslizei para baixo, mas evitei tocar nos braços da cadeira.

— É verdade.

As portas de vidro se abriram, e uma senhora entrou carregando uma criança gritando. Ela estava segurando um pano contra a sua cabeça em uma tentativa inútil de estancar o rio de sangue.

Dray abriu os olhos para ver o que o drama.

— Merda, isso vai deixar uma cicatriz.

Então ele fechou os olhos novamente.

Uma cicatriz. O pensamento passou por minha cabeça uma e outra vez. Era uma longa, muito ruim, não o tipo de cicatriz que você recebe ao escorregar no trampolim de uma piscina.

— Você nunca vai adivinhar quem entrou na loja hoje à noite.

Eu disse calmamente.

Dray demorou um segundo para responder.

— Desisto. Quem?

— A garota.

Se ele tivesse sem traumatismo craniano, ele saberia exatamente o que eu queria dizer, mas ele estava tendo um momento difícil com o processamento de um cérebro machucado.

— Que garota?

Ele levantou a cabeça e olhou para a luz fluorescente dura.

Eu fiquei em silêncio e, em seguida, ficou claro para ele. Sentou-se e apertou os dedos na têmpora para aliviar a dor.

— Você tem que estar brincando! Como você sabia que era ela?

— Merda, Dray, eu sabia que era ela no primeiro segundo em que eu coloquei os olhos em seu rosto. Sua foto está gravada em meu maldito cérebro.

— Tudo bem, não fique tão chateado. Então é ela que quer fazer uma tatuagem? Eu estava certo sobre ela já está fisgada?

— Sim e sim.

— Não é à toa que você parece tão chateado. Então você tem que passar horas pintando uma tatuagem intrincada no corpo de uma menina que você está obcecado por um ano, e seu velho vai ficar lá e ver.

— Você acertou em cheio.

Ele caiu de volta e fechou os olhos.

— Eu posso ter acabado com minha cabeça estucada no chão do ringue de luta, mas é chato ser você, meu amigo. É chato ser você.

Ele apertou os dedos contra seu lábio inferior.

— O homem com quem ela está é gordo. Então, ela é tão impressionante como você pensou que ela seria?

Eu me inclinei para trás no assento.

— Deixe-me colocar desta forma. Eu ainda estou tentando recuperar o fôlego.

Capítulo 6



Scotlyn

As pedras de cor rosa escura brilharam de volta para mim no espelho. A cor correspondia ao esmalte da minha mãe perfeitamente, e quando eu vi os brincos pendurados no suporte, eu sabia que eles haviam sido feitos para mim. Mesmo que o tatuador parecia relutante em vendê-los. Por um momento, quando ele olhou para mim com aqueles olhos interessantes cor de âmbar, pareceu que ele me conhecia, ou pelo menos achava que conhecia.

— Querida, a comida está aqui. A voz de Lincoln veio do interfone no andar de cima. Eu fui até a cozinha. As luzes do teto refletiam os aparelhos de aço inoxidável reluzente, lançando uma corrente de cores em forma de prisma através na cozinha de azulejo branco. Lincoln tinha enchido a sua cozinha com todos os equipamentos caros gastronômicos do mercado, mas nenhum de nós cozinhava. Minhas habilidades não passavam de abrir e aquecer uma lata de sopa e fazer um sanduíche de queijo grelhado, e eu era um chef em comparação com Lincoln. Assim, em sua maior parte, a cozinha permanecia intocada e pura, como tantas outras coisas na sua casa de luxo.

Ele empurrou a caixa de comida chinesa para mim, e eu me sentei no banquinho para comer. Uma mistura de raiva e decepção irradiava dele, e eu realmente senti pena. Houve momentos no dia em que a culpa me corroía. Eu odiava que eu não poderia me fazer amar o homem. Ele me salvou das ruas, e não havia dúvida de que eu não teria sobrevivido o meu aniversário de dezoito anos, se não tivesse sido por Lincoln Hammond. Mas tudo se desfez, quando se tornou evidente que ele tinha feito isso, não tanto pela bondade de seu coração, mas para que ele pudesse me possuir.

— Eu estava pensando... – ele disse em voz baixa: — Eu sei o quanto você está querendo um animal de estimação. Eu pensei que nós poderíamos obter um grande aquário de peixes para a sala de estar.

Sorri para a minha chowmein[5]. Só um homem como Lincoln Hammond poderia pensar que um aquário de peixes era um bom animal de estimação. Eu rabisquei algumas palavras no meu papel.

— Estão criando peixes com pelo para que eu possa abraçar e colocar no colo?

Ele leu, e um pequeno sorriso curvou sua boca.

— Eu acho que os peixes não são realmente grandes animais de estimação. Mas você sabe que eu não suporto ter pelo em toda parte. – Ele olhou para os brincos e balançou a cabeça.

— Eu comprei-lhe um colar com pingentes de diamantes de um quilate da joalheria, e você usa os brincos cor de rosa de dez dólares.

Eu toquei as pedras.

— Estas combinam melhor comigo. – Escrevi.

---

[5] Comida chinesa tipo 

Ele mexeu sua comida ao redor com os pauzinhos.

— Eu não entendi.

Peguei minha caneta, mas fiz uma pausa. Eu tinha pensado que falar com uma caneta e papel tinha muitas semelhanças com a falar de fato. Houve momentos em que eu ia escrever algo e depois rasgava decidindo que era melhor deixar em branco, assim como as palavras eram, por vezes, melhor deixar não ditas. Mas meu coração estava vazio, e usar o meu silêncio para evitar a dor nele não estava ajudando qualquer um de nós. Escrevi.

— Eu sei. Esse é o problema.

Seu escuro olhar azul levantou, e ele olhou para mim. A decepção no rosto dele fez meu peito doer. Ele pegou a comida que ele mal tocou e jogou-o no lixo. Então ele foi até o bar e serviu uma bebida.

— Eu vou sair, vou a uma boate esta noite. – Ele tomou um gole.

— Eu suponho que você não está interessada em ir junto?

Eu olhei para ele, mas não precisava responder. Ele sabia. Ele estava saindo muito nos últimos meses, ficava fora até tarde e retornando com o cheiro de perfume em sua camisa. E eu estava feliz. Eu queria que ele encontrasse alguém que realmente se importasse com ele. Essa garota simplesmente não era eu.



Capítulo 7

Nix

O grito de uma gaivota me acordou de uma noite de sono de baixa qualidade. Eu tinha que levantar a cada duas horas para acordar Dray e me certificar que seu cérebro achatado ainda estava funcionando. Ele ficava muito irritado cada vez que eu o acordava, eu tinha certeza que ele daria um soco em mim. No meio disso, o evento inesperado na minha loja me impediu de dormir também.

Acordado eu esfreguei meu rosto e puxei o cobertor sobre os meus ombros nus. A névoa litoral salgada se afastara da marina durante a noite, e tinha infiltrado em todos os cantos da cabine, uma das coisas desagradáveis de viver num barco e, principalmente, vivendo a bordo de um barco que já tinha visto melhores dias. Meus avós tinham comprado o Zany Lucy na década de oitenta, quando eles decidiram que seria moderno e não conformista viver em um barco. Mas dois anos depois de se mudarem para o Lucy, Nana decidiu que ser um não conformista não era tão fácil e optou pela comodidade de uma casa colada a uma fundação. Meu avô não tinha no barco alguma parte de seu coração e alugou-o por anos. Agora era a minha casa, e por enquanto eu não tinha que pagar aluguel para um proprietário ou uma

hipoteca a um banco, havia uma fartura de enormes custos e taxas. E com o Zany Lucy lentamente se deteriorando com a idade eu estava enfrentando a perspectiva sombria de ter que vendê-lo em breve.

Eu liguei a cafeteira e me joguei em uma cadeira, esperando que o nevoeiro no píer, e a névoa na minha cabeça, iriam desvanecer em breve. Passos altos bateram no píer e pararam no meu barco. Clutch era a única pessoa que poderia realmente fazer o Zany Lucy lançar-se ligeiramente para o lado quando ele entrava a bordo. Ele tinha que praticamente cair de joelhos para evitar bater a cabeça na porta. Ele seguiu para a cozinha e encheu o pequeno espaço completamente. A cadeira gemeu de protesto quando ele sentou-se nela.

Servi uma xícara e estendi uma para ele.

— Sim, eu vou querer. - Disse ele.

— Eu fiquei acordado até tarde na noite passada.

— Será que você vendeu o Pontiac?

— Ainda não. As pessoas estão malditamente pão-duras. Ele se inclinou para trás, e a cadeira gemeu mais alto.

— Mas eu coloquei minhas mãos em um pequeno doce na noite passada.

— Garota? - Eu perguntei.

Ele estendeu a mão para o açúcar.

— Não, um carro. Ele é um Corvette '63 que precisa de muito amor. Eu poderia até manter este. – Ele arrancou o celular do bolso e leu o texto. — Merda, aquela criança não me deixe em paz.

Servi-me uma tigela de cereais.

— Que criança?

— Quem mais? Taylor.

— Por que diabos Taylor tem o seu número? — Sem sair da cadeira, cheguei na geladeira e peguei o leite, uma das vantagens de viver em um barco com espaço minúsculo.

— O irmão dela, Jason, pinta meus carros. Tenho certeza que ela pegou dele.

Clutch colocava um bom show em atuar desgostoso quando ela o incomodava, mas algo me dizia que ele estaria chateado se ela de repente o deixasse em paz.

— Dray tem uma concussão. Estávamos na sala de emergência ontem à noite. — Eu bebi o leite do meu copo e a coloquei na pia.

— Esse cara não vai ser capaz de se lembrar de seu próprio nome no momento em que ele fizer trinta.

— Sim. Eu não sei quanto mais abuso seu corpo pode aguentar.

Eu me levantei.

— Eu tenho que ficar pronto para o trabalho.

— Você quer ir comer um bife e cerveja hoje à noite? — Perguntou Clutch.

— Eu não tenho nada para fazer.

— Não será possível. — Durante toda a noite eu me perguntei se eles iriam voltar, parte de mim esperava que não fossem, e outra parte de mim esperava como o inferno que sim. Olhei para Clutch.

— Estou fazendo uma tatuagem para alguém após o fechamento da loja. — Eu decidi não entrar em detalhes. Clutch sabia sobre a foto na minha carteira e, bem como Dray, sempre tinha sido uma enorme fonte de diversão para eles. E eu não estava com disposição para comédia.



Cassie pareceu sentir minha ansiedade quando ela usou seu doce tempo fechando os livros. Ela sabia que um cliente iria chegar para fazer a tatuagem depois de fechar, mas ela não sabia nada sobre o cliente. E enquanto Cassie sabia quase tudo sobre a minha vida pessoal, por razões óbvias, eu nunca disse a ela sobre a foto no meu bolso. Já era suficiente ruim que Dray e Clutch soubessem.

Seus pequenos dedos cutucaram as teclas da calculadora.

— Você parece meio nervoso, chefe. — Disse ela, sem levantar os olhos de sua tarefa. Cassie era o tipo de garota que poderia manter uma conversa inteira, marcar uma consulta, e calcular o recebimento do dia, tudo ao mesmo tempo e fazê-lo com precisão perfeita. Ela tinha ido para a faculdade por vários anos após o Ensino médio, mas tinha ficado desapontada na metade de seu segundo ano.

— Eu pareço? — Eu disse casualmente como se não tivesse percebido que meu intestino estava agitado como um mar tempestuoso. — Eu bebi uma dessas bebidas energéticas mais cedo para acordar. Provavelmente não deveria ter bebido. — Debrucei-me sobre o balcão e terminei a matriz da videira. Era incrivelmente detalhado, e eu estava grato que seria feito em seções. Eu a cortei em quatro pedaços, o que significava que iria vê-la quatro vezes... se eles aparecessem. Quatro sessões com a garota que eu tinha sonhado por um ano e depois ela sairia da minha vida de novo para sempre. Claro, era fácil ficar apaixonado por uma foto. A realidade provavelmente era que conhecê-la em pessoa iria lançar uma sombra sobre tudo. Estas

sessões provavelmente acabariam com minha obsessão, e eu finalmente seria capaz de me livrar da foto.

Cassie estava arrumando seu suporte de joias.

— Ei, eu acho que alguém roubou um par de brincos. Eu senti falta daquele cor de rosa.

Olhei por cima da matriz.

— Oh, desculpe, Cass, eu me esqueci de dizer. Alguém comprou ontem.

Seus óculos deslizaram por seu nariz, e ela olhou para mim ao longo dos aros pretos.

— Por quanto?

— Dez dólares.

— Dez dólares? Eram brincos personalizados feitos à mão de trinta dólares.

— Eles eram duas pedras rosa amarradas em um pedaço de arame.

— Certo, amarrado com as mãos.

— Eu vou dar-lhe trinta. — Eu levantei para tirar minha carteira. Entreguei-lhe o dinheiro.

— Desculpe, da próxima vez eu vou perguntar-lhe em primeiro lugar.

Um motor rugiu fora e o Porsche prata estacionou. Meu coração bateu no meu peito.

Cassie olhou para o carro caro.

— Acho que esse é o cliente rico? — Ela se virou para olhar para mim.

— Está tudo bem, Nix? Parece que você está prestes a vomitar.

Eu realmente queria que Cassie tivesse ido embora antes que eles chegassem.

A porta se abriu e o Sr. Escorregadio entrou primeiro. Em seguida, ela entrou. Ela ainda estava vestindo um moletom fechado e jeans apertado, mas sem capuz e sem óculos de sol. Seu cabelo loiro branco foi preso em um rabo de cavalo, e os brincos cor-de-rosa pendiam em seus pequenos lóbulos das orelhas. Ela ficou ali, no centro de minha loja, e parecia como se todo o oxigênio respirável tinha sido sugado do cômodo.

Cassie deu uma olhada para a menina e se virou para mim.

— Bem, isso explica todo o brinco de brinde. — Ela deu tapinha no meu ombro.

— Até amanhã.

Ainda me lembro do dia em que o meu primeiro cliente veio para uma tatuagem. Ele era um cara grande, motociclista que queria uma moto flamejante em sua panturrilha. Eu estava nervoso pra caralho e convencido de que eu iria estragar tudo. Uma vez que eu comecei, meus nervos se acalmaram e a tatuagem parecia muito, muito legal. Isso foi muito pior e algo me disse que eu ia ser um desastre com a coisa toda.

— Ei, eu tenho a mesa pronta na parte de trás.

Hammond fez sinal para ela me seguir quando ele pegou seu telefone e apertou-o ao ouvido. Parecia que ele gostava de estar no comando de cada movimento seu. Ela deslizou por mim, e meus dedos roçaram o moletom de algodão. Eu respirei perguntando no que eu tinha me metido. Eu não estava completamente certo de que eu seria capaz de fazer isso. A coisa toda parecia tortura.

Como tatuador você se treina para separar os sentidos do cliente. Eles são a tela para sua arte e nada mais. Eu tinha desenhado tatuagens em lugares íntimos em garotas, e isso nunca foi um problema. Se tivesse sido, então eu teria que desistir de minha loja e esquecer tatuagem. Mas sempre foi fácil para mim. Minhas tatuagens eram a minha arte. Mas isso era algo completamente diferente. Durante um ano, eu imaginava como essa garota se sentiria sob os meus dedos, eu tinha imaginado sua fragrância, eu tinha imaginado o som de sua voz.

Ela apontou para um gancho na parede e, em seguida, o seu moletom.

Olhei para ela um minuto antes que eu pudesse responder.

— Hum, sim, apenas pendure-o lá.

Ela era a única a fazer uma tatuagem e eu era o único que estava tenso. Eu podia ouvir seu namorado falando rispidamente com alguém em seu telefone. Ele parecia ser o tipo de cara que só sabia falar bruscamente com as pessoas.

O longo rabo de cavalo de Scotlyn caiu por cima do ombro enquanto ela olhava afim de retirar seu moletom. Ela tirou-o de seus ombros bronzeados e revelou uma camiseta preta acanhada por baixo.

Eu tinha preparado minha bandeja antes. Com a minha concentração completamente destroçada meramente por sua presença, descobri que havia sido uma boa decisão.

— Você pode sentar na mesa, agora. — Eu disse.

— Eu só vou despejar um pouco de tinta.

Silenciosamente, ela deu a volta para a borda frontal da mesa acolchoada e pulou nela. Suas longas pernas balançavam como uma menina em um balanço alto.

— Eu dividi a tatuagem em quatro seções. Seu garoto ... Sr. Hammond disse que longas sessões iriam deixá-la ansiosa. Então, vamos começar na parte superior esta noite.

Ela tirou um pequeno bloco de papel e caneta do bolso de trás da calça jeans. Ela escreveu rapidamente e levantou o bloco de papel.

— Ele é o único que fica ansioso. Não eu.

— Eu vejo. Assim, ele só tem culpa por isso.

Ela assentiu com a cabeça.

Eu olhei para minhas luvas. Eu normalmente não iria colocá-las até depois de eu ter aplicado o desenho, mas a autopreservação convenceu-me a usa-las. Eu não tinha confiança no meu autocontrole.

Eu podia sentir seus olhos azuis em mim enquanto eu enchia os copos com tinta.

— É a sua primeira tatuagem? — Eu continuei a me concentrar no meu trabalho e esperei para ouvir a resposta dela, esquecendo completamente. Ela bateu na mesa, e eu olhei para cima e encontrei-me com falta de ar novamente. Ela assentiu com a cabeça e colocou um dedo para me assegurar que era sua primeira tatuagem.

— Não há dúvida alguma de que há dor envolvida. Eu sempre digo às pessoas para informar se eles precisarem de uma pausa ou se a dor for muita ou ...

Eu não tinha terminado quando ela pegou o papel e rapidamente escreveu uma palavra. Ela rasgou o papel do bloco e ergueu-a.

— Pare. — Eu li em voz alta. Ela escreveu outra palavra e ergueu-a. — Ai! — Ela escreveu uma terceira palavra.

— Ai! — Sorri. Ela escreveu uma última mensagem.

— Tudo bem.

— Isso vai funcionar. — Disse eu.

Hammond enfiou a cabeça e instantaneamente seu comportamento mudou. Seu sorriso suave desapareceu, e seu rosto parecia frágil, e rígido, e bonito como uma porcelana fina. Ele ainda estava falando em seu telefone, mas, aparentemente, ele sentiu a necessidade de ver como ela estava.

Ele caminhou de volta para fora, e seus ombros relaxaram.

Peguei o papel da matriz com uma fina gaze, mas não era páreo para a borracha das luvas. Um canto do papel com a matriz arrancou, e cheguei à conclusão de que as luvas tinham que ir, enquanto eu transferia o desenho. Puxei-as de volta para fora, e seus olhos redondos estreitaram com curiosidade.

— Desculpe, luvas não costumam ser usadas até depois da transferência do desenho. — Eu me senti como um completo idiota, mas eu tinha certeza de que ela não tinha pegado o meu verdadeiro motivo para colocar as luvas mais cedo. Eu respirei fundo e levantei. Eu estava diretamente em frente a ela, apenas o comprimento de uma régua de seu rosto, apenas doze centímetros de distância de um par de olhos que derreteu meu coração, a um pé de distância dos lábios que empurrou todos os tipos de ideias na minha cabeça.

— Deite-se de bruços e levante sua camisa para cima. Então eu posso colocar a matriz para ver exatamente onde começar. — Cliente pagante, eu disse mais e mais na minha cabeça tentando manter minha

mente no fato de que este era apenas mais um trabalho. Algo para pagar o aluguel da loja.

Scotlyn esticou suas longas pernas e baixou a metade superior de seu corpo para baixo. Ela não parecia estar nem um pouco nervosa, mas eu estava pronto para saltar para fora da minha pele. Eu puxei a barra da camiseta para fora da calça jeans e deslizei-a ao longo de seu lado. A cicatriz rosa rendada delineou a curva suave de sua cintura e quadril. Eu olhei para a parede onde eu tinha gravado o desenho original. Eu levantei a camisa até o fundo de sua linha de sutiã e olhei para o desenho novamente. Não havia nenhuma maneira que poderia começar tão baixo sem acabar na sua perna. Fui até lá e peguei o desenho da parede. Eu alinhei ao seu lado na mesa.

Scotlyn virou para olhar para ele e, em seguida, pareceu sentir o meu dilema. Seu lábio enrolou em um sorriso. Sentou-se e executou o truque de mágica que as meninas haviam aperfeiçoado onde removia seu sutiã sem tirar sua camisa. Fingi-me ocupado com a tinta. Ela pulou da mesa com seu sutiã amassado de cetim rosa e enfiou-o no bolso de seu moletom. Em seguida, ela subiu de volta na mesa e baixou de volta para o seu estômago antes de deslizar para cima sua camisa para expor a pele sedosa branca que corria ao lado de seu peito, a cicatriz começava apenas 2,5 centímetros abaixo.

Peguei a matriz e transferi a foto da flor intrincada para sua pele cremosa. Ela descansou a cabeça em seus antebraços. Tomei o cuidado de manter os dedos no papel o tempo todo.

Ela mexeu os ombros.

— Desculpe isso faz cócegas? — Perguntei.

Ela assentiu com a cabeça.

— Quase terminado e então nós podemos começar. — Eu puxei a matriz acima e olhei para ele.

— Você quer ver onde eu coloquei isso?

Ela balançou a cabeça, sem levantar de seus braços.

— Quase parece que Hammond está mais interessado nesta tatuagem que você. — Sem resposta, em seguida, ela levantou um dedo no ar.

— Isso é o que eu pensava. Você tem certeza que quer que eu faça isso? — Fiquei olhando para ela. Para além da incrivelmente longa cicatriz, sua pele era perfeita, como tudo nela, era a perfeição e parecia um pecado nada fazer para atrapalhar isso.

Ela permaneceu estendida na frente de mim, cada centímetro maldito incrível dela, e eu me perguntava como eu ia passar por isso sabendo que uma vez que foi feito, ela teria ido para sempre. Hammond apareceu novamente. Ele olhou para o desenho e ele parecia pensar que era a tatuagem real.

— Oh, você chegou muito longe.

Eu olhei para ele por cima do meu ombro.

— Este é apenas o desenho.

Ele parecia envergonhado, e era óbvio que ele odiava isso. Felizmente, o telefone tocou novamente e ele saiu.

— Esta mesa dobra-se no meio. Você pode escarranchá-la com as suas pernas e inclinar para frente sobre a outra metade. É mais confortável do que ficar sobre seu estômago.

Ela baixou a camisa e sentou-se, enquanto eu apoiei na mesa. Eu podia ouvir Hammond discutindo ao telefone na sala da frente.

— Ele recebe um grande número de chamadas. — Disse eu.

— Deve ser meio chato. — Eu sabia que a única razão que eu tinha era falar mal do cara. Foi estúpido, mas eu não conseguia parar.

Ela escreveu algo em seu papel.

— Eu prefiro que ele vá falar ao telefone. — Ela fechou-o depois que eu li. Eu segurei um sorriso.

— Tudo bem, gire e jogue a perna para o lado, então você pode inclinar-se contra a mesa.

Sua longa perna cruzou a mesa, e ela montou-a e, em seguida, inclinou-se e apertou a face contra a almofada. Olhei para o perfil dela. Ela olhou como se alguém tivesse pintado ela. Apenas uma artista poderia vir com uma imagem tão incrível para a menina na minha frente.

— Eu posso colocar um alfinete de segurança acima em sua camisa, se está bem para você.

Ela assentiu com a cabeça e eu deslizei a camisa para cima em suas costas. Eu tinha tomado muito cuidado para não tocá-la ao aplicar o desenho, e então, sem pensar, meus dedos roçaram sua pele enquanto eu levantei sua camisa. Um som superficial, suave, quase imperceptível veio de seus lábios.

— Sinto muito.

Eu apertei meus dedos em um punho por um segundo para parar a sensação subindo no meu braço e para o resto de mim. Levou um minuto para o meu pulso ficar lento.

Vesti um novo par de luvas e abri o pacote da agulha. Ter minhas ferramentas familiares na minha mão me ajudou a focar na minha tarefa.

— Eu estou começando. — Um aviso que eu dava a todos os meus clientes, mas este aviso era mais para mim do que ela.

Meu rádio em segundo plano e o zumbido da minha agulha ajudou a acalmar-me ao estado de trabalho na minha mente. A única maneira que eu ia passar por isso era bloqueá-la de meus pensamentos, tanto quanto possível. Concentrei-me no pedaço de pele e linhas de tinta na minha frente.

Após cerca de vinte minutos, eu tinha feito a maior parte do esboço.

— Você quer fazer uma pausa antes de eu colocar a cor?

Ela balançou a cabeça, sentou-se e balançou a perna ao redor. Seu pequeno bloco de papel saiu e ela escreveu. Eu já havia memorizado o estilo de sua escrita.

Ela olhou ao redor da loja e escreveu na nota.

— Você é tão jovem para possuir tudo isso. Impressionante.

— Não, não tão impressionante. — Disse eu.

— Uma herança pagou a maioria.

Ela balançou a cabeça e voltou a escrever.

— Mas você trabalha duro. Tem boa reputação.

— Obrigado. Eu não sei o que teria acontecido se eu não tivesse começado esta loja. Eu provavelmente estaria fazendo algumas coisas estúpidas.

Seu olhar azul parecia estar avaliando-me.

Hammond estalou dentro.

— Está acabado?

O cara parecia estar sempre no limite, e ele estava definitivamente impaciente sobre acabar isso logo.

— Só uma pausa antes de colocar a cor. — Eu respondi laconicamente.

— Eu vou na esquina comprar um café. Você quer alguma coisa, Nix? — Questionou ele.

— Não, eu estou bem.

Ele olhou para Scotlyn.

— O de sempre, querida?

Ela assentiu com a cabeça.

— Chantilly?

Ela levantou uma sobrancelha suave para ele, e eu encontrei-me fascinado por seus gestos faciais expressivos.

— Claro que você quer. O que eu estava pensando.

Disse ele e se virou para sair, mas ela bateu na mesa para detê-lo. Ele se virou e ela levantou um papel que dizia:

— Polvilhado.

— Certo. — Ele saiu e eu ouvi a porta fechando.

— Você mora aqui? — Escreveu ela.

— Na loja? Não. Na verdade, eu vivo em um barco.

Seus olhos azuis arregalaram-se. Ela fez um movimento ondulado com as mãos e olhou para mim interrogativamente. Outro aspecto que tinha aperfeiçoado.

— Sim, o Zany Lucy está aportado em Southland Mist Harbor.

— Divertido. — Escreveu ela.

— Às vezes. Scotlyn é um nome único. Eu acho que não ouvi antes.

Um sorriso doce aprofundou a covinha na bochecha, e ela mordeu o lábio inferior cheio, ela rapidamente desenhou algo. Alguns

segundos depois, ela ergueu-a. Havia um desenho de boneco de um homem com uma maleta e gravata. O nome de Scott foi rabiscado por baixo. Ao lado do homem era uma figura de uma mulher com uma bolsa e chapéu de sol flexível. O nome Lynne estava escrito embaixo.

— Ah, foi uma combinação de nomes de seus pais. Bonito. E você é muito hábil com caneta e papel. — Meu telefone tocou e eu olhei para ele. — É a minha avó. Eu tenho que responder. Ela vive sozinha.

Um par de covinhas reapareceu e ela balançou a cabeça.

— Nana, está tudo bem? Eu não vou esta noite. Sim, amanhã. Você desligou o fogão? Vá trancar a porta da frente agora, enquanto eu estou no telefone com você.

Scotlyn estava sorrindo pela a nossa conversa. Ela pegou o bloco de escrita.

— Tudo bem, Nana. Não, eu não vou hoje à noite. Durma bem.

— Ela parece adorável. — Dizia o papel.

Eu sorri e acenei.

— Ela me criou durante a minha adolescência. Ela teve que aturar um monte de merda.

Ela escreveu novamente.

— Será que ela tem Alzheimer?

— Você poderia dizer, hein? Sim. Ela costumava ser a pessoa mais brilhante que eu conhecia. Ela era uma professora universitária.

Eu olhei para Scotlyn. Ela estava ouvindo atentamente, e era genuína tristeza em seu rosto.

E então ela parou a escrita da nota e gestos e ela olhou para mim. Toda emoção mostrou em seu rosto, a tristeza, a solidão, e até

mesmo um toque de desesperança. Foram as mesmas camadas que eu vi quando eu olhei para a foto dela.

— Foi um acidente de carro?

As palavras saltaram.

Seu olhar caiu no chão, e eu queria me chutar por perguntar. Então ela levantou o bloco de papel e escreveu. Não foi tão rápida e desenvolta como de costume. Ela moveu a caneta deliberadamente sobre o papel e, em seguida, olhou para suas próprias palavras por um momento como se estivesse surpresa que ela lhes havia escrito. Ou talvez ela só não tivesse já escrito antes. Ela levantou o papel para cima.

— Perdi toda a minha família.

Eu olhei para a frase nitidamente escrita. Tão simples como era levou um segundo para realmente compreendê-lo. Eu finalmente tive a coragem de olhar para ela, mas não havia nada que eu pudesse dizer. Sinto muito, não funcionava quando alguém tinha perdido toda a sua família.

Ela pareceu sentir que ela me deixou sem palavras.

— Você tem certeza que quer que eu cubra? — Minha garganta estava seca como algodão.

Ela levantou a camisa e seus longos cílios sombrearam seu rosto enquanto ela olhou para baixo e tocou a cicatriz. Então, ela olhou de volta para mim e, sem aviso, ela estendeu a mão e colocou a ponta dos dedos em toda a barba no meu queixo. Foi apenas o menor, mais breve toque, mas a sensação ficou na minha pele por muito tempo depois sua mão caiu de volta para o colo.

A porta da loja abriu e fechou. Hammond estava de volta. A postura de Scotlyn enrijeceu ao ouvir o som de sua voz. Ele entrou na sala de volta com o café.

— Uau, eu pensei que você estaria perto de terminar até agora.

Scotlyn pegou o café e tomou um gole. Ela enxotou-o para fora da sala e, em seguida, virou para trás para ficar em cima da mesa. Ainda me recuperando de seu toque, eu preenchi a cor na videira e nas flores. Eu poderia ter aplicado à cor em meia hora, mas levei uma hora. Eu não queria deixá-la ir. Eu queria que ela ficasse embaixo das minhas mãos pelo maior tempo possível.

Quando chegou a hora de sair, ela caminhou lentamente até seu moletom e tirou-o do gancho. Ela estremeceu com a dor do lado, e eu andei até ela. Já não enluvada, e completamente refeito do autocontrole, eu arrastei meus dedos calejados ao longo da pele suave de seus braços e sobre seus ombros enquanto eu a ajudava a colocar seu moletom. Ela não se afastou do meu toque, e mais uma vez, um pequeno som ofegante flutuava por entre os lábios. Ela virou-se, e eu encontrei-me a apenas alguns centímetros de distância de um rosto que eu conhecia tão bem quanto o meu. Seu moletom estava colocado e estávamos terminando, mas ela ficou ao meu lado e olhou para o meu rosto. Eu me perguntei se ele mostrava. Eu me perguntei se ela podia sentir que eu a conhecia, que eu tinha a foto dela dobrada na minha carteira por um ano, que eu tinha imaginado beijá-la um milhão de vezes.

Afiados, os passos de Hammond soaram no chão de ladrilhos e nos separamos.

— Ótimo. — Ele disse.

— Vamos indo, querida. Eu tenho que encontrar algumas pessoas em casa. — Ele puxou o telefone e parecia estar procurando sua agenda. Ele definitivamente era um cara com uma agenda.

— Depois de amanhã? Mesmo horário?

— Sim, eu vou anotar isso. — Disse eu, como se eu precisasse para me lembrar.

— Isso vai ficar dolorido por algum tempo. — Eu disse a ela, forçando-me no meu papel profissional.

— Mantenha-o seco e fique fora do sol. Ligue para mim se você tiver quaisquer problemas.

Ela sorriu para mim.

— Oh, ou me mande uma mensagem? — Eu perguntei esperançoso.

Ela puxou um telefone para fora da calça jeans e entregou-me para colocar o meu número.

Hammond estendeu a mão para o telefone.

— Hum, eu vou chamá-lo se houver um problema.

Ele entregou de volta o dela. Ela puxou o capuz do moletom por cima da cabeça, e seus longos cílios escuros para baixo enquanto ela olhava para o chão, parecendo um pouco envergonhada e muito chateada. Controlador idiota que ele era, fiquei surpreso que ele permitia que ela tivesse o celular.

— A loja é Freefall. Você pode pesquisar no Google. — Eu fiz questão de falar diretamente com ela.

— Vamos, Scotlyn. Felizmente, o tráfego foi diminuindo. — Hammond parou na parede e olhou para um dos folhetos que Clutch tinha postado sobre um show de carro. — Você se importa se eu levar

este folheto? Eu estou querendo comprar um desses carros clássicos antigos.

— Claro, vá em frente. Deve haver alguns grandes carros lá amanhã à noite. O cara que colocou esse folheto é um amigo meu. Ele tem alguns carros para venda. Vocês dois devem vir.

Eu estava fodidamente maluco, é claro, mas eu queria vê-la novamente, mesmo que Hammond estivesse planando em torno.

Como ele chegou até a tirar o folheto fora da parede, Scotlyn olhou para mim. Todos os músculos do meu corpo ficaram tensos enquanto eu olhava para o rosto dela. E então ela desviou o olhar e saiu da minha loja.

Eu assisti o Porsche se afastar do meio-fio. Tanta coisa para minha teoria da realidade, destruindo minha obsessão.

Capítulo 8



Scotlyn

A pele onde ele tinha desenhado a tatuagem estava dolorida, mas a sensação de seus dedos arrastando para cima dos meus ombros era tudo que eu conseguia pensar. Lincoln tamborilava no volante do carro, mantendo ritmo da música, a música que ele ouvia irritantemente alta. Claro, não era como se pudéssemos ter uma conversa. Eu raramente escrevia notas para ele.

Mas esta noite, pela primeira vez em muito tempo, eu ansiava por ter minha voz. Havia tanta coisa que eu queria falar com Nix que eu não poderia ter escrito tudo. Apenas sentar lá por aqueles poucos minutos, ter a conversa desigual com palavras e papel, eu tinha o desejo de contar-lhe tudo sobre mim. Eu nunca tinha escrito no papel antes que eu perdi toda a minha família. Eu tinha evitado isso, quase como se a escrita significasse que eu estava aceitando. Mas havia algo sobre a maneira como ele olhou para mim, do jeito que ele ouviu, que me fez sentir que eu precisava escrever. Eu precisava contar a ele.

A música terminou e Lincoln diminuiu o volume.

— Você sabe, eu acho que nós vamos encontrar um artista diferente para tatuagem.

Encarei-o e levantei três dedos, o meu sinal para o porquê?

— Eu só não gosto desse cara. Há centenas de lojas de tatuagem aqui. Vou perguntar ao redor e encontrar uma diferente.

Eu já estava rabiscando em meu bloco quando ele terminou.

— Então, eu estou com a tatuagem pronta.

— O quê? Você não pode ter uma tatuagem semiacabada em seu corpo. Vai ficar feio. — Eu odiava o som de sua risada.

Minha caneta estava escrevendo no papel.

— Feio como a minha cicatriz?

Ele olhou para o papel e, em seguida, voltou seus olhos para a estrada.

— Sim, uh, quero dizer, não. Olha, você está fazendo um grande negócio, Scotlyn. Eu só quero encontrar um estúdio de tatuagem diferente.

Ele disse, com seu habitual tom sem argumento, e, normalmente, eu poderia ter me importado menos. Mas eu mantive minha posição neste momento.

A caneta foi secando, e eu arranhei furiosamente no papel para ter tinta.

— Freefall, ou esta tatuagem está acabada!

Eu sublinhei acabada. Eles não eram tão catárticos, mas sublinhado e exclamações eram meu substituto para gritar.

Ele suspirou.

— Tudo bem, nós vamos terminá-la na Freefall.

Ele ficou em silêncio, e fiquei chocada que eu tinha ganhado a discussão. Havia uma longa fila de luzes de freio à nossa frente.

— Merda, eu pensei que o tráfego estaria mais leve agora. Eu vou pegar outras ruas.

Ele olhou para trás e trocou de pista, costurando o tráfego como um louco para chegar à próxima saída.

Agarrei o apoio de braços e segurei a respiração. Eu odiava quando ele dirigia rápido e louco, e ele sabia disso. Este foi, aparentemente, o meu castigo por não ceder sobre a tatuagem. Ele espreitou com o canto do olho para mim, e seu lábio enrolou em um sorriso maligno. Ele estava gostando disso, e eu queria me chutar por mostrar medo. Nós finalmente chegamos à rampa de saída, e ele reduziu a marcha. Eu soltei a respiração que eu estava segurando. Eu odiava o homem.

Ele bateu casualmente em seu volante, obviamente, satisfeito que ele tinha me dado alguma punição para estar com ele.

— Você sabe, querida, eu vou ver o meu advogado que está terminando o pré-nupcial, para que possamos nos casar.

Meu corpo enrijeceu como sempre fazia quando ele trazia o casamento.

— Parece romântico. — Eu escrevi com minha caneta correndo.

— Bem, eu sei que um acordo pré-nupcial meio que coloca um negócio frio sobre tudo isso, mas eu tenho que proteger meus bens. Quero dizer, você está basicamente sem um tostão.

A crueldade não tinha terminado ainda. Eu feri seu ego, e eu estaria, obviamente, sofrendo por isso o resto da noite. Mas eu não me importei. Não havia nada que ele pudesse dizer para me machucar, porque nada do que ele dizia era importante para mim.

— Eu não quero o seu dinheiro.

Escrevi, e que era o fim da caneta. O que eu realmente queria escrever era que eu não quero você, com uma linha tripla sublinhando o 'você'.

— Você não vai precisar dele. Eu vou cuidar de você.

Eu levantei minha caneta para mostrar a ele que a tinta estava seca e a conversa tinha acabado. Ele ligou a música de volta. As ruas de Los Angeles estavam tão lotadas como a autoestrada. Passamos por uma mancha escura de calçada onde dois moradores de rua se sentaram em uma caixa de máquina aberta rasgada. Eles tinham um cachorro sentado entre eles. Viver nas ruas traz certa liberdade, mas cada minuto de liberdade era sofrimento e luta. Minha vida com Lincoln estava sem as dificuldades e luta. Só que com ele, não havia liberdade.

O Mercedes verde de Grady estava na garagem quando Lincoln entrou nela. O carro estava vazio.

— Que diabos? — Lincoln murmurou. Abrimos a porta dos fundos e entramos. Vozes e risos nos encontraram. Grady, dois de seus lacaios, e um terceiro cara assustador que eu nunca tinha visto antes estavam confortáveis na sala de estar. A tensão disparou de Lincoln em faíscas quentes.

— Como diabos vocês entraram aqui? — Perguntou Lincoln.

Grady apontou para as portas francesas que levavam a área da piscina.

— Nós apenas caminhamos para dentro. Elas estavam desbloqueadas. Realmente, você deveria ser mais cuidadoso.

O tom de Grady parecia frio e distante, quase ameaçador. O estranho tinha a cabeça raspada, um terno preto caro, e um rosto que nem mesmo uma mãe poderia amar.

— Meu sistema de alarme é uma piada. — Lincoln zombou. Ele caminhou até o seu bar para servir uma bebida. Ele fez questão de não oferecer um para seus convidados.

— Da próxima vez espere por mim.

Grady deixou-se cair no sofá de couro.

— Sim, eu vou fazer isso. De qualquer forma, eu trouxe Sansão junto para discutir o negócio.

O rosto de Lincoln olhou na minha direção.

— Por que você não vai lá em cima, Scotlyn.

Virei-me e sai da sala. Fiquei feliz em ir para cima. Eu não tinha ideia do que estava acontecendo, e eu realmente não me importava, mas definitivamente parecia como se os negócios de Lincoln estavam ficando mais sombrios a cada dia.

Capítulo 9



Nix

— Onde você estava? — Perguntou Clutch.

— Eu pensei que você viria logo após o trabalho. — O estacionamento gigante já estava cheio de carros reluzentes de cada modelo e marca. E todas as pessoas habituais estavam olhando para os carros como se os vissem pela primeira vez.

— Eu tive que parar na casa de Nana. — O dia inteiro eu estava movendo-me em uma névoa lenta, minha mente presa em Scotlyn.

— Como é que Nana está indo?

Ambos Clutch e Dray tinham crescido mais perto da minha avó do que de seus próprios pais, e eles passaram mais tempo em nossa casa do que na sua própria também. Principalmente porque havia um fluxo constante de porcaria feia acontecendo em suas casas. Sorrisos e risadas foram não só aceitos, mas incentivados por Nana.

— Fisicamente, ela está bem.

— Sim, isso é uma merda. — Ele olhou para Rocky Burger Place.

— Ei, a fila está menor. Vamos, eu estou morrendo de fome.

— Quando você não está faminto? — Rocky Burgers não faz as melhores misturas de hambúrgueres, mas se você colocar bastante ketchup sob o pão fica comestível.

— Espero receber um lance no Firebird esta noite. — Disse Clutch.

— Ei, eu tive um cliente rico na loja ontem à noite. Disse que está à procura de um carro clássico antigo. Um desses caras com muito dinheiro para gastar, mas que provavelmente não sabe nada sobre carros. Ele levou o folheto com ele. — Eu disse casualmente, como se eu não estivesse me perguntando todos os dias se eu poderia vê-la esta noite.

— Sim? Legal. Quem é esse cliente? Ele é um regular?

Eu não tinha dito nada a Clutch sobre a menina ainda, porque eu sabia que ele iria apenas se juntar a Dray para uma boa risada. Mas desde que eu soube que Dray iria dizê-lo, eu não tinha escolha.

— Você não vai acreditar quando eu disser, e então vai ser um idiota quando ouvir.

— Hein? Você precisa de comida, irmão. Você não está fazendo sentido. — Clutch chegou até a janela e fez seu pedido habitual de comida.

— Ei, deixe um pouco para nós. — Dray falou lá de trás. Ele estava seis pessoas atrás, com óculos escuros para cobrir o olho roxo.

Fiz o meu pedido, e ficamos perto da janela esperando.

— Ei, Clutch, eu tive uma oferta de quinze mil no Chevelle.

Cooper, um regular e maior concorrente de Clutch disse enquanto se dirigia para a janela para fazer o seu pedido.

— Por aquele pedaço de merda? Minha avó poderia superar aquela coisa em sua bicicleta. — Disse Clutch. O cara respondeu com o dedo. — Então, qual é a deste cliente, e por que vou ser um idiota sobre isso? Não que eu não seja sempre um imbecil.

— A tatuagem é para namorada dele. — Eu disse.

Clutch olhou para mim.

— Ok, então agora eu estou vidrado com o tédio. Tem mais?

— Vamos apenas dizer que eu continuo com a foto dessa namorada na minha carteira.

— Por que você faria isso? — Às vezes os maiores significam mais burro. Eles chamaram seu número, e ele se aproximou da janela e, em seguida, virou-se com os olhos arregalados.

— Você quer dizer a foto?

— Sim, a foto.

Ele pegou a sua carga de alimentos.

— Cristo, Nix, por que você não me contou?

— Por causa de toda essa coisa idiota. — Fui até a janela e peguei o meu hambúrguer tremendo, encontramos uma mesa.

— Diabos! Quais são as chances dela caminhar dentro da loja?

Clutch não perdeu tempo devorando um hambúrguer.

— Então, esse cara é rico, né? Espero que ele apareça. Eu estou ficando sem perspectivas neste carro. Todo mundo está tão pão-duro hoje em dia.

Na terceira mordida acabou o primeiro hambúrguer. Clutch era definitivamente um mastigador falante, e ele não deixava que a boca cheia de comida o impedisse de continuar falando.

— Como ela é?

Eu não respondi. Scotlyn não era o tipo de garota que você poderia descrever com palavras.

Dray sentou-se com sua sutileza habitual de um touro furioso.

— Eu disse a eles que queria carne real em meu hambúrguer desta vez, e a senhora na janela rosnou para mim.

— Você percebe que eles são os que manipulam a sua comida, certo? — Eu Perguntei.

Dray olhou para sua caixa.

— Merda, agora eu não sei se eu quero.

Então ele pegou o hambúrguer.

— Que diabos, eu estou com fome.

Ele fazia a coisa de mastigar e conversar como uma arte também.

— Eu não vi você antes de eu sair hoje de manhã. Como a tatuagem vai?

— Então, você disse a ele antes de me dizer? — Perguntou Clutch.

Dray empurrou os óculos em sua cabeça. Seu rosto parecia como se tivesse sido batido em uma parede algumas vezes.

— Cara, você pode ser do tamanho de um Viking e tem a força de urso do caralho, mas às vezes você fala como uma garota.

Cassie jogou a perna sobre o banco e sentou-se ao lado de Dray.

— Eu me ofendi com isso. Eu não conheço nenhuma garota que fala com ketchup espalhado em seu queixo e pedaços de carne preso em seus dentes.

Dray olhou para ela.

— Sério? Eu conheço algumas.

— Isso é porque você anda com mulheres das cavernas. E parece que uma delas bateu um porrete em seu rosto. Você está horrível.

— Obrigado. Eu sou um lutador, por isso considero isso um elogio.

— Eu não sabia que você viria hoje à noite. — Eu disse a Cassie.

Ela encolheu os ombros.

— Vou me encontrar com alguém aqui.

O rosto de Dray atirou em sua direção.

— Você quer dizer que o burro de chapéu não tem a decência de buscá-la na sua casa? Como é que você sempre tem que encontrá-lo em algum lugar?

— Não é da sua conta. — Disse Cassie.

Dray normalmente tinha pouco interesse em qualquer coisa que não tivesse a ver com lutar ou transar, mas ele estava com certeza tendo um grande interesse na vida afetiva de Cassie.

— Sim, você está certa. Não me importo de qualquer maneira.

Ele reorientou para sua comida.

Cassie levantou abruptamente.

— Eu não sei por que me incomodei em parar nesta mesa. — Ela virou-se e foi embora.

— Ah, vamos lá, Cass. — Eu a chamei.

— Você sabe que ele é um idiota.

Ela me acenou e desapareceu no mar de cromados e tatuagens brilhantes.

Olhei para Dray.

— Você é um idiota.

— Sim, me convém.

— É verdade. — Clutch disse ainda mastigando como uma vaca.

— O que ele faz combina com ele.

Dray tirou a tampa de seu copo e bebeu o resto de sua bebida e, em seguida, limpou a boca com as costas da mão.

— Eu convidei Kelly e Bridget para voltar ao Lucy hoje à noite.

— Por que você fez isso? — Eu Perguntei.

— Cara, você está tão chato como a merda estes dias. Não temos tempo para os nossos dias de festa, festa, festa? O que nós chamamos elas, nossa festa para o terceiro dia de poder?

Clutch riu.

— Bem, o que você sabe? Você faz uso da matemática na vida cotidiana.

— Acordar muito bêbado na cama de uma garota e depois passar o resto da noite vomitando. — Eu disse.

— Bons tempos.

Eu tinha perdido a atenção de Dray. Ele estava olhando por cima do meu ombro em alguma coisa, e eu me perguntava se Cassie estava voltando.

— Não olhe ao redor, mas não é um pedaço do céu com as coxas de seda e um par de lábios que poderiam dar a um cara uma semana de sonhos molhados, caminhando nessa direção. Eu vi primeiro.

Quem quer que fosse ela tinha a atenção de Clutch também. Estavam ambos sentados congelados como um par de estátuas assombradas, babando. Então Clutch relaxou.

— Figuras. Ela tem algum palhaço com ela.

— Eu nunca posso pegar uma pausa. — Dray olhou para cima novamente.

— Eles estão andando em nossa direção. — E então sua boca caiu ainda mais.

— Puta merda.

Ele olhou para mim e eu sabia que ele estava estupefato.

— Puta merda ao cubo. — Disse Dray.

— Ela é alguma coisa. — Disse Clutch.

— Acho que meu radar idiota só saiu. Ele parece feito de dinheiro.

Eu puxei uma respiração e me virei. Tudo ao meu redor, as pessoas, os carros, seu namorado idiota, todos ficaram borrados e a única coisa em foco era Scotlyn. Como na loja, antes que ela saísse, nossos olhares conectaram.

— Puta merda à décima potência. — Dray murmurou atrás de mim.

Levantei-me e Hammond veio até mim.

— Oi, Nix.

— Oi. — Eu me virei para Clutch.

— Este é o meu amigo, Clutch. Ele é o único com os carros clássicos antigos. Clutch, este é Lincoln Hammond.

Hammond olhou para Clutch enquanto ele estava nas alturas.

— Como vai? — Disse Clutch, e foi direto para seu modo de vendedor.

— Eu tenho uma beleza real de um Firebird aqui esta noite, mas se ele não estiver ao seu gosto, eu tenho outros.

Ele começou a levar Hammond. Como esperado, Hammond olhou para Scotlyn para que ela soubesse que ela deveria o seguir.

Ela balançou a cabeça e apontou para a janela de comida. Ele parecia chateado.

— Tudo bem. Encontre-nos por lá depois que comprar seu sorvete.

Observei-a caminhar para a janela de pedidos. Dray jogou o lixo na lata, se aproximou de mim, e estalou os dedos na frente do meu rosto.

— Terra para Nix.

— O quê? — Eu perguntei com raiva.

— Nada. — Ele olhou para Scotlyn.

— É só que o babaca está lá com Clutch, que tem um histórico de ser prolixo, e você está aqui de pé sozinho com a garota de seus sonhos. — Ele olhou para ela novamente.

— Ela foi pegar o sorvete. — E qual era o seu apelido no colégio? Oh sim, destruidor de corações. Vamos destruidor de corações, trabalhe a sua magia. Ele olhou para ela mais uma vez.

— Cristo, por que eles não fazem mais como ela?

Dray colocou a mão no meu ombro.

— Te vejo mais tarde.

Scotlyn se aproximou de mim com uma casquinha de sorvete de baunilha.

Eu olhei para ela.

— Você tem um grande doce, não é?

Ela sorriu e acenou com a cabeça. Ela deu uma longa lambida do lado do sorvete.

— Como está a tatuagem? Não muito dolorida?

Ela assentiu com a cabeça novamente e depois se afastou. Eu senti o peso da grande decepção imaginando que ela estava indo até Hammond. Mas, então, ela parou e seus olhos azuis brilhavam de volta para mim quando ela fez um sinal com a cabeça para eu segui-la. O que eu fiz sem hesitação.

Eu a segui para trás de um pequeno edifício de armazenamento. Ela deu outra longa lambida no sorvete, mas com a noite quente era difícil manter com as gotas de baunilha. Ela levantou o sorvete e usou seus olhos para perguntar se eu queria uma mordida.

Eu balancei minha cabeça.

— Não, eu estou achando muito divertido ver você comê-lo.

Um sorriso perverso aprofundou a covinha na bochecha. Em seguida, com uma lentidão deliberada, ela empurrou toda a bola de sorvete em sua boca e puxou-a lentamente com os lábios fechados firmemente em torno dele.

— Ok, agora você está apenas sendo má.

Seus ombros lisos sacudiram com uma risada silenciosa. Então ela ergueu um dedo longo. Ela se virou para o lado e deslizou a camisa até onde a tatuagem começou. Foi mais um movimento que eu não esperava, e eu tive que diminuir mentalmente meu pulso, que estava começando a rugir através de todos os músculos. A pele ao redor da minha arte estava um pouco rosa.

— Parece que está curando rápido.

Meus dedos não poderiam ser interrompidos. Eu toquei levemente a pele ao redor da tinta, e ela soltou um suspiro ofegante. Corri meus dedos por toda a extensão da cicatriz, e ela gemeu baixinho quando cheguei ao final. Em seguida, ela deixou cair a camiseta, e ela

olhou para mim. Ela enfiou a mão no bolso de trás para tirar seu bloco de papel e caneta e, em seguida, ela olhou para o sorvete escorrendo em sua mão. Ela levantou para eu segurar e abriu o bloco. Ela estava prestes a escrever, mas olhou para cima e balançou o dedo para mim.

— Eu não vou largá-lo. — Sorri.

Ela escreveu algo rapidamente e manteve-se na nota.

— Lincoln queria que eu fosse para um estúdio de tatuagem diferente.

Parecia que alguém me agarrou no peito. Eu nunca iria vê-la novamente.

— Por quê?

Ela escreveu mais.

— Ele não gosta de você.

— O sentimento é mútuo. — Eu olhei para ela.

— Então, você não vai voltar para a minha loja?

Sua caneta voou através do papel. A cortina de cílios escuros levantou, e ela olhou para mim.

— Eu disse a ele que tinha que ser você.

Eu afrouxei meu queixo.

— Fico feliz.

Ela pegou o sorvete de volta. Uma enorme gota de sorvete derretido rolou em volta do meu dedo. Ela pegou meu pulso, trouxe o meu dedo nos lábios, e lambeu o sorvete fora dele.

Engoli em seco e sorri para ela.

— Você está tentando me matar, não é?

Seu lábio inferior exuberante se projetava para fora, e ela balançou a cabeça. Ela terminou o último pedaço de sorvete e jogou a casquinha para alguns pombos. Ela escreveu.

— Seu pai era um motorista de carro de corrida?

— Sim, como você sabe?

— Google.

— Eu acho que faz sentido.

Ela sorriu e arranhou caneta no papel.

— Não é que eu estava te seguindo. Estava apenas curiosa.

Eu sorri.

— Sim, não é como se você tem uma foto minha em sua carteira ou qualquer coisa assim.

Ela sorriu bem-humorada.

— Meu pai morreu em uma corrida.

As covinhas desapareceram e ela balançou a cabeça. Nós tínhamos tido esta grande, conversa sexy, e eu trouxe-a para uma parada brusca, trazendo até a morte.

— Scotlyn. — Ela olhou para mim, e por um segundo cada pensamento saiu da minha cabeça e tudo que eu conseguia pensar era arrastá-la em meus braços.

— Eu estou feliz que eu vou terminar a tatuagem.

Ela desviou o olhar, e eu entrei em pânico por um segundo me perguntando o que eu disse de errado e, em seguida, seu olhar azul focou em mim novamente. Ela estendeu a mão e apertou a palma da mão contra o lado do meu rosto, e eu senti o calor de seu toque correr através de mim. A distinta voz de Hammond, irritante deixou-nos saber que ele estava por perto. Ela ficou tensa com o som dele.

— É melhor você sair primeiro. — Eu disse. — Vou caminhar pela parte de trás do restaurante.

Ela deslizou a papel e caneta de volta no bolso e pegou o telefone. Ela entregou-me, e eu gravei o meu número de telefone celular e devolvi a ela. Vi-a afastar-se, me perguntando se tudo tinha sido real ou se eu tinha sonhado.

Scotlyn fez questão de não olhar na minha direção quando eu me encontrei com todo mundo na frente do Rocky. Mas Hammond me espetou com um olhar desconfiado. Clutch não parecia feliz, o que significava que não vendeu. No segundo em que cheguei a eles, Hammond segurou a mão de Scotlyn e saiu. E, mais uma vez, eu a vi se afastar de mim.

— Não há nada pior do que um pão-duro rico. — Clutch murmurou.

— Desculpe por isso. Eu pensei que ele seria mais livre com o seu dinheiro. — Scotlyn desapareceu na multidão.

— Que diabos eu vou fazer, Clutch? Agora que eu realmente conheci e a toquei, eu não consigo parar de pensar nela.

— Eu não culpo você. — Ele sorriu para mim.

— Mas eu tenho que dizer que é muito, muito engraçado ver o Sr. Destruidor de Corações ter seu próprio coração levando uma surra por uma vez.

— Estou contente por a minha dor física e emocional ser uma fonte de entretenimento para você.

As pessoas andavam à luz minguante da noite quente de verão com nenhuma finalidade real a não ser para sair com os amigos e comer

alimentos gordurosos. O barulho alto de um motor grande precedeu uma vista agradável de um Nova quando rolou no meio da multidão.

— Isso é Tucker. — Clutch disse, enquanto observávamos o carro passar.

— Embora eu sempre faça questão de chamá-lo Fucker.

Eu balancei minha cabeça.

— Você realmente é um idiota.

— Sim, mas ele fez um bom trabalho neste Nova. Você deve correr com ele no Firebird.

Com um piloto de carros de corrida como pai, eu sempre achei que iria segui-lo para o negócio. Ele tinha me deixado dirigir ao redor da pista quando eu fiz doze anos. E por algum tempo, mesmo depois dele ter morrido, pensei que eu ainda iria correr. Mas esses sonhos desapareceram, eventualmente, para o alívio de Nana.

— Ei. — Taylor enfiou a cabeça entre nós. Ela havia amarrado a blusa para expor seu achatado estômago bronzeado e seu cabelo em duas tranças. Seu jeans foi cortado tão curto que o fundo dos seus bolsos estava aparecendo abaixo da bainha com franjas.

Clutch olhou para ela.

— Eu só estava me perguntando onde a praga irritante, Taylor, estava esta noite.

Ela empurrou o rosto para o dele.

— Por que, você estava esperando me ver?

— Certo. Não se gabe querida.

Ela puxou o telefone para ler um texto e, em seguida, olhou para a multidão. Dois jovens do Ensino médio acenaram. Taylor deu de ombros e mandou uma mensagem de volta para eles.

— Então você vendeu um carro hoje à noite?

— Não, eu não fiz. Venda de carros é um pouco mais complicado do que isso. — Disse laconicamente Clutch.

— Realmente, porque eu ouvi que Mikey da loja do Baron's vendeu três carros esta noite, sem nunca sair de sua cadeira de praia.

Eu ri.

— Talvez você precise de uma cadeira de praia.

— Ele vende seu estoque sujo barato, é por isso.

Seu telefone tocou novamente e ela leu o texto. Os dois rapazes não tinham desistido ainda.

— Por que você não vai brincar com seus amiguinhos? — Havia sempre uma pura tensão no tom de Clutch quando ele falava com ela, mas não era raiva. Era frustração.

Ela acenou para os caras.

— Tem muitos deles lá fora.

Clutch cruzou os braços, algo que ele fazia muito por ela, e eu tinha certeza de que estava em módulo de autopreservação.

— E, no entanto, você está aqui me irritando.

Ela entrou na frente dele e levantou o queixo no ar, num gesto que tinha aperfeiçoado.

— Não se gabe Clutch. — Ela virou-se e dirigiu-se para os caras que tinham mandado mensagens de texto para ela.

Clutch assistiu ela ir embora da mesma forma que eu assisti ir Scotlyn.

— Por que diabos é que ela se veste assim?

Olhei para ele.

— Assim como?

Ele deixou cair os braços, finalmente capaz de relaxar agora que ela estava fora de alcance.

— Como uma das filhas do fazendeiro daquele seriado[6] Daisy May. Você sabe, com o velho homem que dorme com o maldito rifle de caça e os pobres vendedores desavisados aparecem na casa e a filha o seduz.

Eu levantei uma sobrancelha e olhei para ele.

— Bem, eu vou sair daqui e saber por que ela está vestida desse jeito, porque ela tem dezessete anos e ela gosta de chamar atenção. — Eu sorri.

— A filha do fazendeiro? Uma fantasia sua?

— Cala a boca, Nix. E olha quem está falando? Quanto rápido você foi para o banheiro se masturbar depois que a menina se afastou de você? Eu vi você vindo de trás do edifício.

Ele podia sentir a minha raiva e fechou-se rapidamente.

— Eu penso que eu tive o suficiente deste lugar esta noite. — Eu disse.

— Eu acho que estou indo para o píer.

Quando me virei para sair, um Mustang conversível parou e o motorista tocou a buzina.

Os ombros de Clutch ficaram tensos.

— Que diabos ela está fazendo?

Os dois rapazes com quem Taylor tinha falado foram puxando-a para o Mustang. Taylor estava rindo no começo, mas depois seu sorriso desapareceu. Ela estava lutando para sair, mas eles chegaram até o carro, pegaram-na e jogaram ela no banco de trás. Eu nunca tinha visto

[6] Cartoon :The Farmers Daughter - Desenhos animados: The Farmers Daughter

Clutch se mover tão rápido. Ele ficou na frente do carro como Thor e fez uma careta para baixo para o motorista. O idiota colocou a mão na buzina de novo, mas Clutch não se moveu.

— Saia do carro, Taylor.

— Ela está com a gente. — O motorista, que aparentemente tinha um desejo de morte, disse confiante.

— Por que você não volta para o seu pé de feijão?

Fui até o carro e abaixei minha mão para Taylor. Ela parecia aliviada ao me ver e pegou minha mão, mas um dos rapazes na parte de trás impediu que ela a tomasse. Havíamos chamado atenção por este ponto. Taylor parecia assustada e eu tive o suficiente. Estendi a mão para a maçaneta da porta, assim como Clutch bateu ambos os punhos para baixo sobre o capô do carro deixando dois amassados correspondentes.

— Taylor, saia da merda do carro, agora. — Ele disse entre dentes cerrados.

O motorista deu um salto.

— Que porra é essa? Você amassou meu carro.

Desta vez, quando eu abaixei minha mão por Taylor, ninguém impediu. Ela pegou, e eu levei para o lado do carro. No segundo que seus pés tocaram o chão, ela fugiu.

Clutch afastou-se e com um gesto de sua mão, ele sugeriu que o carro partisse. O qual o fez sem hesitação. O vapor ainda estava subindo fora da pele do meu amigo quando ele recuou para o lado da estrada. Os espectadores se separaram murmurando em decepção com o final sem complicações.

Vimos o Mustang guinchar para fora do estacionamento. Eu olhei para ele.

— Isso foi sutil.

— Cala a boca, Nix. Que noite horrível de merda. Vamos sair daqui. Vou te dar uma carona para o seu carro. Onde está Dray?

— Não o vi. — Nós caminhamos para o Pontiac. Um homem mais velho estava olhando debaixo do capô.

— Dê-me um minuto, Nix. Deixe-me ver se este é um comprador sério ou apenas algum idiota.

— Sem problemas.

Eu olhei em torno para saber se Hammond havia saído imediatamente ou se havia uma chance de que ela ainda estava aqui em algum lugar. Tirei a foto da minha carteira e corri meu polegar sobre ela, pensando em sua palma da mão pressionando contra meu rosto. Eu ainda podia sentir seu toque em minha pele. Uma mão bateu no meu ombro, me arrancando dos meus pensamentos. Eu coloquei a foto de volta na minha carteira.

— Ei, é verdade que Clutch bateu no carro de um idiota? — Perguntou Dray.

— Sim, é verdade.

— Droga, eu queria ter visto isso. O que o fez tão chateado?

— Taylor. — Era tudo que eu precisava dizer.

— Claro.

O cliente foi embora e carranca de Clutch retornou.

— Eu terminei aqui. — Disse ele, desanimado. Ele baixou o capô do Firebird. Assim que ele fechou o capô o Mustang voltou e gritou para parar. Os idiotas tinham ido pegar um amigo de grandes dimensões que

se parecia com um zagueiro. Armado com o seu próprio gigante, eles pularam fora do carro.

— Acho que este é o carro amassado.

Dray murmurou do lado de sua boca. Eu podia ouvir a emoção em seu tom com a perspectiva de uma luta.

— Sim. Olhe como eles foram buscar um irmão mais velho.

Nós três ficamos lado a lado.

— Você amassou o carro do meu amigo. — O cara pescoço grosso resmungou.

— Sim. — Clutch disse.

— Ele apenas teve sorte que eu não amassei sua cabeça.

Pela segunda vez naquela noite tínhamos atraído uma multidão de curiosos. Estávamos definitivamente tendo mais atenção do que os carros antigos.

O cara que parecia ter mais músculos do que bom senso bateu o punho contra a palma da mão.

— Vamos ver a cabeça de quem fica amassada.

Dray avançou.

— Sim, você e eu, Ciclope[7], agora mesmo.

O cara olhou para ele e um sorriso apareceu em seu rosto, em seguida, ele olhou para Clutch.

— Isso é doce. Você tem seu próprio duende pessoal para lutar com você.

A tensão ricocheteou de Dray como uma corda elástica esticada.

— Agora, eu gostaria que você não tivesse me chamado assim.

---

[7] Mitologia: — Um membro de uma raça de gigantes selvagens de um olho só. Na Odisséia, Ulisses escapou da morte por cegar o Ciclope Polifemo.

— Dray, esqueça. Não vale a pena. — Eu disse. Ele me ignorou, e eu sabia o que ele faria.

— Por que isso? — Perguntou o ogro.

Dray se aproximou.

— Porque agora eu vou ter que perfurar um buraco de merda nessa sua cara feia.

O cara abriu a boca para rir, e eu investi contra Dray e agarrei seu braço. Olhei para o imbecil e seus amigos, e minha expressão deve ter sido o suficiente para deixá-los saber que eles estavam brincando com dinamite. O braço de Dray estava tão duro como o ferro debaixo do meu alcance. Era como reter uma catapulta após o primeiro tiro ter sido disparado.

— Eu sugiro que vocês saiam agora, enquanto vocês ainda estão de pé.

Eles fizeram uma pausa, mas só por um segundo, então os quatro subiram no conversível e foram embora. Eu soltei o braço de Dray e ele olhou para mim. Ele estava chateado como o inferno.

— Nix, eu te amo como um irmão. — Ele falou entre dentes. — Mas nunca por caralho faça isso de novo.

— Aquele idiota iria realmente valer a pena gastar o resto de sua vida na prisão?

Dray me dispensou.

— Foda-se, Nix. Vou voltar para o barco.

Olhei para Clutch.

— É definitivamente a hora de encerrar a noite.



Capítulo 10

Scotlyn

Fiquei olhando para a área da piscina da varanda e balancei a cabeça. Eu tinha escutado Lincoln discursar durante uma hora para o amigo vigarista, e agora ele sentou-se à beira da piscina com um monte de caras assustadores que eram tudo menos dentro da lei. Eu estava grata pela tatuagem. Ela me deu a desculpa perfeita para não estar lá, embora parecesse que Lincoln não poderia ter me convidado de qualquer maneira. Ele parecia estar em cima da cabeça com algo ruim.

As cortinas bateram ritmicamente contra a porta de vidro com a brisa, e eu estiquei as pernas para fora no sol. Eu fechei o monitor do laptop e deslizei por baixo da minha cadeira para a sombra. Minha busca tinha sido sem sentido.

A expressão 'postos de trabalho para pessoas mudas sem habilidades' produziu vários resultados estranhos, incluindo um de recepcionista para uma funerária e um site para uma aula de dança do poste[8]. Infelizmente eu não tinha sequer a habilidade da linguagem de

---

8 

sinais como a maioria das pessoas mudas. Eu tinha feito a minha própria forma abreviada para falar com o meu rosto e as mãos, mas não eram parte de uma linguagem universal. Mas Nix parecia entender tudo o que eu estava tentando dizer a ele. Mesmo os gestos e expressões faciais que Lincoln tinha levado meses para aprender. O pouco tempo que eu passei com Nix ontem à noite me fez perceber que eu tinha que sair dessa vida. Eu estava amargamente infeliz e eu precisava muito ficar longe de Lincoln.

E, pela primeira vez, eu realmente senti falta da minha voz. Até agora, eu não tinha muito a dizer. Minha tristeza interior e raiva tinham sugado todas as minhas palavras em meu coração e eu as mantinha presas lá, porque não havia nada que valesse a pena dizer-lhes. Minha tia teria apenas revirado os olhos e dito para eu orar, e Lincoln só ouve a sua própria voz flutuando em torno de sua cabeça. Mesmo se eu tivesse falado com ele, ele não teria me ouvido.

Eu não tinha ideia do que se tratava, mas Nix era tão diferente, eu sabia que ele iria ouvir e eu queria contar-lhe tudo. Durante a minha manhã de buscas inúteis na internet, eu pesquisei sobre uma cura, eu me lembro de um médico ter chamando mudez seletiva. Mas isso parece que era causado mais por timidez excessiva ou ansiedade. Enquanto eu crescia, eu não tinha sido tímida ou ansiosa. Eu sorri pensando em como minha mãe me dizia se eu não parasse de falar eu sugaria todo o ar da sala. Mas ela ria quando ela dizia isso. Ela ria muito. Nós ríamos muito.

Nix tinha mexido com outras emoções minhas também. Eu nunca tinha flertado com um cara tão descaradamente na minha vida, mas eu não conseguia parar. Eu o levei para trás do prédio e lhe mostrei

a tatuagem por nenhuma outra razão além de que ele me tocasse. E depois que passou os dedos pela minha pele, ele me deixou querendo mais. Depois de passar a minha adolescência nas ruas, deixando os homens me tocarem por comida e dinheiro, e depois do meu tempo aqui com Lincoln, eu não tinha entendido como seria realmente almejar o toque de um homem.

Raiva encheu a voz de Lincoln e flutuou acima do lado da piscina. Ele estava descontente com alguma coisa, mas ultimamente ele estava sempre infeliz. Eu não tinha ideia sobre o que era a discussão, e eu tinha feito questão de ficar completamente fora de sua vida profissional, principalmente porque não me interessava. Mas ultimamente seus negócios o deixaram cheio de tensão, tornando mais desagradável ainda de estar ao seu redor.

Eu peguei meu telefone e olhei para ele. Nix tinha posto o seu número, e eu olhei para o telefone uma dúzia de vezes durante toda a manhã. Desta vez eu escrevi um texto.

S: Eu tive um sonho ontem à noite.

Ele provavelmente não teria nenhuma ideia de quem era. Um cara como Nix tinha que ter uma dúzia de garotas diferentes enviando-lhe mensagens de texto. Eu tinha certeza que ele estaria ocupado demais para respondê-la, mas uma mensagem apareceu de volta.

N: É mesmo?

S: Sim e você estava nele.

N: Eu estava me comportando?

S: Definitivamente não.

N: Eu culpo o sorvete.

Ele sabia que era eu. Esse pensamento me fez ridiculamente feliz.

Com a nossa troca de textos, a conversa foi se tornando mais aquecida, mas de uma forma totalmente diferente. Grady atravessou o quintal com dois outros caras e saiu pela porta traseira. Eu ainda podia ouvir Lincoln conversando com alguém, mas ele estava fora da minha vista.

Levantei-me e fui para o espelho do banheiro e olhei para mim. Eu murmurei a palavra Nix e observei como meus lábios, língua e dentes se moveram para dizer a palavra, mas não saiu nenhum som. Eu me perguntava se não havia nenhum som saindo na minha garganta. Eu não conhecia muito sobre as coisas médicas, mas parecia que se você não usar um músculo ele se encolhe e se torna frágil. Talvez fosse esse o caso com a minha voz. Eu tinha ficado em silêncio por tanto tempo, talvez o som houvesse sumido.

— Scotlyn!

O grito duro repentino de Lincoln me assustou, e eu me virei tão rapidamente que meu rosto bateu na borda da porta do banheiro, deixando uma marca vermelha longa na minha bochecha. Esfreguei-a e saí para ver o que ele queria.

Sua testa franziu.

— O que aconteceu com você?

Eu fiz uma pantomima do meu rosto correndo para a porta.

— Como você conseguiu isso? — Ele perguntou.

Sua pergunta me irritou. Em sua mente egocêntrica ele nunca faria algo tão desajeitado ou descuidado. Eu coloquei minha mão para

mostrar que ele tinha gritado, e eu mostrei meus dedos abertos para mostrar surpresa.

Em seguida um toque de simpatia passou pelo rosto dele. Foi uma emoção que eu via tão raramente nele que eu não estava completamente certa que eu tinha visto isso.

— Desculpe, eu não queria assustá-la.

Sua expressão se suavizou, e ele se aproximou e estendeu a mão para tocar meu rosto.

— Você deve colocar um pouco de gelo sobre isso. — Ele tinha um momento fugaz de ser humano e, em seguida, ele tirou a mão.

— Eu tenho que encontrar esses caras na cidade por algumas horas, então eu vou levá-la para a loja de tatuagem.

Segurei o braço dele e coloquei o meu melhor olhar preocupado.

— É apenas um negócio, querida. — Ele se inclinou e me beijou.

— É bonito quando você se preocupa comigo. — Com isso, ele se foi.

Eu me preocupava com ele. Eu não tinha apego emocional ou físico real para o homem, mas ele tinha me tirado das ruas e me deu uma casa e isso eu nunca iria esquecer.

Capítulo 11



Nix

Dray havia ficado no barco durante toda a noite, chateado e precisando desabafar. Ele disse às meninas para não virem e então ele tinha saído. Quando acordei pela manhã a sua cama estava vazia. Eu o impedi de achatar um cara, mas conhecendo Dray, ele simplesmente saiu e encontrou outra vítima.

Eu não tinha clientes até o meio-dia, e por isso eu tinha aproveitado a minha manhã livre e tinha dormido até tarde quando meu telefone me acordou. Nossa breve troca de textos definitivamente tinha deixado o meu sangue fluindo e eu não conseguia parar de pensar em Scotlyn. A ideia obscura que Hammond iria bater o pé e decidir não trazê-la mais para a loja tinha me mantido acordado até tarde. Ele era um idiota controlador que parecia muito suscetível.

A névoa salgada da manhã do início do verão tinha dissolvido já, e o sol estava muito quente, refletindo no convés. Sentei na minha cadeira dobrável e apoiei os pés em cima da grade do arco. Uma gaivota estava andando pelo píer à procura de restos comestíveis.

— Ei, vizinho. — John Mason, o velho do barco próximo chamou. Ele era um médico aposentado e tinha sido um bom amigo do meu avô. Ele estava segurando um pedaço de papel.

Eu acenei para ele.

— O que você tem aí?

— Você tem um também. Ele apontou para a janela na porta pequena até a cabine. Fui até lá e tirei o aviso que tinha sido gravado lá. O proprietário da marina estava aumentando a taxa do ponto de novo.

Eu levantei o papel.

— Você acha que ele está tentando se livrar das pessoas das casas flutuantes? — Eu perguntei para ele.

John veio até a popa do seu barco. Infelizmente, o homem nunca usava uma camisa e esta manhã não foi diferente.

— Isso seria o meu palpite. A marina é dividida para ter apenas vinte por cento de barcos fundeados. Acho que ele gostaria de diminuir isso para zero.

Olhei para o folheto.

— Quinze por cento é um grande aumento. Eu não tenho certeza se vou ser capaz de fazer isso.

— Seu avô com certeza se reviraria em seu túmulo se você vendesse o Zany Lucy.

— Sim, eu sei, mas o que eu vou fazer com ele, estacionar na garagem da minha avó?

— Como está sua avó? — Todo mundo fazia essa pergunta, e eu sempre odiei não ter uma resposta diferente, mas ninguém fica melhor com a doença de Alzheimer. Elas só pioram.

— Ela não está indo muito bem. — Eu peguei o papel.

— Este pode ser um motivo para eu voltar a morar com ela.

— Eu tenho certeza que sentirei falta de ter você aqui.

Olhei para fora além da marina e o quebra mar para a água azul infinita. Quando o sol bateu apenas à direita parecia que havia raias gigantes de dourado passando por ele. Sem dúvida era melhor que qualquer vista que eu poderia ter na cidade.

— Acredite em mim, eu sentirei falta de estar aqui.



Nana estava sentada no sofá assistindo televisão quando entrei. Ela sorriu para mim sobre o encosto do sofá.

— Vou regar as flores para você, assim você não precisará fazer. — Eu disse.

Ela parecia confusa e então uma centelha de reconhecimento brilhou em seus olhos.

— Ah, sim, obrigado. Diana veio. — Disse ela. Havia geralmente mais entusiasmo em sua voz quando ela falava sobre uma das visitas de Di. Ela olhou para a mesa de café na frente dela. Fui até lá e sentei ao lado dela. Ela estendeu a mão e pegou a pilha de panfletos.

— Ela recolheu algumas informações sobre lugares para eu viver. — Eu odiava a rendição em sua voz. Ela sorriu fracamente para mim.

— Há alguns lugares muito agradáveis.

— Nana, eu estava pensando, está ficando muito caro para mim para manter o barco. Talvez eu deva voltar a morar aqui.

Ela colocou a mão suave no meu braço.

— Não, Alex, não seja bobo. Você é um homem jovem. Você precisa de sua independência. Você não pode estar aqui cuidando de uma senhora de idade.

— Eu não estaria cuidando de uma senhora idosa. Eu ia voltar para casa.

— Mas o Zany Lucy? E quanto a ela? Se você precisar de dinheiro, Alex ...

— Isto não é sobre o dinheiro, Nana. Basta pensar nisso. — É claro que eu sabia que ela não iria pensar sobre isso. Ela iria esquecer esse momento de conversa logo. Olhei para os folhetos. Eles faziam os lugares serem tão convidativos, mas eu sabia que a minha avó iria afundar completamente se ela passasse a viver em um deles.

— Você sabe ... — disse ela melancolicamente.

— Eu realmente gostaria que minhas mãos não estivessem com tanta dor de artrite. Eu teria gostado de escrever as memórias de minha vida.

Não era a primeira vez que ela mencionava isso. Eu sabia que ela achava que era uma maneira de segurar o passado que acabaria por escapar no presente. Sinceramente, gostaria que ela tivesse escrito também. As histórias que ela contava para Diana e eu, ela tinha vivido uma vida bem selvagem, ou bizarra, como costumava chamar.

— Talvez eu pudesse lhe trazer um computador e você poderia escrevê-las.

Ela sorriu.

— Você não escreve memórias em um computador, Alex, leva toda a vida deles. — Ela olhou para a longa fileira de imagens na manta.

— Se você quiser pegar a alma da vida de uma pessoa, você anota as memórias à mão.

— Eu acho que essa pessoa teria que escrever muito rápido com tudo o que você tem a dizer.

Ela sorriu para mim.

— Suponho que sim. Oh bem, é uma ideia idiota.

Levantei-me e inclinei para beijar sua bochecha.

— Eu estou indo lá fora regar as flores, Nana.

— Que flores? — Ela perguntou enquanto eu saía pela porta dos fundos.

Eu terminei de regar, verifiquei todos os aparelhos, e beijei Nana. Diana chamou no segundo que eu pisei do lado de fora.

— Oi, Di.

— Você esteve hoje com Nana?

— Estou saindo de sua casa agora. — Eu sempre poderia ler os pensamentos da minha irmã até através do telefone.

— E sim, eu vi as brochuras que você deu a ela. E não, eu não quero que ela vá.

— Alex ...

— Eu sei que ela está ficando pior, Di, por isso não vá dar-me o seu diagnóstico sem ressalvas de costume.

— Então, você acha que seria melhor se ela apenas deixasse o fogão ligado e fosse para a cama?

— Isso é apenas estúpido. Você sabe que eu não quero isso. Mas estou pensando em vender o Lucy e então eu posso voltar a morar com ela.

Ela pigarreou alto ao telefone. Diana era ótima para a coisa.

— Isso seria ótimo. Então você poderia ter seu fluxo interminável de meninas vindo pela sala de Nana em vez de no barco. E eu posso ver Dray caindo agora para fora em seu sofá.

— Cristo, Di, você age como se eu tivesse uma porta giratória no Lucy e as garotas estivessem apenas entrando e saindo de lá. Eu não sou o mesmo da época do colégio. Essas casas sugam a vida das pessoas. Todo mundo sabe que elas estão lá para morrer e por isso que eles fazem, e, geralmente, muito mais rápido do que normalmente teriam, porque, como eu disse, essas casas sugam a vida.

— E quem vai cuidar dela, enquanto você está no trabalho?

— Eu ainda não sei, mas vou pensar em alguma coisa. — O telefone tocou.

— Eu estou recebendo outra chamada, Di. Eu vou falar com você mais tarde. — Fiquei contente de terminar a conversa.

— Olá.

— Nix, nós temos um problema.

A voz de Cassie parecia menos confiante do que o habitual.

— Qual é o problema?

— O proprietário do Tank's Gym ligou aqui procurando por você. Acho que Dray tomou uma bebedeira noite passada. Em seguida, ele acabou na academia e brigou com alguns dos grandes caras de lá. — Sua voz estilhaçou.

— O proprietário disse que ele ainda está lá na academia. Ele não vai para o hospital, mas ele está em péssimo estado.

— Merda. Isso explica onde estava toda a noite.

— Ele não deveria fazer nada por duas semanas depois dessa concussão. — Ela estava definitivamente chateada.

— Você quer que eu vá buscá-lo?

— De jeito nenhum, Cass. Tank's Gym está em uma parte totalmente perigosa da cidade. Eu vou lá agora.

— Vou chamar seu cliente das doze horas e movê-lo para uma.

— Ótimo. Vejo você em breve ... eu espero.

Eu tentei ligar para Dray duas vezes, enquanto dirigia para a academia, mas seu telefone estava desligado. Cassie não tinha muitos detalhes, mas o fato de que o termo hospital foi falado não era bom.

Mesmo sendo meio-dia o tráfego estava horrível. Não parece que haja uma hora do dia sem trânsito. Estacionamento era uma dificuldade também, mas eu espremi entre um caminhão e uma lata de lixo e pulei para fora do carro. O carro de Dray estava estacionado na esquina, então pelo menos eu sabia que ele ainda estava lá dentro.

O cheiro de mofo e suor me atingiu no segundo que eu entrei. Dois grandes caras com aparência de macaco estavam no ringue principal batendo a merda fora de si, e um par de outros caras estavam torcendo por eles. Tank, o dono do lugar, um cara com uma cicatriz profunda no queixo e um nariz que parecia como se tivesse estado em um liquidificador saiu do escritório. Ele acenou para mim e fez sinal dentro do escritório com a cabeça.

— Ele está lá dentro. — O proprietário me parou.

— Ele veio aqui ontem à noite, bêbado como o inferno e apenas ansioso para uma luta. Finalmente incitou dois caras para levá-los em cima dele. Seus reflexos estavam tão entorpecidos pelo álcool, que ele levou uma surra realmente. Eu não ouvi sobre isso até que eu cheguei esta manhã.

Dray estava estendido em um sofá imundo coberto com um pano sujo sobre o rosto. Manchas de sangue estavam por todo o pano. Uma perna e um braço pendurado para baixo do sofá e por um segundo, meu coração parou.

— Dray?

Ele não levantou o pano de sangue.

— É você, Nix? — Ele murmurou.

Eu soltei minha respiração.

— Cara, o que diabos você fez? — Eu me aproximei.

Ele levantou o pano. Manchas de sangue por todo o seu rosto e um olho estava inchado e fechado.

— Eu ainda tenho um nariz?

Fiquei aliviado ao descobrir que ele estava coerente.

— Não é possível vê-lo debaixo de todo o sangue, mas acho que ele ainda está ai.

— Então de onde todo esse sangue está vindo?

— Vamos amigo, precisamos levá-lo para fora daqui. — Eu abaixei minha mão e ele estendeu a mão. Os nós dos dedos estavam inchados e sangrando. Eu puxei-o, mas ele agarrou seu peito e gritou de dor.

— Ei, Dray, o que diabos você fez? Precisamos levá-lo a um médico.

— Não há mais médicos. — Ele tomou um gole de ar para respirar. — É apenas um par de costelas quebradas. Eu não posso mais pagar minhas contas médicas.

Abaixei-me para que ele pudesse ter o seu braço em volta do meu ombro.

Tank enfiou a cabeça para dentro do escritório.

— Você precisa de alguma ajuda?

— Não, eu o ajudo. — Eu disse. Arrastando ele para fora, todos no local pararam seus treinos para nos ver sair.

— Bando de maricas. — Dray murmurou enquanto nós fizemos a árdua jornada pelo chão de cimento.

— Dray, eu não quero você de volta aqui até que você esteja curado. — Tank gritou quando finalmente alcançamos a porta.

Dray caiu no banco da frente com um grito que rivalizava com Tarzan, mas nesta parte da cidade os gritos e berros eram geralmente ignorados.

Entrei e olhei para ele.

— Eu acho que você deve ir para a sala de emergência.

— Não, eu disse que não posso pagar. — Ele virou-se para o seu lado e se enrolou em uma bola.

— Estou bem, desde que não me mexa, ou coma ... ou respire. Apenas me leve para o barco.

— Sim, isso não vai acontecer. Você pode dormir no sofá no escritório lá na Freefall. Dessa forma, Cassie e eu podemos ficar de olho em você.

Ele gemeu.

— Não, não Cassie. Ela só vai me repreender e eu não quero que ela me veja todo fodido assim.

— Muito ruim irmão. É Freefall ou o hospital.

Ele se enrolou mais.

— Ok, que seja. Você não tem alguma morfina na loja?

Eu ri.

— Não da última vez que olhei. Sinto muito.

— Que tal uma arma? Eu só preciso de uma bala.

— Desculpe, eu não tenho o que quer. — Eu olhei para ele enrolado na posição fetal e lembrei-me de uma noite ruim, quando tinha dezesseis anos e seu pai tinha sido um psicopata. Dray andou de skate para nossa casa na chuva. Nana tinha feito para ele o seu sanduíche favorito de manteiga de amendoim e banana, mas ele deu uma mordida. Mais tarde, ele se secou e se arrastou para minha cama, enfiou-se como uma bola apertada, e chorou até dormir.

— Dray, eu realmente sinto que a culpa é minha. Se eu não o tivesse impedido de bater aquele idiota no carro show, isso não teria acontecido.

Na noite passada, eu tinha me convencido de que eu tinha feito a coisa certa, mesmo quando eu tinha visto que o quarto de Dray estava vazio. Agora, a decisão parecia como um peso de chumbo no meu estômago.

— Não, Nix, não foi você. Eu só precisava queimar algumas calorias.

— Eu sei. Eu deveria apenas ter deixado você acertar o cara.

— Bem, isso é verdade, mas não se culpe por isso. Você só estava tentando me impedir de matá-lo.

Ele prendeu a respiração e franziu o rosto inchado de dor quando ele se sentou. Ele balançou para frente, e eu enfiei meu braço para impedi-lo de bater no painel.

O tráfego estava mais leve quando voltamos pela cidade, mas eu ia chegar atrasado para o meu cliente da uma da tarde. Inclinei-me e vasculhei o porta-luvas.

— Eu acho que há uma aspirina aqui de quando eu extraí meus dentes siso. — Meus dedos sentiram a garrafa e eu puxei-a para fora.

— Elas podem ter expirado, mas ainda vai ser melhor do que nada.

Ele pegou a garrafa, mas a tampa à prova de criança era demais para os dedos inchados. Abri-a para ele e derramei um par na palma da mão. Ele fez uma careta quando ele engoliu-as. Ele descansou a cabeça para trás e fechou os olhos.

— Que tipo de dentista péssimo distribui aspirina para a remoção de dentes do siso? — Perguntou ele.

— A coisa mais forte me fazia vomitar, então eu tive que tomar aspirina.

— Frouxo. — Disse ele.

— Então, eu fui à casa do meu pai ontem à noite após o show de carro só para ter certeza que o velho não tinha enterrado a minha mãe no quintal ainda. — Ele brincou sobre o assunto, mas seus pais eram um assunto tenebroso para ele.

— Minha mãe deixou o meu pai.

Eu o enfrentei.

— Você está brincando?

— Não. Pode acreditar? Depois de todos esses anos de aturar o idiota, ela finalmente teve a coragem de deixá-lo. Eu disse a ela que teria sido bom se ela tivesse feito isso enquanto eu era criança. Então eu não seria tão ferrado. — Ele riu, mas depois agarrou as costelas.

— Ela está se mudando para a Flórida com a irmã. Ela me disse para ser um bom filho e ficar de olho nele. — Ele balançou a cabeça.

— Eu disse a ela que eu vou ser um filho tão bom como ele era como pai. O bastardo pode apodrecer no inferno por tudo que me importa. — Ele se abaixou, abaixou o encosto, e fechou os olhos.

Fiquei olhando para ele. Ele estava uma bagunça, e agora a noite de loucura fez todo o sentido.

Cassie ergueu os olhos do livro e sua expressão era exatamente o que eu teria esperado de alguém que amava Dray incondicionalmente. Ela escorregou ao redor do balcão e enfiou-lhe o ombro sob o outro braço. Com algum esforço e um monte de efeitos sonoros agonizantes de nossa vítima, conseguimos deitar Dray no sofá no escritório. Eu ajudei a colocar as pernas em cima das almofadas, enquanto Cassie saiu correndo para pegar uma toalha molhada e um copo de água. Meu bom senso me disse que eu deveria ter arrastado seu traseiro para o pronto socorro, mas Dray não era o meu filho e eu não tinha palavra a dizer sobre isso. A verdade era que ele não podia se dar ao luxo de se machucar mais, fisicamente, mentalmente, ou financeiramente.

Cassie trouxe de volta uma toalha quente e o copo de água e, em seguida, puxou uma cadeira ao lado de Dray.

— Aqui, beba isso. Você tem cheiro de bebida, então está provavelmente desidratado. — Ela o ajudou a levantar a cabeça, e ele bebeu a água como uma esponja seca.

— Obrigado. — Ele disse com voz rouca.

— E obrigado por não me dar sermões sobre os perigos da luta.

— Oh, você não se esquivou do meu discurso, querido. Só estou esperando até que você esteja mais coerente. Eu não quero que você perca uma palavra do meu discurso.

Ele abaixou a cabeça com um gemido.

Cassie empurrou os óculos em cima da ponte de seu nariz e olhou para mim.

— Seu cliente da uma da tarde passou para loja de café. Ele deve estar de volta em breve.

— Ele estava chateado?

— Não, ele foi legal sobre isso. — Ela se inclinou e apertou o pano delicadamente contra o rosto de Dray para limpar o sangue seco.

— Oh meu Deus, parece que ele passou por um lenhador. — Houve um percalço em sua voz.

Dray abriu o olho bom e olhou para ela. Mesmo em seu estado torturado, ele pegou o som e eu estava feliz. Já estava na hora dele perceber que a única coisa que ele precisava para endireitar a sua vida estava bem na frente dele.

Capítulo 12



Scotlyn

Eu tive que fingir indiferença todo o caminho até a loja de tatuagem, quando na realidade meu estômago estava revolto com nervos e emoção. Lincoln tinha atrasado de volta de sua reunião e eu tinha que agir como se não fosse grande coisa para mim de qualquer maneira. Mas, na verdade, eu estava pronta para lançar o seu favorito par de sapatos de couro na piscina.

Ele me mandou uma mensagem que ele estava quase em casa e para eu estar pronta para ir. Corri para o banheiro e franzi a testa para o meu reflexo. A marca da porta se transformou em uma contusão preta e azul. Maquiagem apenas fez parecer pior. Eu estava com pressa indo ver Nix com uma cópia da porta gigante no meu rosto. Bati o bloco de notas no bolso e corri escada abaixo para encontrar Lincoln na entrada da garagem.

O calor branco resplandecente de tensão rolava fora dele em ondas enquanto eu escorreguei no banco da frente. Ele olhou para mim e depois balançou a cabeça.

— Eu não posso acreditar que machucou seu rosto desse jeito.

Eu fechei a porta. Ele agarrou o volante como se pudesse voar para longe de suas mãos se ele não segurasse com firmeza. Ele dirigia como um louco pela cidade, e minha alegria anterior de ver Nix foi substituída pelo terror de um passeio selvagem, suicida através do caos de LA. Ele freou no último segundo e ultrapassou os outros carros, como se estivesse dirigindo em uma pista de obstáculos.

Eu prendi a respiração por tanto tempo que estava quase tonta com isso. Como de costume, Lincoln estava tão absorto em seus próprios problemas, que ele não tinha percebido o meu medo. Parte da raiva impaciente que tinha construído, enquanto eu esperava ele me pegar ressurgiu, e estendi a mão e bati a minha palma contra o painel.

Ele se assustou em sua birra egocêntrica e olhou para mim.

— Desculpe. — Ele diminuiu a velocidade do carro um pouco, mas não o suficiente para me acalmar. No momento em que chegamos na Freefall, eu quase caí na minha pressa para sair do Porsche.

— Deus, você está desajeitada hoje. — Ele zombou quando chegamos à porta.

Nix pareceu sentir minha angústia no segundo que eu entrei. Seu rosto se apertou quando eu passei por ele para a sala de trás.

— Oh, eu quero que você termine esta tatuagem em mais duas sessões, em vez de três. — Lincoln ordenou e depois atendeu seu telefone.

Nix entrou na parte de trás com os punhos em uma bola e sua mandíbula apertada com força. Fiquei confusa com sua raiva e então eu vi que ele estava olhando para a minha contusão

— Ele fez isso? — Perguntou ele com os dentes cerrados.

Mudei-me para frente e agarrei seu braço. O músculo em seu antebraço estava tenso e duro. Eu balancei minha cabeça e, em seguida, puxei meu bloco. Escrevi rapidamente.

— Lincoln não é assim. Ele nunca me bateu. Eu sou desajeitada. Se você olhar de perto, você vai ver a marca da porta do banheiro na minha bochecha.

Seus punhos se soltaram e seus largos ombros relaxaram.

Escrevi novamente.

— Obrigada por ficar tão zangado.

Ele esfregou seu cabelo escuro para trás com os dedos e suspirou.

— Estou feliz que você é desajeitada. Eu estava pronto para rasgar o cara em pedaços.

Minha caneta voou e eu ansiava por minha voz. Por alguma razão eu queria dizer-lhe tudo sobre a minha vida.

— Eu nem sempre fui desajeitada. Eu costumava dançar quando era mais jovem.

Ele não fez nenhuma tentativa de esconder o fato de que ele estava olhando para o meu corpo.

— Eu posso ver isso. Bem, acho que devemos começar.

Sentei-me em cima da mesa, enquanto ele encheu os copos de tinta. As flores sobre a tatuagem eram rosa pastel e lavanda, mas notei um frasco de tinta rosa brilhante em sua bandeja. Eu apontei para ele.

— Isso é rosa quente. Você gosta dessa cor?

Eu balancei a cabeça e levantei o dedo.

— Apenas uma flor?

Eu balancei a cabeça. Ele sempre entendeu tudo o que eu estava pensando, como se ele pudesse ler na minha mente. Houve momentos em que ele olhou para mim quando parecia que ele pudesse ver a minha alma.

— Você parece cansado. — Escrevi.

Ele acenou com a cabeça.

— Sim, eu tive um longo dia. Um dos meus amigos esteve em uma luta e ele ficou muito ferido.

Eu levantei minha mão no ar para mostrar uma pessoa alta.

— Não, não é o grande cara. O menor, Dray. Embora, se eu tivesse que enfrentar qualquer um para baixo em um beco escuro, eu pegaria o grandalhão a qualquer momento. Dray é um dos caras mais duros que conheço.

— Ele está bem? — Escrevi.

Ele deu de ombros.

— Não tenho certeza. Minha assistente, Cassie, levou-o para casa para descansar. Ele vive no barco comigo.

Sentamos na sala minúscula cercada por equipamentos e arte e tinta, e eu poderia ter ficado lá a noite toda. Nix era alto, de ombros largos, ele ocupava um monte de espaço e eu gostei disso. Enquanto ele trabalhava, eu escrevi. Havia tanta coisa que eu queria falar com ele. Minha mão voava através do bloco.

— Seus olhos têm uma cor exclusiva para eles.

Ele sorriu.

— Sim, eles são uma espécie de estranho, como um tigre. E eles brilham quando os faróis batem neles durante a noite.

Abri os olhos arregalados.

— Não, eu só estou brincando. Eles não fazem. Pelo menos eu não acho que fazem. Eu nunca fiquei próximo ao tráfego para descobrir. — Ele derramou a tinta rosa quente em um pequeno copo.

— Minha mãe tem a mesma cor.

Fiz um movimento ondulado com a minha mão.

— Não, ela não vive no barco. Ela vive na França.

A caneta não podia se mover rápido o suficiente sobre o papel.

— Minha mãe estudou arte em Paris.

— Sério? Então, ela era provavelmente boa nisso. — Disse ele.

Eu balancei a cabeça.

— Ela levava a minha irmã e eu para a praia para que ela pudesse pintar, e gostávamos de comer frango frio e enterrar um ao outro na areia.

As partículas de ouro em seus olhos brilhavam sob as fortes luzes do teto. Ele hesitou antes de falar.

— Você tinha uma irmã também?

Fiquei olhando para o bloco. Foi a primeira vez que eu tinha escrito o termo irmã desde que eu a tinha perdido. Meus dedos apertaram a caneta quando eu escrevi, lentamente.

— Olivia.

Eu esfreguei meu polegar sobre o nome. Eu não tinha escrito desde o acidente. Eu disse isso na minha cabeça muitas vezes, mas eu nunca tinha escrito. Eu o segurei acima.

— Eu aposto que ela era linda como você. — Disse ele.

Eu sorri, dobrei o papel e enfiei-o no bolso da minha calça jeans. O rosto de Lincoln, com o telefone ligado, apareceu na sala, mas eu não

olhei para ele. Nix não olhou para cima também. Ele caminhou para fora.

— Ele com certeza mantém uma estreita vigilância sobre você. — A irritação na voz de Nix não poderia ter sido mais clara.

Escrevi.

— Ele sente alguma coisa.

Ele olhou para mim de seu banco e mais uma vez ele leu meus pensamentos. E meus pensamentos estavam explodindo com uma necessidade para que ele me beijasse.

— Alguma coisa? — Seu tom de voz era profundo e baixo.

Deslizei a sandália do meu pé e estiquei minha perna sobre a dele. Corri meus dedos dos pés descalços até sua coxa e, instantaneamente, ele respirou. Lincoln andou de volta, e eu deixei cair meu pé. Nix fingiu estar ocupado com sua bandeja, mas o calor fluindo de cima dele me garantiu que ele não estava interessado na tinta.

— Eu só vou tomar um café. — Disse Lincoln. Eu balancei minha cabeça enquanto olhava para mim.

— Quero um desta vez. — Disse Nix.

— Preto, sem açúcar.

— Com sorte, você vai estar mais adiante quando eu voltar. — Lincoln disse rispidamente.

A porta da frente fechou. Estávamos sozinhos.

Eu podia ver Nix engolir sob a gola de sua camiseta. Pelo que parecia ser a centésima vez, ele reorganizou o material em sua bandeja, e parecia que ele tinha dificuldade em olhar para mim.

Eu tinha empurrado longe demais. Eu estava tentando transmitir a ele, mas eu não conseguia me conter. Não tinha prática na paquera, e

parecia que eu estava lendo seus sinais errados. No meu estado de angústia do passeio de carro, fez com que eu esquecesse de tirar meu moletom. Sentindo-me como uma tola por esfregar meu pé tão sugestivamente em sua perna eu pulei para fora da mesa e fui até o gancho na parede. Agora eu queria acabar isso e rápido.

Eu abri meu moletom e tirei-o dos meus ombros. Quando cheguei para pendurá-lo no gancho, o banquinho de Nix deslizou pelo chão, e antes que eu pudesse abaixar minhas mãos, seus braços serpentearam ao redor da minha cintura e ele puxou minhas costas contra seu peito duro. Minha cabeça caiu para trás contra seu ombro, ele inclinou a boca para baixo para meu pescoço e beijou-o. Seus braços se apertaram em torno de mim, e me senti como se ele tivesse a intenção de nunca me deixar ir.

Ele me girou aproximando e apertou-me contra a parede. Ele apertou as duas mãos altas contra a parede em cada lado de mim e encostou a testa para baixo contra a minha. Sua respiração era forte e desigual.

— Se eu te beijar, eu não vou ser capaz de parar, Scotlyn. Eu não vou ser capaz de parar.

Eu empurrei meu rosto em direção ao seu deixando-o saber que não importava, porque eu não queria que ele parasse. Ele deixou cair as mãos e agarrou a minha cintura. Seus dedos cravaram em minha carne quando ele abaixou a boca ao lado da minha. Ele hesitou por um segundo e um som minúsculo flutuou entre meus lábios. Eu tinha ouvido o mesmo som antes, quando ele me tocou. A tensão irradiava de seu corpo como um elástico esticado ao limite e, em seguida, suas mãos deslizavam para cima da minha cintura para meus braços. Ele os pegou

forte e trouxe meu rosto ao encontro dele. Seu beijo era como uma explosão de necessidade devorando meus lábios com sua boca e língua. Não parecia como um beijo que ele estava esperando nos últimos dias desde que nos conhecemos. Parecia um beijo que ele estava esperando há anos.

A porta da loja abriu, mas era um som distante, abafado pela nossa respiração e o som de nossos batimentos cardíacos. Seus dedos cravaram em minha carne e seu beijo se aprofundou. Meus joelhos enfraqueceram sob seu alcance. Meu pulso acelerou. O aroma do café flutuou ao redor da porta semifechada. Os passos autoconfiantes de Lincoln bateram no chão de ladrilhos da loja, fazendo Nix aprofundar a urgência de seu beijo e me segurar mais apertado. Então, com um suspiro ele puxou a boca da minha, assim quando Lincoln chegou ao quarto. Nix estendeu a mão para um balcão e pegou um saco de papel, que ele colocou seu punho dentro para inflar o saco.

A boca de Lincoln se abriu e ele olhou para nós.

— O que diabos está acontecendo? Você já está terminando?

Nix levantou o saco.

— Ataque de pânico. — Disse ele com voz rouca.

— Acontece muito após a primeira hora. Então, porque sabem que vai doer. — Ele baixou o olhar para o meu. O calor não tinha esfriado ainda. Ele levantou o saco em direção a minha boca.

— Precisa de mais ou você está pronta?

Sinceramente, eu não tinha ganhado a compostura ainda, mas não tinha nada a ver com o pânico. Eu balancei a cabeça fraca e caminhei até a mesa para sentar. Lincoln colocou o café de Nix em sua bandeja. Eu não poderia dizer se Lincoln acreditou na encenação ou

não. Ele era difícil de ler, mas ele também era lento na leitura de outras pessoas.

Então ele saiu. Nix e eu olhamos um para o outro. Eu levantei minha mão para tocar seu rosto, mas uma cadeira deslizou pelo chão e no quarto. Lincoln se sentou duro com ela.

Nix olhou para ele.

— Olha, cara, eu disse que eu não posso trabalhar com alguém que paira em torno de mim.

Lincoln olhou para Nix sobre a borda do copo quando ele tomou um longo gole.

— Eu não estou pairando. Estou sentado. É claro que podemos ir a uma loja de tatuagem diferente. Eles estão em todos os cantos aqui em LA. — Lincoln levantou um olhar frio para mim. Era difícil saber o que se passava em sua cabeça. Pareceu-me que, se ele tivesse alguma pista que Nix tinha me beijado, já teria me arrastado para fora da loja. Este foi apenas um movimento de controle para mostrar para Nix que ele estava mantendo um olho nele ... e em mim.

Felizmente, as chamadas telefônicas de Lincoln sempre tinham precedência sobre qualquer outra coisa, até eu. Vinte minutos depois que ele arremessou-se na cadeira, se levantou e saiu da sala para se envolver em uma de suas chamadas.

Nix tinha estado tão silencioso quanto eu durante a sessão, mas ele finalmente baixou a pistola de tatuagem com um suspiro.

— Por que diabos você fica com ele?

Eu estava um pouco surpresa com a pergunta. Inclinei-me para longe da mesa e risquei algumas palavras sobre o papel.

— Apenas não há muitas vagas de emprego para uma menina cheia de cicatrizes, muda, sem habilidades. E viver em um banco no parque é uma merda.

— Venha viver comigo. — Ele deixou escapar e meus ombros tremeram com uma risada silenciosa. Seus longos cílios caíram. Ele ficou ferido.

Amaldiçoei minha falta de fala e rapidamente escrevi.

— Eu não faria isso, porque eu realmente gosto de você. Eu não quero ser dependente de você. — Eu olhei para a porta.

Lincoln teve uma breve pausa na sua conversa para gritar para trás.

— Por que não ouço o barulho, porra?

Os dedos de Nix apertaram em torno da pistola e eu me inclinei para trás.

— Estou quase terminando. — Ainda havia decepção em sua voz.

Lincoln parecia chateado com quem estava do outro lado. Nada parecia estar indo bem para ele esses dias.

Nix limpou a tinta extra da tatuagem e aproveitou a oportunidade para inclinar-se e beijar o meu quadril nu.

— Eu só pensei em algo. Eu preciso de alguém para sentar-se com a minha avó durante o dia. Eu estava procurando on-line por alguém, mas o que ela realmente quer é alguém para escrever suas memórias. — Ele sorriu.

— Ela diz que memórias têm que ser escritas por extenso. Eu não consigo pensar em alguém que pode escrever mais rápido do que você. Ela vive em Century City.

Eu olhei para ele para ter certeza de que ele estava falando sério.

— O que você acha? — Perguntou ele.

— Vinte dólares por hora parece ser a taxa média. Iria realmente me ajudar a sair de um problema. — O brilho desapareceu de seus olhos.

— Minha irmã quer colocá-la em uma casa.

— Eu vou pensar sobre isso. O meu maior problema seria Lincoln.

Eu risquei as palavras, uma vez que ele leu. A ideia me emocionou, mas eu não tinha ideia de como empurrar isso e passar por Lincoln. Gostaria de tentar pegá-lo de bom humor, o que parecia cada vez mais difícil de fazer nestes dias.

O telefonema perturbador terminou, Lincoln voltou e se sentou com força na cadeira. Ele deslizou vários centímetros através do piso de cerâmica.

— Tudo feito aqui. — Disse Nix, a tensão em seu tom havia retornado. Ele ficou me impedindo de ver Lincoln com seus ombros largos. Ele gentilmente cobriu a nova área com um grande pedaço de gaze certificando-se de executar as pontas dos dedos ásperos ao longo da borda da fita para que ele tocasse minha pele. Seu olhar segurou o meu todo o tempo e os meus lábios formigavam com a sensação restante de seus beijos.

— Podemos terminar amanhã à noite? — Lincoln perguntou bruscamente.

O olhar de Nix ainda estava paralisado com o meu, apesar de suas costas estarem enfrentando Lincoln, era óbvio que ele não poderia

dar a mínima se Lincoln o viu olhando para mim, me acariciando com os olhos, me tocando com as pontas dos dedos.

Nix puxou o olhar e virou-se para Lincoln.

— Amanhã vai ser bom. — Ele começou a limpar as ferramentas em sua bandeja nos dizendo silenciosamente que poderíamos sair. Eu pulei para baixo da mesa e o antebraço de Nix se apertou quando eu o toquei na saída.

Capítulo 13



Nix

Olhei para a minha lista de compromissos do dia. A loja ainda estava vazia e silenciosa. Um balde de água fria não tinha feito muito para aliviar o borrão na minha cabeça. Eu tinha ido para casa depois da sessão de tatuagem da noite anterior e tirei a garrafa gigante de uísque barato. Dray bebeu para ajudar a tirar um pouco da dor que o fazia infeliz e eu bebi para a minha também. O meu limite estava me deixando malditamente miserável. Dray ainda estava dormindo quando eu saí do Zany Lucy.

Eu queria muito enviar uma mensagem para Scotlyn, quase o fiz duas vezes na minha neblina embriagada, mas eu não tinha ideia se ela poderia ler um texto sem o idiota pegar o telefone dela para ver com quem ela estava falando. E ele parecia estar perto dela a cada minuto do dia. Se ele soubesse que estávamos enviando mensagens de texto um ao outro, eu tinha certeza que ele a levaria a um artista diferente para a tatuagem. E eu nunca mais a veria. Eu não estava disposto a arriscar. A pior coisa de tudo isso foi que o idiota parecia não saber o que ele tinha. Uma garota como Scotlyn não apenas acontece todos os dias.

Cassie entrou na loja carregando uma caixa rosa de padaria. Ela olhou para mim se desculpando.

— Ele me ligou. Eu tive que trazê-lo. Ele não está realmente pronto para ficar sozinho.

Dray entrou atrás dela, movendo-se lento e curvado como um velho, com uma pilha de minhas revistas Playboy debaixo do braço. Ele se arrastou por mim para sala dos fundos.

— Basta pensar em mim como a nova mascote da Freefall.

Virei-me e vi-o fugir pelo chão como um caracol puxando uma carroça de tijolos.

— Quer dizer, como um gato de rua?

— Sim, mas eu me vejo mais como um cão. — Ele desapareceu no escritório.

Cassie baixou a caixa.

— Ele queria donuts.

— Não toque nas cheias de nata. — Dray chamou da parte de trás e, em seguida, gemeu de dor de falar em voz alta com costelas quebradas.

Peguei um lambuzado.

— Como é que você está aqui tão cedo? — Perguntou Cassie. — E como é que você se parece com uma merda?

— Nós acabamos com uma garrafa de uísque que tinha gosto de mijo. — Os pés de Dray arrastaram sobre o piso de azulejo. Ele tinha tirado os sapatos.

Cassie olhou para mim por trás suas grandes lentes.

— Ele está certo. Tinha gosto de mijo.

— Eu não me importo com o gosto que tinha. — Disse ela.

— Eu entendo porque ele estava bebendo, mas por que você estava? — Cassie sempre sabia quando algo estava me roendo, e não havia nenhuma maneira que ela não percebesse minha infelicidade hoje.

— O que tem você tão amuado?

Dray estava perto o suficiente para que eu pudesse ver o açúcar em pó de sua rosquinha em sua barba no queixo.

— Sim, Nix, o que tem você tão amuado? — Eu queria limpar o açúcar com o fundo do meu sapato. Dray olhou para Cassie.

— Amuado? Sério?

— Você tem algum problema com o meu vocabulário?

— Só quando você diz coisas como amuado. — Dray podia parecer como se tivesse sido atropelado por um trator, mas estava definitivamente de algum modo melhor. Perguntei-me ou talvez eu só estivesse esperando que isso tivesse algo a ver com Cassie.

— Oh, eu acho que eu deveria ter dito ... o que você tem que está tão malditamente amuado, então ele teria feito mais sentido para você. Aqui, coma outro donut. — Ela entregou-lhe um segundo.

— É melhor quando você não fala.

Dirigi-me de volta para terminar de esterilizar minhas ferramentas.

— Você não me respondeu, Nix. — Cassie me chamou.

— Agora não, Cass. Eu realmente não quero falar sobre isso.



Depois de uma manhã de pedidos de tatuagens estranhos, incluindo uma barata gigante no pescoço de uma menina e Pernalonga

na panturrilha de um cara que parecia machão, eu estava feliz com a calmaria da tarde. Dray tinha ido dormir ou, mais precisamente, tinha olhado para fotos até que seus olhos se fecharam. Cassie acrescentou mais alguns itens para sua exposição de bijuterias e depois pegou seu romance.

Eu chequei meu telefone mil vezes esperando por um texto de Scotlyn, mas ela era a única pessoa no planeta que não tinha me mandado uma mensagem. Eu simplesmente não tinha vontade de responder a ninguém.

Fiz uma lista de cores de tinta que eu precisava e entreguei a Cassie.

— Aqui está a lista de pedidos.

Ela olhou por cima de seu livro.

— Basta colocá-la perto do computador, e eu vou solicitar depois da minha pausa.

Dray se arrastou para fora do escritório, com os cabelos em pé e esfregando os olhos como uma criança que tinha acabado de levantar de manhã.

— O que há para o almoço? Um paciente não pode curar o seu corpo somente com donuts. — Ele parou no balcão ao lado de Cassie e encostou-se nele para a sustentação.

— Por que você está lendo um livro sobre piratas?

Eu ri e Cassie revirou os olhos.

— O quê? — Dray perguntou completamente inconsciente por que sua pergunta era tão cômica.

— Cara. Eu disse.

— Qualquer um pode ver que isso é um ... — eu olhei para Cassie pedindo apoio.

— Um duque da época Regencial. — Ela terminou para mim.

— Eu pensei que meninas tinham uma coisa por piratas. — Disse Dray enquanto lambia o dedo e chegou na caixa de rosquinha para pegar o açúcar extra.

— Elas fazem. — Disse Cassie.

— Eles estão definitivamente lá em cima na lista de machos alfas, juntamente com os senhores dissolutos, cavaleiros, vaqueiros, e seals da marinha. Embora, eu tenho certeza que os verdadeiros piratas têm pele de couro, são salgados, tão velhos que estavam faltando membros e que nunca tomaram banho. Ainda assim, eles funcionam bem em um romance.

— E quanto aos bilionários? — Eu perguntei. — Eu pensei que eles eram os novos gatos.

Cassie fechou seu livro e suspirou, o que significava que ela viria com um de seus bens pensados e divertidos comentários.

— Não me faça começar a falar sobre bilionários. — Que, naturalmente, significava que ela estava prestes a começar.

— Primeiro de tudo, não existem muitos deles na vida real, e quando eu penso em bilionários, penso em caras como Bill Gates. Agora, não me interpretem mal, eu não iria chutar o homem para fora da minha cama, e eu certamente não iria dizer não a ter seus filhos, mas ele definitivamente não é o material de romance. Mesmo que tivesse chicotes e vendas.

Essa declaração fez Dray engasgar com um pouco de açúcar em pó, ele tentou desesperadamente suprimir a tosse. Ele segurou seu

estômago e fechou os olhos, prendendo a respiração até que seu rosto ficou vermelho. Cassie correu para a parte de trás para uma xícara de água. Quando a tosse passou, Dray respirou. Seus olhos lacrimejaram enquanto ele bebeu.

— Então você gosta de chicotes e vendas nos olhos? — Mesmo após o trauma de tosse com costelas quebradas o comentário de Cassie tinha furado em sua cabeça.

Cassie olhou para mim e balançou a cabeça.

— Ele quase cospe um pulmão e é isso que ele ainda está pensando.

— O quê? — Perguntou Dray.

— Eu sou apenas curioso. E o que dizer sobre lutadores? Nós somos os machos alfas.

Cassie suspirou alto e olhou para ele.

— Você é definitivamente um alfa. Eu só queria que você pensasse mais em você com sua cabeça ... do que com o seu alfa.

A porta se abriu e Clutch entrou.

— Você está fazendo beicinho também? — Disse Dray.

— Você parece um garoto que não recebeu bananas em seu cereal esta manhã. — Dray se virou para mim.

— Sério vocês dois devem ir ao programa da Oprah ou algo assim.

— Eu não acho que mascotes de escritório devem falar. — Eu disse.

Clutch foi direto para a caixa cor de rosa e sua carranca aprofundou quando viu que estava vazia.

— Então o que aconteceu? — Eu perguntei.

— Nenhuma oferta no carro?

Ele apoiou os cotovelos no balcão e o vidro rangeu com o peso dele.

— Eu estou dirigindo-o para um cara que vive em Hollywood Hills. Ele vai dar uma olhada, mas é provavelmente ser tão pão-duro quanto o resto deles.

— Talvez você precise baixar o preço. — Eu disse.

— A economia ainda está muito ruim.

— A economia nunca é ruim para as pessoas ricas. — Clutch rosnou.

— Ok, o que está errado? Você nunca fala mal sobre os ricos.

— Nada está errado. Estou com fome. O que vocês estão fazendo para o almoço?

— Eu poderia pedir pizza. — Disse Cassie.

Dray levantou a mão para cima.

— Está bom para mim.

Clutch realmente olhou para ele pela primeira vez.

— Ei! Você foi atropelado por um ônibus?

— Perto disso. — Disse Dray.

— Eu voto para pepperoni e calabresa, mas eu vou voltar para a minha cama. Tudo dói como o inferno.

Cassie entrou para encomendar o almoço.

— Jason me disse que os pais estão planejando enviar Taylor para algum rigoroso internato para seu último ano do Ensino médio. — Disse Clutch.

— Eu disse que a garota precisava de controle ou ela entraria em apuros.

— Para alguém que acha Taylor irritante, você com certeza parece chateado com isso.

— Sim? Bem, você não é exatamente a foto de felicidade esta manhã. — Ele foi e sentou-se na sala de espera.

— Olha, Clutch, ela não vai ter dezessete para sempre.

— Mais cinco meses. — Ele forneceu o tempo rapidamente.

Eu sorri.

— Você sabe até a última hora, hein?

Clutch parecia irritado.

— Não, ela continua me dizendo, é por isso. Olha, ela não me escuta de qualquer maneira. Talvez internato seja bom para ela.

— Você continua dizendo isso a si mesmo. Além disso, ela iria ouvir você, se você falasse com ela, sem uma careta irritada nessa cara gigante sua. Apenas lembre-se, se ela for, você tem uma grande chance de nunca mais vê-la novamente.

Essa declaração chegou a ele, mas ele estava mantendo a sua história.

— Isso é bom. Eu não estou interessado em Taylor. Ela é uma selvagem e uma pirralha. Eu estou procurando por alguém mais sofisticado. — Seu tom de voz soou como se ele estivesse tentando se convencer de que suas palavras eram verdadeiras.

Dei de ombros.

— Eu estou errado, então. Pensei que você poderia estar interessado em Taylor mais do que aparenta, mas, obviamente, eu estava imaginando.

Clutch recostou-se no sofá que rangeu.

— Chega de falar sobre mim. Como foi a sessão de tatuagem na noite passada?

Olhei para Cassie. Ela levantou a mão do teclado.

— Não me importo. Não tenho nenhum interesse em seus assuntos de mau gosto. Vou voltar e ver se o príncipe Alpha quer cebola em sua pizza. — Ela se dirigiu ao escritório.

Sentei-me no pedaço de sofá que restou depois que Clutch se sentou. Eu inclinei meus braços nas minhas coxas e olhei para as minhas mãos, as mãos que a haviam tocado.

— Eu tenho que tê-la, porra, Clutch.

— Parece-me que ela já está tomada.

Eu balancei minha cabeça.

— Não me importo. Eu tenho que tê-la.

Capítulo 14



Scotlyn

Era difícil saber o quanto Lincoln estava sentindo a respeito de Nix e de mim. Ele sempre foi tão envolvido no seu negócio que ele quase nunca teve tempo para pensar sobre o nosso relacionamento. Mas ele sabia há algum tempo, mesmo antes do Freefall, que ele estava me perdendo. Mas às vezes eu me perguntava se sua confiança suprema lhe permitiria acreditar que eu iria ficar não importando o quanto infeliz eu estivesse. Por algum tempo eu me resignei a ficar com ele. Ele raramente me dava atenção, dando-me um monte de tempo sozinha e eu tinha um teto ridiculamente generoso sobre a minha cabeça. De longe muito melhor que debaixo de um jornal em um aguaceiro.

Durante muito tempo eu me convenci em não sentir nada. Dessa forma nada mais importava e viver com Lincoln tornou-se apenas uma existência que não inclui o uso de um banheiro de posto de gasolina para me lavar.

Desta vez, Lincoln tinha convidado as meninas para a festa ao lado da piscina. Eu tinha ficado no meu quarto enquanto elas desfilaram

pela casa para a cabana do lado de fora. Lincoln tinha me dito que eu poderia me juntar a eles, mas ele sabia que eu diria que não.

Com todo mundo lá fora, eu aproveitei a oportunidade para correr até a cozinha para me servir uma tigela de cereais. Eu estava voltando o leite para geladeira quando a porta de vidro se abriu. Virei-me para os passos supondo que seria Lincoln. Era Grady e ele olhou para mim como um tubarão faminto ou no seu caso um lascivo. Ele imediatamente entrou no meu espaço pessoal e o cheiro de cerveja, suor e loção pós-barba picante me cercou. Eu estava presa entre Grady e a bancada. Eu não tinha para onde ir. Minhas costas e a tatuagem fresca bateram na borda do balcão e eu estremeci.

— Oh, vamos lá, olhe para mim, não é tão doloroso, meu pequeno tesouro silencioso. — Seu hálito cheirava ainda mais forte do que a sua loção pós-barba.

Olhei para a porta de vidro esperando que Lincoln fosse aparecer. Grady nunca chegaria tão perto de mim se Lincoln estivesse por perto. Lincoln era o seu pão com manteiga.

Eu estava presa. Eu pisei para o lado e ele me seguiu.

— Você sabe o que é realmente grande sobre o fato de que você não pode falar?

Eu olhei para ele e engoli um gosto amargo na minha garganta.

Ele estendeu a mão para minha cintura.

— Você não pode gritar.

Quando sua mão estendeu-se para mim, eu pisei duro com o pé descalço. Ele gritou e quando ele se abaixou para pegar o pé, corri para a escada. Eu voei para o quarto e tranquei a porta. Lágrimas encheram meus olhos enquanto eu peguei o telefone para enviar um texto a

Lincoln, mas depois pensei melhor. Grady tinha trazido seus dois companheiros que pareciam brutais e Lincoln estava sozinho. Eu nem sabia ao certo o que Lincoln iria fazer sobre isso. E a última coisa que eu queria era ter qualquer ligação com a sua vida de negócios sórdidos. Gostaria apenas de certificar-me de evitar Grady a partir de agora.

S: Eu sinto falta de você. — Digitei e mandei para Nix.

N: Eu sei exatamente como você se sente. — Ele respondeu

S: Estou cansada de estar perdida. — Eu digitei.

N: Você nunca se perdeu. Você só estava esperando por mim para encontrá-la.

As lágrimas corriam mais rápidas. Apertei o telefone com sua mensagem no meu peito e me encolhi na cama para dormir.



Uma batida com raiva na porta me acordou. Caminhei de olhos borrados e meio atordoados para a porta. O rosto de Lincoln estava vermelho e ele cheirava doentiamente a perfume doce.

— Por que diabos você trancou a porta? — Na verdade, ele procurava na sala como se eu tivesse de alguma forma conseguido esgueirar alguém lá dentro.

Com um floreio, acenei ao redor da sala para assegurar-lhe que estava vazio. Ele realmente era um burro estúpido. Ele, aparentemente, não tinha ideia de todo incidente na cozinha com Grady, mesmo que o homem tivesse mancando quando ele voltou para a piscina.

Lincoln pegou meu queixo com os dedos e imediatamente minha mandíbula cerrou fechada.

— Parece que você esteve chorando.

Eu me afastei de suas mãos e fui ao banheiro para lavar meu rosto. Ele me seguiu e ficou atrás de mim quando eu me inclinei sobre a pia.

— Olha querida, você sabe que essas meninas não significam nada para mim. É apenas um negócio. — Naturalmente, o seu ego foi direto para o ciúme como a fonte de minhas lágrimas.

Eu sequei meu rosto e pendurei a toalha. Ele me seguiu para fora do banheiro. Peguei meu bloco de notas do criado-mudo e escrevi.

— Eu encontrei um emprego em Century City. Vou cuidar de uma mulher idosa. Ela quer alguém para escrever suas memórias.

Ele leu duas vezes, como se fosse uma mensagem complicada. Então ele riu.

Eu balancei o papel com raiva para ele.

— Sem chance, Scotlyn. Ninguém vai contratá-la para isso de qualquer maneira. — Ele olhou desconfiado para mim.

— Como você encontrou este trabalho?

Eu levantei uma sobrancelha e apontei para o laptop na mesa de cabeceira.

Ele balançou a cabeça.

— Eu sabia que essa coisa seria um problema. — Parecia que ele não ia dar uma ideia, mas sim uma explosão cruel de risos.

Rabisquei palavras rapidamente, antes que lágrimas corressem novamente.

— Eu preciso ser parte do mundo humano novamente.

— Você faz parte do meu mundo, querida. Como você mesmo chegaria lá? Você não pode dirigir. — Ele teve o prazer de me lembrar do quanto de uma prisioneira eu realmente era.

— Eu posso pegar o ônibus. Eu preciso muito disso. — Lágrimas ameaçaram cair novamente.

Ele olhou para mim e por um segundo, parecia que ele estava realmente pensando. Então, ele acenou.

— De jeito nenhum.

Eu amassei o papel e o joguei em seu rosto. Ele se esquivou com outra risada cruel. Ele se virou para sair e, em seguida, parou e olhou para mim.

— Se eu deixar você tentar isso, então você tem que começar a planejar o nosso casamento.

Meu estômago se apertou com as palavras do nosso casamento. Eu tentei não mostrar o desagrado total e absoluto na minha expressão quando eu assenti fracamente. Era sempre muito mais fácil mentir quando você não podia usar as palavras.

— Nenhum ônibus. Eu vou te dar dinheiro para táxi. Eu ainda não vejo como você vai fazer o trabalho sem poder falar. E ... — ele se aproximou e colocou o braço em volta da minha cintura, eu não me esquivei. Eu não queria fazer nada para irritá-lo neste momento. Eu estava sofrendo com a realidade de que ele estava realmente me deixando tentar isso. O perfume da outra garota era doce na minha boca, e de perto pude ver batom em seu pescoço.

— Mas você vai planejar o nosso casamento. Meu advogado está terminando a papelada.

Forcei um sorriso. Em seguida, ele se inclinou e me beijou, e cada músculo do meu corpo ficou rígido. Eu relaxei com alívio quando ele me soltou e saiu pela porta. Uma vez eu ouvi seus passos na escada, peguei meu telefone.

S: Eu vou fazer isso. Eu quero cuidar da sua avó.

N: Ótimo. Vou dizer a ela hoje.

Minhas mãos tremiam de emoção e nervos. Eu estava indo para me aventurar de volta ao mundo sozinha e eu não podia esperar.

S: Envie-me seu endereço. Posso começar amanhã?

Eu precisava ficar on-line e procurar o horário do ônibus. Lincoln me esperava para pegar um táxi, mas eu queria fazer isso sozinha, sem a ajuda dele. Eu tinha usado o sistema de ônibus de Los Angeles muito quando eu estava morando na rua e uma vez que você se acostuma a ele, era muito danado de conveniente.

Anotei o endereço e mandei uma mensagem para ele de volta.

S: Vejo você hoje à noite. E muito obrigada.

Capítulo 15



Nix

Lá pelas três horas, a nossa nova mascote da loja estava me dando nos nervos e Cassie, sendo a pessoa incrível que ela era, percebeu isso. Ela mencionou que podia ouvir o meu ranger de dentes por toda a sala. Ela se ofereceu para conduzir Dray de volta para o Zany Lucy e eu terminei com o último cliente do dia e fechei. Tive apenas o tempo suficiente para passar e ver Nana antes de Scotlyn chegar para sua sessão final de tatuagem. Este plano tinha que funcionar ou tudo iria para a merda. Nana teria que mudar para uma casa e Scotlyn desapareceria da minha vida para sempre.

Nana estava sentada na mesa comendo um sanduíche quando eu entrei. Seus olhos brilharam quando me viu.

— Alexander, eu não estava esperando você. Você gostaria de um sanduíche?

— Não, obrigado, eu comi pizza no almoço e eu ainda estou satisfeito. — Sentei-me em frente a ela.

— Sua irmã esteve aqui esta manhã. — Disse ela e depois hesitou aparentemente tentando lembrar se ela realmente esteve lá.

— Sim, foi esta manhã. Nós fomos e compramos mantimentos. — Ela sorriu para seu sanduíche.

— Eu acho que não vou ter que cozinhar para mim em breve. — Um riso triste se seguiu.

— Nana, eu encontrei alguém para vir ficar com você durante o dia.

As linhas em sua testa se aprofundaram.

— O que você quer dizer?

— Lembra que você me disse que queria alguém para escrever as suas memórias. Eu encontrei alguém para fazer isso e ela pode se sentar com você durante o dia e certificar-se que está tudo bem.

Ela parecia ainda mais confusa e eu suspirei em frustração.

— Minhas memórias? — Disse ela completamente confusa e então seus olhos se arregalaram.

— Pois sim, as minhas memórias. É uma bela ideia.

— O nome dela é Scotlyn e ela escreve muito rápido à mão. Você disse que queria escrevê-las a mão.

Ela olhou para suas mãos.

— Não, eu não posso. Minhas mãos doem muito.

— Eu sei. Scotlyn vai escrever as memórias para você. Eu acho que você vai gostar dela, mas ela não fala.

Confusão voltou ao seu rosto.

— Por que não?

— Ela pode ouvir, mas esteve em um grave acidente e perdeu a voz.

— Isso é terrível, pobre menina. Quando ela virá?

— Ela virá amanhã. — Eu peguei um bloco de notas para escrever algo para lembrar Nana desta conversa. A loja estava cheia de reservas no dia seguinte, então eu não seria capaz de vir e apresentar Scotlyn. Eu pensei sobre isso por um minuto e, em seguida, escrevi.

A menina bonita na porta é Scotlyn. Ela está vindo para sentar com você e escrever suas memórias. Ela pode ouvi-la, mas ela não pode falar.

Eu colei a nota na porta quando saí. Eu disquei o número de Diana no caminho de volta para a loja. Eu tinha uma ideia de como ela poderia reagir e estava preparado para ela.

— Oi, Di, eu encontrei alguém para vir ficar com Nana durante o dia.

— O quê? — Foi à reação que eu esperava.

— Você me ouviu. Uma amiga minha vai ficar com ela durante o dia, e ela vai ajudar Nana a escrever suas memórias. Eu estava procurando alguém para ficar com ela e decidi escolher alguém que eu conhecia. Se funcionar, então eu vou vender o Zany Lucy e voltar a morar com Nana.

Houve um longo silêncio.

— Essa é uma de suas amigas bonitas e burras que precisava de um emprego? Você deve estar louco.

— Ela não é burra. — Era bom que eu tinha me preparado para atender a sua reação mal-intencionada com calma.

— Olha, nós compartilhamos o poder de representação em relação à Nana, e você não estará colocando-a em uma daquelas antigas instalações de repouso de pessoas ainda. Vamos ver se isso funciona. Nana está animada com escrever o seu passado.

Outra pausa cheia de raiva.

— Olha, Di, vamos dar a isso uma chance em primeiro lugar e se não der certo, então vamos procurar por asilos.

Eu quase podia sentir o suspiro golpear através do telefone. — Tudo bem. Vamos tentar. Mas eu acho que você está na maior negação, Nix.

— Sim, talvez. Mas às vezes é bom negar a realidade. Eu vou falar com você mais tarde.



Eles estavam atrasados e, por algum tempo, comecei a me perguntar se Hammond decidiu não trazê-la de volta. Eu tinha quase certeza que Scotlyn teria me mandado uma mensagem. A menos, claro, que ele tenha pegado nossas mensagens e tomado o telefone dela. Um nó torceu no meu intestino enquanto eu pensava sobre quão frágil nossa ligação era. Hammond vinha pagando em dinheiro e eu não tinha ideia de onde eles viviam. Algo me dizia que ele não era o tipo de cara que teria a sua informação pessoal de fácil acesso on-line.

Eu estava no escritório quando ouvi o Porsche chegar, o alívio que senti provou que eu estava em apuros. Eu nunca senti nada por qualquer garota como eu fiz com Scotlyn e eu tinha que descobrir como fazê-la minha.

O bastardo presunçoso entrou primeiro. Seu bronzeado ficava mais profundo com cada visita. Obviamente ele tinha um monte de tempo para se sentar ao redor da piscina. Scotlyn entrou atrás dele e

como de costume, ela evitou fazer contato visual comigo enquanto Hammond estava por perto.

— Nós terminamos esta noite, certo? — Perguntou ele. Então ele fez uma careta para Scotlyn.

— E sem mais adição de cores estranhas às flores. Eu sei que você gosta da cor rosa quente, mas parece uma merda.

Seu lábio empurrou para fora, infelizmente, mas ela ainda não olhou para mim.

Hammond virou-se para mim.

— Não se afaste mais da arte original, ou eu não vou terminar de pagar pela maldita coisa.

Eu olhei friamente para ele, mas não disse uma palavra. Virei-me para caminhar de volta para a sala de tatuagem, os passos suaves de Scotlyn me seguiram. Em poucos segundos Hammond estava de volta em seu telefone. O som irritante de sua voz era algo que eu definitivamente não iria sentir falta.

Fui até o canto de volta para pegar alguns guardanapos limpos no recipiente. Eu me virei e Scotlyn estava bem em frente de mim. Ela colocou os braços em volta de mim e colocou seu rosto no meu peito. Meus braços foram ao redor dela, eu segurei-a com força contra mim.

O tom grave de Hammond ricocheteou nas paredes da sala da frente. Quanto eu queria o cara para explodir e desaparecer da face da terra para sempre.

— Eu falei com a minha avó. — Eu disse em voz baixa, supondo que ela não mencionou a minha conexão em qualquer trabalho possível.

Ela puxou o rosto do meu peito e olhou para mim com seus incríveis olhos azuis.

Incapaz de me conter, eu me inclinei e beijei-a.

— Ela está esperando você amanhã. Você ainda quer fazer isso?

Ela assentiu com entusiasmo.

Relutantemente, deixei meus braços. Aquele idiota viria a qualquer momento para descobrir por que ele não podia ouvir o zumbido do meu equipamento.

Scotlyn tirou o moletom e pendurou no gancho. Ela puxou o bloco de papel de seu bolso antes de sentar-se à mesa.

— Será que ela sabe que eu não posso falar?

Eu balancei a cabeça.

— Eu deixei um bilhete para ela na porta assim ela saberá quem você é quando você aparecer. — Eu olhei em direção à sala da frente.

— Eu tenho que dizer, eu estou meio surpreso que ele deixou isso.

Ela mordeu o lábio quando escreveu, um hábito que eu tinha aprendido a amar.

— Eu tive que fazer uma troca para obter isso.

Eu li e uma bola de chumbo frio caiu no meu estômago. Eu não podia suportar a ideia de suas mãos sobre ela.

Scotlyn sentiu que eu estava chateado, ela acenou com a mão rapidamente para me dizer que eu estava errado. A caneta cavou no papel que ela escreveu.

— Eu tive que prometer que iria planejar o nosso casamento.

A bola de chumbo cresceu.

— Isso seriamente deveria me fazer sentir melhor?

Ela adicionou à parte inferior da mensagem.

— Foi uma promessa silenciosa, e essas não contam.

Eu deslizei meu banquinho ao lado da mesa e olhei para ela. Às vezes era difícil para eu acreditar que estava olhando para aqueles olhos, aqueles que tinham olhado para mim da foto.

— Qualquer um pode estar com vocês dois por dez segundos e saber que você não foi feita para ele.

A postura de Scotlyn endureceu quando Hammond entrou no quarto com a cadeira. Ele arremessou-a com força no chão de ladrilhos e sentou.

— Vamos. Eu não tenho muito tempo.

Eu derramei a tinta no copo.

— Eu pensei que você queria que eu terminasse esta noite. — Eu disse.

— Sim. Afinal de contas, eu acho que nós dois podemos concordar que seria melhor se nós nunca víssemos um ao outro novamente depois disso.

Eu continuei a derramar tinta.

— Nós definitivamente podemos concordar com isso. — Eu não queria nada mais do que girar ao redor e atirar o desgraçado contra a parede.

Eu fui até Scotlyn e empurrei sua camisa para cima e a prendi.

— Desta vez eu vou precisar que você abra o seu jeans e puxe-o para baixo de seu quadril.

Eu tive problemas para esconder a dificuldade na minha voz quando eu pensei sobre ela empurrando para baixo a calça jeans. Meus dedos levantaram a fita da última seção da tatuagem. Sua pele ainda

estava ligeiramente inchada em torno das linhas de tinta. Eu soprei levemente sobre ela, e ela balançou com a sensação. Ela olhou para mim com um sorriso malicioso. Então moveu as mãos para baixo para o topo de sua calça jeans e desabotoou-a. Seu olhar azul segurou meu enquanto ela rolava a parte superior de sua calça jeans, logo abaixo de seu quadril expondo o topo de sua roupa intima fio dental. Meu pulso subiu e a única coisa que me manteve no controle foi o pensamento que Hammond estava sentado no canto como um balde de água gelada. Mas ele estava sem noção para sentir a tensão aquecida que tinha enchido o ar em torno de nos dois. Seus dentes brancos empurraram o lábio inferior enquanto ela deslizou o fio dental para baixo.

O telefone de Hammond tocou e eu quase pulei do meu banco. Sua voz ecoou nas paredes da pequena sala, eu olhei para ele. Ele se levantou e saiu. Instantaneamente, eu pressionei minha boca contra seu quadril nu, e sua mão pressionou contra a parte de trás da minha cabeça, me segurando com mais força contra a pele dela. Puxei o jeans ainda mais para baixo, e minha boca acariciava cada centímetro de sua pele exposta. Então a voz de Hammond parou e seus passos se aproximaram.

Eu puxei minha boca de sua pele e respirei ofegante. Olhei para ela.

— Você vai ser a minha morte.

Ela balançou a cabeça e seus dedos tocaram meu rosto. Peguei a pistola de tatuagem e comecei meu trabalho, mas agora ele não era tão fácil tentando separar a pele lisa, nua diante de mim e partir para a realidade, isto é que eu devia cobrir com tinta. Eu queria cobri-la com minha boca e minhas mãos. Eu queria provar cada centímetro dela. Eu a

queria completamente nua e debaixo de mim. Eu a queria tanto que doía.

Uma vez que eu comecei, eu percebi, que Hammond sugerira que não queria nada mais do que sair de minha loja então nunca teria que olhar para meu rosto novamente. Suas chamadas tinham diminuído, e ele não nos havia dado um indulto saindo para tomar um café. Eu terminei a tatuagem rapidamente.

Ele abriu caminho por mim para olhar para ela.

— Está muito inchado ainda.

— Sim. — Eu disse. — Não há muito que eu possa fazer sobre isso. Deve ficar bem em poucos dias. — Scotlyn puxou a calça jeans e soltou sua camisa antes de girar em torno da mesa.

Hammond tirou sua carteira.

— Eu ainda te devo quatrocentos e oitenta. Você tem vinte dólares de troco?

Peguei minha carteira e arranquei uma nota de vinte para entregar para o cara.

— Vamos, querida. Eu tenho um lugar para ir. — Ele saiu da sala, e eu me virei para olhar para Scotlyn. Ela ainda estava sentada na mesa olhando para algo na mão.

Fui até ela, e me senti como se tivesse sido atingido no intestino. Ela levantou a pequena foto amassada de si mesma e olhou para mim interrogativamente.

Engoli em seco tentando pensar como eu poderia explicar. Nada razoável veio até mim.

— Vamos, Scotlyn. — Hammond chamou da porta da frente.

— Eu achei isso um ano atrás. — Minha garganta estava grossa.

— Eu a guardei ... — eu a tinha perdido. Tinha certeza disso.

Ela entregou-a de volta para mim e saiu. Atordoado eu os vi sair e subir no Porsche. Eu fiquei ali, como se alguém tivesse acabado de entrar em queda livre e me baleado no peito. Então a porta da frente se abriu, Scotlyn veio correndo. Meu coração parou de novo quando ela passou por mim para agarrar o moletom que tinha esquecido. Mas depois ela voltou para mim e jogou os braços em volta do meu pescoço. Ela beijou-me com força, e Hammond teve de tocar a buzina duas vezes antes dela se afastar.

Capítulo 16



Scotlyn

Eu não tinha ouvido Lincoln entrar até às três da manhã, ele ainda estava roncando pesadamente às oito horas, sai silenciosamente da cama. Eu não tinha certeza se ele sabia que eu estava indo para o meu novo emprego hoje ou não. Estávamos nos comunicando pouco em tudo mais. Ele estava tão envolvido com qualquer coisa que ele tinha entrado, ele raramente conversava comigo, e eu não tinha energia ou vontade de puxar o meu papel e escrever para ele.

Tomei banho e me vesti rapidamente, peguei um dos meus grandes blocos de notas e canetas favoritas da gaveta do criado mudo. Eu tinha arranjado um táxi para me pegar e me levar até o ponto de ônibus. Lincoln tinha esquecido do dinheiro que ele tinha prometido para o táxi, mas eu tinha alguns dólares escondidos. Eu definitivamente não iria acordar o homem e pedir dinheiro. Ele poderia ter repensado essa coisa toda. Meu objetivo principal era sair da casa rapidamente e sem avisar.

Decidindo que não deveria aparecer na casa da avó de Nix em jeans desbotado, eu coloquei um vestido de verão. Peguei minha bolsa e joguei minha caneta, telefone, o dinheiro, os números de ônibus que

eu precisava. Lincoln gemeu em seu sono e virou para o outro lado. Eu estava congelada até que seus roncos recomeçaram. Então eu saí do quarto e desci as escadas. A alegria que eu sentia por saber que eu estava indo por conta própria para fazer isso era como o pedaço mais doce da liberdade. Meu estômago se agitou nervosamente com o pensamento dele, mas eu estava completamente pronta para isso.

O táxi parou quando eu saí pela porta da frente. Eu entreguei ao motorista uma nota com o nome da rua correta do ponto de ônibus. Ele olhou para ela e lá fomos nós. Paguei-lhe e sai quando chegou. Eu tinha dez minutos até o próximo ônibus. Sentei-me no banco sobre uma figura de um sorridente rosto e número de telefone de um corretor de imóveis. Uma mulher arrastando um carrinho com rodas cheio de mantimentos sentou ao meu lado. Ela sorriu e me ofereceu uma uva. Eu balancei minha cabeça e me perdi nas palavras educadas que minha mãe e meu pai tinham enraizado em mim ao crescer.

— É um dia quente. — Disse ela.

Eu sorri e acenei. Enquanto nas ruas, eu consegui me virar por muitas vezes com gestos apenas faciais e linguagem corporal. Algumas das pessoas com quem eu andava nem tinham percebido que eu era muda. Eles tinham acabado de assumir que eu era muito tímida. A mulher parou a nossa conversa unilateral, e eu me senti mal. O som familiar e o cheiro do ônibus chegaram até o banco e ele parou. Subi e paguei minha passagem.

Eu estava vivendo em um mundo de aço inoxidável, vidro e couro italiano. A viagem de ônibus lotado rangendo fez-me sentir como nos velhos tempos. Foi corajoso e real. Apenas alguns meses depois de me mudar com Lincoln, eu percebi que era gritante que não fui feita

para o seu estilo de vida pomposo, exuberante. Meus pais eram donos de uma loja de alimentos saudáveis e riqueza material tinha sido a última de suas prioridades. Os pisos da nossa pequena, mas aconchegante casa tinha sido coberta com grandes esteiras feitas de cânhamo, meus pais tinham fumado muito também. Minha mãe queimava velas de soja o tempo todo, e nós sentávamos em almofadas gigantes no chão para comer o jantar. O riso foi parte de nossa rotina diária. Tia Marcie tinha usado o pouco que tinha para pagar as despesas de funeral, minhas contas médicas, que ela tinha considerado necessário para cuidar de mim, seu fardo de quatorze anos.

Depois de eu ter saído do segundo ônibus, peguei meu mapa do Google. Se o mapa estava certo, então eu estava apenas a alguns quarteirões da casa de Nana. Peguei meu telefone. Meus dedos estavam um pouco instáveis com toda a aventura, mas eu consegui escrever um texto coerente para Nix.

S: Estou a poucos quarteirões de distância.

Levou um minuto para responder.

N: Vou ligar para ela agora e lembrá-la que você está indo.

S: Obrigada.

N: Obrigado por tentar isso, Scotlyn.

S: Estou muito animada. — Eu respondi.

N: Scotlyn, eu devia ter contado sobre a foto.

Eu nunca iria esquecer a expressão dura no rosto bonito quando tinha visto que eu estava segurando a foto. No começo eu estava completamente confusa com isso. Eu pensei que talvez isso tivesse voado fora da carteira de Lincoln, mas depois bateu em mim, Lincoln não era sentimental o suficiente para levar uma pequena foto como

lembrança minha na carreira. E quando eu vi o rosto de Nix eu sabia que pertencia a ele. Eu me senti completamente lisonjeada com isso e eu sabia que havia uma razão para nos conhecermos.

Olhei para o meu celular e digitei.

S: Como você disse, você estava destinado a me encontrar.

Houve uma longa pausa antes de sua próxima mensagem voltar.

N: Mande-me um texto se você precisar de alguma coisa.

A casa era bonita, elegante e ligeiramente desarrumada. Do jeito que eu tinha imaginado. Eu levantei minha mão para bater, mas a porta se abriu antes que meus dedos fizessem contato.

A avó de Nix sorriu e pegou minha mão.

— Você deve ser ... — ela levantou uma nota com a outra mão e olhou de soslaio para a escrita.

— Scotlyn.

Eu balancei a cabeça.

Seus olhos cinza-azulados sorriram, vincando as linhas ao redor deles.

— Alex sempre teve um olho para a beleza verdadeira.

Nana era exatamente como eu tinha imaginado, frágil e grisalha, mas com um rosto sábio e perfume de rosas. Crescendo eu nunca tinha tido qualquer um dos meus avós. Meu pai não tinha falado com seus pais desde que ele saíra de casa aos dezesseis anos. Ele sempre me disse que não poderia ter saído de lá rápido o suficiente. A miserável tia Marcie era sua irmã, eles nunca tinham se dado bem também. Minha mãe era apenas uma criança criada por uma mãe solteira. Sua mãe morreu de câncer no ano antes de eu nascer. O câncer foi o que motivou os meus pais a começar uma loja de alimentos saudáveis. Eles

se preocupavam muito sobre a boa saúde. Infelizmente, eles nunca se preocuparam muito em morrer em um acidente de carro.

Nana me levou para sua cozinha. Peguei meu bloco de notas e caneta. Ela olhou intrigada. Segurei a nota que ela segurava e apontei para onde Nix tinha escrito sobre as memórias.

Ela olhou para as palavras e depois riu.

— Ah, sim, claro. Perdoe-me. Às vezes eu esqueço as coisas. — Ela parecia um pouco envergonhada com isso, e eu queria muito dizer a ela para não ser.

— Onde estão meus modos? Quer um pouco de chá?

Agora eu estava com vergonha. Eu odiava ter sempre que recorrer o balançar da cabeça para respostas. Peguei meu bloco de notas pequeno e escrevi.

— Não, obrigada.

— Antes de começarmos, deixe-me mostrar-lhe algumas fotos de Alexander quando era um menino. Ele era tão bonito. Assim como seu pai. — Havia uma longa fileira de fotos emolduradas alinhadas ao longo da parede. Ela estendeu a mão para uma com um homem de pé na frente de um carro de corrida.

— Este era o pai de Alex, Alexander Nixon Pierce. — Admiração completa e absoluta estava em sua expressão quando ela olhou para a foto. Eu me perguntava se muitas vezes durante o dia ela olhava para ele.

— Ele era bonito como Alex. — Escrevi.

— Sim, eles são muito parecidos. — Ela colocou a foto de volta na parede e pegou outra. Era Nix em pé sobre um barco. Ele parecia com cerca de dezoito anos, ele parecia um encrenqueiro total. Nana riu.

— Eu tenho que admitir, ele é ainda mais bonito do que seu pai. Sua mãe, Linda, era uma mulher muito bonita, muito exótica. — Ela suspirou.

— Infelizmente, ela foi uma decepção em todos os outros aspectos. — Ela olhou para a foto de Nix como se estivesse tentando se lembrar de seu rosto e, em seguida, ela colocou-o de volta na parede.

— Quer um pouco de chá ... — ela ainda segurava a nota de Nix, e ela olhou para ela.

— Scotlyn?

Convenientemente, eu ainda tinha minha resposta na minha mão. Eu mostrei para ela e depois o guardei no bolso do vestido por segurança. Algo me disse que eu iria precisar dela novamente em breve.

Fomos nos sentar à mesa. Havia um aparador bonito cheio de talheres e um armário de canto antigo que tinha sido pintado de vermelho de pé atrás da mesa. Ele era preenchido com uma variedade de pratos diferentes que me fizeram lembrar a coleção eclética da minha mãe. Minha mãe sempre me disse que louça combinando era para pessoas exigentes que não tinham nada melhor para fazer com suas vidas do que escolher padrões de porcelana.

Nana apontou a nota. Seu rosto se suavizou com tristeza.

— Alex disse que você esteve em um acidente e você perdeu a sua voz.

Peguei minha caneta.

— Eu perdi a minha família. Minha voz foi com eles. O choque de tudo isso me fez muda.

— Oh, isso é terrível! — Ela olhou para a nota de Nix. Eu me perguntei se ela tinha que lembrar a si mesma quem a estranha sentada em frente a ela era, mas depois ela ergueu o olhar para mim.

— Quando você perceber que você não perdeu sua família completamente, porque eles vão sempre estar aqui ... — ela levantou seus dedos torcendo-os ligeiramente contra o peito.

— Em seu coração, você vai encontrar a sua voz de novo.

Minha garganta se apertou com suas palavras e eu assenti.

— Você quer um pouco de chá? Acho que vou fazer. — Ela se levantou e eu decidi que, provavelmente, seria mais fácil tomar o chá, que na verdade parecia bom agora.

Sentamos e tomamos um gole de chá por alguns minutos, isso pareceu reanimá-la. Ela sentou-se na cadeira.

— Vamos começar?

Peguei a caneta.

Ela olhou para fora da janela enquanto falava.

— É muito difícil saber que tudo o que você já foi eventualmente será perdido.

Eu não estava completamente certa se ela tinha começado suas memórias, mas eu decidi que eu deveria escrever tudo. Ela falou devagar e claramente tornando a tarefa bastante factível.

— Muitas vezes me pergunto se minha mente apenas ficará completamente em branco, como se alguém desligasse um interruptor. — Suas palavras fizeram meus olhos lacrimejarem, mas eu continuei a escrever.

— Não havia nada terrivelmente notável sobre a minha infância. Eu era uma excelente aluna, eu adorava brincar de pular corda e

amarelinha com as minhas irmãs depois da escola. Nós brincávamos do lado de fora até escurecer e depois a minha mãe nos chamava para o jantar e fazer o dever de casa. Além de um braço quebrado que eu tive brincando e um terrível caso de catapora, minha infância correu muito bem. — Ela colocou a xícara em cima da mesa.

— Só um momento. — Ela saiu da cozinha.

Sentei-me atordoada e olhei para as poucas linhas, ela começou me perguntando o que tinha acontecido. Em seguida, voltou de posse de uma pulseira de prata que tinha a forma de algema. A prata estava gravada com letras pretas. Ela levantou para eu ver. As palavras diziam Pvt. David James Mason e havia uma data escrita abaixo do nome. Eu olhei para ela interrogativamente.

— Este era o nome do homem que roubou meu coração. — Disse ela sobre o assunto com naturalidade.

— E não era o avô de Alex. — Ela se sentou novamente e eu escrevi. — Oh, eu amava meu marido, Richard, muito, mas David era o homem que realmente significava para mim. Você apenas sabe quando você conheceu a pessoa que está ligada a você, de corpo e alma.

Ela fez uma pausa para assistir eu escrever.

— Você é incrivelmente rápida com uma caneta.

— Minha caneta é a minha voz. — Escrevi.

Nana olhou para mim sobre a mesa.

— Você e Alex são amantes?

Sua pergunta me assustou e ela riu da minha reação com os olhos arregalados.

— Está tudo bem. Não é da minha conta. Agora onde eu estava? Sim, eu me lembro. Era o verão de 1969, e todos nós aqui na Califórnia

estávamos lutando para ganhar dinheiro suficiente em nossos trabalhos de verão, para que pudéssemos viajar para Nova York para o grande festival de música. — Ela bateu o queixo.

— Qual era o nome daquela coisa? Eu sei que há um pássaro dos desenhos animados com o mesmo nome.

Eu levantei o papel com a palavra Woodstock nele.

— Sim, foi isso. Woodstock.

— Aposto que foi muito divertido. — Eu escrevi.

Ela suspirou e puxou o suéter azul mais apertado ao redor de seus ombros.

— Eu imagino que era. Eu nunca cheguei ao concerto. Nada poderia ter me afastado de David naquele verão. — Ela sorriu melancolicamente.

— Nem mesmo Janis ou Jimi ou todo o LSD que eu poderia pedir.

Toda a foto da doce perfeita e pequena avó voou para fora da minha cabeça e eu percebi que essas memórias iriam ser muito mais interessantes do que eu imaginava.

— Eu tinha dezenove anos e trabalhava atrás do balcão numa sorveteria local chamada Woolworth. Eu não ganhava muito dinheiro, mas o gerente fazia vistas grossas se eu quisesse um sorvete na minha pausa. E a loja tinha ar-condicionado, que era mais do que eu poderia dizer para a pequena casa de Pasadena do meu pai. Eu tinha terminado o meu primeiro ano de faculdade, eu era jovem e bonita. Apesar de haver muita turbulência no país, havia uma guerra horrível em algum lugar do outro lado do oceano, eu estava completamente feliz.

Ela parou.

— Você gostaria de um pouco de chá?

Eu levantei minha xícara para lembrá-la de que eu ainda tinha.

— Ah, eu já te dei algum. Bem, bom para mim. De qualquer forma, eu me lembro do dia em que David entrou na minha vida. Foi um daqueles dias de verão incrivelmente quentes, onde nenhuma quantidade de bebidas frias poderia saciar a sua sede. Eu estava estocando garrafas de Coca-Cola na geladeira quando me virei e bati diretamente em um peito sólido. Mas não era o peito sólido que quase me derrubou, foram os olhos castanhos escuros que olharam para mim do rosto mais bonito que eu já tinha visto, pelo menos fora da tela do cinema. Quer dizer, eu ainda considero Gregory Peck como o deus de todos os homens, e uma vez eu tentei escalar o muro em volta de sua propriedade, mas isso é outra história.

Ela pegou o bilhete de Nix e olhou para ele.

— Scotlyn, eu estou indo rápido demais?

Mostrei-lhe o papel para garantir-lhe que eu estava acompanhando.

— Quem precisa de uma máquina de escrever ou computador? — Ela riu de seu comentário.

— Então, no caminho deste pedaço de sonho de um homem, de repente, eu estava completamente presa com a língua amarrada, um fenômeno raro eu lhe garanto. Ele me perguntou quanto era uma garrafa de Coca-Cola e eu só olhava para ele como uma idiota completa. De alguma forma, consegui pegar a garrafa. Em seguida, ele saiu com seu refrigerante, e eu passei o resto do dia me repreendendo por ser uma imbecil. Eu achava que nunca iria vê-lo novamente, mas eu estava gloriosamente errada. Ele viria e compraria um refrigerante de mim em

cada um de seus intervalos. Gostava de ouvir a sua moto roncar na rua, meu coração começava a correr minutos antes que ele parasse na frente da loja. Dificilmente dissemos dez palavras um para o outro, mas eu sabia que ele não estava indo lá para o refrigerante.

Seus olhos brilhavam.

— Ele estava indo me ver.

Olhei para as últimas palavras que eu tinha escrito e pensei sobre o quanto eu queria voltar para Freefall após a primeira sessão de tatuagem. E isso não tinha nada a ver com a tatuagem.

— Então, uma noite David apareceu na frente da loja quando eu estava saindo do trabalho. Ele estava encostado lá contra sua moto, com seus dois metros, e aqueles olhos castanhos que me tirou o fôlego. Ele não teve que dizer uma palavra. Corri até ele e joguei minha perna por cima do banco e nós montamos.

Um rosa blush inundou seu rosto, por um segundo eu me preocupei que ela não estava se sentindo bem, mas depois ela continuou.

— Nós não poderíamos manter nossas mãos longes um do outro. Passamos todo o nosso tempo livre juntos. É claro, eu tive que mentir para minha mãe e dizer a ela que eu estava andando pela rua até a casa do meu amigo. Eu não acho que ela teria se importado de eu namorar com ele, mas ela nunca teria me deixado andar na garupa de uma motocicleta. Ele iria me pegar na esquina do meu quarteirão e nós iríamos andar.

Nana se levantou e caminhou até o armário da cozinha e pegou uma caixa de biscoitos para trazer para a mesa.

— Eu estou sempre com fome nos dias de hoje.

Ela me ofereceu um, mas eu balancei minha cabeça.

O lapso de tempo dela pegando os biscoitos trouxe mais confusão. Ela olhou para mim.

— Você é amiga de Diana ou Alex?

— Alex. — Eu escrevi.

— Ah, sim, isso é certo. Eu não sei como me esqueci disso. Meninas bonitas parecem seguir esse menino de perto.

Eu sorri e sorrateiramente enviei um texto rápido para Nix.

S: Nana diz que as meninas bonitas seguem você de perto.

Eu peguei a caneta novamente apenas quando um texto voltou.

N: Que merda, se ela começar a falar sobre minha cueca do Batman dê o fora daí e rápido.

Com uma risada silenciosa, enfiei meu celular de volta no bolso. Ele vibrou e eu arranquei-o para fora ansiosa para outro texto de Nix, mas era um texto duro de Lincoln.

L: Onde diabos você está?

S: Estou em meu novo trabalho. — Eu escrevi de volta. Não houve resposta e eu estava aliviada. Tinha certeza de que as coisas ficariam feias uma vez que eu chegasse em casa.

Olhei para a avó de Nix. Ela parecia perdida em um pensamento. Eu levantei o bloco para mostrar a ela o que eu tinha escrito até agora, mas, em seguida, ela continuou.

— Foi o melhor verão da minha vida. — Disse ela com ar sonhador.

— E eu pensei que a felicidade nunca acabaria. Eu iria para a faculdade em Los Angeles, mas eu gostaria de estar perto o suficiente para ver David nos fins de semana. Eu tinha tudo bem organizado na

minha cabeça e coração, mas então algo terrível aconteceu para mudar tudo isso. Uma tarde, no final de agosto, eu estava atrás de meu balcão em Woolworth e esperei por David, mas ele nunca apareceu. Lembre-se, nós não tínhamos telefones celulares ou computadores ou qualquer um dos dispositivos extravagantes que vocês têm agora, então eu não tinha ideia do que tinha acontecido com ele. Fui para casa naquela noite chorando, nos meus olhos a certeza que tinha encontrado alguém. Depois que eu chorei até dormir, ouvi a moto na frente. Voei da minha cama com apenas minha camisola e corri para ele.

Os olhos azuis de Nana molharam.

— Eu nunca vou esquecer a agonia no seu rosto. Ele jogou os braços em volta de mim e apertou tão forte que eu pensei que eu iria parar de respirar. Ficamos ali por um longo tempo até que ele teve coragem de falar. Seu irmão mais velho havia sido morto no Vietnã.

Ela relaxou contra a cadeira para trás e tocou a pulseira de prata.

— Eu acho que ele se alistou porque precisava de vingança. David cresceu distante e zangado, e quando ele me disse que tinha se alistado, ele deixou escapar como se ele estivesse me contando sobre o tempo. Fiquei arrasada, mas determinada a permanecer fiel a ele. Eu lhe disse que ia esperar por ele para sempre.

Ela pegou a pulseira e colocou-a sobre seus dedos. Ela pendurou pesado em seu pulso.

— Muitas de nós usavam essas pulseiras como uma homenagem aos meninos que estavam presos ali naquela guerra horrível. A maioria dos nomes eram homens que tinham sido levados como prisioneiros de guerra ou que estavam desaparecidos em ação. Você tinha que tirá-lo, uma vez que retornava com segurança, mas David nunca fez. Eu usei

isso por vários anos após o último homem chegar em casa em segurança, mas eu nunca soube o que aconteceu com ele. E, em seguida, tornou-se para sempre por muito tempo.

A voz dela se afastou, assim que terminei a última frase.

Ela cobriu um bocejo.

— Oh meu Deus, eu tenho mantido essa história em meu coração há muito tempo. Eu realmente nunca falei sobre David a ninguém. Quero dizer, Richard sabia que eu tinha tido uma séria relação com alguém que perdi na guerra, mas nunca falei muito sobre ele. Às vezes é bom deixar as coisas.

Ela olhou para mim com um pequeno sorriso sábio quase como se ela estivesse dirigindo esse comentário com conhecimento de causa para mim.

— Você sabe, eu estou um pouco cansada. Vamos nos sentar e assistir um pouco de televisão? Eu amo os programas de culinária.

Eu balancei a cabeça e escrevi uma pergunta.

— Você gostaria que eu fizesse algo para você comer? Um sanduíche, talvez.

Ela leu a nota.

— Você sabe, eu não como um sanduíche de queijo grelhado há eras. — Disse ela com entusiasmo.

Minha mão estava cansada de escrever.

— Você está com sorte. Queijo grelhado é a minha especialidade!

Nós mastigamos sanduíches de queijo grelhado e assistimos várias horas de programas de culinária. Senti-me bem e acolhida sentada em seu sofá floral em sua sala de estar aconchegante.

Eventualmente Nana teve dificuldade em manter os olhos abertos. Ajudei-a para o seu quarto e instalei-a. Eu deixei que ela soubesse que eu estaria de volta pela manhã e deixei um bilhete em sua mesa de cabeceira para que ela pudesse se lembrar.

Eu estava em pé na sala de estar mandando uma mensagem a Nix para que ele soubesse que eu estava saindo quando ele entrou em casa.

Olhamos um para o outro por um segundo e então eu senti o calor de seu olhar quando ele vagou sobre mim.

As manchas douradas nos olhos dançaram.

— Eu gosto do vestido.

Eu sorri para ele. Havia tanto em sua expressão que foi direto ao meu coração. Eu percebi que havia algo diferente na maneira que Nix olhava para mim em comparação com outros homens. Ele olhou para mim como se ele não estivesse completamente certo de que era real, como se ele estivesse preocupado que, se ele se movesse muito rápido eu poderia simplesmente desaparecer em uma nuvem de poeira. Havia algo tão frágil sobre a maneira como ele olhou para mim, que me fez querer agarrá-lo e segurar para sempre.

Ele olhou em direção ao corredor.

— Onde está Nana?

Eu pressionei minhas palmas das mãos e descansei minha bochecha contra as minhas mãos para mostrar que ela estava dormindo.

— Como foi tudo?

Dei-lhe um polegar para cima.

— Você estava indo embora?

Peguei meu papel.

— Eu acho que quanto mais tempo eu ficar com mais raiva Lincoln estará.

Sua mandíbula se contraiu com a menção do nome de Lincoln.

— Como você chegou aqui?

— De ônibus.

— Deixe-me levá-la para casa.

Eu balancei minha cabeça.

— Se Lincoln te ver ou suspeitar de alguma coisa eu teria que parar de vir.

Ele esfregou seu cabelo negro para trás com os dedos.

— Ele acha que é seu dono ...

Dei um passo em direção a ele e pressionei um dedo contra a sua boca para impedi-lo. Eu risquei a caneta em todo meu bloco.

— Por favor, não, Nix. Foi um dos melhores dias de sempre, e eu quero pegar o ônibus. Eu quero provar a mim mesma que posso fazer isso sozinha sem qualquer ajuda.

— Deixe-me, pelo menos, levá-la para o ponto de ônibus.

Eu balancei a cabeça e depois levantei um copo invisível a minha boca para que ele soubesse que eu precisava de um copo de água em primeiro lugar. Eu entrei na cozinha. Ele me seguiu. Eu não tinha percebido como eu estava ressecada até que bebi o copo inteiro.

Nix pegou a pulseira.

— Quem é David James Mason?

Corri e fechei o bloco de escrita e virei uma chave invisível em meus lábios.

— Oh, você e Nana tem segredos, não é?

Dei de ombros inocentemente e quis saber como ele reagiria se soubesse que tinha havido outro homem na vida de sua avó diferente do seu avô.

— Eu sempre soube que a mulher escondia alguns segredos escandalosos.

Nix colocou a pulseira em cima da mesa. Sem olhar para mim, ele estendeu a mão, pegou minha mão e me puxou contra ele. Seu olhar âmbar aquecido levantou em meu rosto. Seus dedos percorreram meu vestido sobre a tatuagem.

— Você sabe, eu acho que essa se tornou minha tatuagem favorita. — Sua boca estava tão perto que eu sentia cada palavra contra meus lábios.

— Posso ver? — Ele disse tão baixinho que mal ouvi a pergunta.

Eu pressionei contra ele, minha forma silenciosa de pedir-lhe para colocar suas mãos em mim. Ele reuniu o tecido de algodão fino em seus grandes dedos, mostrando a minha perna, quadril e cintura para o ar fresco na cozinha.

Ele inclinou a cabeça e olhou para a tatuagem. Eu tinha tirado a última peça de gaze esta manhã.

— Definitivamente alguns dos meus melhores trabalhos. Ele levantou a cabeça, mas ele não liberou meu vestido.

— É claro, ajuda ter uma tela perfeita.

Sua boca baixou para minha.

— Assim como você.

Ele sussurrou contra a minha boca e então ele me beijou.

Meus dedos morderam a pele de seus braços duros, quando seu beijo se aprofundou e meu corpo derreteu contra ele. O som estranho,

quase imperceptível, que rolava para cima da minha garganta toda vez que Nix me tocava veio à tona novamente. A vibração na garganta formigava calorosamente. Suas mãos desceram para minha bunda, e ele empurrou a bainha do vestido expondo minha bunda nua e o elástico fino da minha calcinha. As palmas das mãos acariciaram minha pele nua, eu queria que ele me tocasse em todos os lugares. A liberdade de estar nos braços de Nix, sabendo que Lincoln não estava por perto mantendo seu olho controlador sobre mim, me deixou tonta e selvagem com a necessidade. Mas o telefone de Nana tocou para lembrar ambos da dura realidade que estávamos em sua cozinha.

O som estridente do telefone teve menos efeito sobre Nix. Ele não conseguia tirar as mãos longe de mim em primeiro lugar. Ele tocou de novo, e ele grunhiu em desespero e atendeu. O cabo estava amarrado, e ele teve de se inclinar seu corpo alto sobre a mesa para responder.

— Oi, Diana. Ela está dormindo. Sim, eu estou indo embora. Ela trabalhou muito. Eu acho que Nana gostou de ter alguém aqui o dia todo.

Ele levantou o rosto para mim, e o telefone quase caiu da mesa.

— Sim, eu tenho que voltar para a loja.

Ele desligou e se endireitou.

Eu olhei apontando para o fio do telefone.

— Ah, sim, divertido né? Nana tropeçou nele e se machucou, então eu empatei o jogo.

Peguei meu papel.

— Você é um bom neto.

— Tentando compensar toda a porcaria que eu fiz na escola.

Ele olhou de volta para o telefone.

— Nana uma vez me disse que estava morrendo de medo de atender ao telefone quando eu estava na escola, porque era sempre o diretor ou distrito policial chamando.

— Malandro. — Eu escrevi.

— Com certeza.

Fiz um gesto com a cabeça em direção à porta.

— Sim, vamos indo. Você tem certeza que não quer que eu a leve para casa?

— Eu tenho certeza. — Escrevi. — Eu vou ficar bem.

Subimos em seu Mustang e escrevi o nome da rua do ponto de ônibus.

Nós dirigimos em silêncio por alguns quarteirões e Nix falou.

— Eu gostaria que você o deixasse.

Ele olhava para frente para a estrada enquanto falava.

— Eu poderia cuidar de você até você encontrar algum trabalho. O Zany Lucy não é muito, mas tem uma cozinha e um banheiro.

Peguei meu bloco de papel. Ultimamente a minha falta de fala se tornou mais e mais frustrante, e, neste momento, as lágrimas brotaram em meus olhos. Eu puxei a caneta sobre o papel. O vigor com que eu escrevi tinha silenciado Nix. Ele encostou no meio-fio perto da parada de ônibus e parou o carro.

Eu rasguei o papel fora do bloco.

— Não está vendo? Lincoln só quer cuidar de mim também. Mas eu quero cuidar de mim. Não seria tão fácil deixá-lo. Lincoln é um homem de negócios. — Eu levantei o próximo papel. — Ele quer um

retorno sobre seu investimento. Lincoln me tirou das ruas. Eu era sem-teto e drogada, e eu teria sido morta.

Nix era tão incrivelmente bonito que mesmo com a decepção gravada em suas feições ele parecia bem. Em seguida, seus olhos escureceram com tristeza.

— Deus, você realmente foi ao inferno e voltou, não é?

O tom de suas palavras trouxe lágrimas aos meus olhos. Ele enxugou uma lágrima do meu rosto com o polegar.

— Tudo o que sei, Scotlyn, é que eu quero você na minha vida.

Debrucei-me sobre o console e o beijei. O ônibus rugiu passando e sacudiu as janelas em seu carro.

— Você virá ficar com Nana amanhã?

Eu balancei a cabeça e o beijei rapidamente mais uma vez antes de sair do carro. O assobio de parada do ônibus cortou o ar quente do verão e a porta se abriu. Eu apressei meu ritmo.

— Scotlyn, espera.

Virei-me, e Nix chegado a mim em vários passos largos. Ele pegou meus braços.

— Eu não posso passar a noite com esse beijinho.

Sua boca desceu sobre a minha, e ele me beijou. Um coro de aplausos e assobios irrompeu no ônibus. Ele levantou o rosto do meu e uma risada silenciosa borbulhava do meu peito.

— Um dia, em breve, eu vou ouvir o som da sua risada.

Ele soltou meus braços, e eu corri para pegar o ônibus. Mais aplausos me encontraram quando eu entrei, e meu rosto ficou quente e vermelho. Eu sentei baixo no banco da frente. Meu telefone tocou, e eu puxei-o para fora, ansiosa. Mas era Lincoln.

L: Quando você vai estar em casa?

S: Em uma hora.

Enfiei o telefone de volta no bolso e tentei não pensar na dor e sermões que ele me daria uma vez eu chegasse a casa. Gostaria de saborear a próxima hora no barulho irregular do ônibus, onde eu estava livre de seu controle. Sentei-me e meu queixo descansou contra o meu peito. O cheiro de sabonete de Nix estava impregnado no tecido do meu vestido, e eu respirei fundo. Eu estava mesmo louca por seu sabonete.



Eu sabia que Lincoln estava me esperando para voltar, mas ainda assim, eu me arrastava pelas ruas em direção a casa. Eu me arrastava até a calçada longa e tortuosa como se eu estivesse voltando para minha cela depois de um pouco de liberdade no pátio da prisão. Havia um sedan azul extravagante na garagem que eu nunca tinha visto antes. Talvez Lincoln quisesse saber quando eu estaria em casa para que ele pudesse se entreter na minha ausência.

A porta da frente enorme se abriu antes que meu pé batesse no primeiro passo. Eu me arrepiei quando o rosto de Lincoln apareceu. Eu estava pronta para ele rasgar-me, mas ao invés disso ele me cumprimentou com alegria falsa. Eu teria preferido a raiva.

— Oi, querida, você está aí. Eu senti sua falta.

Ele pegou meu braço e, apesar de seu tom de voz ser doce, seu aperto foi duro. Então ele se inclinou perto do meu ouvido e soltou a voz para um sussurro.

— Nós vamos falar sobre este trabalho mais tarde.

Sua voz voltou à felicidade forçada.

— Vamos lá. Eu quero que você conheça Beverly.

Os dedos dele estavam dolorosamente no meu braço quando ele me puxou junto à sala de estar. Uma mulher vestida com roupas caras com cabelo vermelho e batom correspondente estava sentada no sofá de couro branco com um copo de vinho. Havia quatro grandes catálogos na mesa em frente a ela. Ela descruzou as pernas e se levantou para me cumprimentar.

— Oh meu Deus, ela definitivamente vai ser uma noiva linda.

Eu atirei a Lincoln o meu olhar 'mas que inferno', que ele reconheceu imediatamente.

— Scotlyn, esta é Beverly Richards. Ela é uma organizadora de casamentos.

Meu estômago embrulhou, e Lincoln sabia que ele tinha conseguido alguma vingança para o meu dia fora de casa. Ele apertou meu braço uma vez antes de me liberar. As impressões de seus dedos permaneceram na minha pele.

— Lembra-se de nosso pequeno negócio?

Ele perguntou com um sorriso revoltante.

— Beverly vai ajudá-la a planejar o nosso casamento.

Capítulo 17



Nix

D: Eu tenho uma cabine na Ranger. Onde você está? — Dray mandou uma mensagem.

N: Eu estou entrando no estacionamento.

Dray tinha me chamado para um bife e cerveja, considerando que eu não tinha almoçado, não foi difícil de ir. Eu tinha tido uma utilidade muito melhor para a minha pausa para o almoço, o beijo que Scotlyn tinha me dado pelo resto do meu dia de trabalho. Só que agora, tudo que eu conseguia pensar era em seus lábios e como eu estava com fome de mais.

A grande cabeça de Clutch projetava-se sobre a parte traseira da cabine, e eu fui em direção a eles. Duas meninas, Gina e Kiley estavam sentadas na cabine com Dray e Clutch.

Gina sorriu para mim com seus dentes muito brancos. Nós tínhamos saído algumas vezes, mas nunca tinha ido mais longe do que isso.

— Oh bem, Nix está aqui. — Ela deu tapinha no assento ao lado dela e eu deslizei para dentro da cabine.

Dray olhou para ela com desgosto.

— Então, toda a noite foi um fracasso, mas agora que Nix está aqui, tudo é grande.

Gina tomou um gole de margarita e riu.

— Não, você e Clutch são muito bonitos também, mas Nix é apenas, bem, ele é Nix.

Dray empurrou o cesto de batatas fritas para ela.

— Aqui, só coma e beba. É melhor você não dizer mais nada.

Clutch pegou novamente uma cerveja e suspirou com satisfação.

— Ei, você começou, trazendo-o, idiota.

Ele pegou um punhado de batatas fritas e olhou para mim.

— Tenho uma oferta no Pontiac, mas eu não quero dizer mais nada. Pode dar azar.

— Ótimo. Você já pediu? — Eu perguntei.

— Sim, e eu pedi o de sempre para você. — Disse Clutch.

— Bom, eu estou morrendo de fome. Foi um longo dia de trabalho.

Agora que as meninas estavam espremidas entre nós, ambas tinham que se levantar para ir ao banheiro. Dray e eu tivemos que deslizar para fora da cabine. Elas saíram e Dray lembrou-se de suas costelas enquanto ele manobrava de volta.

— Então, como foi tudo no píer? — Eu perguntei.

— Será que todos se encontraram no barco de John sobre o aumento da taxa?

Dray encolheu os ombros.

— Eu ouvi um monte de latidos lá, então eu acho que sim. Dormi a maior parte do dia. Eu estou cansado de dormir o dia todo.

Clutch olhou para ele com um punhado de batatas fritas na boca.

— Você está cansado de dormir? Isso é simplesmente estúpido.

Dray levantou a mão para bloquear quaisquer sobras voando.

— Engula primeiro, amigo. E sim, é possível estar cansado disso.

Ele tomou um gole de cerveja e recostou-se no assento.

— Estou morrendo de vontade de entrar no ringue novamente.

— Você tem que estar brincando. Eu não estou carregando você de agora em diante fora de pisos de ginásio ou dirigindo para quartos de hospital. — Disse eu.

— Você está por sua conta se você voltar para o ringue antes de curar-se.

— Merda, você parece minha mãe. — Disse Dray.

— Não, eu retiro o que disse. Minha mãe nunca teria me levado para o pronto-socorro, em primeiro lugar. Basta colocar um saco de gelo sobre o braço quebrado. — Disse ele em uma imitação bastante precisa da voz de sua mãe.

— Vai ficar tudo bem. Não podemos pagar contas de nenhum médico. — Ele riu de sua representação.

— Hei, Cassie sentiu falta de me ter no escritório hoje?

— Ah, sim, nós dois estávamos com o coração partido sobre a ausência de nossa mascote de escritório chata.

— Eu não perguntei se você sentiu saudades. Eu perguntei se Cassie sentiu.

Eu atirei um olhar onisciente em Clutch e depois olhei para Dray. — Para dizer a verdade, ela passou muito tempo conversando sobre esse novo cara que ela está namorando. Não teve muito tempo para falar de você.

É claro que foi uma grande mentira, mas eu decidi dar-lhe algo para se preocupar.

Os lábios de Dray apertaram.

— É isso mesmo? Bem, bom para ela. Ainda bem que ela encontrou alguém.

— Certo. — Eu disse.

— Em que mundo você poderia imaginar Cassie e eu juntos? Somos opostos totais.

— Os opostos se atraem. — Clutch murmurou.

— Sim, bem, não esses opostos. Desejo-lhe sorte com esse cara.

Ele atirou para trás a sua cerveja e bateu a caneca sobre a mesa, em seguida, apontou ela para a garçonete encher.

— Nix, se você não estiver interessado em Gina, então eu acho que vou convidá-la para o barco esta noite.

— À vontade.

Clutch riu.

— Você está com as costelas quebradas.

— Então? Eu só vou deitar e deixá-la fazer todo o trabalho. — Disse Dray.

Clutch olhou furioso para ele com nojo.

— Estou surpreso que as meninas não estão apenas fazendo fila em sua porta.

Dray pegou um punhado de batatas fritas.

— Cala a boca. Pelo menos eu não persigo menores.

Clutch ficou tenso e toda a cabine vibrou com ele.

— Esse seu cérebro foi ferido com frequência demais. Você nem faz sentido.

A Happy Hour estava terminando e o barulho no bar foi aumentando ao nível de embriaguez no local.

— Vamos lá. — Disse eu sobre o clamor.

— Apenas admitam. Ambos têm problemas quando se trata de meninas.

— Temos problemas? — Disse Dray.

— Você está brincando comigo? Olhou-se no espelho ultimamente?

— Sim, pelo menos nós não estamos tendo fantasias sobre a namorada de um cara rico. — Clutch jogou.

— Pelo menos eu não estou em negação. Pelo menos eu sei o que eu quero.

Dray terminou sua segunda cerveja.

— Sim, você quer o que alguém já tem.

Gina e Kiley voltaram para a mesa, e nós três ficamos em silêncio. Gina me deu um sorriso bastante mal-intencionado e chegou atrás de mim para sua bebida. Kiley se inclinou sobre a mesa para pegar a dela.

— Alguns caras no bar ofereceram para comprar os nossos jantares e a próxima rodada, por isso estamos indo para lá. — Disse Kiley.

— Sim, que seja. — Dray disse friamente.

Gina olhou para mim. — Chame-me algum dia, Nix.

Eu não respondi.

— Merda. — Dray resmungou.

— Quando é que começamos a sentar à mesa dos perdedores? No Ensino médio as pessoas lutavam para se sentar com a gente na quadra.

— Agora, como no inferno que você lembra isso com os quatro dias em que cursou do Ensino médio? — Perguntou Clutch.

Sherry, a garçonete, trouxe nossos bifes e os colocou sobre a mesa na nossa frente.

— Sherry? — Dray perguntou.

— Temos cara de perdedores?

Sherry sorriu enquanto colocava o último prato na mesa. Ela endireitou-se e olhou para mim antes de voltar para Dray.

— Vocês não parecem com perdedores para mim.

— Realmente? — Dray estava realmente bem esta noite. Talvez ele ainda tivesse necessidade de ter alguma dificuldade no ringue.

—Você tinha que olhar para Nix para decidir isso? Eu quero que você saiba que quando o meu olho não está inchado e meu nariz está no lugar certo, esse cara é muito bonito.

— É claro que você é bonito, querido. — Ela piscou para ele.

— Você só não é tão bonito quanto Nix. Vocês meninos precisam de mais alguma coisa?

— Nós estamos bem. — Dray desabou no banco. Ele olhou para Clutch que já estava na metade do seu bife.

— Você acredita nisto?

A boca de Clutch estava bem cheia para uma conversa.

— Não fique tão surpreso. Você sabe que só sai com o cara porque todas correm para ele. Ah, e porque Nana sempre foi legal.

— Ótimo, esta conversa está definitivamente ajudando a minha categoria de perdedor. — Meu telefone tocou e eu olhei.

— Alguém certamente observa ansiosamente seu telefone esta noite. — Disse Clutch.

Eu ignorei seu comentário e li o texto.

S: Eu não vou conseguir dormir esta noite. Eu continuo tendo visões de você na cueca do Batman.

N: Ei, eu ficava muito, muito incrível com as cuecas de super-heróis. — Enviei-a e escrevi novamente.

N: Ele estava chateado quando você chegou em casa?

Scotlyn insistiu que Hammond nunca iria machucá-la, mas eu não confiava no cara.

S: Não estava bem. Mas eu não me importo. Eu estarei lá amanhã. Dormirei bem esta noite.

N: Inferno, eu não durmo bem desde que você entrou na minha loja.

— Olha Clutch, eu acho que ele está corando. — Disse Dray.

Eu guardei o telefone.

— Coma seu bife e cale a boca.

Ele continuou a olhar para mim.

— Clutch e eu vamos entender se você precisar ir a sós por alguns momentos no banheiro.

— Que diabos há com vocês dois e banheiros públicos? — Eu perguntei.

Dray parecia confuso.

— Hein?

— Nada, apenas fique quieto. Essa conversa não poderia ficar mais estúpida se nós tentássemos. — Eu espetei meu bife com o garfo e serrei-o com a minha faca. Sentamos como três perdedores deprimidos na mesa dos perdedores e comemos.

Capítulo 18



Scotlyn

Eu passei duas horas sentada com a organizadora de casamentos assentindo de acordo com tudo o que ela sugeria. A mulher não tinha ideia de como lidar com uma cliente que não podia falar, então ela só fez toda a conversa, e eu concordei. Nada disso importava para mim, e Lincoln sabia. Ele tinha saído para a noite e me deixou sozinha com Beverly. Eu suspirei de alívio quando ela pegou suas 10 dúzias de catálogos e sua folha de planejamento e foi para seu sedan.

Eu tinha acordado mais cedo para escapar antes que Lincoln acordasse, descobri que ele não estava na cama. Saí para a varanda e olhei para a calçada. Seu carro não estava lá. Ele não tinha chegado em casa. Não era a primeira vez. Fiquei aliviada. Gostaria de me apressar e ficar pronta. Com alguma sorte, eu estaria fora de casa muito tempo antes que ele voltasse.

Estava no chuveiro e estava inclinando a cabeça para trás com os olhos fechados para lavar meu cabelo quando duas mãos seguraram minha cintura. Engoli em seco e caí para trás contra o chuveiro, machucando minhas costas. Um pequeno som agudo veio da minha garganta enquanto eu gemia de dor.

Lincoln estava nu. Seus olhos estavam vermelhos e ele cheirava a uma mistura de álcool, perfume, e fumaça.

— Desculpe querida, eu estava apenas tentando surpreendê-la.

Lágrimas de dor fluíram dos meus olhos quando eu saí de sua mão e peguei uma toalha. Eu apertei a mão nas minhas costas e enxuguei as lágrimas com a ponta da toalha.

Ele bateu a mão contra a torneira para desligar a água e saiu do chuveiro.

— Eu não posso nem tocar mais em você porra, sem você pular.

Eu chorei mais e levantei os punhos e saltei abrindo os dedos para mostrar surpresa.

Seu rosto se suavizou. Era raro vê-lo com uma sombra de cinco horas, e fiquei espantada com o quanto mais real o fez parecer. Mas não era grossa o suficiente para cobrir o chupão enorme no pescoço.

— Eu sinto muito, Scotlyn. Deixe-me ver como está ruim. Isto provavelmente precisa de um pouco de gelo.

Ele pegou a toalha, mas eu empurrei a mão dele.

— Eu nem vi a tatuagem que eu paguei uma maldita fortuna. Para não falar que eu tive que sentar e assistir aquele idiota tocar você por três noites.

Se eu não tivesse estado tão chateada e com dor, eu teria rido da ironia de sua declaração. Se o homem soubesse o quanto eu ansiava pelo toque de Nix. Era o toque de Lincoln que eu detestava e tornava-se óbvio para ele, só sua arrogância sempre parecia empurrá-lo para o estado de negação ignorante.

Tentei espantá-lo para fora do banheiro para que eu pudesse terminar de me aprontar, mas ele pegou meu braço e tentou me beijar. Sua respiração era rançosa, e eu virei o rosto.

Ele me soltou.

— Que porra é essa?

Eu apontei para o pescoço. Eu realmente não poderia ter dado a mínima para o chupão, mas foi a minha desculpa para não deixá-lo me tocar.

Ele apontou para o pescoço.

— O que, isso? Sim, isso é certo. Eu tenho que dormir com outras mulheres, porque você tem sido uma vadia frígida atualmente.

E então a fadiga de estar acordado a noite toda parecia sugar a raiva dele. Ele olhou para mim com aquela expressão que me fez sentir mais dor do que o ódio.

Eu vacilei quando ele chegou e me passou um lenço de papel. Ele entregou-me, e eu limpei meus olhos.

— Você vai se sentar com aquela senhora de novo? — Perguntou ele, cansado.

Eu balancei a cabeça.

— Eu não quero que você pegue o ônibus. Deixei algum dinheiro na mesa de cabeceira para o táxi. Estou cansado como merda e eu vou para a cama, mas hoje à noite, eu quero saber mais sobre este trabalho.

Ele se arrastou para cama e sentou, e eu soltei a respiração que eu estava segurando. Sua noitada havia trabalhado em meu favor ... por hoje, pelo menos.

Minhas costas estavam gravemente feridas. Eu não podia vê-lo muito bem no espelho, mas a pele estava quente ao toque. Eu poderia

me salvar do passeio brutal no ônibus, utilizando o dinheiro para um táxi, mas o ônibus ainda soava mais convidativo, com dor nas costas e tudo. Engoli duas aspirinas para aliviar a dor e caminhei até o ponto de ônibus.

O motorista do ônibus conseguiu acertar todos os buracos e mergulhar em plena velocidade, e eu tive que voltar para o meu lado e sentar-me desajeitadamente para evitar a dor. Na manhã anterior, eu tinha chegado ao ônibus sentindo-me animada e esperançosa, mas hoje tinha começado tão mal, que eu tinha afundado em um humor sombrio. Eu me permiti tornar-me prisioneira de Lincoln para que eu pudesse ter um teto sobre minha cabeça, e meu silêncio tinha me mantido sob esse teto. Eu conhecia Lincoln bem o suficiente para ter certeza de que ele não me deixaria simplesmente sair de sua vida. Um sentimento de medo subiu cada vez que eu pensei em sair.

Olhei pela janela e me preparei contra a lateral do ônibus esperando para amortecer um pouco do movimento. Meus olhos doíam enquanto eu lutava para conter as lágrimas. Eu peguei meu telefone.

S: Eu vou te ver hoje? — Escrevi.

N: Vou tentar fugir da loja por algum tempo. Está tudo bem?

As lágrimas rolaram pelo meu rosto, e eu as enxuguei com a palma da minha mão. Eu poderia chorar bem na frente de Lincoln e ele levaria algum tempo para perceber que eu estava chateada. Nix podia sentir minha agonia com um texto de cinco palavras.

S: Eu só preciso de seus braços em volta de mim. Preciso de um homem que pode me ouvir, mesmo quando eu não posso falar.

Houve uma pausa.

N: Onde você está?

S: Eu estou no ônibus. Eu estou bem. Apenas tendo um momento de auto-piedade. Uma manhã realmente ruim.

Eu chorei mais agora.

S: Eu sinto falta do som da sua voz. Eu sinto falta do som da minha voz.

O telefone tocou e o som estranho dele me assustou.

— Scotlyn. — Sua voz profunda era suave e eu fechei os olhos e cobri meu outro ouvido para abafar o barulho do ônibus.

— Vou tirá-la dele, Scotlyn. — Disse ele com calma confiança.

Eu fungava no telefone.

— Eu penso em você toda porra dos minutos do dia, eu não vou deixar você sair da minha vida. Vou tirá-la dele.

Ele desligou.

Eu me enrosquei contra a dor e no borrão do tráfego pensei em tudo o que eu tinha passado desde aquele dia fatídico em que os pneus haviam guinchados e o céu e a terra tinham se transformado em um pesadelo fundido de metal retorcido, vidro quebrado e sangue.



Apenas vendo o doce rosto de Nana na porta iluminou meu espírito completamente. Ela se agarrou a nota de Nix em sua mão trêmula.

— Scotlyn, certo?

Eu balancei a cabeça e entrei. Uma mulher saiu da cozinha. Seus olhos não eram da cor âmbar, mas tinham a mesma forma de Nix. Ela

me olhou de cima a baixo, e eu esperava que meus olhos não estivessem muito vermelhos de chorar.

— Então você é Scotlyn. — Seu tom tinha apenas suspeita suficiente nele para me fazer sentir desconfortável.

Eu sorri e estendi a mão, que ela apertou hesitante.

— Eu sou a irmã de Nix, Diana. A nota disse que você não fala.

Peguei meu bloco de papel.

— Eu perdi a minha voz em um acidente.

Ela olhou para mim por um momento estranho. Ontem, eu tinha tomado a decisão de usar um vestido, mas hoje, eu optei por shorts e uma camiseta. Eu gostaria de ter optado por outro vestido.

— Eu sinto muito em ouvir isso. Como você conheceu Nix?

— Nós somos amigos. — Escrevi às pressas. Depois da minha manhã horrível, o interrogatório estava me deixando nervosa e minha caneta estava insegura na minha mão.

Nana entrou em cena para me salvar.

— Ela escreve incrivelmente rápido, e está me ajudando a escrever um pouco do meu passado ... antes que ele se vá para sempre.

O rosto de Diana suavizou a triste lembrança de sua avó.

— Bem, Nana me pediu para trazer algumas coisas para fazer cookies. Aparentemente, ela estava com vontade de cozinhar já que você estaria aqui para ajudá-la.

— Sim, eu não cozinho em um longo tempo, mas eu estou com uma vontade terrível de um biscoito de chocolate. — Disse Nana com entusiasmo.

Eu sorri e acenei para mostrar que eu estava igualmente entusiasmada com a ideia.

Diana colocou seu número no meu telefone, caso eu precisasse. Era óbvio que ela ainda tinha suas dúvidas sobre mim.

— Nana, não se esqueça que eu estarei de volta aqui amanhã de manhã, para levá-la para a suas injeções de vitamina, e eu marquei a consulta para um médico. Talvez o doutor possa descobrir por que você está tão cansada ultimamente.

— Estou cansada porque eu sou velha. — Nana piscou para mim.

Diana beijou sua avó e partiu e, em seguida, fomos assar biscoitos.



Nana e eu nos sentamos no banco do quintal mordiscando a nossa façanha. Ela havia deixado o bilhete de Nix dentro, mas parecia lembrar-se de mim agora, o que me fez sentir absurdamente satisfeita. Nana tinha decidido que cozinhar o biscoito a cansou muito e que ela não tinha a energia para contar a sua história, portanto, passamos a manhã e à tarde apenas relaxando. Após a manhã horrível que eu tive, fui me acalmando apenas por me sentar com Nana e ouvir sua conversa. Isso me fez perceber o quanto eu perdi por não ter uma avó.

Vimos um esquilo bastante ousado caminhando pelo cabo elétrico acima do quintal.

— Você sabe Scotlyn, eu esqueci. Você nasceu sem voz?

Peguei meu papel.

— Eu perdi a minha família em um acidente de carro. Eu sobrevivi, mas sem voz.

As palavras saíram da caneta mais fácil desta vez, como se apenas escrevê-lo novamente estava me ajudando a aceitar a coisa toda.

Nana leu.

— Oh meu, é claro, como eu poderia esquecer? Você, pobre querida. — Ela ficou em silêncio por um momento e depois falou de novo. — Quando eu enterrei meu filho, a dor era tão insuportável, eu tinha certeza que nunca iria me recuperar. Quando eles baixaram o caixão para a sepultura, eu queria me jogar atrás dele. Richard teve que me arrastar para longe do túmulo. Oh, e pobre Alex. Ele ficou lá tão estoicamente, tentando não chorar. Seu rosto estava branco como a neve. Perder um pai é horrível quando você é jovem.

Ela colocou a mão sobre a minha.

— Perder dois é algo que nenhuma criança deveria suportar.

— Eu perdi minha irmã, Olivia, também.

O nome dela era familiar com a minha letra. Eu sempre fiz um arabesco sofisticado no final do O. Era um hábito que tinha permanecido sem eu sequer pensar nisso.

Nana pegou minha mão e segurou-a no colo.

— Não é de admirar que você perdesse a sua voz. Eu não acho que eu seria capaz de falar também. Mas você vai falar de novo. A dor vai clarear e sua voz vai ser posta em liberdade.

Eu engoli o caroço na minha garganta e pensei com tristeza sobre a mente incrível da mulher sentada ao meu lado, uma mente que seria limpa em um futuro próximo. Às vezes, a vida era muito injusta e ridícula.

Por volta de uma hora da tarde, Nana estava pronta para descansar, então eu aconcheguei-a e escrevi uma nota para lembrá-la de que eu tinha saído. Mandei uma mensagem para Nix, mas não houve resposta, e para minha grande consternação, ele não entrou quando saí.

As calçadas brancas refletiram o calor do dia, enquanto eu me dirigia ao ponto de ônibus. A minha decepção em não ver Nix foi profunda. Suas palavras ao telefone esta manhã rolaram pela minha cabeça mais e mais. Eu não queria nada mais do que ele me libertar do controle de Lincoln. Eu não queria nada mais do que estar com Nix. Mas eu não quero ser dependente dele. Eu precisava da minha independência em primeiro lugar. E eu sabia que Lincoln não ia me deixar sair de sua porta. Mesmo se ele realmente não me amasse, o que eu tinha quase certeza agora, ele não iria abrir mão do controle, sem uma luta feia. Ele investiu demais em mim.

A dor nas costas ainda estava forte e com o calor pegajoso do dia, um passeio no ônibus não parecia tão romântico como ontem. O banco do ônibus estava tão quente que eu tinha que deslizar minhas mãos sob as minhas coxas para manter o calor fora das minhas pernas. Olhei para o meu telefone, mas não havia nenhum texto de retorno de Nix.

Um homem sem-teto, do tipo que eu sempre pensei como um condenado à prisão perpétua, um homem que foi nas ruas enquanto cada dia que passava parecia cada vez menos como um membro da raça humana, sentou-se no banco. Ele olhou para mim com olhos injetados e um rosto revestido de sujeira; sujeira que realmente caiu quando ele

moveu o queixo barbudo. Além do odor, isso não me incomodou em tê-lo sentado ao meu lado.

Olhei para o meu telefone. De acordo com meus cálculos, o ônibus estava cerca de 15 minutos de distância. Lincoln estava ainda dormindo obviamente, ou ele teria me mandado uma mensagem. Se eu tivesse sorte, o que parecia improvável depois dos acontecimentos do dia, ele iria dormir durante o resto da tarde.

Uma palma coberta de grãos apareceu na minha frente.

— Eu poderia usar alguns dólares. — O homem murmurou.

Enfiei a mão no bolso e tirei uma de cinco. Coloquei-a na palma da sua mão, mas ele manteve-a para mais.

Ele era definitivamente mais persistente do que a maioria. Ele dobrou o cinco em sua mão e guardou-a, mas, infelizmente, ele permaneceu no banco. Eu me afastei para longe dele esperando ele se cansar logo e ir embora. Mas uma vez que um dia começou mal, parecia que nada poderia virar o jogo.

Com o canto do meu olho, eu podia vê-lo passar para frente no banco. Parecia que ele estava finalmente indo embora. Assim como uma onda de alívio correu através de mim, seus dedos agarraram meu braço. Eu pulei e lutei para me libertar de seu assustadoramente forte aperto.

— Eu aposto que você tem mais dinheiro. — Ele rosnou, obviamente, o viciado que tinha recorrido a táticas mais violentas do que mera evasão.

Com a mão livre, enfiei a mão no bolso para tirar um pouco mais de dinheiro. Vários clientes na farmácia atrás do banco chegaram à janela para ver, mas não apareceu ninguém para ajudar. Assim quando

eu estava prestes a jogar o dinheiro para ele, um carro da polícia parou no meio-fio. Dois policiais saíram.

Isso realmente levou o sujeito a decidir liberar meu braço. Ele se virou e saiu cambaleando, mas um dos policiais o seguiu.

O segundo policial levantou os óculos do rosto e olhou para mim.

— Ele machucou você?

Eu balancei minha cabeça e minhas lágrimas estúpidas fluíram novamente.

Tirou o bloco de notas.

— Qual o seu nome, senhorita?

Eu estava tão atordoada por todo o evento, que eu sequer pude descobrir como mostrar a ele que eu não podia falar. Cheguei rapidamente para o meu caderno no meu bolso, e ele ergueu as mãos.

— Opa, pare aí. Eu só perguntei o seu nome. — Ele me olhou desconfiado.

Eu balancei minha cabeça tentando mostrar a ele que eu não podia dizer a ele sem o papel.

A carranca cruzou seu rosto. — Olha moça, apenas coopere. Tudo bem, me mostre alguma identificação.

Meu coração estava batendo no meu peito, eu não tinha nada para lhe mostrar. Levantei minhas mãos para que ele soubesse que eu não tinha identificação.

Sua frustração cresceu, e minhas lágrimas fluíram mais rápido.

— Talvez você coopere melhor na delegacia.

Eu tinha sido a vítima, e agora, a minha incapacidade de falar me fez criminosa. Meus olhos estavam embaçados pelas lágrimas e minha

cabeça estava girando em como rapidamente as coisas tinham dissolvido em merda. Então uma voz flutuou pela minha névoa de miséria. E o som dele trouxe conforto imediato.

Nix andou atrás de mim. Eu pressionei meu rosto em seu peito e cai em seus braços. E eu percebi que eles foram os primeiros braços em sempre a proporcionar conforto e alívio do desespero já que minha família tinha morrido.

— Qual o problema, seu guarda? — Perguntou ele.

— Só precisava que ela me desse o nome dela para que eu pudesse escrever um relatório. Mas ela não tem colaborado.

A conversa foi em cima da minha cabeça, mas eu mantive meu rosto pressionado contra a camisa de Nix. Eu podia sentir a batida de seu coração sob minha bochecha, e o som dele me acalmava.

— Scotlyn é muda. — Explicou Nix, e parecia ter rendido o funcionário temporariamente em silêncio.

— Ela usa papel e caneta para se comunicar.

Não deixando a segurança completa e absoluta de seus braços, Enfiei a mão no bolso e tirei o papel. Eu levantei-o e o oficial olhou para mim se desculpando.

— Sinto muito, senhorita, é exatamente isso, você o pegou tão depressa ... eu não sabia. Peço desculpas.

Eu balancei a cabeça fracamente.

O policial pegou seu bloco de notas, enquanto seu parceiro algemou o mendigo.

— Qual é seu nome completo? — O primeiro policial perguntou a Nix.

— É Scotlyn ... — ele fez uma pausa e sorriu para mim.

— Você já possui o meu coração, e mesmo assim, eu nem sei o seu sobrenome.

Escrevi Scotlyn James em um pedaço de papel e entreguei ao oficial. Eu não tinha escrito o meu último nome em um longo tempo, e me senti estranha. Agora, a multidão valente na farmácia tinha pisado fora para obter uma visão mais próxima. O mendigo pobre ficou com os membros trêmulos, e seu queixo caído baixo contra o peito.

Escrevi rapidamente.

— Não prenda-o. Ele precisa de atenção médica.

O oficial leu a nota. Ele acenou com a cabeça.

— Nós vamos levá-lo para alguma ajuda. — Ele olhou para Nix.

— Por que você não a leva para casa? Ela parece muito abalada.

O braço de Nix apertou ao meu redor.

— Eu vou. Obrigado.

Nix me levou de volta para o Mustang.

— Eu não acho que você vai se colocar em uma luta nova e ir de ônibus hoje?

Eu balancei a cabeça, cansada. Eu não tinha forças para lutar sobre qualquer coisa. Eu deslizei para o banco da frente do carro. Minhas costas ainda estavam doloridas, mas a dor havia diminuído um pouco. Nix ficou no banco do motorista e olhou para mim. Seus olhos passaram de ouro escuro para castanho claro enquanto a luz do sol entrava através de seu para-brisa dianteiro. Peguei a mão dele, puxei-a para minha boca e beijei as costas de seus dedos.

— Você quer vir ver o barco? É bom lá fora neste momento do dia. Eu não quero te levar de volta para ele ainda.

Eu hesitei. Lincoln não tinha me mandado uma mensagem, mas eu tinha certeza que ele faria em breve. Após o dia miserável, ele era a última pessoa que eu queria ver. Na verdade, a única pessoa que eu queria ver estava sentada ao meu lado. Eu balancei a cabeça.

Capítulo 19



Nix

Parecendo bela e completamente frágil, Scotlyn sentou estoicamente no banco da frente, obviamente, tentando não chorar mais, mas a tristeza encheu o ar ao seu redor. Ela manteve os olhos grudados na estrada como que só de olhar para mim fosse começar o fluxo de lágrimas novamente. Eu soube desde que ela me mandou uma mensagem na parte da manhã que as coisas estavam indo mal, e tudo que eu queria era fazer as coisas certas para ela.

Eventualmente, ela puxou o bloco e ela escreveu.

— Eu pensei que eu poderia lidar com sair por conta própria. Eu estava delirando.

— Isso não é verdade. O policial era um idiota. E tudo acabou bem.

Sua caneta não voou sobre o papel como costumava fazer. Sua tristeza mostrou em sua caligrafia.

— Só porque você veio. Estou feliz que você veio, Nix.

— Eu também estou. Eu estava dirigindo para ir para a casa de Nana e eu vi você lá com a polícia. Meu coração quase pulou para fora do meu peito. — Eu sorri para ela.

— Eu aposto que você tiraria uma foto bem bonita de cadeia.

Eu peguei um pedacinho de sorriso nos lábios, mas desapareceu quando seu celular vibrou com um texto. Ela olhou para ele, relutantemente, e digitou alguma coisa rapidamente.

— Eu acho que ele está te esperando em casa. — Eu disse, tentando manter a raiva fora do meu tom. Minha raiva por Hammond era a última coisa que ela precisava hoje.

Ela deu de ombros e colocou o telefone no bolso.

O porto estava à vista e ela estendeu-se para olhar para ele. Qualquer resto de névoa tinha sumido com a luz solar refletida na água ondulante. Os barcos dançaram ao longo das pequenas ondas que rolaram para a área da doca.

— Eu espero que você não enjoe. A água é bem agitada no período da tarde.

Ela agarrou a borda da janela com as pontas dos dedos para assistir ao desfile de barcos ancorados. Os arcos e proas dos barcos balançavam suavemente para cima e para baixo, mantendo um ritmo perfeito com o outro. Ela sentou-se e pegou o papel e, em seguida, olhou para os barcos mais uma vez antes de escrever.

— Eu nunca estive em um barco, a não ser que você conte o da Disneylândia.

— Bem, contanto que você não fique enjoada, você deve ficar bem.

Ela olhou para seu bloco de papel. Alguma coisa que eu havia dito a tinha perturbado. Sua caneta mudou deliberadamente sobre o papel como quando ela escreveu que tinha perdido sua família. Eu parei na minha vaga no estacionamento e desliguei o carro. Ela segurou a

nota, mas parecia que ela queria lê-la novamente antes de mostrá-la para mim. Em seguida, ela me entregou.

As letras pareciam mais rígidas do que o seu estilo de escrita de costume.

— No dia do acidente, eu reclamei com minha mãe que eu tinha que estar no assento da frente ou eu iria ficar enjoada na estrada montanhosa. Era uma mentira. Eu só queria sentar na frente.

Scotlyn olhou para os barcos, não querendo olhar para mim. Isso fez a minha garganta doer só de olhar para ela.

— Você acha que sua mãe deveria ter sido a única a sobreviver?

Ela olhou para suas mãos. Era óbvio que ela tinha vivido com a culpa disso em seu mundo silencioso, provavelmente passando por cima de novo e de novo em sua mente. Ela sobreviveu e sua mãe tinha morrido.

— Primeiro de tudo, se um carro bate em um penhasco, qualquer um dentro dele corre risco de morrer. Não importa em qual assento você estiver sentado.

Ela fungou.

— E, se tivesse sido diferente, e sua mãe tivesse sobrevivido, mas ambas suas filhas tivessem morrido, você realmente acha que ela iria querer seguir em frente? Minha avó sofreu tanto quando o meu pai morreu, eu não achava que ela iria sobreviver. E ele era um homem adulto. Parece estranho dizer isso, Scotlyn, mas sua família se livrou fácil. Você levou toda a miséria da perda e dor sozinha.

Os ombros dela tremiam com soluços silenciosos.

Saí do carro e fui para o seu lado. Abri a porta e baixei a minha mão para ela tomar. Eu a puxei para fora do carro para meus braços. A

brisa fresca do oceano girava em torno de nós quando ela apertou-se contra mim. Ela ergueu o rosto de minha camisa e limpou-o com as costas da mão. Seus olhos azuis redondos estavam molhados de lágrimas quando ela pulou na ponta dos pés e me beijou. Em seguida, ela desabou para os calcanhares, pegou minha mão, e apontou para os barcos.

Scotlyn segurou com força ao meu braço e com a cabeça virada para trás e para frente quando ela tomou a vista. Um pelicano levantou voo fora de um dos mastros, e ela parou e apontou para ele.

— Sim, eles são legais até voarem sobre seu carro recém-lavado. — Eu disse.

Ela apontou para o nome do barco.

— O nome de Nana é Lucy e de acordo com o meu avô, ela era muito doida, como a estrela de cinema.

Ela apontou para o nome outra vez e, em seguida, deu tapinha no seu coração. Eu entendi como se ela falasse comigo.

— Nana é muito fácil de amar. — Eu disse. Eu podia ouvir o rádio tocando no interior quando eu pisei no convés. Segurei a mão dela quando ela pisou no Lucy. Mechas loiras de cabelo explodiram em seu rosto quando ela olhou em volta. Um fio soprou em seus lábios, e cheguei perto para retirá-lo.

— Não é muito, mas é minha casa.

Ela passou a mão ao redor e então tocou seu coração novamente.

— Sério? A maioria das meninas odeia isso porque mexe o seu cabelo quando elas vêm para cá.

Ela levantou uma sobrancelha suave para mim e torceu seus lábios cheios.

— Bem, eu quero dizer uma ou duas meninas que eu trouxe ...

Ela pressionou a longo dedo contra minha boca e balançou a cabeça.

— Tudo bem, eu vou calar a boca. — Eu abri a porta e entramos no pequeno espaço da cabine. A parte de trás da cabeça de Dray mostrou sobre o sofá. Ele estava muito ocupado com uma revista para virar.

— É você, Nix? Eu espero que você não se importe, mas eu tomei a liberdade de abrir sua nova revista. Senhorita julho é definitivamente dois polegares para cima. Não se preocupe que eu não roubei ...

Limpei a garganta alto, e ele se virou. Ele deu um pulo rápido e depois teve que apertar o braço contra sua caixa torácica. Seu rosto enrugou de dor.

— Desculpe, eu pensei que você estava sozinho.

Eu olhei para ele incisivamente.

— Eu gostaria que nós ficássemos.

Ele esfregou o cabelo com as mãos e procurou ao redor por sua camisa. Eu arranquei-a fora da maçaneta da porta e ergui-a para ele. Ele assentiu com um sorriso para Scotlyn.

— Bem, eu estava saindo para procurar por ... — ele olhou em volta tentando pensar em algo que ele precisava.

— Cervejas? — Eu perguntei.

Ele estalou os dedos.

— Sim, é isso. Cervejas. — Ele deslizou em seus sapatos.

— Estamos sem cerveja. — Dray sorriu para Scotlyn.

— Maldição, você é incrível. Bom ver você. — Disse ele e saiu correndo.

Os olhos de Scotlyn estavam arregalados de humor.

— Esse é o meu companheiro de quarto e melhor amigo, Dray. Ele teve alguns muitos abalos este mês.

Ela franziu um olho e apontou para ele.

— Dray é um lutador. Ele não costuma ter seu rosto batido desse jeito, mas desta vez ele subiu para a arena na hora errada. — Eu balancei a cabeça em direção à cozinha.

— Você quer algo para beber?

Ela apontou para um copo de água de Dray.

— Água? Temos muito disso. Até mesmo um pouco sem sal.

Como esperado, Dray tinha deixado uma bagunça do tamanho de um porco na cozinha. Joguei os pratos na pia e peguei um copo limpo.

— Como foi com Nana hoje? — Entreguei-lhe a água.

Ela escreveu rapidamente e me deu o papel. Eu cresci acostumado a esperar pela resposta dela, mas eu não poderia imaginar o quanto frustrante seria ter que escrever tudo o que queria dizer. Eu mesmo odiava escrever textos. Seria difícil anotar todas as perguntas, pensamento e resposta. Mas ela fazia com paciência, e tudo sobre a forma como ela escrevia as palavras no papel me diziam exatamente como ela estava se sentindo.

— Nós assamos cookies. Foi de longe a melhor parte do dia. Com a exceção de estar aqui com você agora.

— Eu poderia dizer que você teve um início terrível para o dia. Você não sabe o quanto eu queria estar com você esta manhã depois que você me mandou aquela mensagem.

Ela me seguiu até a pequena sala de estar.

— O som da sua voz me ajudou a passar a manhã. — Escreveu. Ela virou-se e levantou a camisa. Havia certa contusão desagradável no centro das costas.

Eu agarrei a borda de sua camisa.

— Puta merda, Scotlyn, o que aconteceu?

— Eu escorreguei contra a manivela do chuveiro. — Ela hesitou, como se estivesse para escrever novamente, mas não o fez.

Havia mais que ela queria me dizer, mas ela estava guardando para si mesma. Ela me garantiu que Hammond nunca havia batido nela, mas isso não diminuiu minha vontade de querer lavrar o meu punho em seu rosto presunçoso. Ela chorou bastante hoje e eu decidi não pressionar-lhe mais.

Eu andei de volta e levantei sua camisa.

— Eu acho que é tarde demais para o gelo.

Abaixei minha boca para a contusão e beijei-a levemente. Um arrepio percorreu-a, e um som suave e sussurrante que eu tinha ouvido antes, quando eu tocara flutuou ao redor da sala. Mudei minha boca para a tatuagem e corri ao longo da extensa vinha de flores. Minhas mãos deslizaram em torno de sua cintura enquanto eu endireitei. Ela relaxou contra o meu peito, e o bloco de papel escorregou para o chão. Eu levei minha boca para sua orelha. Seu aroma e a sensação de seu corpo pressionado contra mim me fez duro com a necessidade.

— Esse som que você faz quando eu te toco, eu quero ouvi-lo.

Minha mão deslizou abaixo de sua camiseta, e meu polegar arrastou sob o sutiã e em toda a pele nua de seu peito.

Um suspiro saiu de seus lábios.

Minha língua traçou seu ouvido.

— É isso aí. Diga-me que eu sou a única pessoa que ouve esse som. Diga-me que sou o único cujo toque faz isso acontecer.

Eu sussurrei com a voz rouca. Ela segurou com força no meu braço como se ela fosse escorregar para o chão, sem o meu apoio e acenou com a cabeça.

Minha mão viajou para baixo em sua barriga lisa, e minha boca beijou ao longo de seu pescoço. Abaixei-me e desabotoei sua bermuda, e ela engasgou suavemente.

— Eu quero tocar cada centímetro de você, Scotlyn.

Minha mão escorregou em seus shorts e abaixo da calcinha rendada. Seus dedos morderam a pele do meu antebraço, e os joelhos enfraqueceram. Segurei-a com um braço enquanto a minha mão se moveu para o calor entre suas pernas. O som saiu de sua garganta novamente, e eu senti sua respiração suave, doce ao lado do meu rosto. Meus dedos deslizaram para dentro dela, e ela se derreteu contra meu alcance. Movi meus dedos para dentro e para fora e ela se movia contra a minha mão. Ela segurou meu braço com força, e sua cabeça rolou para trás contra mim enquanto meus dedos foram mais profundos. Suas costas arquearam e as unhas cravaram em meu braço e, em seguida, ela gritou. Ela caiu contra mim com um pequeno gemido e o silêncio caiu em torno de nós. Ela ficou pressionada contra mim, mas não me virei. Seu aperto em meu braço não tinha afrouxado.

— Esse grito. — Eu disse calmamente.

— Era você. Essa era a sua voz.

Eu esperei ela assentir ou sacudir a cabeça, mas ela não respondeu. Ela segurou meu braço com força, congelada contra mim. E então o tremor começou. Seu corpo inteiro começou a tremer.

Engoli em seco.

— Você não ouviu a sua voz desde ... — minha garganta apertou em torno das palavras.

Ela estava tremendo descontroladamente que ela quase escorregou fora do meu alcance. Levantei-a em meus braços e levei-a para o sofá. Sentei-me e a puxei para o meu colo. Nada parecia tão certo como tê-la em meus braços. Segurei-a até que o tremor cessou, e ela relaxou contra mim. Uma brisa flutuava através da janela aberta e ela estremeceu com o frio.

Apoiei o queixo no topo de sua cabeça.

— Fica frio aqui na água no final da tarde.

Ela enrolou-se como uma bola e se aninhou mais contra mim. Tê-la mexendo o traseiro no meu colo estava dissolvendo lentamente qualquer autocontrole que eu tinha, e então ela se sentou e deslizou para fora das minhas coxas. Eu estava majoritariamente desapontado, mas então ela tirou seu bloco de papel.

Quando ela virou uma página em branco, com os ombros curvados contra o ar úmido frio que se infiltrou na cabine. Levantei-me e agarrei meu moletom do meu quarto e joguei para seu colo, rapidamente o colocou e levantou as mangas que pendiam nas extremidades das mãos. Ela estava engolida nele. Passou as mãos sobre o tecido e em seguida, levantou o decote e empurrou contra seu nariz.

Seus olhos se fecharam e ela sentiu o cheiro dele e depois baixou o moletom e sorriu.

— Eu acho que foi uma coisa boa que eu lavei.

Sua covinha vincou mais profundo, e ela estendeu a mão e tocou meu rosto. Foi um gesto que ela fez muitas vezes, e eu tive a mesma reação profunda a cada vez. Ela abaixou a mão e olhou para o papel em branco em seu colo.

— Você estava prestes a escrever alguma coisa.

Lembrei-a.

Ela tirou suas sandálias e trouxe os joelhos até o peito. Meu moletom cobria suas pernas nuas como uma tenda. Segurou o bloco de papel e girou a caneta entre os dedos. Eu não poderia dizer se ela estava tentando lembrar o que estava prestes a escrever ou se ainda estava tentando decidir se devia escrevê-lo. Sua reação ao som de sua própria voz tinha sido intensa e eu me perguntei se isso tinha aberto algumas velhas feridas.

Ela encolheu no fundo do meu moletom cinza e puxou o capuz sobre a cabeça. Em seguida, escreveu, mais uma vez, com afiados traços deliberados, como se seus pensamentos fossem muito importantes para escrever rapidamente. Suas mãos tremiam enquanto ela segurava o papel.

— Eu não ouvi a minha voz desde o acidente. Eu pensei que ela tinha ido embora para sempre. — Ela tremeu novamente, mas não tão violentamente quanto antes. A caneta equilibrada entre seus longos dedos.

— Está tudo bem, Scotlyn. Você não tem que escrever sobre isso, se você não quiser.

Seu olhar azul parecia chocado com as minhas palavras. Ela deixou cair a caneta no colo, pegou meu pulso, e apertou a minha mão contra o peito. Seu coração batia rápido. Ela soltou minha mão e escreveu rapidamente no papel.

— Por favor, você é a única pessoa que me ouve. Eu preciso escrever isso.

— Ela puxou o moletom firmemente em torno dela, mas não foi por causa do ar frio, foi por causa do que estava prestes a escrever. O fato de que Scotlyn encontrou conforto no meu moletom cinza desbotado me fez feliz.

O tremor em seus dedos a atrasou, mas não a impediu de arrastar linhas escuras em toda a página. Eu sentei e a assisti derramar seu pesadelo para fora em seu pequeno bloco de papel. Angústia saía de cima dela enquanto escrevia febrilmente, virando a página rapidamente quando chegou ao fim de uma página. Então ela parou e olhou para sua escrita, como se alguém o tivesse escrito. Esfregou o dedo comprido sobre as palavras como se estivesse verificando se elas eram reais, que vieram de sua caneta.

Eu pensei que ela iria apenas entregá-las a mim, mas ao invés disso, subiu de volta para o meu colo e descansou o rosto contra meu peito. Segurei os papéis com uma mão e a embalei com meu outro braço. Ela fechou os olhos, e os tremores diminuíram enquanto relaxava contra mim. Eu olhei para as palavras. Sua caligrafia já era tão conhecida por mim, ela poderia ter rabiscado algo na lateral de um prédio e eu iria reconhecê-lo imediatamente como dela. Eu lia para mim mesmo enquanto Scotlyn ficava em silêncio no meu colo.

— Aconteceu tão rápido, apenas alguns segundos entre a minha vida normal e feliz e o final de tudo isso. Duas semanas antes do acidente, estávamos todos indo para Palm Springs em férias com a família. Havia um alto trampolim de mergulho na piscina do hotel, e eu passei horas nele criando coragem para saltar. Finalmente eu fiz. Isso era como uma queda no precipício. Era como se a queda livre na piscina não tivesse água para amortecer o impacto. Eu tinha estado ocupada mandando mensagens de texto para meu amigo. Eu não tinha visto porque meu pai desviou, mas em algum lugar na minha mente eu vi um veado de pé na estrada. O impacto me nocauteou. Acordei com algo afiado do meu lado, e eu não podia me mover. O carro estava de cabeça para baixo. Olhei para o meu pai. Seus olhos estavam abertos, e ele estava olhando para mim como se estivesse me vendo fazer minha lição de casa. Eu gritei ... papai! ... uma e outra vez, mas ele não respondeu. Ele não piscou. Ele nunca pestanejou. Em seguida, um pequeno barulho veio do que tinha sido uma vez o banco de trás. Era tão pequeno, o espaço era tão pequeno que eu não parava de pensar que ninguém ainda poderia estar sentado lá atrás. E então eu vi o esmalte rosa brilhante da unha da minha mãe. Seus dedos se moviam como se estivesse chegando para mim e, em seguida, o movimento parou.

Scotlyn mexeu no meu colo e esfregou seu rosto em minha camisa. Longos cílios escuros sombreavam suas bochechas pálidas, e parecia que ela tinha adormecido.

— Além do metal rangendo do carro não havia nenhum som. Eu gritei por ajuda e outra vez. Um pedaço de para-brisa cortara muito profundo em minha carne a cada respiração, mas eu gritei. Ninguém ouviu. Era como se minha voz fosse de repente inútil. Só eu podia ouvi-

la. Era quase noite quando a lanterna de um policial olhou na abertura que tinha sido uma vez uma janela. Até então eu tinha gritado até ficar rouca. Era como se a tensão disso tivesse apagado o som da minha voz para sempre. Tudo ficou misericordiosamente negro enquanto os bombeiros me libertaram do carro. Foi à última vez que eu vi qualquer um da minha família e a última vez que eu falei.

Olhei para os pedaços de papel em minha mão e então olhei para a menina no meu colo. Ela passou um dia inteiro em um carro de cabeça para baixo com a sua família, e ela tinha sido a única ainda viva. Scotlyn manteve um exterior muito bom para alguém que tinha vivido um dos piores pesadelos que a vida tinha a oferecer. Dobrei os papéis e coloquei-os para baixo sobre a almofada ao meu lado. Abracei-a contra mim e adormeci com a garota que tinha roubado o meu coração muito antes de eu conhecê-la.

Capítulo 20



Scotlyn

O toque estranho do meu telefone nos assustou do nosso sono, e Nix quase me derrubou no chão. Era Lincoln. Ele nunca ligava porque não havia nenhum uso real nele. Relutantemente, eu me arrastei para longe dos braços de Nix e sentei no sofá. Eu empurrei o telefone no meu ouvido.

— Isso é besteira. — Lincoln disse com raiva.

— Tire seu traseiro dessa casa agora, ou eu vou encontrar você. — Ele desligou.

Nix olhou para mim sabendo que a chamada tinha sido de Lincoln.

— Não vá. Fique aqui comigo.

Eu procurei por meu papel e caneta.

Nix agarrou a minha mão para me impedir.

— Fique, Scotlyn. Você pertence aqui.

Eu puxei minha mão de seu alcance, completamente irritada que eu não poderia responder. Ele sentiu a minha frustração e puxou o bloco de notas e caneta para cima da almofada do sofá. Os papéis que eu lhe entreguei para ler estavam ao lado dele. Eu lhe disse tudo. Eu

tinha colocado a minha alma para ele, aliviada por finalmente ter encontrado alguém com quem eu podia contar tudo isso. Peguei minha caneta, minha única voz, e escrevi.

— Eu não quero te arrastar para isso. Eu preciso me libertar dele primeiro, caso contrário ele vai fazer isso impossível. Por favor, Nix, me leve para casa. — Seus olhos escureceram ao ler minhas palavras.

O sol pairava baixo no céu quando saímos do porto. Decepção absoluta irradiava de Nix enquanto ele me levou de volta para casa. Ele não viu nenhuma complicação em nada disso. Em sua mente, eu poderia apenas simplesmente sair da casa de Lincoln para sempre sem uma luta. Ele viu Lincoln como um bastardo rico superficial que só poderia exibir meninas tão facilmente como mudava suas calças. Mas não era assim como a mente de Lincoln trabalhava. Eu era a sua posse, e ninguém tomava o que lhe pertencia. Controle era tudo o que importava para ele, e, tanto quanto Lincoln estava preocupado, ele estava no controle completo. Mesmo se não me quisesse verdadeiramente mais, ele teria a certeza de que ninguém mais poderia me ter, especialmente alguém como Nix.

Peguei meu bloco de notas pequeno patético. Eu estava cada vez mais tão cansada disso.

— Por favor, não fique bravo.

Ele tirou os olhos da estrada o tempo suficiente para ler.

— Eu não estou bravo, Scotlyn. Eu odeio o cara, e eu não confio nele. — Ele apertou as mãos em torno do volante.

— Eu não posso suportar a ideia dele tocar em você. — As palavras dispararam como se ele não quisesse realmente dizê-las em

voz alta, mas tinham soltado livres de qualquer maneira. Ele esfregou seu cabelo preto com a mão.

— Puta que pariu, agora eu pareço como Hammond, como um idiota controlador. É que eu não quero que nada aconteça com você.

— Eu vou ficar bem, e eu vou deixá-lo em breve. Eu prometo. — Virei o papel.

— E você não é nada como ele.

À medida que nos aproximávamos da última curva antes de virar para a rua de Lincoln bati o braço de Nix e apontei para ele parar. Ele suspirou com irritação e encostou para o meio-fio.

Eu levantei outra nota.

— Você está bravo.

Ele olhou para o papel e balançou a cabeça.

— Não.

Ele se inclinou, levantou meu queixo com os dedos, e me beijou.

— Só decepcionado. Você vai estar na Nana amanhã ou nós simplesmente vamos explodir essa coisa toda?

— Sua irmã vai levar Nana ao consultório médico para um exame. — Escrevi.

— Eu conheci sua irmã esta manhã.

— Você fez? Desculpe. Espero que ela não tenha sido muito horrível.

Eu balancei minha cabeça e tirei o moletom. Eu poderia ter dormido a noite toda, cercada por seu cheiro. Escrevi.

— Eu estarei em Nana depois de amanhã.

Eu saí, e ele me viu ir embora. Acenei e soprei-lhe um beijo e depois fui embora ao virar a esquina. À distância, pude ver o carro de

Grady na garagem, e um arrepio percorreu-me. Minha única esperança era que Lincoln estivesse mergulhado profundamente em sua conversa de negócios para não me notar entrando. Eu definitivamente queria evitar o seu parceiro desprezível.

Eu me arrastei até a calçada completamente drenada pelos acontecimentos emocionais do dia. Agora mais do que nunca, eu odiava estar aqui. Mais do que nunca, queria me libertar deste lugar. Agora, mais do que nunca, percebi que Nix era a única pessoa que eu precisava.

Minhas esperanças de esgueirar-me para dentro despercebida foram frustradas quando a porta da frente se abriu quando peguei na maçaneta. Os olhos redondos de Grady olharam para mim. O armário extravagante com a cabeça raspada e o rosto assustador estava atrás dele.

— Bem, bem. — Grady zombou.

— Se não é a cadela silenciosa, mas bonita. — Ele falou calmamente tornando-se óbvio que Lincoln estava por perto. Grady olhou para trás passando seu criminoso amigo olhando.

— Ei, Hammond, você realmente acha que você deve estar deixando sua garantia caminhar sozinha pelas ruas de LA?

Eu lancei um olhar perplexo para Grady enquanto o rosto de Lincoln apareceu atrás do homem careca. Ele parecia prestes a cuspir fogo, mas, felizmente, sua raiva parecia estar focada em direção Grady.

— Só saia daqui, seu idiota. — Lincoln rosnou.

Grady sorriu presunçosamente para Lincoln. Seu comportamento em direção a Lincoln tinha definitivamente mudado nos últimos meses. Durante muito tempo, ele tinha seguido Lincoln ao

redor como se estivesse pronto para lamber as botas do homem à primeira solicitação, mas agora Grady parecia ter a vantagem do controle.

Eu dei um passo para fora do caminho quando os dois homens passaram. Um tremor de desgosto correu através de mim, pois ambos fizeram questão de olhar maliciosamente para mim.

Lincoln praticamente me puxou para dentro e fechou a porta da frente. Raiva gelada seguiu até a sala de estar. Virei-me para ir lá em cima.

— De jeito nenhum, querida, traga seu traseiro aqui e me diga onde diabos você esteve o dia todo.

Peguei meu bloco e tive a nota escrita antes de chegar à sala de estar. Lincoln deu um passo atrás de seu bar e serviu-se de uma bebida. Rasguei a minha mensagem do bloco e entreguei a ele.

— Eu estava sentada com Lucy, a mulher que eu fui contratada para cuidar.

Ele jogou a bebida e amassou o papel na mão e, em seguida, jogou em mim.

— Todo santo dia?

Eu olhei friamente para ele e balancei a cabeça.

Eu risquei uma pergunta.

— Por que Grady me chamou de garantia?

Ele olhou para mim como se ele não tivesse ideia do que eu estava falando, mas ele o tinha ouvido usar a palavra. Não havia nenhuma maneira que ele poderia ter perdido. Ele tomou outra dose e bateu o copo na barra superior de granito.

— Eu não sei o que diabos ele estava falando. Você sabe que ele é um idiota. — Essa era, obviamente, a única explicação que eu ia conseguir, mas eu poderia dizer pela forma como ele foi engolindo de volta o scotch, havia mais do que Grady sendo um idiota. Ele jogou outro de volta. Eu nunca o tinha visto beber tanto.

— E não mude de assunto para longe deste seu trabalho estúpido.

O álcool já estava diminuindo seu discurso. Com alguma sorte, ele estaria desmaiado em uma hora. Ele abriu a garrafa de uísque, mas não se incomodou com o copo desta vez. Tomou um gole. Algo estava definitivamente errado.

Eu olhei diretamente para a garrafa que ele segurava.

— O que há de errado com um pouco de coquetel à tarde? — Ele disse com raiva. — Não é como se você fosse boa para uma conversa. — Ele riu cruelmente.

— Mais ou menos como olhar para uma porra de arco-íris, de tirar o fôlego, mas inútil.

Eu vacilei em suas palavras duras e virei para ir embora.

— Chega desse trabalho. — Ele me chamou.

— E eu demiti a organizadora de casamentos.

Eu congelei e dei um profundo suspiro de alívio.

— Nós não vamos esperar tanto tempo para casar. Assim que o advogado tiver tudo escrito, nós estaremos indo para a prefeitura.

Fechei os olhos. Por um breve segundo, eu tinha me visto arrumando minhas coisas e saindo com Lincoln segurando a porta para mim. Eu fui para as escadas esperando que ele fosse beber até um coma. Enquanto eu dobrava a esquina, tropecei numa caixa. A aba

superior estava aberta. Ela estava cheia de cópias de meu cartaz de meu pôster. Lincoln teve mil impressos para vender a minha foto para agências de publicidade, mas ele nunca distribuiu muitos. Ele tinha decidido não partilhar a sua posse com o resto do mundo. Na época, eu me lembro de me sentir aliviada com a sua mudança de coração. Era difícil saber por que ele tirou a caixa do armazenamento.

Peguei um cartaz e voltei para a sala de estar. Ele se sentou no sofá com a garrafa. Eu levantei o cartaz na frente dele, e ele parecia um pouco surpreso como se não fosse para eu vê-los.

Sacudi-o para ele.

Suas pálpebras pesadas ergueram, e ele olhou para mim.

— O quê? Eu estava limpando a merda fora na garagem. Eu encontrei a caixa e trouxe. — Ele estava muito bêbado, mas ainda parecia que estava inventando a história. O homem estava definitivamente tramando algo, e nenhuma coisa era boa.

Eu decidi dizer-lhe que Grady me atacou em sua cozinha. Talvez ele fosse pelo menos impedir Grady de vir para a casa. Joguei a nota para ele.

Ele teve um tempo difícil se concentrando nas palavras.

— Você está inventando isso. Quando você esteve sozinha com ele? — Ele amassou o papel firmemente em seus dedos. Era óbvio que ele estava tentando convencer a si mesmo que era uma mentira. Era melhor para o seu ego.

— Você se lembra no outro dia, quando ele voltou para a piscina mancando? — Escrevi.

Seus lábios se apertaram enquanto ele lia. Mais uma vez, amassou o papel e, em seguida, olhou para mim. Ele ainda estava esperando que eu tivesse inventado.

Fiquei olhando para ele e levantei o pé para cima e para baixo para explicar o inerte de Grady.

Ele se inclinou e tomou outro gole. Com uma velocidade surpreendente para um homem embriagado, ele voou para fora do sofá e me agarrou. Sua respiração era contaminada de álcool quando ele me puxou dolorosamente contra ele. Sua mão foi pressionada diretamente sobre a ferida, e eu estremeci quando ele apertou.

— Você acha que eu não sei que todo homem que se encontra com você quer transar com você? Você acha que eu gosto de assistir a cada idiota que passa na rua olhar para você? Até mesmo aquele tatuador maldito parecia que queria te comer logo ali em cima da mesa. — Ele tentou me beijar, mas o uísque tinha prejudicado o seu objetivo, e eu facilmente evitei sua boca.

— Mas você pertence a mim, e ninguém mais vai ter. Vou ver com isso. Ninguém pode tirar você de mim quando nos casarmos. — Ele me soltou tão abruptamente que eu tropecei para trás vários passos. Ele caiu de volta no sofá, e eu corri para o meu quarto.

Eu tinha certeza de que sua explosão não tinha nada a ver com Nix. Lincoln não tinha ideia de que eu estava vendo-o, ou que sua avó era a senhora com quem eu me sentava. Isso tem algo a ver com seu negócio e o súbito aparecimento dos cartazes. Lincoln tinha se metido profundo com alguma coisa, e parecia que eu estava envolvida também.

Capítulo 21



Nix

Eu passei duas horas trabalhando em uma tatuagem mirabolante, altamente detalhada de um crânio, enquanto ouvia o cara me dizer sobre o fetiche assustador que ele e sua namorada tinham sobre fazer sexo em lugares associados com pessoas mortas. Aparentemente, eles gostavam de escalar as cercas de cemitérios à noite e correrem nus. Funerárias foram particularmente altas em sua lista para ter um bom tempo atrevido. Eles tinham mesmo ido tão longe como subornar o guarda da noite no escritório de um médico legista para que eles pudessem ir para a mesa de exame. Fiquei contente de vê-lo ir.

Como um idiota, adolescente ansiando, eu verifiquei o meu telefone um milhão de vezes por um texto de Scotlyn, mas o único texto que veio era de Clutch, que disse que ele estava à procura de Taylor, que não tinha voltado para casa na noite passada. Eu não tinha notícias de Scotlyn desde que eu a deixei em seu canto. Pelo menos agora eu sabia onde encontrá-la se eu não ouvisse sobre ela.

Cassie veio enquanto eu estava limpando o equipamento.

— Seu cliente das onze horas está atrasado. Devo almoçar? Estou morrendo de fome.

— Eu não diria não a comida. — Eu disse.

— Dray mandou uma mensagem que ele está levando sua mãe para o aeroporto esta noite. Acho que vê-la sair está sendo mais difícil do que ele está deixando transparecer.

— Sim, provavelmente. — Era incrível o quão bem ela conhecia, Dray. Quando você ama alguém, você sente cada sentimento que eles têm. Quer eles falem sobre isso ou não. Eu estava definitivamente aprendendo isso rápido.

— De qualquer forma, ele disse que se não aparecer no Lucy pela meia-noite, ele perdeu-se no inferno que é Los Angeles. — Ela riu.

— Você deveria vir procurá-lo.

Enchi as bandejas para a esterilização.

— Ele está por conta própria quando se trata desse lugar. É quase mais fácil construir o seu próprio par de asas e aprender a voar do que dirigir em Los Angeles. — Eu carreguei as bandejas para a autoclave.

Cassie ficou me olhando, e eu sabia que ela estava louca para me perguntar algo. Ela encostou-se ao balcão e cruzou os braços. A partir da expressão familiar em seu rosto, sabia o que estava por vir. Eu estava prestes a ser um paciente em uma de suas sessões de psicanálise.

— Então, chefe, gostaria de explicar o seu mau humor?

Eu deslizei as bandejas na autoclave e olhei para ela.

— Não sei o que você quer dizer.

— Oh, vamos lá, Nix. Estou prestes a trazer a minha garrafa de Midol[9]. Você está um rabugento. Você está deprimido. Você está retendo água?

Eu sorri para ela.

— É sobre uma garota. — Eu disse realmente não querendo dizer mais.

Seus olhos se arregalaram por trás de suas lentes gigantes.

— Nix Pierce tem uma coisa por uma garota? De jeito nenhum. É algo inédito. — A porta da frente se abriu e eu fiquei aliviado que Cassie foi puxada para fora do quarto.

— Ei, Taylor. — Disse Cassie.

Peguei meu celular e mandei uma mensagem para Clutch para que ele soubesse que ela estava no Freefall.

Cassie enfiou a cabeça na parte de trás.

— Você sabe onde Clutch está?

— Eu só mandei uma mensagem para ele. Ele está à procura de Taylor.

Cassie entrou na sala de volta.

— Ela parece uma merda. — Ela sussurrou.

Taylor tinha os braços em torno de si mesma, e seus ombros estavam estranhamente caídos. Seus cabelos avermelhados estavam despenteados e emaranhados, e as camadas usuais de gloss estavam ausentes.

— Ei, Taylor, o que está acontecendo?

Seus olhos estavam vermelhos pela falta de sono ou excesso de erva ou uma combinação de ambos.

[9] Medicamento usado para tratar os sintomas da Síndrome Pré-Menstrual (TPM).

— Eu perdi o meu telefone e eu estava tentando chegar a Clutch. — Sua voz quebrou como se fosse explodir em lágrimas a qualquer momento. Taylor geralmente irradiava uma insolente autoconfiança, e foi muito difícil vê-la assim.

— Clutch está à sua procura. Vou deixá-lo saber que você está aqui.

Ela ainda se abraçou com força e balançou a cabeça fracamente.

— Eu estava apenas indo ao lado para obter um pouco de comida. — Disse Cassie.

— Você quer alguma coisa, Taylor? Você parece com fome.

— Não, obrigado. Taylor estendeu a mão e enfiou seu longo cabelo atrás da orelha com os dedos trêmulos. O lóbulo da orelha dela estava coberto de sangue seco e vários dos pequenos aros, geralmente alinhados em seu ouvido estavam desaparecidos.

— Deixe-me te dar algo para limpar a orelha.

Eu falei com calma, certo de que ela iria correr como um coelho assustado se eu me movesse muito rápido. Entrei na parte de trás e peguei o recipiente de toaletes esterilizados. Ela não olhou para mim quando ela arrancou um pano.

— O que aconteceu? — Eu perguntei.

Ela estremeceu quando limpou o sangue de sua orelha. Puxei outro pano para fora e limpei o resto.

— Meu pai rasgou-os. — Ela fungou. — Ele disse que me faz parecer uma prostituta. Ele ameaçou me mandar para um colégio interno para o meu último ano do Ensino médio, então eu fugi.

— Talvez você ainda possa falar com ele sobre isso, Taylor. Fugindo só vai torná-lo infeliz e perturbá-lo mais.

Eu não sabia muito sobre seus pais, exceto que eu sempre pensei que eles tinham feito algo certo. Ela poderia ser selvagem, mas Taylor tinha a confiança despreocupada que a maioria das garotas com mais de dezessete anos de idade só podiam sonhar.

Taylor olhou para mim.

— Por que Clutch me odeia tanto?

Eu sorri.

— Você realmente acha que ele ia passar o dia inteiro procurando por você se ele te odiasse?

Minha pergunta pareceu iluminar seu humor.

— Eu tenho algumas garrafas de água no escritório. Está com sede? — Eu perguntei.

— A água seria ótima.

Voltei com a água apenas quando uma silhueta maciça encheu a janela da frente. Clutch quase arrancou a porta de suas dobradiças quando ele entrou. Alívio acrescentou pouco de cor em seu rosto quando viu que Taylor estava bem.

— Por favor, não grite comigo. — Disse Taylor entre soluços.

Clutch balançou a cabeça e atravessou a sala em duas passadas. Taylor caiu em seus braços e chorou. Ela era alta e magra como uma modelo de passarela e ela quase desapareceu em seu abraço.

Meu telefone tocou, e tanto quanto eu esperava ver um texto de Scotlyn, era da minha irmã.

Di: Ligue-me quando você tiver uma chance.

Agora que Clutch estava aqui, Taylor não precisava de mais ninguém. Entrei na parte de trás e chamei Diana.

— Ei Di, sou eu.

Houve uma longa pausa, e eu soube imediatamente que algo estava errado.

— Diana?

— Olá Alex, nós precisamos conversar. Você está livre esta tarde?

— Eu posso ter cobertura de alguém para mim. O que está errado?

— Acabamos de voltar do médico.

Havia uma bola de chumbo pressionada no meu peito.

— É a sua mente que está ficando pior?

— Na verdade, as injeções de vitamina B parecem estar ajudando. Cognitivamente, ela estava quase o mesmo que da última vez. — Suas pausas dramáticas estavam me matando.

— Então, por que você parece tão horrível? — Eu perguntei.

— É o coração dela. Ele enfraqueceu muito desde seu último exame físico. — Ela falou baixinho ao telefone.

— Nana deitou-se, e eu não quero acordá-la. Que horas você pode vir? Precisamos tomar algumas decisões.

— Merda, merda, merda. — Eu disse mais para mim do que para o telefone.

— Estarei aí em uma hora.

Eu desliguei e sentei com força no meu banquinho de trabalho. O aroma de cebola flutuava no quarto dos fundos. Cassie colocou a cabeça dentro. — A comida ... — ela parou e se aproximou de mim.

— Se você ainda está deprimido sobre a garota ...

Eu olhei para ela.

— O coração de minha avó está falhando.

— Ei, Nix, eu sinto muito. O que os médicos vão fazer?

— Não tenho certeza. Eu tenho que ir ver minha irmã. Você pode chamar Dexter para vir e fazer algumas tatuagens?

— Eu sei que ele está à procura de trabalho. Vou ligar para ele agora. — Ela se virou para sair, mas, em seguida, olhou para trás por cima do ombro. — Clutch estava andando com Taylor para o seu carro. Disse que ia levá-la para casa.

— Isso é bom.

— Quando é que ele vai admitir para si mesmo que ele a ama? — Perguntou Cassie.

Eu sorri.

— Eu acho que ele já sabe. Ele simplesmente não está deixando Taylor chegar nele.

— Ele é quase um idiota maior do que Dray.



Parei em frente da casa de Nana. A cada ano que eu ficava mais velho a casa parecia menor. Mesmo a amoreira enorme que eu tinha passado tempo escalando parecia menor. O carro de Diana ainda estava na garagem. Eu quase esperava que ela não estivesse lá. Eu não estava realmente pronto para falar sobre isso ainda.

Scotlyn não tinha me mandado uma mensagem durante todo o dia e eu me perguntei o porquê. Se eu mandasse uma mensagem para ela havia uma chance que Hammond iria vê-la. Essa era a última coisa que ela precisava para lidar com ele.

Eu estava na metade da caminhada, quando meu telefone tocou.

S: Eu não pude enviar um texto antes. Ele está me seguindo ao redor da casa hoje. Como uma mosca incômoda irritante.

Fiquei aliviado ao ver que ela estava bem.

N: Eu definitivamente estava à espera de ouvir sobre você.

S: Teve um bom dia? — Escreveu ela.

N: Não, é um dia difícil. Eu daria qualquer coisa para vê-la.

S: A mosca está de volta.

Esse foi seu último texto. Enfiei meu telefone no meu bolso e entrei. Diana estava sentada na mesa da cozinha lendo o bloco de notas com memórias de Nana. A letra de Scotlyn imediatamente provocou uma reação em mim.

A boca de Diana estava aberta em surpresa.

— Você sabia que Nana estava apaixonada por um homem antes de conhecer o vovô?

— Eu não acho que ela queria que lêssemos essas notas ainda. — Eu estava atrás de Diana e olhei por cima do ombro para a escrita.

— Opa, hora de ir, Nana. Sentei-me em frente à minha irmã.

Ela terminou de ler as notas. O passatempo favorito da minha irmã era ser crítica. Ela sofria da síndrome de irmã mais velha.

Eu puxei o bloco de papel debaixo de seus dedos e fechei.

— Então, o que os médicos vão fazer por Nana?

— Não muito. Ela vai ter algumas receitas com medicamentos para tomar, mas seu coração está fraco.

Ela se inclinou para frente.

— Alex, ela não pode ficar aqui sozinha. Eu a levei em alguns asilos no caminho para casa, e ela pareceu gostar da ideia de ter outras pessoas da sua idade com quem conversar. Os lugares são caros. Eu sei

que você e seus amigos gostam de usar a cabana Big Bear do vovô quando vocês vão fazer snowboard[10], mas vamos ter que colocá-la à venda. — Ela olhou ao redor da cozinha.

— Este lugar vai ter que ir também.

Eu caí para trás na cadeira.

— Como ela recebeu a notícia sobre o seu coração?

Diana tocou no canto do bloco de notas e riu baixinho.

— Ela disse que era uma bênção.

— Por quê?

Os olhos de Diana molharam enquanto falava.

— Ela acha que agora ela vai antes que sua mente se perca.

Meu egoísmo em não querer nunca perdê-la nunca me deixou pensar nesses termos, mas seu raciocínio fazia sentido. Eu empurrei-me da cadeira. — Faça tudo o que precisar ser feito Diana.

Desta vez, ao que parece, eu não tinha escolha a não ser me render. O assoalho rangeu no corredor enquanto eu deslizava para o quarto de Nana. Ela estava dormindo com sua colcha dobrada em torno dela. Assim como a casa parecia pequena, ela parecia menor e mais frágil também. Fui até lá e beijei sua testa. Ela nem se mexeu. Fiquei imaginando o quanto de seu passado estava flutuando em seus sonhos ainda, e agora, ao que parece, essas memórias poderiam, pelo menos, ficar com ela até o fim.

Diana estava com a bolsa em seu braço.

---

10 

— Eu tenho que voltar para casa. Dan pegou os meninos na escola, mas ele nunca consegue fazê-los sentar e começar a lição de casa.

— Você sempre foi boa em ser a polícia da casa. — Eu disse.

— Não que minhas táticas funcionassem com você.

Ela suspirou e olhou para mim. Lágrimas brotaram nos olhos dela, e eu andei mais e abracei-a.

— Eu realmente não estava esperando essa notícia terrível do médico.

— Eu também não, Di. Vamos esperar que os medicamentos lhe deem um tempo de qualidade por muito tempo.



O resto do dia correu em um borrão. Dexter preencheu as tatuagens enquanto eu tentava terminar a papelada no escritório, mas minha concentração estava longe. Cassie saiu cedo para executar tarefas. Clutch entrou apenas quando ela saiu. Ele se sentou no sofá da minha sala enquanto eu trabalhava no balcão.

— Ei, cara, Cassie me disse que Nana não está muito bem. — Disse ele.

Eu não me virei para olhar para ele.

— Sim, é o coração dela. — Inclinei-me sobre a minha papelada para que ele soubesse que eu não queria falar sobre isso. Ele me conhecia bem o suficiente para entender o recado.

— Eu conversei com o pai de Taylor. Ele é meio áspero em torno das pontas, mas acho que está apenas com raiva de si mesmo por perder o controle de sua filha.

— Taylor não está fora de controle. — Eu disse.

— Ela é apenas uma garota de dezessete anos de idade, que gosta de se divertir ... — desta vez, eu me virei para encará-lo.

— Lembra-se de nós com dezessete anos? Estou surpreso que ainda estamos vivos.

— Ei, eu nunca fui tão ruim quanto você e Dray.

Eu ri.

— Isso foi porque você estava mais focado em dinheiro, e nós estávamos mais focados em romance. Você era definitivamente um anjo.

Ele esfregou seu cabelo e levantou-o em estacas loiras tudo sobre a sua cabeça.

— Que dia maldito. Eu estive fora desde as seis da manhã procurando por ela.

— É quase como se você estivesse louco por ela, ou algo assim.

Clutch inclinou-se, apoiou os antebraços nas coxas e me lançou um olhar irritado.

— Não comece fodendo com essa porcaria de novo, Nix. Eu sou um bom amigo de seu irmão. Eu estava preocupado com ela por causa do Jason. Eu tenho um grande interesse no cara. Estamos começando uma sociedade com negócio das peças de carro clássicos antigos.

Eu balancei minha cabeça e girei ao redor para o meu trabalho.

— Tudo certo. Mas a maneira como ela embarcou em seus braços no segundo que você entrou na Freefall confirma que ela é louca por você.

— Atração de menina de Escola. — Ele murmurou.

— Ela vai superar isso.

— Sim, ela vai. Eu só espero que você possa lidar com isso quando acontecer.

— Novo assunto. Este está fazendo minha cabeça pesar. — Disse Clutch.

— Esse Corvette é tão doce, eu acho que posso ter que mantê-la. Eu definitivamente estou louco por aquela pequena boneca. Elegante e rápida, do jeito que eu gosto.

Olhei para ele por cima do ombro por um segundo.

— Uh, ainda estamos falando sobre o carro, certo?

— Deus, você é um idiota.

Voltei para minha mesa. Uma lata de refrigerante vazia bateu na parte de trás da minha cabeça.

As almofadas do sofá sugaram ar como um peixe desembarcado quando Clutch levantou.

— Bem, eu vou me encontrar com o cara sobre o Pontiac. Inferno, eu pensei que as pessoas estariam lutando por aquele carro maldito. Em vez disso eu estou dirigindo em torno da cidade implorando as pessoas só para olhar para ele.

Ele parou na porta do escritório e voltou.

— Isso é uma chatice sobre Nana.

— Sim.

Fiquei contente de trancar a loja. Eu só tinha alguns textos enigmáticos de Scotlyn, e eu não tinha ideia de quando eu ia ver ou falar com ela novamente. Mas eu gostaria de vê-la logo.



O céu cor de rosa do crepúsculo cruzou o horizonte e as ondas agitadas do fim da tarde haviam aplainado para suavizar as ondas. Era cerca de quinze graus mais frio no porto do que na cidade, outra vantagem de viver na água. Nuvens cinzentas lisas se afastaram para tornar o céu mais escuro do que o habitual.

Meu vizinho, John, estava saindo do píer quando eu esbarrei com ele.

Ele sempre me deu uma saudação naval em vez de um cumprimento regular.

— Se eu tivesse uma menina bonita como essa no meu barco, eu não teria a feito esperar tanto tempo. — Disse ele.

— Você está falando comigo? — Perguntei.

— Quem mais, as gaivotas?

Meu coração acelerou junto com o meu ritmo. Cheguei no Zany Lucy, mas não havia ninguém no convés. Foi definitivamente um dia de decepção, e estupidamente eu tinha assumido que era Scotlyn, o que parecia muito pouco provável quanto mais eu pensava sobre isso. Eu subi para o convés e fui abrir a cabine quando passos leves soaram na doca atrás de mim. Eu me virei.

Seu cabelo loiro rodou frouxamente ao redor de seus ombros bronzeados, e o material de algodão fino de seu vestido de verão

agarrou-se a seu corpo. Ela sorriu para mim e abraçou-se contra a brisa fresca do oceano. E por agora, todo o lixo do dia desapareceu.

Scotlyn colocou o pé no degrau mais alto e minhas mãos estavam sobre ela antes que ela chegasse ao segundo. Segurei-a com força enquanto eu girava em torno dela e baixei seus pés no convés. A luz do entardecer a fez parecer quase irreal, muito bonita para existir.

— Tem sido um dia ruim. — Eu disse.

— Por favor, não é uma miragem, ou uma invenção da minha imaginação, porque isso seria realmente uma droga.

O sorriso mais leve apareceu em seus lábios, e ela estendeu a mão e colocou ambas em volta do meu pescoço. Levantou-se nos dedos dos pés e me beijou levemente no início e, em seguida, seus braços apertaram e os lábios entreabriram. Minha língua vagou sobre o exuberante lábio inferior e a urgência se aprofundou. Nossas bocas ficaram pressionadas juntas quando eu desajeitadamente cheguei por trás de mim e abri a porta. Nós tropeçamos no interior ainda segurando um ao outro com força.

Meu autocontrole tinha desaparecido no segundo que eu tinha visto seu rosto olhando para mim do píer. Eu tinha imaginado este momento um milhão de vezes, e cada vez foi composta e deliberada enquanto eu fazia amor gentil com ela, mas essa visão havia sido destruída.

Estendi a mão sob o vestido e empurrei para baixo sua calcinha. Ela caiu para seus tornozelos. Sua cabeça caiu para trás para que meu beijo pudesse aprofundar. Senti seus dedos abrir os botões do meu short, e eu sabia que não havia nenhuma maneira que eu estava indo para abrandar. Eu tinha que tê-la neste segundo. Quando a levantei,

suas pernas longas passaram pela minha cintura. Minha boca devorava a dela e os seus braços apertaram em volta do meu pescoço enquanto eu a pressionava contra a parede. O som disso me deixou ainda mais duro com a necessidade saltando de seus lábios contra minha boca. E eu deslizei para dentro dela.

Capítulo 22



Scotlyn

Ele era incrível de se olhar. Eu sempre soube disso, mas eu realmente não tinha pensado nisso até agora. Senti uma conexão com Nix instantaneamente, porque ele ouviu, ou no meu caso leu minhas palavras, tão cuidadosamente, mas enquanto eu olhava para ele do outro lado da mesa da cozinha pequena, meu coração disparou só de olhar para ele.

Ele pegou uma batata frita.

— Desculpe, eu não tenho nada melhor do que batata frita e cerveja. Dray e eu não somos grandes cozinheiros.

Peguei uma batata e empurrei na minha boca. Seus longos cílios caíram e ele olhou para a lata de cerveja na mão.

— Você sabe, eu meio que imaginei que seria um pouco diferente, um pouco mais lento com um pouco mais de pensamento colocado nele.

Nix tinha cuidadosamente preso um bloco de papel e caneta na mesa, juntamente com as batatas. Eu arrastei o bloco em direção a mim.

— Sério? Porque isso só foi exatamente como eu tinha estado imaginando.

Ele leu o bilhete e depois sorriu para mim.

— Você é um animal.

Eu pisquei para ele.

— Então você estava imaginando isso, hein?

Minha caneta malvada viajou rapidamente sobre o papel.

— O segundo em que você me tocou na loja, eu comecei a fantasiar sobre você me fodendo na maldita mesa.

— Puta merda. — Disse ele com voz rouca.

— Você deve ter lido minha mente, porque isso era exatamente o que eu queria fazer ... no segundo em que eu toquei em você. — Ele olhou para sua cerveja novamente.

— Na verdade, isso não é verdade. Eu estava querendo você desde que eu encontrei essa foto. É estranho, mas eu acho que a mantive comigo, porque eu sabia que você era importante pra mim. Era como se você estivesse olhando para mim a partir desse quadro, dizendo-me para encontrá-la.

Estendi a mão e passei os dedos sobre a palma de sua mão.

— Conte-me sobre o seu dia ruim. — Eu escrevi.

Suas pernas longas tocaram as minhas quando ele caiu para trás contra a cadeira.

— Nana está com o coração ruim. É por isso que ela se cansa tão facilmente.

Meus olhos lacrimejaram. Nana era uma pessoa que qualquer um poderia adorar imediatamente e eu tinha.

Nix olhou para mim.

— Aí está. — Disse ele calmamente.

— Essa emoção crua no seu rosto que tem meu coração torcido em um nó. Silenciosa como você é, eu sei tudo o que você está pensando. — Ele terminou sua cerveja.

— Não que eu queira abrir um buraco negro, ao mencionar seu nome, mas como é que você se afastou dele hoje à noite?

Peguei a caneta.

— Lincoln está agindo muito estranho. Durante todo o dia ele ficou ao meu lado, não me deixou fora de sua vista e, em seguida, seu parceiro chamou e lá foi ele. Enorme suspiro de alívio. E então tudo o que eu podia pensar era em você tendo um dia ruim e eu não estar com você.

— Engraçado, isso é tudo que eu conseguia pensar também.

Olhei por cima da mesa para ele e ergui o pé até que meus dedos dos pés descalços tocaram a pele em sua panturrilha. Sua sobrancelha levantou enquanto eu arrastei esse mesmo dedo do pé até o interior de sua coxa. Então eu rabisquei uma nota.

— Talvez devêssemos tentar do jeito que você imaginou.

— Engraçado. — Ele repetiu.

— Eu estava pensando a mesma coisa. — Ele se levantou da mesa e abaixou a mão para me levar.

— É claro, eu não estou fazendo nenhuma promessa. Meu autocontrole parece ter desaparecido desde que te conheci.

Nix chutou várias pilhas de roupas para fora do caminho.

— Eu não mantenho o barco arrumado.

Ele se virou e me encarou. Ficamos vários metros de distância em seu minúsculo quarto, levantando o convés e caindo com a maré. O

luar estava substituindo a luz solar, uma vez que entrava pela janela de vigia. Ele fez o ouro em seus olhos brilhar.

Acenei minha mão a ele para tirar a camisa.

Ele levantou-a para cima sobre a cabeça e, em seguida, deixou-a cair no chão. Foi a primeira vez que eu vi seu peito nu, e isso fez um redemoinho de calor através de mim. Eu levantei um dedo e ele sorriu.

Ele deu um passo em minha direção, mas eu levantei a minha mão para detê-lo. Eu estalei meus dedos bem alto e apontei para seus shorts.

— Pequena exigente, não é?

Eu bati meus dedos novamente. Ele desabotoou seus shorts e deixou-os cair no chão. Estendeu os braços completamente confiante em sua nudez, e com razão. Ele era espetacular. Eu levantei os dois polegares.

Ele acenou com a cabeça.

— Eu sempre soube que era o tipo de cara dois polegares para cima.

Eu precisava tocá-lo, mas desta vez ele levantou a mão.

— Uh, não tão rápido, senhora. Você é a próxima.

Eu estava menos confiante sobre ficar nua na frente dele, mas do jeito que ele olhava para mim me persuadiu a deslizar para fora do meu vestido.

— Eu não tenho nada além de elogios para vestidos de verão sem sutiã. — Havia um percalço na voz, como se sua garganta tivesse apertado um pouco. Ele olhou diretamente para baixo em minha calcinha.

— Eu nunca fui muito bom em estalar os dedos.

Eu empurrei-a. A brisa do mar parecia penetrar cada canto da cabine, e um pequeno arrepio correu através de mim, mas tinha mais a ver com o olhar faminto de Nix do que com o ar frio. Instintivamente, cruzei os braços sobre os meus seios.

Ele fechou o espaço entre nós e calor irradiava de cada centímetro de sua pele nua. Gentilmente, ele segurou meus pulsos e descruzou meus braços. Seu olhar âmbar escuro me aqueceu quando ele olhou para mim.

— Eu ainda continuo a ter o desejo de me beliscar.

Sua voz era baixa e rouca. Quase como se estivéssemos dançando, ele levantou a minha mão e me virou para o lado.

— Ei, o que temos aqui? Você deve ter um artista de tatuagem muito talentoso.

Ele se inclinou e beijou a primeira flor sobre a tatuagem e depois continuou em uma trilha longa e sensual para baixo no comprimento da mesma.

Minha cabeça estava pesada com o prazer de sua boca na minha pele nua. Ele chegou à última flor perto do meu quadril e depois se endireitou. Pressionou a boca contra a minha orelha.

— Eu estava tão duro depois que você baixou seu jeans para que eu pudesse desenhar essa flor. — Ele sussurrou. — Eu estou ficando louco com a necessidade no momento.

Ele pegou minha mão e me levou para a cama. Sentou-se e pegou minha cintura. Eu montei em seu colo e passei meus braços em volta do pescoço. Sua boca acariciou e brincou com meus seios, em seguida, ele levantou o rosto. Beijei-o quando ele deslizou para dentro

de mim. O som que ele ansiava borbulhava de meus lábios e contra a sua boca.

— Scotlyn. — Ele sussurrou contra os meus lábios.

— Você não sabe o quanto eu quero ouvir você dizer o meu nome. — Ele me beijou novamente.

Eu alcancei de volta e tomei a mão da minha cintura. Levantei-a e pressionei sua mão contra os meus lábios.

— Nix.

Eu murmurei as palavras contra a palma da mão. Não havia nenhum som, mas ele fechou os olhos contra a sensação de meus lábios e respiração em sua palma.

Eu soltei a mão e seu braço foi em torno de mim.

— Maldição, eu tenho que estar sonhando porra.



Eu descansei contra o peito de Nix e ele puxou o cobertor mais apertado em torno de nós. Nós tínhamos emergido de sua cabine minúscula e aconchegante em nada mais que um cobertor. O convés rangeu com o movimento constante de água. Além de várias nuvens errantes, o céu coberto de estrelas, era um teto de preto e prata.

— Você está quente o suficiente? — Perguntou ele.

Eu balancei a cabeça e mexi mais perto dele. Ele apertou-me com mais força.

— Eu sempre gosto de vir aqui à noite e observar as estrelas. É um céu totalmente diferente aqui fora sobre a água. Sem grandes luzes

fortes para competir com as estrelas. E hoje à noite a lua é apenas uma pequena parte.

Eu descansei minha cabeça contra seu ombro e olhei para cima. Nós saímos sem meu bloco de papel, então eu não poderia dizer-lhe como delirantemente feliz eu estava sentada encolhida dentro de um cobertor com ele e com apenas o tecido macio e o calor de seu corpo para me aquecer. Eu não podia dizer a ele o quanto eu queria ficar com ele e quanto eu temia voltar para Lincoln. Estava tudo ali, as palavras foram agitando dentro de mim como bolhas de champanhe à espera de ser desarrolhada. Então eu o beijei. Eu não tinha palavras, mas Nix sabia tudo o que eu estava pensando. Ele sabia dos meus sentimentos e não havia nenhuma maneira que ele não podia sentir o quão escandalosamente feliz eu estava.

Passos bateram no píer, e eles me assustaram no início. Nix olhou para trás por cima do ombro. Seu companheiro de quarto, Dray, pisou no barco. Seu rosto tinha curado um pouco revelando o quão realmente bonito ele era.

— Ei, Nix, não vi vocês sentados aí. Deixe-me apenas dizer que só o inferno é pior do que Los Angeles, então terei que, definitivamente, repensar meu estilo de vida.

Uma brisa empurrou o cobertor de cima do meu ombro expondo a pele nua ao ar da noite e à atenção de Dray.

— Oh merda, vocês estão ... oh, ei, acabei de me lembrar que eu preciso ir comprar alguns ... algumas cervejas novamente. Droga que bebemos essas coisas rápido. — Ele voltou para a escada.

— Pare Dray. Você não tem sair e comprar cerveja. Está tudo bem.

— Ótimo, porque eu não tenho nenhum dinheiro de qualquer maneira. — Disse Dray. Ele passou os braços grossos em torno de si e olhou em volta, como se fosse a primeira vez que ele estivesse no convés.

— Noite bonita, hein?

— Dray. — Disse Nix.

— Sim?

— Vá para dentro.

— Certo.

Meus ombros balançaram com o riso silencioso quando ele entrou e fechou a porta atrás de si.

Eu olhei para Nix e ele sabia exatamente o que eu estava pensando. Era hora de eu voltar para casa. Eu precisava ter certeza de chegar antes de Lincoln em casa, e esses dias eu não tinha ideia de quão tarde ele chegaria ou se ele voltaria para casa em tudo.

— Veja, eu propositadamente deixei o papel e caneta dentro de modo que você não poderia me dizer quando você tinha que ir, e ainda conseguiu dizer isto de qualquer maneira.

Eu mostrei-lhe o meu rosto mais apologético.

— Tudo bem, mas eu vou te levar para casa.



O tráfego já havia diminuído e a viagem para casa foi mais curta do que eu queria que fosse. Nix segurou minha mão todo o caminho como se ele não tivesse a real intenção de deixá-la ir quando chegar à casa.

— Scotlyn, você tem que deixá-lo. Eu sei que você não quer ser dependente de outro homem, mas eu vou cuidar de você até encontrar um emprego.

Eu toquei o bloco de papel e, em seguida, escrevi.

— Ele não vai me deixar ir embora.

— Eu vou falar com ele. — Disse Nix.

Eu balancei minha cabeça e escrevi rapidamente.

— Eu vou fazer isso em breve, mas, no momento, ele está tenso com alguma coisa. Não é um bom tempo. Ele acha que eu vou me casar com ele.

Ele olhou para o papel e, em seguida, voltou sua atenção para a estrada.

— Parece que é o momento perfeito para você deixá-lo.

Rolei a caneta entre os dedos, considerando minhas próximas palavras com cuidado. Elas estavam girando em torno de minha cabeça por vários dias, e era hora de escrevê-las.

— Nix, você tem certeza que não vai ficar cansado do meu silêncio?

Ele não teve tempo para pensar nisso.

— O seu silêncio? Eu ouço cada palavra que escreve, cada palavra que você fala com o seu rosto incrível como se você tivesse falado as palavras em voz alta. Você nasceu para estar comigo, Scotlyn. Não com ele.

Foi um daqueles momentos frustrantes quando minha caneta não podia se mover rápido o suficiente para manter-se com a minha mente.

— Nas últimas horas eu senti como se estivesse no mundo irreal onde tudo na minha vida era bom. Para aquelas poucas horas não houve acidente, não houve Lincoln, houve apenas você. Eu não quero perder esse sentimento ainda.

Ele leu e sua garganta se moveu para cima e para baixo quando ele engoliu.

— Me desculpe, eu não vou trazê-lo de novo hoje à noite.

Estendi a mão e segurei a mão dele de novo.

Meu coração disparou quando viramos a esquina da rua. Não havia nenhum Porsche na garagem, e meus ombros relaxaram. Eu apontei para a casa, e Nix parou e olhou para a casa.

— Belo lugar. Parece escuro. Eu acho que ele ainda está fora.

Limpei dois dedos na minha testa para mostrar o meu alívio.

— Devo ir para casa da sua avó amanhã? — Escrevi.

— Sim, isso seria ótimo. Deixe-me saber quando estiver lá, e eu ligo para que ela saiba. Ela vai gostar disso.

— Eu também. — Escrevi.

Nix olhou do gramado para o portão.

— Existe uma piscina lá atrás?

Eu balancei a cabeça.

— Eu aposto que é uma piscina bastante agradável.

Eu apontei para ele e, em seguida, apontei para a minha cabeça.

— O que eu estou pensando? — Ele se inclinou e me beijou.

— Eu estou pensando que eu não tive o suficiente de você nua e em meus braços ainda. Vamos dar um mergulho.

Eu sorri. Nix ligou o carro e puxou no quarteirão e estacionou debaixo de uma árvore que apagou a luz da rua acima. Saímos e

corremos como duas crianças se esgueirando em uma piscina do parque, pelo gramado e através do portão. Os dispositivos no interior eram a única fonte de luz. O resto da casa e quintal estava escuro.

Nix se abaixou e segurou meu vestido. Ele ergueu-o sobre minha cabeça e deixou cair no cimento. Arrastou as pontas dos dedos calejados pela minha pele para o topo da minha calcinha e deslizou-a para fora. Seus braços em volta de mim, e eu estava completamente nua em seus braços mais uma vez. E eu poderia ter ficado assim para sempre. Tendo as mãos de Nix na minha pele nua ajudando a diminuir toda a dor interior.

Nix me beijou e, em seguida, arrancou sua camisa e shorts. Ele pegou minha mão e nós pulamos na água. Emergimos e eu mal tinha recuperado minha respiração quando ele me puxou para os seus braços novamente.

— Eu acho que eu mencionei algo sobre você nua e em meus braços, certo?

Eu coloquei minha mão em seu rosto e beijei-o. A água ainda rodou contra o azulejo, uma vez que diminuiu a partir de nosso salto, e o único outro som além de nossa respiração eram os grilos nos arbustos circundantes. Eu descansei minha cabeça em seu ombro, e nós flutuamos em torno da água quente abraçados como se tivéssemos estado juntos para sempre. Eu não tinha papel para me comunicar, e Nix ficou em silêncio também. Fiquei feliz por ele não trazer o assunto de Lincoln novamente. Lincoln era o meu problema, e eu tinha que encontrar uma maneira de me libertar de suas amarras. Se eu não fizer uma ruptura, então eu estava certa de que Lincoln faria minha vida difícil, e ele faria a de Nix também. Eu não queria arrastar Nix em nada

disso. Eu só precisava saber que ele estaria esperando por mim do outro lado uma vez que eu tivesse ganhado a minha liberdade.

Lancei meu domínio sobre ele e nadei para extremidade profunda. Era bom nadar nua na água limpa e fresca. Desde que Lincoln e seus parceiros terríveis sempre pareciam estar saindo na cabana durante o verão, eu raramente ia para a piscina. Eu subi e mantive o azulejo e deixei às pernas à deriva atrás de mim, deleitando-me com a sensação de ausência de peso ao flutuar.

Eu ouvi movimento de água atrás de mim e, em seguida, as mãos fortes de Nix estavam em torno da minha cintura. Seu peito nu pressionado contra minhas costas, e uma mão deslizou até os meus seios. Sua boca mordiscou meu pescoço, eu senti essa sensação em todos os lugares. Seu toque era inebriante e as estrelas acima turvaram em uma raia de prata quando minha cabeça descansou de volta contra ele e meus olhos se fecharam.

Seus dedos eram hábeis e até mesmo na água fria da piscina, calor irradiava pelo meu corpo. À distância, o som rítmico dos grilos foi interrompido pelo som de um motor de carro. Eu me tornei embriagada com necessidade de novo, e minha mente empurrou o som longe enquanto Nix me girava em torno de seus braços. Minhas pernas ficaram em torno de sua cintura e sua boca veio com força sobre a minha.

A porta do carro bateu. Olhamos um para o outro. Os faróis iluminavam o interior da casa enquanto outro carro parou na calçada. Vozes altas nos enviaram a nadar para a parte rasa.

Nós puxamos nossas roupas o mais rápido possível com a pele molhada.

— Volte comigo, Scotlyn.

Eu balancei minha cabeça e enxotei-o em direção ao portão da piscina. Ele se virou para sair, mas, em seguida, disparou de volta e me agarrou para um último beijo. As luzes se acenderam na casa e meu coração batia forte, mas não me afastei de suas mãos. As vozes tinham viajado dentro.

Nix me soltou e saiu pelo portão da piscina. Através das portas de vidro eu podia ver Grady e o homem que parecia um delinquente que tinha estado com ele muito ultimamente. Havia duas mulheres vestidas com vestidinhos elegantes e saltos altos. Uma delas estava segurando uma bebida. Eu não tinha escolha a não ser caminhar através da porta dos fundos e para a casa. Não haveria explicação para eu vir pela frente.

Meu vestido se agarrou a minha pele molhada e meu cabelo comprido escorria do meu ombro. Peguei minhas sandálias e caminhei até a porta de vidro. Peguei a chave reserva que Lincoln mantinha escondida num canteiro e eu caminhei para dentro. A conversa e riso pararam e todos os rostos se viraram para olhar para mim.

— É ela? — Uma das meninas disse baixinho para a outra.

Lincoln saiu de trás de seu bar com os olhos apertados e sua boca puxou para uma linha apertada.

— Querida, o que diabos você está fazendo?

Eu apontei para a área da piscina.

Grady inclinou o braço por cima do sofá e olhou para mim.

— Nadando sem roupa? Deveríamos ter chegado aqui mais cedo.

— Cala a boca, Grady. — Lincoln disparou. Os ombros de Grady ficaram tensos, e ele fez uma careta de volta para Lincoln.

Lincoln veio até mim. Ele olhou para as minhas roupas molhadas.

— Você nunca nada, e hoje você decidiu ir lá sozinha e nadar nua?

Dei de ombros e forcei um sorriso fraco.

— Ela não fala. — Uma das meninas disse, obviamente, supondo que eu não podia ouvi-la também.

— Eu acho que você deve derramar uma bebida para ela. — Disse o amigo horrível de Grady com um sorriso de escárnio.

— Estamos com poucas senhoras de qualquer maneira.

Ignorando seus convidados, Lincoln olhou para mim agora, como se fôssemos as únicas duas pessoas na sala. Eu quase podia ver uma pontada de mágoa em seu rosto, e eu me senti triste por ele.

— Vai lá para cima e fique seca antes de pegar um resfriado. — Disse ele.

— Falaremos de manhã.

Capítulo 23



Nix

Meu rádio tocava a caminho de casa para limpar a minha cabeça e reduzir a raiva que eu estava sentindo de Hammond. Eu estava enlouquecido com a ideia dele chegar perto de Scotlyn. E então meus pensamentos se dirigem para Scotlyn e as horas que tínhamos passado juntos, e tudo que eu conseguia pensar era que eu não podia esperar para tê-la em meus braços novamente. Ela era pura, crua, apaixonada e eu estava definitivamente indo ter um tempo difícil para dormir com sua fragrância ainda apegada aos meus lençóis.

A doca estava silenciosa e escura enquanto eu caminhava ao longo dela para o barco. Eu não tinha notado Dray sentado na cadeira no convés até que eu pisei a bordo. Eu podia ver o brilho de uma lata de cerveja quando ele levantou-a a boca e engoliu em seco.

— Você viu a grande parede de névoa balançando no horizonte?

— Sim, vai estar frio aqui amanhã de manhã. — Puxei uma cadeira ao lado dele. Eu tinha estado tão envolvido com Scotlyn que realmente não tinha falado muito com Dray. Ele tinha acabado de levar a sua mãe ao aeroporto, e eu podia sentir a sua tristeza quando me sentei.

Ele estendeu a mão para um refrigerador, tirou uma cerveja, e entregou-me.

—Olha, Clutch me contou sobre Nana. Desculpe homem. Por que é sempre os bons? — Ele sorriu. — Lembre-se quando ela nos costurou esses trajes Ninja para a festa de Halloween de Tracy?

Eu ri.

— Ela teve que continuar adicionando material na de Clutch porque ele continuou a crescer enquanto eram feitas.

— Isso mesmo. — Disse Dray.

— Cara, nós estávamos fodões naqueles trajes pretos.

— Pelo menos pensávamos que éramos. — eu disse.

— Claro, você tem sido durão desde que você tinha três.

Ele tomou um longo gole.

— Incluindo tendo que aprender autodefesa em uma idade precoce. — Sua voz sumiu, e a dor que sempre esteve lá quando ele falava sobre sua infância ressurgiu.

— Então, ela se foi para sempre, não é? — Perguntei.

— Isso é o que ela disse. — Dray riu.

— Disse-me que eu poderia visitá-la na Flórida a qualquer momento. — Ele ergueu a cerveja no ar.

— Pode apostar mãe, eu estarei no primeiro avião. Ele finalmente pareceu afundar-se como um velho, enquanto eu carregava as malas para o carro. Ele sentou-se ali naquela cadeira estúpida dele, tomando cerveja e fingindo não perceber que a mulher que ele tratou como merda por 25 anos estava saindo de sua vida para algo melhor. Mas ele estava segurando a cerveja com tanta força que quase amassou

sob seu controle. Foi isso. Sem adeus, sem 'por favor, não me deixe', apenas um aperto de ferro em sua cerveja.

Dray tomou o resto de sua cerveja.

— Ele me disse que faria o favor de me recomendar para um trabalho de estivador. Mas ele é geralmente cheio de merda. Com certeza seria um grande show. É por isso que nunca vai acontecer. Merdas boas como isso nunca acontecem na minha vida.

— Você nunca sabe. — Disse eu.

—Talvez ele vá manter sua promessa desta vez.

As probabilidades estavam contra ele, mas o homem devia a sua criança e talvez agora a realidade de estar sozinho para o resto de sua vida por si só, teria a chance em torná-lo humano.

— Como Cassie está? Eu não a vi em alguns dias. Ela ainda está vendo aquele idiota com as tatuagens da banda?

— Eu acho que sim. Ela nem sempre fala sobre essas coisas comigo. Eu sei que ela me pergunta sobre você todas as manhãs.

— Sim? Ela só quer saber se pode me dar sermão quando me vir.

— Sim, é isso. E você diz que nada doce nunca acontece em sua vida? Isso é porque você ignora as coisas boas e olha para o lixo.

— Mantém a vida interessante. — Ele se esticou e agarrou o peito. — Continuo esquecendo essas costelas quebradas malditas. Eu preciso voltar ao ringue de luta em breve. Este tempo de repouso é uma merda. — Ele arqueou os dedos no meu ombro.

— Então, o que diabos está acontecendo? Parece que você mudou direto para território desse cara.

— Ele não é dono de Scotlyn. Ela o odeia. É complicado.

Ele abriu outra cerveja.

— Sim, não havia nada complicado sobre o que estava acontecendo aqui hoje. Eu simplesmente não posso acreditar o quão rápido tudo aconteceu. Em um segundo pensamento ... é você ... então eu acho que não é de todo surpreendente.

— Cristo, você soa como Diana. Além disso, ela é muito diferente. — Eu me inclinei para frente e apoiei os braços nas minhas coxas. O nevoeiro se moveu para mais perto da costa, e o ar fresco da noite foi crescendo pegajoso com a umidade salgada.

— Eu não consigo parar de pensar nela. É como se ela estendesse a mão e agarrasse o meu coração, e se ela deixá-lo ir de jeito nenhum eu vou me recuperar.

Ele me entregou outra cerveja.

— Nesse caso, você beberia melhor outra. Deve ser estranho com ela sem falar. Difícil saber o que ela está pensando ou sentindo. Pensando sobre isso, pode não ser tão ruim. A maioria das meninas passa tempo demais dando a sua opinião ou falando sobre como elas se sentem.

— Isso soa como algo que seu pai diria. E você pode ver o quanto bem isso funcionou para ele. Além disso, eu sei tudo o que ela está sentindo e pensando sem dizer uma palavra. — Eu me inclinei para trás e abri a cerveja.

— Está ficando frio aqui fora. Estou indo para dentro.

Dray inclinou-se e olhou para mim por cima do ombro.

— Parece que o destruidor de corações finalmente encontrou seu jogo.

— Jogo? — Eu balancei minha cabeça. — De jeito nenhum. Ela me colocou no tatame.

Capítulo 24



Scotlyn

Sorte e algum consumo excessivo de álcool estavam do meu lado. Lincoln desmaiou, e eu consegui escapar fora da cama e me vestir sem acordá-lo. Peguei meus sapatos e saí nas pontas dos pés do quarto e desci as escadas. Ainda era cedo, mas eu tinha que caminhar até o ponto de ônibus e o ônibus levaria tempo.

Eu passeava pelo bairro chique de Lincoln surpresa com quantas pessoas que estavam passeando com cães e bebês. Havia uma névoa fria no ar, e eu me perguntei se ela tinha vindo da costa. Minha mente foi instantaneamente para Nix. Meus sentimentos por ele eram tão fortes, era difícil pensar em qualquer outra coisa. Pela primeira vez desde o acidente, alguma das trevas na minha cabeça tinha desaparecido, e parecia que eu poderia viver e ser feliz de novo algum dia.

Durante toda a noite, enquanto eu ouvia Lincoln e seus amigos terríveis rir e falar, eu guardei em minha mente o que eu diria para Lincoln para que ele soubesse que eu o estava deixando. Eu devia ao homem, mas eu não tinha nenhuma maneira de recompensá-lo. Ele havia percebido há muito tempo que eu estava infeliz, mas ele recusou a aceitar. De alguma forma, se convenceu de que eu poderia viver com a

ideia de que eu era sua posse. Mas eu estava meio que detestando minha vida superficial, minha existência miserável.

O ônibus parou exatamente quando eu cheguei no ponto de ônibus. Eu estava ansiosa para ver Nana, mas quebrou meu coração saber que a sua saúde estava falhando. Eu tinha certeza que isso significava que ela não estaria vivendo sozinha em casa por muito mais tempo e eu sabia que era uma realidade difícil para Nix aceitar.

Eu tinha passado a maior parte da noite com minha mente girando com tudo e incapaz de adormecer por causa do barulho no andar de baixo, mas a vibração estrondosa do ônibus me balançou dormindo. Acordei de repente, quando um homem grande sentou-se com um baque no banco.

Ele olhou para mim.

— Desculpe, não queria te acordar.

Sorri educadamente e voltei minha atenção para a janela. Nós estávamos apenas a uma parada do ponto de ônibus perto da casa de Nana. Se o homem não se sentasse, eu teria dormido passado direto. Peguei meu telefone e mandei uma mensagem para Nix.

S: Estou quase no ponto de ônibus.

N: Ótimo, só que eu realmente gostaria que você estivesse deitada aqui ao meu lado. Eu acordei tarde. Não consegui dormir.

S: Nem eu. Lincoln estava desmaiado, então eu escapei cedo. Tirei um cochilo no ônibus.

N: Não sei como alguém pode dormir em um ônibus.

S: Foi fácil. Eu costumava fazer isso o tempo todo quando eu não tinha outro lugar para dormir.

Houve uma pausa antes de seu próximo texto.

N: Eu vou avisar para Nana que você está a caminho.

Sentindo-me revigorada do meu cochilo, eu saí do ônibus e fui até a rua para a casa de Nana. Eu estava ansiosa para ouvir e escrever mais de suas memórias. Ansiosa para estar com ela em sua casa tranquila e acolhedora, completamente longe de Lincoln.

Estava perdida em meus pensamentos e não prestei muita atenção para muito do que me rodeia. Eu olhei para a extremidade traseira do Porsche, mas demorou um segundo para o choque disso me bater. Eu respirei fundo, quando a porta do motorista se abriu e Lincoln saiu. Seu cabelo estava despenteado e sua camisa estava amassada. Barba incipiente cobria a linha tensa de sua mandíbula com raiva.

— O trabalho é longe, querida. Eu olhei o histórico em seu computador e encontrei este endereço. E então eu fiz alguma pesquisa. Eu sabia que era um tatuador golpista filho de uma cadela, mas eu nunca esperei que você me traísse desse jeito.

Eu me virei e corri. Minhas sandálias bateram na calçada, e seus passos pesados me seguiram. Ele agarrou meu braço e me puxou com força contra ele.

— Você não está me deixando agora, minha beleza silenciosa. Eu preciso de você como garantia.

Ele enfiou a mão no meu bolso e olhei para o meu telefone. Em seguida, ele jogou no chão e pisou nele. Ele me puxou para mais próximo junto do lado do passageiro, e minha cabeça bateu dolorosamente contra a parte superior do carro, ele me empurrou para o banco.

Eu alcancei a ranhura lateral na porta e agarrei o bloco de papel e caneta e continuei lá. A caneta estava seca no início, e eu balancei

descontroladamente para fazê-la funcionar. Lincoln subiu no banco do motorista. Lágrimas surgiram soltas conforme eu arranhei a ponta da caneta sobre o papel e a tinta finalmente fluiu. Eu tinha que dizer a ele que tinha acabado e que eu tinha que deixá-lo. Eu não tinha ideia de por que eu era a sua garantia, mas eu tinha esperança de que eu pudesse argumentar com ele.

Eu mal tinha escrito a palavra por favor quando ele pegou a caneta da minha mão e jogou-a pela janela. Seus pneus deixaram para trás o cheiro de borracha queimada quando ele decolou e percorreu o bairro tranquilo.

Meus dedos apertaram as bordas dos assentos de couro, e eu prendi a respiração enquanto ele passava cada esquina em alta velocidade. Nós batemos um declive na estrada e nossas cabeças quase bateram no teto do carro. Ele ultrapassou um enorme caminhão, e eu fechei meus olhos enquanto ele acelerou para a rampa da autoestrada como se estivéssemos em uma pista de aeroporto pronto para a decolagem.

Lincoln bateu o volante com a mão três vezes.

— Sua vadia ingrata. Eu fiz tudo para você. Eu a tirei das ruas.

Eu não tinha como dizer a ele que eu concordava com ele. Segurei com força o banco e me perguntei se, pela segunda vez na minha vida, eu estava indo para enfrentar a morte em um carro. Ele era um motorista habilidoso, mas raiva derramava fora dele enquanto mudava de pista a cada respiração. A culpa que eu sentia foi amenizada pela indignação que eu estava sentindo dele por dirigir no tráfego como um louco, colocando todos em seu caminho em perigo. Um carro de

polícia preto e branco trouxe alívio para o passeio selvagem, e ele diminuiu a velocidade do Porsche até uma velocidade mais razoável.

Ele estendeu a mão e apertou meu queixo dolorosamente quando ele virou o rosto para o dele. As lágrimas nublaram minha visão, mas a mágoa e raiva em seu rosto eram tudo muito claro. Ele soltou meu rosto.

— E pensar que eu estava me sentindo mal com o que eu tinha feito.

Olhei para ele em confusão.

Ele tirou os olhos da estrada de novo e olhou para mim.

— Esse rosto, esse rosto inacreditável. Eu teria feito qualquer coisa por esse rosto. — Ele olhou para frente com um sorriso feio.

— Felizmente para mim, os outros homens estão dispostos a fazer qualquer coisa por ele também.

Suas palavras não faziam sentido, mas uma dura e gelada sensação rastejou através de mim, e eu não tinha maneira de me comunicar ou perguntar o que diabos ele quis dizer. Lincoln percebeu minha angústia e decidiu alimentá-la.

— É isso mesmo, querida. Você vale muito dinheiro ao sul da fronteira. Um quarto de milhão para ser exato. Acontece que o idiota que imprimiu seus cartazes do seu pôster fez uma caixa extra para si e a vendeu para seu irmão. Seu rosto está em toda parte no mundo no mercado negro. E certo traficante de armas é particularmente apaixonado por aquele cartaz.

Um sorriso mal que eu nunca tinha visto antes enrolou seu lábio.

— É isso mesmo, meu tesouro mudo, ao invés da minha casa, eu coloquei você como garantia em um negócio muito rentável. Se eu não

entregar um pagamento pela mercadoria, então você estará indo para o sul para a sua nova casa. Eu pensei que eu poderia me casar com você e evitar ter que ganhar dinheiro, mas agora, eu realmente não dou a mínima.

O caos da última meia hora tornou difícil entender exatamente o que ele estava tentando me dizer. Eu sabia o tempo todo que ele tinha se envolvido com algumas coisas muito ilegais, mas como eu havia me tornado uma parte dela ainda estava confuso.

O ar condicionado ia explodir, e eu cruzei os braços para me aquecer e afundei no banco. A culpa que eu senti há poucos minutos antes tinha sido completamente substituída pela fúria e terror. Mesmo que ele estivesse divagando como um louco, eu entendi o que ele dizia. Para ele, eu sempre fui uma de suas posses, e agora, eu estava aparentemente sendo jogada na associação de pôquer como algo que vale a pena arriscar.

Quando nós saímos da rodovia, eu estava aliviada que o passeio de carro estava chegando ao fim. Eu tinha que descobrir como ficar longe de Lincoln. Essa perspectiva parecia mais perigosa e assustadora do que nunca. Ele puxou o telefone e apertou um botão.

— Sim, sou eu. Olha, eu preciso que você faça algo para mim. Eu preciso de você para enviar esses três caras em um trabalho. Eu vou pagar extra.

Eu podia ouvir o murmúrio da voz de um homem do outro lado. Tinha certeza que ele estava falando com Grady. Meu coração estava batendo na minha garganta. Eu nunca tinha visto esse lado de Lincoln, mas parecia que desde que ele entrou no mundo de negócios do mercado negro, ele tinha mudado seu comportamento para igualá-lo.

— Eu preciso deles para assustar alguém. Alguém que precisa da merda batida fora dele, para colocá-lo em seu lugar. Ele é um tatuador na cidade.

Eu agarrei o braço dele, mas ele me empurrou.

— Sim, ele é um cara alto com os olhos alaranjados estranhos. Atende pelo nome de Nix. Você está obtendo isto? Ele é dono de um estúdio de tatuagem chamado Freefall. Diga a eles para dar a ele bastante, mas deixá-lo vivo. Parece que ele provavelmente poderia colocar uma boa luta, por isso envie três.

Lincoln olhou para mim. Lágrimas escorriam dos meus olhos, como cachoeiras.

— Eu quero que o idiota sofra.

Ele colocou o telefone longe, e eu olhei para fora da janela para que eu não tivesse que ver o seu rosto sorrindo. Eu me abracei contra o horror. Eu não tinha como avisar Nix, e eu era prisioneira de Lincoln. Eu me lembrava das enfermeiras no hospital sempre me dizendo que eu era dura e uma sobrevivente. Eu ia ter que ser ambos para sair dessa, e agora eu tinha arrastado a única pessoa que eu me importava desde a minha família em tudo.

Eu segurei minha barriga tentando me impedir de ficar doente. Quando o carro parou, eu alcancei a maçaneta da porta e saltei. Eu meio que corri, meio cambaleei pelo caminho, mas o braço de Lincoln serpenteou ao redor da minha cintura. Virei-me em seus braços e bati em seu peito com toda a minha força.

— Nós não queremos chamar a atenção aqui, querida. — Rosnou. Ele pegou os meus pulsos e me arrastou para dentro da casa.

Grady e seu ajudante hediondo encontraram-nos na porta. Lincoln quase me jogou para dentro, e eu caí de joelhos. Corri para as escadas, e seu riso cruel me seguiu.

— Seu computador desapareceu assim você não tem como entrar em contato com seu menino bonito. — Ele riu de novo.

— Eu acho que ele não vai ser tão bonito em poucas horas.

Eu fechei a porta atrás de mim e cai no chão chorando o suficiente que os sons vieram da minha garganta. Com a garagem no piso inferior, a sacada era três andares acima. Não havia nenhuma maneira de saltar sem quebrar meus tornozelos. Eu puxei minhas pernas para cima contra o meu peito e passei meus braços em torno de meus joelhos e tentei controlar o meu choro. Eu precisava chegar a alguma forma de salvar Nix. Neste ponto, Lincoln poderia me enviar em qualquer lugar, desde que ele deixasse Nix sozinho.

Eu pulei para os meus pés e corri para minha mesa de cabeceira. Minha família feliz olhava para mim na foto, e eu olhei para os rostos que eu tinha perdido por tanto tempo e me perguntei quando o meu rastro interminável de desespero iria parar. Eu tirei um papel e caneta e escrevi. Era quase ilegível, mas Lincoln seria capaz de lê-lo.

— Eu irei a qualquer lugar que você precisa de mim para ir. Por favor, deixe Nix fora disso. Eu prometo nunca vê-lo novamente.

Só de escrever as palavras foi tão doloroso como o longo pedaço de para-brisa cortando meu lado aberto com cada respiração. Eu me preparei para enfrentar o grupo horrível de homens lá embaixo e saí do quarto segurando a nota na minha mão.

Todos os três homens olharam-me enquanto eu entrei na sala. Sem olhar para qualquer um deles no olho, eu marchei e entreguei a nota a Lincoln.

Ele agarrou-a e riu quando ele leu.

— Claro que você vai para onde eu preciso que você vá. Se tudo correr bem, vai estar de volta na minha cama onde você pertence.

O gelo em suas palavras fez meu estômago se apertar em um nó doloroso.

— Mas nada vai salvar o tatuador. Quando sua loja fechar esta noite, ele terá uma surpresa muito dolorosa.

Capítulo 25



Nix

Eu passei a maior parte do dia trabalhando em um projeto intrincado no ombro de um cliente leal. Minha concentração estava fora, e era a última coisa que eu queria fazer. Minha mente não estava definitivamente no trabalho, e eu estava feliz por terminá-lo. Mesmo com a minha falta de atenção, ele parecia danado de bom.

Eu não tinha ouvido falar de Nana ou Scotlyn o dia todo e só poderia assumir que elas estavam tendo um bom tempo juntas. Cassie entrou com sanduíches.

— Está com fome?

— Sim, isso foi brutal. Eu não fiz nada tão detalhado em um longo tempo. — Eu peguei um sanduíche do saco.

— Bem, você ainda tem mais dois compromissos esta tarde, mas eles são mais fáceis, um cavalo-marinho e um papagaio do mar.

— Ótimo. Nada é fácil hoje. Minha cabeça não está nisso. Acho que preciso de alguns dias de folga.

Cassie desembrulhou seu sanduíche.

— Você deve ficar algum tempo fora. Dexter está morrendo para mais trabalho. Ele poderia vir e ficar por alguns dias.

— Isso soa como uma boa ideia. Ligue para ele mais tarde e descubra quando ele pode fazer isso.

Meu telefone tocou e eu puxei-o para fora.

— Oi, Nana, como está se sentindo?

— Ah, eu acho que a nova medicação está me deixando sonolenta. Eu dormi quase toda a manhã.

— Scotlyn ainda está com você?

Houve uma longa pausa.

— Quem?

— Scotlyn, a menina que vem para se sentar com você, ela ainda está aí?

Mais uma vez uma longa pausa.

— Não havia nenhuma menina hoje.

Scotlyn já deve ter deixado, e Nana tinha esquecido que ela veio.

Eu podia ouvir os chinelos arrastando através de seu chão.

— Sua nota ainda está na porta, Alex. Aquela que me diz sobre a menina bonita na porta. Eu não a vi hoje. — Seus pés arrastaram pelo chão novamente.

— Tem certeza de que só não se esqueceu, Nana? Verifique a cozinha para ver se ela escreveu algumas de suas histórias.

— Eu estou indo para lá agora, mas eu não acho que ela estava aqui. — Eu podia ouvir sua respiração mais forte enquanto ela caminhava para a cozinha. Scotlyn tinha me mandado uma mensagem que ela estava quase na casa de Nana, e após o incidente no ponto de ônibus, eu temia que algo tivesse acontecido.

— Oh, espere, Alex, aqui está uma nota que escrevi.

Eu podia ouvir o papel amassado na mão.

— Carro prata caro fora de casa. É isso mesmo, eu me lembro agora. Um homem estava sentado fora da casa esta manhã, mas agora ele se foi.

Meu coração batia forte no meu peito, e eu apertei o telefone em meus dedos.

— Era um Porsche, Nana? Você sabe, como o que papai costumava dirigir.

— Sim, isso é o que era. Mas agora ele se foi, Alex, então não se preocupe.

— Tudo bem, Nana. Chame-me se precisar de mim.

As palavras quase presas na minha garganta seca. Obviamente, ouvindo a mudança drástica no meu tom, Cassie olhou por cima de seu sanduíche.

— Qual é o problema? Nana está bem?

Eu balancei a cabeça. Minha mente estava atirando em todas as direções.

— A garota que vem se sentar com ela não apareceu hoje, isso é tudo.

Eu passei o sanduíche de volta. Hammond tinha descoberto tudo, e uma vez que não era mais um segredo, eu arrisquei mandando mensagens de texto a Scotlyn. Não houve resposta. Isso era tudo que eu precisava. Eu iria enfrentar Hammond hoje e depois Scotlyn iria voltar para casa comigo. Eu não estava completamente certo de como tudo iria se desenrolar, mas não havia nenhuma maneira que ela poderia ficar com ele.

A tarde moveu-se como o melaço. Eu chequei meu telefone a cada minuto por um texto de Scotlyn, esperando que ela encontrasse

uma maneira de deixar-me saber que ela estava bem. Eu ainda estava indo sob a garantia que ela tinha me dado que Hammond não iria machucá-la, mas com o passar do dia, eu me sentia mais inquieto. Quando o último cliente estava saindo, Dray entrou.

— O velhote, na verdade, seguiu sua promessa. Eu tenho uma entrevista por telefone para uma posição de estivador em Long Beach. — Ele riu.

— Minha mãe deveria tê-lo deixado anos atrás. Parece ter humilhado o homem ao perceber que era um idiota. — Ele parou e olhou para mim.

— Você parece que levou um soco no estômago.

— Sim, mais ou menos.

— O que está acontecendo?

Olhei para Cassie e ela colocou as mãos para cima.

— Mais uma vez, não estou interessada nos detalhes sórdidos de sua vida amorosa. Eu vou sair um pouco mais cedo, se está tudo bem com você.

— Sem problemas.

Dray me seguiu até a parte de trás, enquanto eu limpei minhas ferramentas.

— Você sabe que eu tinha Scotlyn indo para sentar-se com Nana durante o dia?

— Você mencionou isso, sim.

— Hammond estava esperando por ela na frente da casa de Nana hoje. Eu não posso alcançar Scotlyn.

— Isso não é bom. O que você vai fazer?

Parei e pensei sobre a questão.

— Sei lá. Se eu simplesmente for até a casa para tentar falar com o idiota, ele provavelmente vai me prender por invasão ou quem sabe talvez ele tenha uma arma. Eu preciso chegar a Scotlyn de alguma forma. Eu tenho que tirá-la de lá. Tenho certeza de que ele tomou seu telefone.

— Então eu acho que nós vamos ter que ir lá e bater o seu rosto. Então nós empurramos para dentro, pegamos a menina, e saímos. — Dray disse com entusiasmo.

— Você realmente precisa voltar ao ringue. Eu estou esperando que eu possa fazer isso de uma maneira civilizada. Eu não quero colocar Scotlyn em perigo, e se eu simplesmente arrastá-la Hammond não vai nos deixar em paz para viver felizes para sempre.

Dray parecia uma criança que tinha acabado de ser dito que ele estava recebendo carvão em sua meia do Natal.

— Porra, você está chato nestes dias. Vou pegar uma garrafa de água de sua geladeira. Eles vão me chamar logo para a entrevista, e meu telefone tem muito melhor recepção em seu sofá do escritório do que no Lucy. — Ele voltou alguns segundos depois.

— Cassie esqueceu seu telefone. — Ele me entregou.

— Minha cabeça tem tomado muita porrada. Eu estava prestes a mandar um texto para ela para lhe dizer que ela esqueceu o telefone então percebi que seria meio inútil. Acho que preciso descansar antes da entrevista. — Ele voltou para o escritório e fechou a porta atrás de si.

Eu coloquei o telefone de Cassie ao lado de seu computador. Ela tinha uma chave da loja, e provavelmente iria voltar para ele em breve. Minha estratégia para tirar Scotlyn de Hammond girou em minha

cabeça enquanto eu terminava de limpar. Nada brilhante veio até mim. Eu estava indo direto para lá, e ver se eu poderia conversar com ele. E quanto mais eu imaginei isso na minha cabeça, mais ridículo parecia. Mas eu tinha que tentar este caminho primeiro. Depois disso, sempre havia o plano de Dray.

Limpar a loja é a parte chata do trabalho, e eu estava feliz de terminar o dia. Eu vinha trabalhando sem parar desde que eu tinha aberto o Freefall um ano atrás, uma das desvantagens de possuir seu próprio negócio. Os problemas com a Nana, e agora com Scotlyn, fizeram a ideia de alguns dias de folga soar bom.

Ouvi a voz de Dray no escritório, o que significava que sua entrevista por telefone havia começado. Um trabalho com os estivadores era algo que ele queria por um longo tempo. Seu pai trabalhou nas docas durante anos e fez um bom dinheiro. O trabalho se encaixava perfeitamente com a personalidade de Dray.

Eu peguei a chave da loja do meu bolso e saí para frente para trancar assim que a porta se abriu. Três grandes inconvenientes caras querendo entrar. Eu nunca tinha visto nenhum deles na loja antes.

— Você vai precisar ligar para marcar uma hora. — Eu disse a eles, e então pareceu muito pouco provável que eles estavam lá para uma tatuagem. Aparentemente, Hammond enviou seus lacaios para uma visita. Tanto para o meu plano civilizado para ir a razão com ele primeiro. Ele obviamente queria jogar sujo, o que foi bom pra mim.

Um dos rapazes, com antebraços grossos como minhas panturrilhas, caminhou até o balcão.

— Não estamos aqui para quaisquer tatuagens.

Olhei para o braço.

— Sim, eu descobri que não estava à procura de um verdadeiro artista de tatuagem, uma vez eu vi esse arranhão covarde em seu braço.

Eu sabia que eu estava na merda, então eu decidi começar uma escavação em cerca de suas tatuagens ruins antes de ser rendido.

As narinas do rapaz chamejaram tornando-o ainda mais feio.

— Você tem uma boca grande para alguém que está prestes a estar em um monte de dor.

Ele levantou o punho e fez com que seu anel volumoso apontasse na direção certa.

Olhei para o braço e ri.

— Sério, cara, você desenhou esses você mesmo? Eles são quase tão feios quanto o seu rosto fodido.

Ele investiu para mim por cima do balcão, e eu abaixei para o lado. O vidro rangeu sob seu peso. Ele olhou para baixo e, obviamente, decidiu que a queda através de um balcão de vidro, provavelmente feria. Ele deslizou fora e fez um gesto para seus dois amigos que tinham sido espectadores até agora. Eu chutei a porta de vaivém entre balcões, e ela bateu-lhe sobre os joelhos, o que só causou dor suficiente para torná-lo mais irritado. Ele estendeu a mão e agarrou o ombro da minha camiseta e me puxou na frente do balcão. Girei para ele e consegui acertar seu queixo com meu punho, mas no segundo que eu trouxe o meu braço para trás para outro golpe, seu amigo me deu um soco nas costas. A respiração saiu correndo de mim, e eu cai de joelhos com falta de ar.

— Pegue-o. — O cara do anel ordenou.

Eles me puxaram para os meus pés e eu balancei minha perna para fora e peguei o cara no intestino. Ele se dobrou por um segundo e então se endireitou com um rosto vermelho de raiva.

— Segure-o firme. — Ele ajeitou o anel novamente. Seu enorme punho voou para a minha cara. Virei-me para o lado, mas ele bateu o queixo e boca duro o suficiente para que meus ouvidos zumbissem e tudo correu borrando por um segundo. Eu cuspi o sangue em direção a ele. Ele jogou seu punho no meu estômago, e eu caí de joelhos novamente. Minha cabeça estava girando com a dor.

— Considere isso uma mensagem de um amigo em comum. Fique longe da garota. Pegue-o novamente. Preciso lavar aquele sorriso de seu rosto para sempre.

Mais uma vez, eles me arrastaram para os meus pés, mas eu não tinha equilíbrio suficiente para chutar. Eu podia sentir o sangue quente escorrendo pelo canto da minha boca enquanto eu olhava para ele.

— Você pode dizer ao bastardo do Hammond que Scotlyn pertence a mim. E eu vou levá-la dele.

Ele puxou o braço para trás, e eu fechei os olhos e me preparei para a dor. Eu ouvi o baque repugnante alto do rosto de alguém ser atingido, mas a menos que eu estava morto, não tinha sido o meu. Os dois caras me segurando deixaram cair seu domínio sobre meus braços enquanto eu abri meus olhos. Dray tinha o cara no chão. O punho de Dray desceu de novo e de novo em seu rosto. O sangue jorrou em todas as direções. Seus amigos eram mais pesados que Dray pelo menos uns 20 quilos, mas pareciam intimidados.

— Fiquei me perguntando se você ia sair do escritório. — Limpei a boca com as costas da minha mão.

Dray desferiu mais um soco, e o cara parecia uma boneca de pano em suas mãos.

— Tinha de terminar a entrevista. Eu acho que eles ficaram impressionados.

Um dos outros idiotas me agarrou de novo, e eu consegui bater sua cabeça com força suficiente contra a borda do balcão e ele caiu de joelhos. Eu me virei quando o terceiro homem pegou o pescoço de Dray. Dray capotou ao redor tão rápido que eu quase não o vi passar. Ele tinha o cara preso contra a parede em segundos. Imagens de tatuagem tremularam para baixo quando o punho de Dray acertou um soco que era sólido o suficiente para largar o cara para seu rosto. Eu estava gostando de assistir a coisa toda, eu tinha esquecido o cara que eu tinha jogado contra o balcão. Ele se recuperou e passou o braço em volta do meu pescoço. Dray agarrou seu braço e puxou, colocou atrás dele e então começou a achatá-lo.

A porta da frente se abriu e Cassie entrou. A cor desapareceu do seu rosto, e seus olhos se arregalaram.

— Corre Cass. — Eu gritei.

O cara no chão se lançou para Cassie, e antes que eu pudesse alcançá-la, ele tinha uma arma pressionada contra sua têmpora. Dray caiu seu domínio sobre o cara que estava esmurrando e levantou as mãos em sinal de rendição. Cassie parecia aterrorizada, e eu queria esmagar a cabeça do cara pela janela.

— Disseram-me para não matar você, mas eu estou realmente tentado a tirar tudo de você agora mesmo. — O cara com a arma resmungou com a boca inchada.

Dray avançou cautelosamente, e o cara recuou.

— Olhe, deixe-a ir. Todos vocês podem simplesmente sair daqui, e vamos fingir que nada disso aconteceu. Basta deixá-la ir. — Havia um tremor na voz de Dray. Era um som que eu nunca tinha ouvido antes.

O cara segurando a arma na cabeça de Cassie olhou para seus amigos, e houve um momento longo de silêncio tenso. Ele fez sinal para eles saírem e eles correram pela porta sem olhar para trás. O pistoleiro jogou Cassie nos braços de Dray e correu.

Cassie começou a soluçar e Dray a segurou com força.

— Eu tenho você, bebê, eu tenho você. Não chore.

Ele levantou seu rosto com as mãos e beijou sua testa, queixo e nariz.

— Eu nunca ia deixar nada acontecer com você, Bebê. Nunca.

Então ele beijou-a com força em seus lábios.

Tranquei a porta e olhei pela janela. Não havia nenhum sinal mais deles.

Dray pegou Cassie em seus braços como se fosse um tesouro inestimável, e acho que ele tinha acabado de chegar à conclusão de que ela era exatamente isso. Eu passei por eles para pegar o meu telefone.

— Já era maldito tempo, vocês dois.

Cassie riu entre as lágrimas.

— Alguns de nós gostamos lento, jogar duro para conseguir, você sabe. — Dray me chamou.

— Quem você está chamando?

— Primeiro, eu estou chamando Diana para ir pegar Nana e levá-la em sua casa por alguns dias. E então eu vou tentar mais uma vez o número de Scotlyn. Se ela não responder, eu estou indo até a casa de Hammond.

Dray deixou cair o braço ao redor do ombro de Cassie, e um enorme sorriso se espalhou pelo seu rosto.

— Você quer dizer que nós não terminamos de bater cabeças ainda?

— Eu acho que a verdadeira pancadaria ainda não começou.

Mandei um texto para Scotlyn, mas como eu esperava, não houve resposta.

Dray puxou o rosto de Cassie mais perto e beijou sua bochecha.

— Uau que dia de merda incrível este tem sido. É isso o que eles querem dizer com o Natal em julho?

Cassie revirou os olhos.

— Vocês precisam ter cuidado. Eles tinham armas lembra? Eu não acho que você pode bater a cabeça de um cara segurando uma arma. Por que vocês apenas não chamam a polícia?

— Nós não temos nenhuma prova de que Hammond enviou esses caras. Eles tiveram o cuidado de não mencionar o nome dele.

Meu telefone tocou e meu coração acelerou, mas era Clutch.

— Eu estou tendo um maldito dia desprezível. — Clutch foi direto para seu discurso não esperando pela minha resposta.

— Em primeiro lugar, o comprador retirou-se do negócio do Pontiac. Em seguida, o mecânico na loja do motor diz que o Corvette precisa de um motor totalmente novo, e agora, Taylor estava andando na parte traseira da moto de um idiota. Tanta coisa para manter ela longe de problemas. Agora ela vai ser mandada para um internato com certeza. Maldito dia de merda.

— Eu sinto sua dor, irmão. — Eu disse.

— Como você se sente sobre bater alguns caras? Dray e eu estamos apenas saindo para nos envolver em alguma pancadaria de cabeça, se você quiser se juntar a nós.

Houve uma pausa.

— Onde eu devo encontrar vocês?

— Encontre-nos aqui na Freefall. Vamos esperar por você.

— Dê-me dez minutos.

Cassie moldou alguns blocos de gelo com sacos de plástico e gelo. Ela apertou um contra o lado da minha boca, e eu me afastei em primeiro lugar.

— Isso quase dói mais.

— Muito ruim. Você vai inchar se você não colocar gelo. — Ela olhou através de suas lentes grossas.

— Esse cara deixou uma marca de seu anel logo abaixo do lábio. — Ela levantou o saco de gelo novamente.

— Segure isso. Se você pode levar um soco no seu rosto, você pode suportar o saco de gelo, pelo amor de Deus.

Dray estava no escritório com um saco de gelo sobre os nós dos dedos. Lutador habilidoso que era ele conseguiu escapar sem um arranhão. Eu olhei para Cassie e um sorriso lutou para se libertar no meu rosto, mas era muito doloroso.

— Então, como você está se sentindo?

Ela sabia exatamente ao que eu estava me referindo, mas evitou o real significado por trás da minha pergunta.

— Eu ainda estou tremendo por dentro. Eu nunca tive uma arma apontada para a minha cabeça. Felizmente, eu não vou ter nunca mais.

— Vamos, Cass, você sabe o que eu estou perguntando.

Ela suspirou.

— Exatamente o que eu precisava, o estresse de ter Dray como meu namorado. — Então ela olhou para mim.

— Eu ainda estou tendo problemas para compreendê-lo.

Ela mexeu no meu pulso para que o saco de gelo estivesse mais perto do inchaço.

— Você está tipo tirando o efeito do gelo. Mantenha-o aqui. E você, chefe, você pode ter a mulher que quiser, e você escolhe a menina que vem com seu próprio bando de bandidos. Boa escolha.

— Você sabe que eu prefiro um pouco de perigo em meus relacionamentos.

Ela ficou em silêncio por um segundo.

— Sério, vocês precisam ter cuidado.

— Nós iremos. O cara que está com ela é um bastardo, e eu tenho um plano.

— Eu acho que o meu gelo está derretendo. — Dray chamou da sala dos fundos.

Cassie revirou os olhos.

Eu respirei fundo quando eu mudei o gelo contra o rachado no meu lábio inferior.

— Ei, você queria ele.

— Eu acho que sou apenas maluca como você.

Ela virou-se para caminhar de volta para o escritório.

— Cassie.

Ela virou para trás.

— Sim?

— Tenha Dray guiando você para o seu carro, e cancele todos os compromissos para os próximos dias. Use o seu computador em casa. Fique longe da loja até que eu diga para voltar. Diga às pessoas que eu tive que sair da cidade em uma emergência familiar.

Seu rosto empalideceu um pouco enquanto eu falava.

— Só até que tudo isso passe.

Ela assentiu com a cabeça e desapareceu no escritório. Eu levantei minha camisa e coloquei o saco de gelo contra o ponto sensível nas minhas costas. Doeu mais do que qualquer outra coisa. Cassie e Dray surgiram do escritório.

Os grandes olhos de Cassie piscaram para mim através de suas lentes grossas algumas vezes e, em seguida, eles saíram. Poucos minutos depois, a porta se abriu, e Clutch entrou. Sua boca estava aberta.

— Não é tão ruim quanto parece. — Eu disse.

— Hein? Oh isso. Sim, você parece uma merda. — Ele olhou para fora da janela.

— Talvez eu tenha estado apenas muito no sol por hoje, mas eu poderia jurar que eu só vi Dray beijando Cassie. E não foi um beijo, caramba, de amigo.

— Não é o sol. — Eu assegurei a ele.

— É uma longa história, mas vamos apenas dizer que o nosso amigo acabou por vir a seus sentidos, apesar dos abalos.

Clutch parecia um pouco decepcionado com a perspectiva de que Dray tinha finalmente cedido.

— Pobre coitado.

— Eu acho que coisas piores poderiam ter acontecido. De qualquer forma, você e Dray vão me acompanhar em seu carro. Ele vai dizer-lhe tudo sobre isso no caminho.

Dray voltou para dentro.

— Meus dedos estão se sentindo melhor. Vamos rolar.

Capítulo 26



Scotlyn

Entre o choro, o estresse e o fato de que eu não tinha comido o dia todo, minha cabeça latejava. Eu vagava sem rumo pelo quarto esperando a aspirina fazer efeito e decidi descer e tolerar a companhia tempo suficiente para pegar uma tigela de cereais.

A voz de Lincoln flutuou da sala de televisão, e soou mais irritante do que nunca. Eu tinha planejado correr e sair, mas o assunto me deixou fria no caminho.

— Você ainda não ouviu esses idiotas? — Perguntou Lincoln.

— Eles disseram que deixaram o cara em um monte de sangue.

Agarrei o corrimão para segurar a vertigem e não rolar escada abaixo. Sentei-me no degrau para limpar a minha cabeça. A porta da frente estava no final das escadas, e Lincoln estava na outra sala. Eu ainda estava instável sobre os meus pés, mas eu voltei lá em cima para os meus sapatos e o dinheiro que eu tinha guardado na minha mesa de cabeceira. Eu só precisava conseguir sair da casa.

Minhas mãos tremiam enquanto coloquei as notas no bolso e peguei meus tênis de corrida. Sai na ponta dos pés. No meio da escada, a porta da frente estava à vista. A liberdade estava a vinte passos de

distância. Lincoln me encontrou no patamar, e levou toda a minha força para não chorar com a decepção.

— Indo para algum lugar?

Eu passei por ele para a cozinha e agi como se eu tinha acabado de descer as escadas para comer. Ele me seguiu. Eu o ignorei e peguei uma tigela e uma caixa de cereal.

Para adicionar à miséria, Grady se juntou a nós na cozinha. Ele abriu a geladeira e pegou uma cerveja.

— Colton me mandou uma mensagem. A remessa chegou. É uma coisa boa que o Stingray Beer Company saiu do negócio, ou não teria tido um armazém para ...

— Cala a boca, seu idiota. — A voz aguda de Lincoln ricocheteou nos aparelhos. Eu podia sentir seus olhos em mim, mas eu fingia estar interessado na minha tigela de cereais.

— Ela pode ouvir, lembra?

— Sim, sim, eu sempre esqueço.

Eu peguei a tigela e subi. Depois de ouvir Grady falar sobre Nix, eu tinha perdido o meu apetite, mas eu decidi me forçar a comer. Eu precisava de força. Peguei uma pequena mochila do armário. Eu rapidamente a enchi com coisas que eu precisaria e o retrato da minha família. Eu queria estar pronta, porque quando o momento se apresentasse, eu estava saindo da prisão de Lincoln para sempre.



Se eu colocasse a minha cabeça para o corredor e ouvisse atentamente, eu poderia dizer que Lincoln estava ocupado. Se ele

voltou para a cozinha, eu poderia facilmente chegar à porta sem ele me ouvir, mas no momento, suas vozes estavam vindo da sala de estar. Seria impossível correr até a porta sem ser vista. Minhas esperanças foram esmagadas quando eu enfiei a cabeça para o corredor pela terceira vez e percebi que outra voz foi adicionada à mistura. Era o amigo de Grady. Agora eu precisaria de todos os três deles para ir para a cozinha, ao mesmo tempo, o que fez a minha perspectiva de fuga sombria. Eu tinha que sair. Mesmo que isso significasse sair de casa à meia-noite, eu estaria livre de Lincoln pela manhã.

Sentei-me na cama e mantive a porta entreaberta, porque gostaria de saber se eles tinham deixado a sala. Eles estavam discutindo seus negócios obscuros, e eu escutei, tentando me lembrar dos detalhes. A campainha tocou, e meu coração afundou. Mais parceiros de Lincoln tinham chegado.

Eu coloquei a cabeça para fora da porta para ver quantas pessoas mais tinham aparecido e ouvi uma voz familiar.

— Como vai você, Hammond? Eu só queria que você soubesse que eu encontrei um carro clássico antigo pequeno e doce que eu acho que você pode gostar. — Era o amigo gigante de Nix, Clutch.

— Como diabos você soube onde eu morava? — Perguntou Lincoln.

— Você mencionou isso para mim quando você veio olhar o Pontiac.

Entrei no corredor e vi Grady e seu amigo andar da porta da frente até patamar.

— Não, eu não fiz. Que diabos é isso? — Lincoln estava além de furioso.

Meu pulso acelerou quando eu corri de volta para o quarto e peguei minha mochila. Desci as escadas, confiante de que a minha chance estava próxima. Lincoln fechou a porta, mas Clutch enfiou o pé dentro para pará-la de fechar. O amigo de Grady pegou algo sob o seu casaco, e eu desesperadamente queria gritar arma.

Lincoln abriu a porta de volta, e meu coração pulou em minha garganta. Nix e Dray estavam de pé na porta. Lincoln ainda não tinha me visto atrás dele. Nix me viu imediatamente. Eu freneticamente apontei para o amigo de Grady e levantei a mão em forma de uma arma.

Nix deu um passo adiante.

— Scotlyn está vindo comigo.

Seu lábio tinha um corte profundo, e havia um hematoma escuro em sua mandíbula.

Lincoln riu.

— O inferno que ela vai. Agora saia da minha propriedade. Eu vou chamar a polícia. — Ele foi para fechar a porta de novo, mas Clutch bateu a mão contra ela para parar.

— Grady, ligue para a polícia. — Disse Lincoln, sem olhar para trás.

— Sim, Grady. — Nix disse.

— Você deve fazer isso. Eu preciso dizer-lhes sobre como Hammond contratou capangas para vir me matar.

— Eu não sei nada sobre quaisquer capangas. — Disse Lincoln.

— Da forma como você se move pegando mulheres de outros homens, você provavelmente tem um monte de pessoas que querem vê-lo morto.

— Uma testemunha gravou a coisa toda, especialmente a parte em que eles mencionaram que Lincoln Hammond pagou-os.

— Você está blefando. — Lincoln disse.

— Eles nunca teriam dado o meu nome.

O amigo de Grady moveu o braço, e eu pulei para frente e balancei minha mochila por trás dele. A arma voou de sua mão. Clutch viu o arco da arma pelo ar e entrou como um búfalo. Lincoln tropeçou para trás em Grady. O atirador se lançou para a pistola, mas Clutch agarrou o braço do homem antes que ele pudesse alcançá-la. O som nauseante de um estalar de ossos e um grito de dor seguiram. O homem caiu no chão segurando seu braço com força contra ele.

Antes de Lincoln conseguir descobrir o que estava acontecendo, eu disparei e me escondi atrás de Nix.

Dray sorriu maliciosamente para Grady e estalou os dedos contra a palma da mão.

— Gostaria que eu demonstrasse o que eu fiz com os caras que você enviou para Freefall?

Grady voltou de costas e, em seguida, correu para cima para se esconder.

A mandíbula de Lincoln se contraiu de raiva quando ele olhou para mim.

— Volte aqui sua puta. — Ele sussurrou com os dentes cerrados.

— Nossa, você é um idiota. — Disse Nix, e seu punho voou contra o nariz de Lincoln. Lincoln caiu para trás e somente faltou bater a cabeça no corrimão construído sob encomenda de sua escada. Ele oscilou quando sentou e limpou o sangue escorrendo de seu nariz.

— E, Hammond, diga ao pedaço de carne inútil que você enviou para a minha loja que eu fiz isso sem a porra de um anel no meu dedo.

Nix virou, pegou minha mão, e correu pelo gramado para seu carro. Seus amigos seguiram para o carro.

— Ah inferno, Nix, eu não consegui bater qualquer um. — Disse Dray quando chegou ao carro de Clutch.

— Desculpe por isso. — Nix falou.

— Fique longe de Lucy por alguns dias. Eu ligo para você quando chegarmos lá.

Subimos no carro e saímos em disparada.

Estávamos a meio caminho para a rodovia quando Nix finalmente olhou para mim. Nós dois estávamos cheios de adrenalina e mesmo ele emudeceu. Seu peito arfava para cima e para baixo com respirações curtas. Eu não pude segurar um sorriso e ele riu.

— Puta merda. — Disse ele.

— Eu disse que ia levá-la dele. Claro, você correu dele primeiro, mas ...

Estendi a mão e toquei de leve o corte em seu lábio.

— Sim, houve um pequeno incidente na loja, mas devolvi o favor para os amigos de Lincoln muito bem. — Ele tirou os olhos da estrada de novo e olhou para mim.

— Mas eu definitivamente vou precisar de alguns sérios primeiros socorros quando chegar ao Big Bear.

Inclinei a cabeça em questão.

— Nana tem uma cabana em Big Bear. Achei que seria um bom lugar para ficarmos escondidos enquanto isso passa.

Eu sentei e pensei sobre a possibilidade dele saber sobre o que me aconteceu. Parecia improvável. Inclinei-me e vasculhei minha bolsa para o meu papel e caneta.

— Eu vejo que você já estava preparada e pronta para vir. — Disse Nix.

Eu balancei a cabeça e escrevi.

— Eu ia fugir dele.

— Bom para você. Depois de ver esses caras na loja e os dois na casa, Hammond está definitivamente envolvido em alguma merda assustadora.

Escrevi rapidamente, e mesmo vendo as palavras tive um tempo duro para engolir elas. Entreguei a Nix o papel.

— Eu era a garantia de Lincoln. Se ele não vendesse sua mercadoria no mercado negro, eu seria enviada ao sul da fronteira para me tornar a posse de algum traficante de armas.

Ele olhou para as palavras como se não estivesse completamente certo de que ele estava lendo isso direito.

— Você está brincando?

Eu balancei minha cabeça.

— Isso é inacreditável. — Ele pegou minha mão.

— Algo me diz que nós não o vimos pela última vez então. Se tivéssemos mais informações, poderíamos ir à polícia e Hammond seria preso.

Limpei a garganta, e Nix olhou para mim.

Eu apontei para a minha testa e pisquei para assegurar-lhe que eu tinha o que precisávamos.

O ouro brilhava em seus olhos, e ele beijou a palma da minha mão.

— Então, você não é apenas bonita, mas você é malditamente brilhante também.

Capítulo 27



Nix

Nós tínhamos feito compras na loja da vila e então seguimos pela estrada longa e sinuosa para a cabana. Alguns declives muito íngremes margeavam a estrada, e todo o corpo de Scotlyn ficou rígido. Eu dirigia o mais lento possível, mas isso não pareceu aliviar seu medo.

— Nós estaremos lá em breve. — Eu disse.

— A cabana está a apenas mais alguns quilômetros daquela colina. Ninguém é perfeito ao volante, Scotlyn, mas posso dizer-lhe, meu pai era um motorista de carro de corrida e dirijo desde muito jovem. Ele tinha planos para que eu entrasse no negócio.

Ela forçou um sorriso e acenou com a cabeça, mas, novamente, isso não fez nada para aliviar a tensão. Ela tinha sofrido algo tão traumático em um carro, o terror disso iria, sem dúvida, segui-la para o resto de sua vida.

Fiquei igualmente aliviado quando a cabana ficou à vista. Ela havia sido construída para se parecer com um chalé suíço pitoresco, escondida em um bosque de pinheiros altos. Nana tinha ficado tão apaixonada por ela que vovô comprou imediatamente. Ninguém tinha ido até lá desde o inverno, e uma camada de agulhas de pinheiro cobria o curto caminho de cascalho.

Scotlyn saiu e olhou para ela. Ela apertou sua mão contra seu coração para me deixar saber que ela adorou.

— É legal, não é? Costumávamos passar todo o inverno isolados aqui. Nana gostava de sentar-se perto do fogo e ler enquanto nós saíamos para praticar snowboarding. Clutch, Dray, e eu passamos muitos de fins de semana aqui em cima.

Eu peguei o pacote de comida, e subi os degraus da porta da frente. Olhei de volta para ela.

— Eu tenho que avisá-la, às vezes criaturas como guaxinins entram quando ninguém está aqui há algum tempo.

Seus olhos se arregalaram e ela deu um passo para trás enquanto eu abri a porta da frente. Nada veio correndo ou voando.

— Houve um incidente com um morcego uma vez e minha irmã ficou marcada para toda a vida. Ela grita, mesmo se uma mariposa está voando ao redor de sua cabeça.

A sombra em torno da cabana manteve fresca a temperatura no interior, mesmo no calor do verão.

— Eu vou abrir as janelas para que o cheiro de pinho possa superar o cheiro de poeira e mofo.

Eu coloquei as compras em cima da mesa e comecei a desembalar. A luz fraca do lado de dentro era apenas o suficiente para se certificar de que você não tropece nos móveis ou pise em um rabo de esquilo.

— A energia elétrica está desligada porque ninguém vem aqui no verão. Nós vamos vender o local em breve para pagar os cuidados de Nana. Temos algumas velas elétricas falsas aqui em algum lugar. Nana

sempre se preocupou que as velas reais seriam muito perigosas em uma cabana de madeira.

Scotlyn entrou e apertou seu corpo longo e fino contra o meu. Baixei o pedaço de pão na mesa e circulei meus braços em torno dela. Ela estendeu a mão e tocou o corte no meu lábio. Seu rosto se suavizou com uma careta de desculpas.

— Valeu a pena. — Eu disse.

— Tudo isso valeu a pena.

Eu me inclinei para beijá-la, mas percebi que a minha capacidade de beijar tinha sido seriamente prejudicada.

— Droga. — Eu murmurei.

— Eu acho que não serei capaz de beijá-la corretamente por alguns dias.

Ela empurrou para fora o lábio inferior em decepção.

— É claro que ... — estendi a mão para sua camiseta e a levantei sobre sua cabeça. Olhei para as curvas dos seios e corri o polegar sobre a pele nua. Meus dedos se abaixaram e abriram a fecho de seu sutiã, que deslizou de seus ombros. Sua respiração veio em pequenos ofegos.

— Há muito que podemos fazer sem beijar. Eu abaixei e desabotoei seu short. Ela empurrou os sapatos e os shorts caíram no chão. Seus braços circularam meu pescoço, eu a levantei e suas pernas circularam minha cintura. Levei-a para o quarto.



Um som suave me acordou, e eu olhei para Scotlyn. Eu tinha deixado várias das velas elétricas na sala da frente, caso contrário, a

ausência de cidades e luzes das ruas deixaria a cabana escura como breu à noite. Os longos cabelos loiros de Scotlyn cascateavam sobre o travesseiro, brilhando sob a luz fraca das velas falsas. Ela virou-se abruptamente com um gemido suave e, em seguida, virou-se para trás em seu outro lado. Ela estava dormindo, mas parecia estar tendo um pesadelo. Contemplei acordá-la, mas então ela pareceu relaxar novamente.

Um grilo alto foi escutado no quarto, e eu ouvia-o enquanto tentava descobrir o que fazer a seguir. Scotlyn parecia ter informações que poderiam causar a Lincoln um monte de problemas, o que parecia ser o caminho mais seguro para fora. Agora que nós aprendemos o quão perigoso ele realmente era, precisávamos nos livrar do homem completamente.

Scotlyn pulou um pouco e, em seguida, ela se virou de novo. Estendi a mão para tocar seu ombro quando ela gritou.

— Pegue-me, Nix. — E, em seguida, sentou-se com um sobressalto.

Sentei-me também, completamente atordoado e não totalmente certo do que tinha acontecido. Os grandes olhos azuis de Scotlyn piscaram para mim e, em seguida, ela aconchegou-se contra mim. Era difícil saber se ela sabia ou não. Ela ficou em silêncio agora embora.

— Você falou. — Eu disse calmamente.

Ela olhou para mim com um olhar que me disse que não tinha ideia. Ela se afastou de mim e me olhou como se eu fosse louco.

— Você gritou enquanto você estava dormindo. Foi você. Era a sua voz. Você disse ‘pegue-me, Nix’.

Mesmo sob a luz frágil, pude ver seu rosto ficar pálido. Ela deslizou as pernas para o lado da cama e pegou a caneta e papel.

— Eu estava sonhando que eu estava caindo de uma varanda e você estava embaixo para me pegar.

— Você falou Scotlyn. Você disse meu nome.

Capítulo 28



Scotlyn

O ar da manhã na cabana estava frio, e eu levantei e coloquei uma camiseta de Nix. Ela parou um pouco abaixo do meu bumbum. Meu estômago roncou de fome. As tábuas do assoalho estavam igualmente frias quando eu fui na ponta dos pés para a cozinha. Peguei uma caixa de biscoitos e voltei para o quarto. Nix ainda estava dormindo.

Depois do meu sonho ruim, e meu incidente conversando no sono nós dois estávamos muito tensos para dormir, o que funcionou bem. Pela primeira vez na minha vida, eu queria que um homem me tocasse, e não poderia obter o suficiente de Nix. Mesmo observando-o agora com apenas um fino lençol caído sobre seus quadris e seu peito nu subindo e descendo a cada respiração, eu queria subir de volta na cama com ele e começar tudo de novo.

Havia uma porta de vidro que dava para uma pequena varanda. Eu deslizei-a e o ar da montanha aberto e fresco, mas gelado me impressionou. Fiquei olhando para o chão abaixo. Havia uma encosta íngreme que, encontrava-se com uma estrada de terra. A próxima cabana estava a uma boa distância, e eu só podia ver o topo de seu telhado. O que era um ótimo lugar para se esconder. No sonho ruim, eu

estava em pé na varanda do quarto de Lincoln olhando para baixo. Nix estava parado lá, com seus braços estendidos para cima. Lembrei-me da sensação de queda ao subir ao longo da parede da varanda e pular. Na minha mente, eu tinha chamado Nix para me pegar, mas eu não tinha ouvido as palavras ditas em voz alta. Eu desejei que eu tivesse.

Um barulho batendo na árvore me chamou a atenção. Um esquilo cinza enfiou a cabeça para fora dos ramos e, em seguida, audaciosamente caminhou para a varanda. Ele olhou descaradamente para o meu biscoito. Joguei-lhe um. O esquilo agarrou-o com as patas e saiu correndo.

— Esse é Scooter. — Nix chamou da cama.

— Ele é o mendigo local, e seus métodos são muito eficazes. — Nix saiu da cama e caminhou completamente nu para a varanda. Ele estendeu a mão para a caixa de biscoitos e pegou um.

— A propósito, você está incrivelmente quente nesta camiseta.

Meus braços foram ao redor dele, e ele deixou cair a caixa de biscoitos.

— Eu estava pensando ... — suas palavras ficaram presas em sua garganta quando a minha boca arrastou ao longo dos cumes de seus músculos peitorais.

— Se ... se você quiser ... — meus lábios se moviam ao longo das linhas de seu estômago duro.

— Nós ... poderíamos ir para o lago. — Ele conseguiu dizer, mas sua respiração ultrapassou sua capacidade de falar quando a minha boca explorou cada centímetro dele. A brisa fresca flutuava sob a camiseta quando eu o peguei na mão.

— Para o inferno com o lago. — Disse ele com voz rouca.



Nós finalmente tivemos autocontrole suficiente para tomar banho e ficar completamente vestidos, sem cair de volta na cama. Tínhamos trabalhado até um enorme apetite e decidimos ir até a aldeia para o café da manhã. Estávamos certos de que Lincoln não poderia ter nos rastreado tão rapidamente. Peguei meu bloco de papel, e subi no Mustang.

Nix ligou o carro.

— Eu estava pensando que deveríamos ir à polícia com a informação que você tem sobre Lincoln. Uma vez que ele ficar amarrado em problemas legais, eu acho que ele vai deixá-la em paz.

Ele olhou para mim.

— O que você acha?

Eu ainda tinha essa sensação horrível de naufrágio de que algo drástico teria que acontecer para Lincoln me deixar em paz, especialmente agora que ele tinha me amarrado ao seu negócio.

— Eu acho que nós poderíamos tentar. — Escrevi. — Eu sei onde sua mercadoria do mercado negro é armazenada, mas não estou completamente certa de que será o suficiente. Homens ricos parecem sempre encontrar o seu caminho fora de perigo, e Lincoln é especialmente bom no que faz.

Nix puxou o carro para fora da garagem e eu tomei em um grande fôlego.

— Desculpe pela estrada sinuosa. — Disse ele.

— Não há nenhuma outra maneira de sair daqui. Eu vou devagar.

— É tão bonito aqui. — Escrevi. Ele tirou os olhos da estrada por apenas um segundo para ler.

— Sim, eu poderia ficar aqui para sempre. — Ele sorriu.

— Com você ... nua. Poderíamos simplesmente parar e vir à tona para respirar e para uma refeição ocasional.

Revirei os olhos, mas sinceramente, parecia um plano celestial. A liberdade que sentia por estar longe do controle de Lincoln e estar no mundo para começar uma vida sentia como se fosse um sonho. Por muito tempo, eu não tinha realmente me importado com como meu futuro seria. Quando eu tinha imaginado isso, era sempre triste e solitário, não importava o cenário. Mas agora, estando com Nix, eu percebi que com um pouco de esforço e desejo, eu poderia ser feliz novamente. Eu poderia ter uma vida com risos novamente. Eu poderia amar alguém e ser amada.

Nós viramos uma curva cega, e outro carro quase colidiu com a gente. Eu engasguei em horror, mas não foi do quase acidente. Nix olhou em seu retrovisor.

— Ele está se virando. Droga, ele é bom. Eu pensei que iria demorar alguns dias para ele nos encontrar. — Nix não parecia tão preocupado, mas meu coração estava batendo rápido.

— Desculpe por isso. — Disse Nix, e seu pé pressionou o pedal do acelerador. Ele mantinha um olho no retrovisor e na curva na estrada. Agarrei as bordas do banco com meus dedos, mas eu percebi que eu confiava em Nix muito mais do que eu jamais tinha confiado em Lincoln.

Os pneus do carro gritaram à medida que acelerou em torno de cada curva. Eu finalmente reuni a coragem de olhar para trás. O Porsche de Lincoln estava se aproximando de nós. Ele estava sozinho no carro.

— Assim que chegar à autoestrada, eu tenho certeza que eu posso despistá-lo. — Disse Nix.

— Ou devemos parar e confrontá-lo?

Eu balancei a cabeça e levantei meu dedo mostrando uma arma falsa.

— Eu esqueci das armas. — Nix olhou no espelho.

— Para um motorista de Porsche, ele com certeza não tem muita habilidade em uma estrada sinuosa.

Minha garganta estava seca, e eu engoli em seco tentando obter um controle sobre o meu medo. Neste ponto, eu estava mais preocupada com o louco atrás de nós do que o a rapidez que trafegávamos.

Um carro próximo pôs-se de lado e buzinou enquanto nós passamos acelerados.

— É uma coisa boa que não há muito tráfego até aqui. — Disse Nix quando ele olhou para o retrovisor e então seu rosto bateu de volta.

— Caramba, onde ele foi?

Eu me inclinei para frente e olhei para fora da janela lateral. O Porsche tinha ido embora, mas uma nuvem de poeira subiu abaixo da estrada. Eu respirei fundo e agarrei o braço de Nix.

— Será que ele foi para o lado?

Eu balancei a cabeça freneticamente. Nix não desacelerou no início. Eu puxei seu braço para parar.

Ele puxou para o lado e virou uma meia-volta. Voltamos até a estrada onde marcas negras de pneus desviaram para a mata. O pesadelo do acidente da minha família estava voltando para mim em cacos de terror.

Nix e eu pulamos para fora do carro. Ele estava ao telefone com os serviços de emergência. Minha mão voou sobre minha boca para bloquear meu grito silencioso. O carro estava de cabeça para baixo na parte inferior de uma pequena ravina, e os únicos sinais de vida eram as aves que tinha voado para baixo para os destroços por curiosidade.

Nix deslizou até a metade. A inclinação era nítida, e ele tinha um tempo duro para ficar na posição vertical.

— Hammond. — Ele gritou.

— Hammond, você está vivo?

Sentei-me na minha bunda e deslizei para baixo parcialmente. Nix virou-se e levantou a mão para me impedir.

— Fique aí. Eu vejo um pouco de fluido drenando na parte de trás, e todo o carro pode explodir.

Eu congelei no lugar e apertei o meu braço contra o meu estômago para diminuir a minha respiração. Era Lincoln, e eu tinha começado a odiá-lo nos últimos dias, mas eu queria que ele estivesse vivo.

As longas pernas de Nix precipitaram para o caminho instável. Ele pegou ramos ao longo do caminho para manter-se de cair de cabeça para baixo para o carro. A janela lateral do Porsche estava quebrada, mas eu vi um lampejo de movimento no interior.

Nix chegou ao carro e ajoelhou-se para a janela. Ele olhou de volta até a colina para mim.

— Ele está vivo.

Nix levantou-se e puxou a porta do lado do motorista. Com algum esforço, ele conseguiu abri-la. Eu podia ver Lincoln agora. Ele estava na mesma posição que o meu pai tinha estado quando tinha batido, mas parecia que o carro esporte caro e sua variedade de airbags manteve Lincoln vivo. Nix caiu de joelhos e virou-se para o carro para liberar o cinto de segurança. Lincoln gritou de dor. Nix virou-se e me chamou.

— Há algum sinal de uma ambulância? Eu não sei se eu posso movê-lo sem machucá-lo mais.

Levantei-me e subi para a estrada, mas estava deserta. Havia sirenes na distância muito longe, mas eles tinham vários quilômetros de curvas a ir antes que chegassem até nós. Mais uma vez, o meu silêncio me frustrou e deixou-me sentir inútil.

Corri de volta para o meu posto e balancei a cabeça. Eu apontei para o meu pulso como se fosse um relógio. Coloquei meu ouvido e acenei na direção que eu podia ouvir as sirenes.

— Eles estão muito longe? — Perguntou Nix.

Eu balancei a cabeça. Ele sempre me entendeu, mesmo em momentos como este. Nix sentou-se ao lado do carro e falou baixinho para Lincoln para confortá-lo enquanto esperávamos. E então um ruído me fez ficar de pé. Olhei para a parte traseira do carro e vi fumaça. Eu pulava balançando os braços, e Nix finalmente me viu.

— Eles estão aqui? Eu não ouvi a sirene.

Eu tentei correr para baixo mais perto, mas o terreno era muito difícil. Apontei para a coluna de fumaça subindo da parte traseira do carro. Nix levantou e ficou de pé.

— Filho da puta. — Eu o ouvi dizer.

— Cerre os dentes, Hammond. Você está saindo daí agora.

Nix se inclinou e segurou os braços de Lincoln. Lincoln gritou de dor quando Nix puxou-o livre do carro. Era óbvio que ele não poderia subir o morro com seus ferimentos. Nix arrastou-o até a encosta, desmoronando no chão. Várias faíscas voaram para fora da parte traseira do carro.

— Nix! — Eu gritei.

Ele tropeçou para frente com Lincoln em seus braços e caiu no chão. Seu corpo protegendo Lincoln, e os seus braços cobriu a cabeça. Eu me enrolei em uma bola quando o carro explodiu. A explosão reverberou nas falésias circundantes e pedaços de metal e detritos da floresta voaram pelo ar.

A ambulância e caminhão de bombeiros pararam na estrada atrás de mim, mas eu corri em direção a Nix e Lincoln. Eles estavam completamente imóveis, e meu pulso latejava em meus ouvidos enquanto eu tropeçava para eles. Eu estava a poucos metros deles quando Nix levantou a cabeça. Ele empurrou de joelhos, e Lincoln gemeu quando ele levantou o rosto. Ele estava pálido e ensanguentado, e mais uma vez, eu tive um momento fugaz de simpatia para com o homem.

— A culpa é sua. — Lincoln rosnou para mim e o breve momento de piedade foi embora.

Nix ficou de pé, e eu joguei meus braços em torno dele. Ele me abraçou com força até que as equipes de emergência chegaram até nós.

Os bombeiros desceram com extintores e encharcou o que restava do Porsche com espuma.

— O que aconteceu aqui? — O paramédico perguntou enquanto se inclinou sobre Lincoln.

Nix me segurou com força enquanto ele falava.

— Ele estava atrás de nós, e nós o vimos sair da estrada. Eu tive que tirá-lo antes que o carro explodisse.

O paramédico olhou para os restos carbonizados do carro.

— Acho que você salvou a vida dele.

Nix sorriu para Lincoln.

— Veja Hammond, foi apenas sorte você me conhecer.

Lincoln encontrou a força para levantar o dedo médio para Nix e o paramédico parecia um pouco confuso.

— Por que vocês dois não sobem, para que possam examiná-los e certificar-se de que estão bem. A polícia vai querer uma declaração de vocês dois.

Mais uma vez Lincoln encontrou força suficiente para rir das palavras do paramédico. Sua crueldade não tinha limites.

Nix pegou minha mão, e lutamos pela encosta. Quando chegamos ao topo, ele parou e se virou para mim. Ele não disse nada no começo e então eu sorri para ele.

— Você disse meu nome. E eu estou me sentindo embaraçosamente presunçoso sobre isso também.

Eu olhei para baixo, corando com o pensamento dele.

— E dessa vez você ouviu isso também.

Eu balancei a cabeça. Puro terror em perdê-lo me fez perder qualquer barreira que eu tinha planejado para manter as minhas

palavras de sair. Eu sabia que se eu tentasse falar, neste momento, mesmo no auge da emoção que eu estava sentindo, seria impossível. Mas em algum lugar profundo dentro do meu coração, minha voz estava pronta para se libertar.

Nix tinha sujeira manchando seu rosto e seus lábios ainda estavam inchados e cortados, mas só de olhar para ele roubou meu fôlego. Eu finalmente encontrei a pessoa que iria ouvir meus gritos silenciosos. Eu finalmente encontrei alguém para preencher o meu coração vazio.

Estendi a mão e limpei a mancha de sujeira de sua testa. Ele pegou meu pulso antes que eu pudesse soltar a minha mão e apertou a boca levemente inchada contra a palma da mão.

— Eu preciso de uma declaração das testemunhas. — Disse uma voz atrás. Era um policial.

— Nós estaremos lá. A minha namorada ... — ele fez uma pausa e sorriu para mim.

— Precisa obter o seu papel e caneta do carro. Ela é muda, mas ela pode dar-lhe um relato escrito.

— Eu vou esperar na viatura.

Eu me virei para pegar o papel, mas Nix agarrou a minha mão. Olhei para ele.

— Olha, Scotlyn, eu sei que você passou um longo tempo com Lincoln, e ele provavelmente não era sempre um idiota controlador ...

Eu franzi o rosto para deixá-lo saber que ele era na maior parte do tempo.

— Se eles trouxeram armas ao país, é necessário informar a polícia. Mesmo que ele esteja lá embaixo agora com alguns ferimentos

maus, ele ainda tem que ser interrompido. Esses caras com quem ele está trabalhando têm que ser impedidos.

Olhei para onde eles estavam encaixando Lincoln com um colar cervical e tendo seus sinais vitais.

— Ele estava indo negociar você com um traficante de armas.

Essa foi a pancada final. Eu fui para o carro e peguei o meu papel. Anotei o nome do armazém que tinha ouvido Grady falar e levei-o para o oficial.

Nix estava terminando de dar o relatório enquanto eles carregavam Lincoln em cima da maca. Ele olhou assustado e com dor, o que era exatamente como eu devo ter olhado para ele quando ele me encontrou na rua.

Eu levantei minha mão, e os paramédicos pararam. Fui até lá, e Lincoln olhou para mim da maca. Ele não disse uma palavra, mas eu coloquei minha mão em seu rosto. Seus olhos se fecharam e ele apertou o rosto contra a minha mão. Então eu abaixei, e eles o levaram para a ambulância.

Capítulo 29



Nix

Fazia alguns meses, mas eu ainda estava me acostumando com Cassie e Dray andando de mãos dadas. Ela tinha estado totalmente feliz e como eu esperava, ela tinha sido boa para ele também. Ele tinha um bom trabalho como estivador e passava muito menos tempo no ringue de luta.

Clutch sentou-se com uma sua cesta cheia de seis tacos e eu ouvi um grito de espanto vindo de Scotlyn. Olhei para ela.

— Isso é provavelmente apenas um aperitivo.

— Ei, eu sou um menino em crescimento. — Clutch murmurou depois que ele encheu a boca.

Dray estendeu a mão para roubar um de seus tacos, mas Clutch bloqueou.

— Se você ainda está crescendo, então eu estou chamando o recorde do Guinness de pessoas que comem.

Clutch deu outra mordida para que ele pudesse fazer uma pergunta.

— Como Nana está naquele lugar?

Eu serpenteei meu braço em volta da cintura de Scotlyn e a puxei para mais perto. Sua fragrância e a sensação de solidez de seu corpo me fez lembrar que ela não era apenas um sonho.

— Bem. Eu estava sendo um burro teimoso. Acontece que ela realmente gosta. Ela tem alguns amigos com quem ela joga cartas, ela está feliz. — Eu apertei Scotlyn.

— E Scotlyn está escrevendo todas as suas memórias. Aparentemente, Nana foi uma mulher bastante selvagem. Quase desejo que eu tivesse crescido na década de sessenta.

— Sim, isso é o que nos faltava, ter nossa LSD a favor dos jovens rebeldes e da causa. — Dray tomou um gole de bebida de Cassie.

— Eu perguntei se você queria um. — Disse Cassie.

— Naquele momento, naquela hora eu não queria um, e agora eu estou com sede. — Ele se inclinou e beijou-a.

— Além disso, é tarde demais para se preocupar com germes.

Cassie balançou a cabeça e olhou para Scotlyn.

— Ele é tão romântico.

Scotlyn riu. Não era alto, mas o som suave estava lá.

— Como está tudo indo com Carl? Perguntou Cassie. Seu primo era um terapeuta, e depois que ele ouviu a história comovente de Scotlyn, ele se ofereceu para tratá-la de graça, desde que ele pudesse escrever sobre o seu caso para o seu doutorado.

Scotlyn ergueu o polegar no ar.

Meus amigos tinham se acostumado com sinais de mão e esperando ela escrever as respostas. Ela ainda era muda quando havia um monte de gente em volta, mas às vezes, quando estávamos a sós, a sua voz saía.

Clutch olhou para Scotlyn.

— Que horas você pode vir para o escritório amanhã? Temos toda uma nova lista de produtos para a entrada.

Scotlyn pegou o papel.

— Eu posso vir tão cedo quanto Nix puder me deixar.

Como tudo mais que Clutch tocasse, o negócio de peças clássicas antigas que tinha começado com Jason tinha lucrado como um poço de petróleo, e ele contratou Scotlyn para cuidar da linha de pedidos. Ela só precisava de mais prática ao volante antes que ela pudesse fazer o teste de motorista.

Clutch olhou para mim.

— Bem, eu não estou recebendo até o romper da aurora, mas eu vou buscá-la cedo.

— Alerta de menores. — Dray murmurou.

Clutch suspirou.

— Ela está vindo para cá, não é?

Eu levantei o guardanapo.

— Talvez pudéssemos esconder você sob isto.

Taylor espremeu-se ao lado de Clutch. Seus pais decidiram que não teriam realmente recursos para colocá-la num internato, e por isso ela tinha ficado na cidade para terminar seu último ano do Ensino médio.

Scotlyn acenou sobre a mesa para ela.

— Oi, Scottie. — Disse Taylor.

— Eu não me esqueci de que você prometeu me mostrar como me arrumar para um pôster. Um fotógrafo amigo vai tirar minhas fotos.

Scotlyn assentiu.

— Não a incentive. — Disse Clutch.

— Ela realmente acha que ela vai se tornar uma modelo.

Scotlyn franziu a testa para Clutch e escreveu alguma coisa.

— Ela definitivamente poderia ser uma modelo. Ela é linda.

Taylor se inclinou para ler a nota também e um sorriso dividiu seu rosto. Ela ergueu o queixo para cima em Clutch.

— Então, só porque você não tem nenhuma fé em mim não significa que outros não tenham.

Clutch ignorou, e Taylor saltou para trás do banco. — Vejo vocês mais tarde. — Ela fugiu.

A perna de Scotlyn estendeu e ela chutou o grande sapato de Clutch para deixá-lo saber que ele era um idiota. — Sim, sim, eu sei. — Clutch disse com um suspiro.

— Eu estou pensando em expandir o meu negócio pequeno de joias personalizadas para o online. — Disse Cassie. Ela se inclinou.

— Talvez você possa me ajudar com isso, Scotlyn?

Scotlyn concordou com entusiasmo. Ela entrou em sua nova liberdade pronta para tentar qualquer coisa. Eu conheci alguns detalhes mais horríveis de sua vida após o acidente, e não foi à toa que ela permaneceu muda por tanto tempo. Ela teve que ser muito forte para ir de ter uma família normal e feliz para ser imediatamente jogada em algumas das piores situações que a vida tinha a oferecer. E enquanto Hammond tinha muito provavelmente salvado sua vida, puxando-a das ruas, ela rapidamente se tornou uma espécie de prisioneira silenciosa em sua casa. Paramos seus negócios ilegais, mas como Scotlyn previu, Hammond conseguiu escapar a forca, como eles dizem. Felizmente, ele

encontrou outra mulher, uma muito mais disposta a ser controlada, desde que isso viesse com muitas bolsas caras e joias.

A multidão no show de carro já estava diminuindo e Clutch ainda não tinha tido ofertas no Pontiac. Mas agora, por causa de seu negócio paralelo florescendo, vender a coisa tinha caído fora de sua lista de prioridades. Assim que eu pensei sobre o Pontiac, ele passou rolando. Só que Clutch ainda estava sentado à minha frente. Ele estava de costas para o carro. — Uh, Clutch, eu não quero te assustar, mas o seu Pontiac está saindo do estacionamento, e certa adolescente irritante de dezessete anos de idade, está atrás do volante.

Clutch levantou-se e toda a mesa mudou mesmo com o resto de nós ainda sentados lá. Ele enfiou a mão no bolso. — Ela roubou minhas chaves do caralho! — Ele correu rapidamente atrás do carro. Taylor deve tê-lo visto, e o carro pegou velocidade.

Dray aproveitou a cesta de taco desprotegida.

— Será que Taylor tem uma licença? — Ele perguntou antes de devorar um taco em três mordidas.

— Sei lá ... — eu disse. Eu nunca a tinha visto dirigir antes.

Pneus gritaram e quase se podiam ouvir os pés de Clutch batendo no asfalto quando ele correu atrás de seu carro. Em seguida, o som característico de metal de carro sendo torcido enviou todos nós para fora do banco. Clutch estava correndo para a rua e o resto de nós o seguiu.

O carro tinha batido em um poste de rua e a extremidade da frente estava em um ângulo feio. Fluidos escorriam a partir do motor. Ficamos parados e vimos como Clutch correu para o lado do motorista e abriu a porta.

Dray colocou as mãos sobre os óculos de Cassie. — Não olhe. Isso não vai ser bonito.

— Eu só espero que ele não torça o poste em torno dela. — Eu disse. Scotlyn segurou meu braço com um olhar suplicante.

— Eu estou brincando. Ele não vai machucá-la.

Clutch puxou Taylor para fora do carro. Seu rosto estava vermelho e Taylor se encolhia debaixo de sua carranca. Então meu amigo gigante que amava seus carros mais do que qualquer coisa e que se recusou a admitir que ele estivesse louco sobre a garota, puxou Taylor em seus enormes braços e a abraçou.

— Eu não posso malditamente acreditar. — Disse Dray. Ele olhou para mim.

— Eu acho que nós três somos um bando de trouxas quando se trata das mulheres que amamos.

— Novamente com os sentimentos românticos? — Disse Cassie.

Dray deixou cair o braço em torno do ombro dela e eles começaram a caminhar de volta para a mesa. — Não é possível ajudá-lo. É algo que vem naturalmente.

Puxei Scotlyn em meus braços, e ela olhou para mim. — Eu posso viver com isso de ser trouxa se significar segurar você em meus braços todos os dias.

Ela sorriu para mim e depois olhou em volta para ver que ninguém estava ao alcance da sua voz. — Beije-me, Nix.

E eu fiz.

Fim


Pegasus Lançamentos


Bate Papo PL
Faça em nosso Grupo

Aviso Um

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por email a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso Dois

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso Três

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).